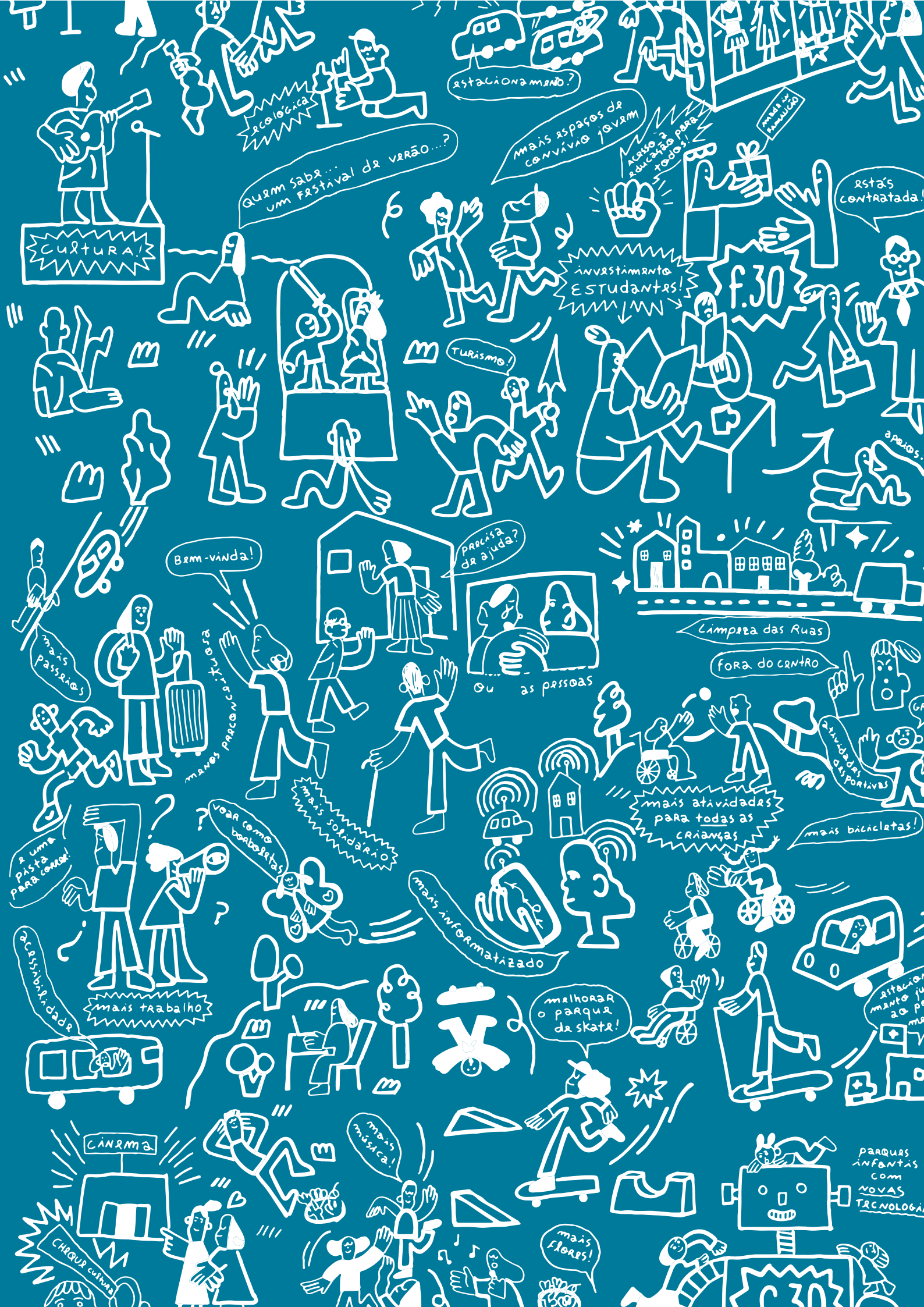


Famalicão.30



CULTURA!

Quem sabe...
um festival de verão...?

estacionamemo?

mais espaços de
convívio jovem

acesso a
educação para
todos!

mais trabalho

está contratada!

investimento
estudantes!

f.30

TURISMO!

Bem-vinda!

precisa
de ajuda?

ou as pessoas

limpeza das ruas

fora do centro

mais atividades
para todas as
crianças

mais bicicletas!

mais informatizado

melhorar
o parque
de skate!

estação
muito ju-
a p
ma

parques
infantis
com
NOVAS
TECNOLOGIA

mais
flores!

mais
música!

CINEMA

CHIQUE cultural

Famalicão.30



estacionamento?

Quem sabe...
um Festival de Verão...?

Mais espaços de
convívio jovem

caso a
educação para
todos!

Mais no
Paralelo

Estás
contratada!

investimento
ESTUDANTES!

f.30

TURISMO!

apoiar!

Bem-vinda!

precisa
de ajuda?

ou as pessoas

Limpeza das Ruas

FORA DO CENTRO

GRATAS

atividades
disponíveis

Mais atividades
para todas as
CRIANÇAS

Mais bicicletas!

Mais informatizado

Melhorar
o parque
de skate!

Estações
junto
ao posto
médico

Parques
infantis
com
NOVAS
Tecnologias

Mais
flores!

Mais
música!

CINEMA

CHIQUE cultural

CULTURA!

Mais
passatempo

Mais
preconceito

voar como
borboletas

Mais solidário

Mais
conhecimento

Mais
solidariedade

Mais trabalho



seremos uma comunidade tecno-industrial conectada, num território verde multifuncional





Famalicão.30

PARTICIPE!

Imagine
Famalicão
em 2030!

Como o
desejaria?

ACOMPANHE NO MUNICÍPIO DE FAMILICÃO



PLANO ESTRATÉGICO 2022-2030

FAROL PARA O PRESENTE E FUTURO DE FAMALICÃO

“Reuni o completo ao que não o é; o concordante ao que discorda, o harmonioso ao que está em desacordo”

Heráclito

Como desejaríamos que fosse Famalicão em 2030? Fizemos a pergunta a nós próprios e lançamos o desafio à comunidade famalicense para pensar no assunto. Refletimos, dialogámos, escutámos, investigámos, analisámos e sintetizámos.

O Resultado deste processo é o presente Plano Estratégico do Município para 2022-2030, que alinha a estratégia municipal com as prioridades e recursos das estratégias internacionais e nacionais, nomeadamente os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS” e o ciclo em curso de programação europeia.

Este documento é o instrumento orientador da nossa ação autárquica, balizando a nossa estratégia numa planificação amadurecida, concertada e alinhada com os compromissos que assumimos com os famalicenses, com as janelas de oportunidade abertas pelo financiamento comunitário e com as exigências contemporâneas para a qualidade de vida das gerações atuais e, simultaneamente, das gerações futuras de Famalicão.

A sustentabilidade é o conceito central, transversal a todo o documento. Apontamos ao posicionamento e desenvolvimento de um território sustentável do ponto de vista social, ambiental e na perspetiva económica, bem como na perspetiva cultural e democrática. Estes pilares são essenciais para o presente e o futuro de Vila Nova de Famalicão, porque sem eles a coesão, a qualidade de vida e o crescimento estarão comprometidos.

Para atingirmos o maior nível de sustentabilidade possível, definimos dois programas farol, transversais a todas as áreas. Um com incidência na questão climática, que estará presente em todas as ações municipais, desde logo a educativa; e um outro com incidência na questão demográfica - porque sem pessoas não há futuro. Tudo isto num quadro de políticas públicas capazes de enfrentar os desafios atuais e futuros com a eficiência necessária.

Os caminhos para o desenvolvimento desta estratégia estão bem definidos no presente documento e é nosso compromisso seguirmos as direções que aqui são traçadas e procedermos às adaptações que a realidade a todo o momento pode vir a exigir - a surpresa da pandemia da Covid-19 foi uma boa lição neste sentido. Por isso, desenhamos um documento com desafios claros mas simultaneamente com capacidade adaptativa.

Num mundo globalizado, denominado por *Mundo VUCA (Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade)*, em que a única certeza é a incerteza, é necessário adotar ferramentas e mecanismos diferentes das utilizadas anteriormente.

Os desafios aqui definidos são compromissos que assumimos com coragem e determinação - mas que também propomos para serem “agarrados” pelas entidades e agentes do concelho. Enquanto executivo municipal, sabemos que contamos com a disponibilidade e a determinação de toda uma rede institucional e cívica marcada pela vitalidade, pelo empreendedorismo e pelo compromisso.

Esse é de resto o nosso maior compromisso: desenvolver uma gestão partilhada, dialogante, próxima, em prol do bem-comum, que dê cada vez mais sentido à assinatura do nosso concelho.

Famalicão é o nosso Lugar.

Mário Passos

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Índice

Índice de figuras.....	5
Programa participativo “Os Dias do Famalicão.30”	5
Siglas e acrónimos	6
Introdução	10
Parte 01. O Território.....	18
01I 1. O plano Famalicão Visão’25.....	20
01I 1.1. Dinamização do processo.....	21
01I 1.2. Implementação das Agendas.....	26
01I 1.3. Ação local no contexto COVID	45
01I 2. O território no período 2014-2021.....	49
01I 2.1. Sociedade	50
01I 2.2. Educação & Cultura	60
01I 2.3. Economia.....	67
01I 2.4. Ambiente & Território.....	77
01I 2.5. Democracia	84
Parte 02: A Estratégia.....	91
02I 1. Estratégia Famalicão.30.....	93
02I 1.1. Dinâmicas emergentes.....	93
02I 1.2. Visão estratégica	97
02I 2. Programas-Farol e Evento-Mobilizador	104
02I 2.1. Programas-Farol.....	105
02I 2.1.A- Programa para o Clima	106
02I 2.1.B- Programa para a Demografia.....	112
02I 2.2. Evento-Mobilizador Famalicão Cidade Europeia do Desporto.....	118
02I 3. Desafios Estratégicos.....	122
02I 3.1. Ser uma comunidade aberta e de forte identidade.....	124
02I 3.2. Ser promotor do potencial de realização das pessoas.....	126
02I 3.3. Ser parceiro em soluções globais de futuro.....	128
02I 3.4. Ser um habitat multifuncional e biodiverso.....	130
02I 3.5. Ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos	132
Parte 03: A Ação	136
03I 1. Articulação e complementaridades estratégicas.....	147
03I 2. Operacionalização da Ação.....	151
03I 2.1. Agenda Famalicão Integrador	156
03I 2.2. Agenda Famalicão Qualificado.....	161
03I 2.3. Agenda Famalicão Dinâmico.....	165
03I 2.4. Agenda Famalicão Ecológico.....	170
03I 2.5. Agenda Famalicão Participativo.....	178
03I 3. Capacitação para a competitividade do território.....	187
Parte 04: A Avaliação.....	192
Anexo, Ficha técnica do programa participativo “Os Dias do Famalicão.30”	196
Ficha Técnica	199

Índice de figuras

Figura 1- Variação da população residente Censos 2011-2021, INE.....	50
Figura 2- Pirâmide demográfica, dos grandes grupos etários, de Famalicão.....	50
Figura 3- Percentagem de residentes por grande grupo etário, em 2021 (Censos).....	51
Figura 4- Dimensão dos agregados domésticos privados, Censos 2021, INE.....	51
Figura 5- Evolução das taxas de crescimento efetivo, INE 2020.....	52
Figura 6- Desempregados inscritos no IEFP (média anual) no total da população residente com 15-64 anos, INE.....	52
Figura 7- Beneficiários de RSI em Famalicão, INE.....	53
Figura 8- Voluntários ativos (envolvidos em projetos) do Banco Municipal de Voluntariado, MVNF.....	59
Figura 9- Valor mensal de renda da habitação, Censos 2021, INE.....	54
Figura 10- Níveis de ensino da população residente em Famalicão, INE.....	60
Figura 11- Níveis de ensino da população residente, Censos 2021, INE.....	60
Figura 12- Evolução das despesas da Câmara Municipal em património cultural e atividades culturais e criativas, INE.....	62
Figura 13- Ocupação média do grande auditório, por espetáculo programado pela Casa das Artes.....	62
Figura 14- Número médio anual de cartões Quadrilátero Cultural ativos.....	62
Figura 15- Número de empresas não financeiras em Famalicão, INE.....	67
Figura 16- Constituição e Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas em Famalicão, INE.....	67
Figura 17- Sociedades não financeiras por setor de atividade em Famalicão 2020, PORDATA.....	68
Figura 18- Volume de negócios das empresas em Famalicão, INE.....	68
Figura 19- Pessoal ao serviço das empresas em Famalicão, INE.....	68
Figura 20- Valor acrescentado bruto (€) das empresas de Vila Nova de Famalicão, INE.....	69
Figura 21- Valor acrescentado bruto das empresas por setor económico em Famalicão em 2020, INE.....	69
Figura 22- Saldo da balança comercial de Famalicão (Exportações - Importações), INE.....	70
Figura 23- Pedidos nacionais de direitos de Propriedade Industrial, de entidades residentes no concelho, INPI.....	70
Figura 24- Nível de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem em 2019, PORDATA.....	71
Figura 25- Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, INE.....	72
Figura 26- Caracterização dos alojamentos turísticos existentes em Famalicão, INE.....	72
Figura 27- Caracterização das dormidas em Famalicão, INE.....	72
Figura 28- Consumo de combustível automóvel, em tonelada equivalente de petróleo, por habitante (tep/hab), INE.....	78
Figura 29- Consumo de energia elétrica por tipo de consumo em 2020, INE.....	78
Figura 30- Consumo de energia elétrica em Famalicão (kWh), INE.....	78
Figura 31- Resíduos urbanos recolhidos em 2020 por tipo de destino, INE.....	83
Figura 32- Destino dos resíduos urbanos recolhidos em Famalicão, INE.....	83
Figura 33- Evolução das receitas, despesas e dívidas da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão - € (milhares).....	85
Figura 34- Evolução das despesas em Ambiente, Desporto e Cultura da Câmara Municipal - € (milhares).....	85
Figura 35- Componentes do Índice de Transparência Municipal.....	85
Figura 36- Evolução da pontuação das candidaturas a Eco Município, ECO XXI.....	86

Programa participativo “Os Dias do Famalicão.30”

Aspirações dos Cidadãos.....	14
Juventude saudável e feliz.....	55
Plano Municipal da Saúde.....	57
Território de Aprendizagem ao Longo da Vida.....	63
Gerações comprometidas na construção do futuro.....	65
Famalicão, território de investigação e inovação avançada aplicada.....	73
Famalicão: o turismo do futuro e o futuro do turismo.....	75
Cidades Circulares - Cidades de Recursos - Biorresíduos.....	81
Os Cidadãos no centro da governação dos territórios.....	87
Imaginar Famalicão em 2030.....	99
Planos locais de ação climática.....	110
Por uma sociedade de acolhimento e hospitaleira.....	116
Direito universal à habitação condigna e de qualidade.....	152
O voluntariado no caminho para a realização pessoal.....	154
Produzir, transformar, distribuir e consumir alimentos locais.....	174
O planeamento da mobilidade para as pessoas.....	176
Por uma comunidade creative-friendly.....	182
Cidade sustentável, conectada e próxima dos cidadãos.....	184

Siglas e acrónimos

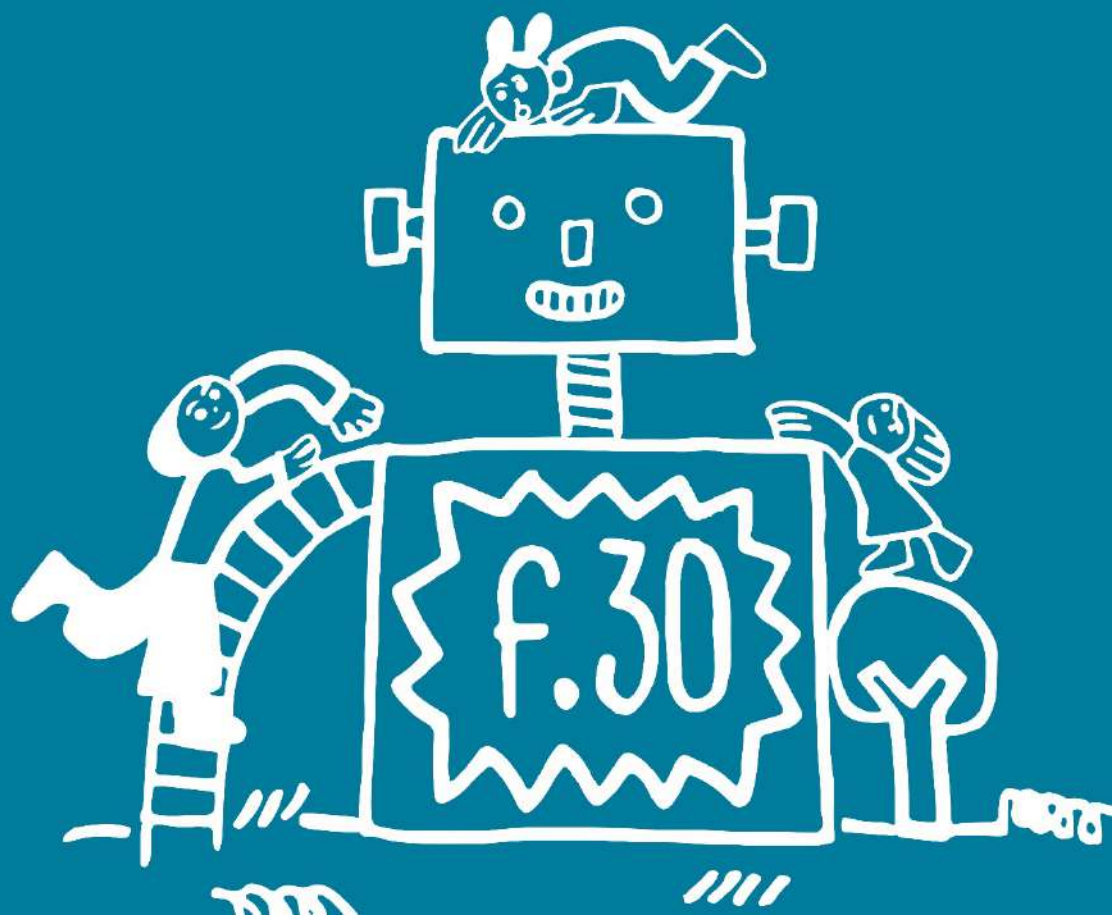
AAE – Área de Acolhimento Empresarial	INAC – Instituto Nacional de Artes do Circo
ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa	INE – Instituto Nacional de Estatística
ACE – ACE Escola de Artes	INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial
AECCB – Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco	IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e Ave
ARSN – Administração Regional de Saúde do Norte	IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave	Jovens NEET – Jovens que não estudam, não trabalham nem frequentam formação
ArteEduca – Academia de Música e Artes, Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão	ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ARU – Área de Reabilitação Urbana	ONG – Organização Não Governamental
BUA – Balcão Único de Atendimento	ONU – Organização das Nações Unidas
CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional	PA-PEDS – Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais
Censos – Recenseamento da População e da Habitação	PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais
CeNTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	PDM – Plano Diretor Municipal
CIIES – Centro de Inovação, Investigação e Ensino Superior	PDS – Plano de Desenvolvimento Social
CIM – Comunidade Intermunicipal	PEDU – Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano
CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	PEEM – Plano Estratégico Educativo Municipal
CLAS – Conselho Local de Ação Social	PIB – Produto Interno Bruto
CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social	PME – Pequena e média empresa
CQEP – Centro para a Qualificação e Ensino Profissional	PORDATA – PORDATA, Base de Dados de Portugal Contemporâneo
CSIF's – Comissões Sociais Interfreguesias	POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
DGS – Direção Geral da Saúde	PRR – Plano de Recuperação e Resiliência
DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária	PT – Portugal
DOGU – Departamento de Urbanismo e Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão	Quadrilátero – Associação de Municípios de Fins Específicos Quadrilátero Urbano (Barcelos, Braga, Guimarães e Famalicão)
EB – Escola Básica	RSI – Rendimento Social de Inserção, da Segurança Social
EIDT Ave – Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do AVE	RSRS – Relatório de Sustentabilidade e Responsabilidade Social
EN – Estrada Nacional	RVCC – Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos	SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
ESSVA – Escola Superior de Saúde do Vale do Ave	SIG – Serviços de Interesse Geral
EU – União Europeia	TECMEAT – Centro de Competências do Agroalimentar para o Setor das Carnes
FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional	TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação
FV'25 – Famalicão Visão'25	UL – Universidade Lusíada
GEE – Gases com efeito de estufa	UM – Universidade do Minho
I&D – investigação e desenvolvimento	URBACT – Programa de Cooperação Territorial Europeia
I&DT – investigação e desenvolvimento tecnológico	VAB – Valor Acrescentado Bruto
IAPMEI – IAPMEI, Agência para a Competitividade e Inovação	VNF – Vila Nova de Famalicão
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional	



00

01

INTRODUÇÃO



Introdução

Com o novo exercício territorial de planeamento estratégico, Vila Nova de Famalicão continua a procurar balizar o seu percurso, a percorrer face a um futuro ambicionado.

Porventura, agora mais premente, a crise climática, energética, pandémica, demográfica, inflacionária, a que acresce a crise internacional gerada pela invasão da Ucrânia, vêm acentuar a necessidade das cidades, territórios, regiões e países tentarem consensualizar rumos e objetivos, na articulação e mobilização de atores e recursos, para ultrapassar, minimizar ou adaptar a atuais e próximos cenários.

A Estratégia Famalicão.30 não se apresenta como um documento prescritivo, definidor em concreto dos projetos e ações de todas as áreas de atuação. Esse não é o posicionamento de Famalicão.30, atendendo nomeadamente aos atuais contextos de imprevisibilidade e incerteza. Por conseguinte, o presente plano toma por principais objetivos orientadores:

- . estabelecer uma visão e desafios comuns, integradores de toda a ação municipal;
- . dotar o território de um referencial orientador e mobilizador para a ação coletiva;
- . alinhar com referenciais estratégicos e metas supramunicipais, potenciando a captação de recursos financeiros externos para o desenvolvimento sustentável do concelho.

O fim do ciclo de programação 2014-2020 dos Fundos da União Europeia e o início de nova programação para o período 2021-2027, conjugados com novos princípios e forças emergentes – como a transição verde e a transição energética – com os impactos gerados pela pandemia e pela invasão da Ucrânia e o início de um novo mandato municipal, justificaram a revisão da estratégia municipal reposicionando-a num novo horizonte em consonância com os novos referenciais – Agenda 2030, Objetivos para 2030 da Política Europeia e Estratégia Portugal 2030.

O diagnóstico do território ocorre, primeiramente, numa análise sobre o processo de implementação do plano estratégico no período entre 2014-2021, os resultados alcançados e a capacidade de resposta face à pandemia COVID-19. Num segundo momento, o diagnóstico incide nas dinâmicas do território através da análise de indicadores estatísticos. Deste modo, o diagnóstico articula uma avaliação das capacidades e potencialidades de atuação com uma avaliação das tendências e variações territoriais, suportando posteriores propostas de prioridades e orientações.

O processo de planeamento estratégico, entre 2014 e 2021, demonstrou-se profícuo ao dotar a intervenção municipal de um referencial integrado para a ação, ao posicionar quatro programas-estrela como marcas mobilizadoras para a ação, ao envolver atores e sociedade civil para a prossecução de desígnios concelhios e ao proporcionar reconhecimento externo. De igual modo, o planeamento estratégico sustentou a captação de recursos financeiros externos nunca antes alcançada, nomeadamente através de programas e medidas de financiamento europeu, na ordem dos 35 milhões de euros.

Entre 2014 e 2021, o concelho de Vila Nova de Famalicão, por comparação com outros níveis territoriais, apresenta várias tendências de mudança, ora convergentes ora divergentes, sinalizadoras de um conjunto de profundas transformações em curso:

- . os últimos dados demográficos revelam um maior peso da população idosa, uma ligeira perda do total de população e uma evolução positiva do número de estrangeiros com estatuto de residente;
- . o número de desempregados encontra-se em níveis considerados de pleno emprego, conferido pela recorrente observação dos empregadores quanto à falta de mão-de-obra e concomitante redução dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção;
- . a taxa de risco de pobreza tem reduzido e o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem aumentado, em simultaneidade com redução da desigualdade na distribuição do rendimento;
- . na saúde, abrem-se novos desafios perante a tendência de envelhecimento da população e suas morbilidades, da possibilidade de aparecimento de novos problemas de saúde pública e da crescente descentralização de competências para o nível local;

- . a taxa de abandono escolar precoce atinge a meta definida de ficar abaixo dos 10% até 2020; e o nível de escolaridade da população tem aumentado, num quadro de forte mobilização do número de ativos envolvidos em processos de RVCC;
- . em consonância com os amplos processos de formação de públicos culturais, os dados demonstram um potencial para o aumento dos consumos culturais, estimulados para níveis iguais ou superiores à pré-pandemia;
- . nos últimos anos registou-se um aumento do número de atletas federados em atividades desportivas e de inscritos nos programas municipais de promoção do exercício físico, em consonância com a crescente preocupação na proteção da saúde pela prática de atividade física;
- . a crescente penetração de banda larga/fibra ótica no território está em linha com a progressiva digitalização de processos das empresas e com o aumento da comunicação entre serviços através de meios digitais, dando por outro lado maior visibilidade à iliteracia digital de alguns grupos sociais;
- . o concelho registou um crescimento do número de empresas e empregos, maior volume de negócios das empresas e maior Valor Acrescentado Bruto, acompanhado por um aumento do valor de bens exportados e do saldo da balança comercial, a par de um acréscimo do valor da despesa interna em I&D;
- . o contínuo e lento processo de artificialização do solo, decorrente do processo de urbanização, a par da intensificação da ocorrência de riscos (em especial incêndios e inundações), em linha com as tendências da Região Norte e Portugal, reforçam algumas das preocupações com a sustentabilidade do território e sobre as problemáticas climáticas;
- . em matéria energética, o território difuso parece potenciar o uso individual do automóvel, enquanto o território industrial é responsável por níveis médios de consumo de energia no concelho elevados, superiores em comparação com a Região Norte;
- . o serviço de abastecimento e de drenagem de água encontra-se acessível à quase totalidade da população, num período de forte redução das perdas de água, e o sistema de recolha de resíduos enfrenta novos desafios na gestão do sistema e na alteração de comportamentos, face às novas metas e tendo em vista a maior circularidade dos recursos;
- . a gestão financeira municipal tem sido equilibrada, conferida nas posições obtidas entre os 20 Municípios mais eficientes.

O ponto de partida da Estratégia Famalicão.30, para além dos dados do diagnóstico, é condicionada e contextualizada por um vasto número de novos conceitos, valores, desafios, riscos e tendências a atender no exercício prospetivo - migrações, inverno demográfico, rendimentos e emprego, urbanidade, solidariedade, saúde, ambiente, energia, mobilidade, reindustrialização, bioeconomia e governança.

No objetivo de sincronização com os ciclos de programação dos Fundos Estruturais de Portugal e da União Europeia, a visão da Estratégia Famalicão.30 é reposicionada no ano de 2030, atualizando-se nos seus desafios, no alinhamento com os ODS e na ancoragem do conceito de “sustentabilidade” como princípio transversal.

O período 2014-2021 confirmou os valores-força do território que alicerçavam a visão. A pandemia e a consequente quebra na cadeia global de abastecimento, reafirmou a importância do setor industrial na economia das nações, vários anos após a aposta de Famalicão em posicionar-se como concelho “tecnológico-industrial”. De igual modo, a emergência climática acentuou cada vez mais o valor e o papel de um “território verde” a conservar, e incitou a perspetivação das diversas funções dos espaços na prestação de serviços de proximidade e numa economia de otimização de meios e recursos “multifuncionalidade”.

Atualmente, confirmou-se que nas sociedades mais resilientes face ao COVID-19, a “comunidade” (e seus serviços) emergiu como uma condição de base. Desta forma, o longo processo de integração global parece estar questionado, decorrente de uma recomposição geoestratégica, sendo difícil prever qualquer cenário.

Neste quadro, a Estratégia Famalicão.30 recoloca como visão:

**“Seremos uma comunidade tecno-industrial conectada
num território verde multifuncional.”**

A Estratégia Famalicão.30 sustenta-se nos atualizados valores de partida, a serem potenciados e escalados para a aspiração a novos valores de chegada - **uma sociedade aberta e diversa, comprometida com causas e valores, envolvida nos processos sociais de transição digital e transição verde, conectada com o mundo, valorizadora da sustentabilidade, da proximidade e habitabilidade do território, e de um território enquanto espaço da natureza e da Terra, de e para vida e fruição pessoal e social, para e das pessoas presentes e futuras.**

O modelo de operacionalização da Estratégia Famalicão.30 é alinhado por um princípio transversal, e suporta-se em dois Programas-Farol, um Evento-Mobilizador e cinco Desafios Estratégicos.

Princípio transversal

A “sustentabilidade”, nas suas várias dimensões, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” oferecem-se como princípio transversal orientador e fundamentador da atuação até 2030.

Programas-farol

“Água, energia e pessoas” resume as principais preocupações estratégicas que justificam o posicionamento dos dois Programa-Farol, integrados com os vários domínios de atuação: o programa para o clima e o programa para a demografia.

Evento-Mobilizador

Como verdadeiro acelerador da dinâmica concelhia em direção ao horizonte de maior e melhor qualidade de vida, o evento “Famalicão - Cidade Europeia do Desporto” desafiará a sociedade famalicense para novos níveis de modernidade e urbanidade, reforçando o posicionamento de Famalicão no quadro europeu.

É princípio indispensável na operacionalização da estratégia “garantir um olhar atento”, perante contextos de crise inflacionária e energética e os riscos de acesso a produtos e alimentos, e poderá justificar-se a tomada de medidas de contingência, devendo o exercício de planeamento estratégico ser capaz de absorver choques e proporcionar em contextos de instabilidade uma ampla capacidade de reação, de reorientação rápida, de mobilização e de respostas integradas sem desvirtuar o rumo traçado.

Declinados da visão para 2030, cada um dos **Desafios Estratégicos** demarca um campo de atuação integrado e potencia a coerência e eficácia da atuação a favor do desenvolvimento do território, suportado pelas mais valias de partida e com foco nas ambições:

- . Ser uma comunidade aberta e de forte identidade;
- . ser promotor do potencial de realização das pessoas;
- . ser parceiro em soluções globais de futuro;
- . ser um habitat multifuncional e biodiverso;
- . ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos.

Cada Desafio Estratégico proporciona o alinhamento da ação local com os Objetivos da Política Europeia para o período 2021-2027, e com os Objetivos do Portugal 2030, reforçando a coerência e eficácia da atuação a favor do desenvolvimento dos territórios. Para cada Desafio Estratégico foram: definidas Ambições e enumeradas as metas de referenciais externos; identificados os principais instrumentos de financiamento e os planos e instrumentos locais; reconhecidas as parcerias de referência e enunciados os projetos estruturantes e as áreas com potencial de intervenção.

Para a operacionalização da visão estratégica em Vila Nova de Famalicão, são colocados três vetores-chave:

- . a **articulação e complementaridade entre instrumentos de planificação setoriais**, com enorme potencial de geração de sinergias e economias de escala, para além da colocação em prática do racional da intervenção integrada, orientada por princípios e critérios comuns de atuação e reprodutora de real impacto;
- . a **ativação e mobilização de novas alianças e missões interorganizacionais**, no campo de atuação e prospetiva de cada Agenda estratégica, como meios para suporte de projetos estruturantes e novas oportunidades de atuação e de captação de recursos de cofinanciamento através de candidaturas;
- . a **capacitação dos atores institucionais, organizacionais, técnicos e empresariais** com níveis de competências avançadas de prospetiva e inovação, como condição crítica e transversal a todo o processo.

Por fim, pretende-se posicionar a avaliação e a monitorização como um instrumento facilitador da constante atualização, aceleração, motivação e dinamização para a ação da Estratégia Famalicão.30, incluindo a ativação da perceção avaliativa dos próprios cidadãos.

Dando cumprimento a um dos princípios basilares do pensamento estratégico, a conceção e estruturação deste documento recorreu a um processo de consulta e participação pública e envolvimento de *stakeholders*.

De 26 de março a 30 de abril de 2022, teve lugar o programa participativo “Os Dias de Famalicão.30” que incluiu sessões temáticas organizadas por serviços municipais e entidades parceiras, tendo em vista a recolha de contributos para a conceção e implementação da estratégia e a alavancagem de planos e projetos estruturantes, com o envolvimento das principais partes interessadas da sociedade local e regional. No total, as 17 sessões temáticas contaram com mais de 706 participações. Complementarmente, a auscultação da população decorreu através da dinâmica de rua “Imaginar Famalicão em 2030”, que confrontou os cidadãos com a questão “Imagine Famalicão em 2030! Como o desejaria?”, cujas mais de 194 respostas recolhidas foram inspirando a artista plástica Margarida Ferreira para a reinterpretação e desenho in loco sobre painéis de coloridas ilustrações, reproduzidas ao longo deste documento.

Aspirações dos Cidadãos

Do debate entre um conjunto de valores de partida decorrentes de um diagnóstico do território e um conjunto de valores de chegada propostos do diagnóstico prospetivo para 2030, podem-se salientar como aspirações-síntese.

Sociedade

- Eventos no estímulo do interconhecimento e encontro dos cidadãos
- Organizações mais abertas ao cidadão e comunidade
- Sociedade acolhedora/hospitaleira para todos com elevados níveis de participação pública, prática de exercício físico e participação em atividades culturais

Economia e Inovação

- Aumento da despesa das empresas em investimento em atividades de I&DT decorrente da forte interação entre entidades de I&DT e as empresas;
- Importante polo regional universitário e tecnológico;
- Referência em práticas empresariais de responsabilidade social e ambiental;
- Consolidado sistema concelhio de circuitos-curtos nos produtos agrícolas
- Cidade de eventos nacionais e internacionais

Território

- Território Verde - Modelo de desenvolvimento territorial sustentável
- Centralidade logística de elevados padrões ambientais
- Mobilidade verde, conectada e articulada territorialmente
- Espaços e equipamentos públicos em usos multifuncionais e no reforço das identidades e coesão local (ex: Bibliotecas Escolares abertas à comunidade como espaços culturais);

Governança

- Plataformas de cooperação local mobilizando organizações e cidadãos na concretização prática de projetos de bem-comum
- Cooperação interinstitucional como marca identitária
- Administração pública mais simples e serviços integrados para maior qualidade junto dos cidadãos - "Smart City" dos cidadãos e para os cidadãos
- Governança próxima das pessoas e ativadora da cidadania



17 PARCERIAS PARA
A IMPLEMENTAÇÃO
DOS OBJETIVOS



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



8 TRABALHO DIGNO
E CRESCIMENTO
ECONÓMICO



9 INDÚSTRIA,
INOVAÇÃO E
INFRAESTRUTURAS



5 IGUALDADE
DE GÊNERO



2 ERRADICAR
A FOME

01

© TERRITÓRIO



Parte 01. O Território

Os territórios não são apenas o suporte físico das atividades humanas, mas surgem enquanto resultado de uma permanente construção conjunta - transposta numa dinâmica e identidade únicas - que representa a marca da identidade territorial.

Reconhecendo que Famalicão surge das suas características únicas e da sua capacidade de resposta e adaptação às constantes e cada vez mais frequentes imprevisibilidades, não importa desenvolver um diagnóstico exaustivo e fechado do território, mas antes um diagnóstico prospetivo, capaz de identificar as principais dinâmicas potenciadoras do alcance da visão ambicionada.

O presente diagnóstico procura articular uma avaliação das capacidades e potencialidades de atuação planeada com uma avaliação das tendências e variações territoriais. Pretende que da sua leitura sejam reforçados ou reformulados os valores de partida e os valores de chegada, que sejam identificadas as prioridades e definidas as orientações para uma ação qualificada.

Assim, é apresentada neste documento uma breve síntese do desenvolvimento do concelho ao longo dos últimos anos, com base na análise às principais dinâmicas ocorridas e à evolução de alguns indicadores estatísticos, considerando dois domínios: (i) a dinâmica e resultados do processo de planeamento estratégico entre 2014 e 2021; e (ii) a dinâmica do território no período 2014-2021.



O'í'í

© PLANO FAMALICÃO VISÃO'25

011 1. O plano Famalicão Visão'25

O plano estratégico municipal Famalicão Visão'25 foi, durante o período 2014-2021, um referencial orientador para a intervenção concelhia e para a concretização das estratégias com os agentes locais e regionais, assumindo o papel de ativador e fertilizador da ação e capacitando-a para a otimização de recursos e alavancagem de oportunidades.

Estruturada em 4 agendas estratégicas municipais, cada uma delas operacionalizada por um Programa-Estrela, a Visão'25 identificou os desafios do concelho e foi um potenciador dos seus valores para um novo patamar na cadeia de valor.



A dinamização do processo de planeamento estratégico decorreu de forma flexível e não prescritiva, adaptável face aos contextos, às dinâmicas e às necessidades. E dos seus impulsos, importa assinalar os principais impactos e identificar os que foram rececionados, potenciados e incorporados pela comunidade.

Apresenta-se uma breve síntese da dinâmica ativada pelo plano, dos resultados alcançados com a implementação das suas agendas e da capacidade de ação e reação da governação municipal perante o inesperado contexto pandémico.

01I 1.1. Dinamização do processo

Mobilização para a ação orientada na visão

Famalicão Visão'25 assumiu funções de ignição estratégica, alinhando e ligando o processo de planeamento estratégico, com a ação pública e privada, no alcance da Visão ambicionada para 2025. A sua operacionalização assentou em três dimensões estratégicas - qualificar, incentivar e inovar - (i) qualificou as tipologias de ação e de intervenção, tornando-as simultaneamente mais competitivas e colaborativas; (ii) incentivou para a ação, integrando a estratégia na dinâmica do território, promovendo o acesso e a otimização de recursos; e (iii) introduziu conhecimento especializado, orientando opções com informação crítica e oportunidades de inovação.

No âmbito deste processo, no período 2014-2021, foram implementadas metodologias para criação e implementação de programas e projetos com a comunidade e dinamizadas ações de qualificação, demonstração e teste. Para ativação e mobilização dos agentes locais foram realizadas: 3 edições do Festival Famalicão Visão'25; 2 edições do Encontro Famalicão Visão'25; 1 edição de Agendas em Plataforma; e 2 edições da Rua do Futuro. Recorrendo a modelos mais ou menos formais e procurando abordagens inovadoras, provocadoras e disruptivas, o planeamento estratégico procurou promover a interação de atores públicos e privados, do concelho e da região, do mesmo setor ou de setores diferentes, e garantir a interação entre entidades e cidadãos.

Os **Festivais Famalicão Visão'25** foram compostos por ações de carácter temático (associadas às 4 agendas estratégicas) e ações transversais, destinadas à participação intersectorial e multinível de entidades externas públicas e privadas e da comunidade (associações, empresas, cidadãos, etc.).

Cada ação adotou objetivos e funções específicas, operando para a transferência de conhecimento, impulsionando inovação, instigando a reflexão e suportando a atuação/prática, considerando para o efeito os grupos-alvo a que se destinavam. A tipologia das ações foi variável, assumindo o modelo de conferências, workshops ou grupos de trabalho, ações de demonstração e teste, ou ações de ativação ou animação da comunidade, algumas implicando a realização de dinâmicas e atividades pré ou pós festival. Na sua preparação, foram considerados pré-requisitos: a promoção da internacionalização do território; a valorização de inovação e espírito empreendedor; a avaliação e cumprimento de standards de qualidade; a demonstração de práticas de voluntariado e sustentabilidade; e a organização em parceria, considerando as redes existentes e a cooperação dos serviços municipais, de entidades e cidadãos.

Os dois **Encontros Famalicão Visão'25**, funcionaram enquanto momento de partilha de informação relevante com os cidadãos: a partilha da visão e das suas ambições para 2025 (apresentação do plano estratégico) e a partilha da análise intermédia às dinâmicas do concelho (apresentação do relatório de pilotagem).

O **Relatório de Pilotagem 2017** alimentou e qualificou o processo de planeamento estratégico, enquanto instrumento gerador de reflexão, de motivação e aceleração da estratégia. Apresentado no 2º Encontro, o Relatório de Pilotagem incluiu uma síntese do **Estudo de satisfação da Vivência em Famalicão: inquérito à população residente**. Este estudo, elaborado em 2016, identificou as representações e avaliações da população residente sobre a qualidade de vida no concelho. Considerando a qualidade de vida numa aceção abrangente, foi incorporada a análise às condições materiais de vida e as componentes imateriais da vivência humana.

2014 _ Festival 25 Ideias de Futuro

Construção conjunta da Visão para o concelho, através de um programa de envolvimento e participação da comunidade na definição da visão estratégica municipal para 2025. O programa do 1º festival decorreu entre 11 de setembro e 10 outubro de 2014, foi composto por 33 ações, estiveram envolvidos 15 parceiros e participaram 3.055 cidadãos. O Festival foi composto por eventos proporcionadores de debate e de envolvimento e participação da comunidade na definição da visão estratégica municipal, apresentada posteriormente.

2015 _ 1º Encontro Famalicão Visão'25

Apresentação da visão estratégica municipal para 2025 e do plano estratégico municipal para o período 2014-2025. Programa composto por uma sessão pública com 300 participantes.

2015 _ Agendas em Plataforma

Oficinas de projetos e de apoio a candidaturas, para a qualificação da ação mobilizadora e focada para o impacto. Programa composto por 3 ações, que se traduziram em 11 sessões com cerca de 200 participantes.

2016 _ Festival 25 Marcas de Futuro

Desenvolvimento de projetos com *stakeholders*, assente num programa de incentivo à ação da comunidade para o compromisso de participação no desenvolvimento do território. O programa do 2º festival decorreu 22 de setembro a 23 de outubro de 2016, foi composto por 28 ações, envolveu 55 parceiros, foi apoiado por 9 voluntários, participaram 1.600 cidadãos, foram analisados e discutidos 8 planos/projetos e iniciados 7 projetos. Os *outputs* recebidos na 1ª edição foram considerados enquanto *inputs* para a 2ª edição, e o Festival apresentou e concertou os diversos elementos do processo de gestão estratégica. Entidades e cidadãos foram assumidos enquanto elementos fundamentais e determinantes na construção do território.

2016 _ Rua do Futuro Sustentável

Programa de demonstração e teste de práticas para a ocupação, fruição e vivência da cidade e dos seus espaços públicos, experiências de uso e sociabilidade e de interação entre o público e o privado. Ao longo de 4 dias, 22 a 25 de setembro de 2016, foi utilizada 1 praça, a rua enquanto laboratório vivo para uma cidade sustentável, com maior qualidade de vida e que não afete negativamente as gerações seguintes. Foram dinamizadas 55 ações associadas a 4 grandes áreas temáticas – mobilidade, arte, mercados e ambiente. As ações resultaram do envolvimento ativo de 23 parceiros e do apoio de 21 estabelecimentos locais, que demonstraram e reforçaram os valores do território, tendo acolhido cerca de 2.000 visitantes/participantes.

2017 _ 2º Encontro Visão'25

Apresentação do Relatório de Pilotagem 2017 e do Estudo de Satisfação da Vivência em Vila Nova de Famalicão. Assistiram cerca de 250 cidadãos à sessão pública de apresentação.

2018 _ Festival Comunidade de Futuro

Consolidação da dinâmica comunitária na coconstrução de projetos, com um programa para a aceleração da estratégia concelhia para o desenvolvimento local integrado. O festival posicionou os cidadãos enquanto principais atores na conceção e implementação de projetos e na criação de valor. Foi assumido como pressuposto a cocriação e coimplementação com a comunidade - autora e atora de projetos. O programa do 3º festival decorreu de 16 de setembro a 27 de outubro de 2018, e foi composto por 25 ações, envolveu 60 parceiros, teve 2.000

Na dinamização do planeamento estratégico no período 2014-2021, o Festival Famalicão Visão'25 posicionou-se no tempo enquanto momento gerador de ideias, ampliador de redes, mobilizador de projetos e instigador da participação viva da comunidade; e o **Sofá Visão'25** "o sofá amarelo" foi um dos ícones do processo.

O Sofá Visão'25 garantiu a ligação aos lugares das pessoas, comunicando e relacionando-se com elas, e abriu o intervalo de tempo em que tudo decorria: o tempo de reflexão, de análise e crítica; o tempo de perspetivar e explorar; o tempo de desenvolver e apresentar ideias, de criar e propor; o tempo de envolver os atores locais e dinamizar as suas redes e parcerias. O Sofá Visão'25 foi um elemento instigador e inspirador, que percorreu o concelho e recolheu testemunhos e contributos para o processo de planeamento estratégico, colocando uma questão específica em cada uma das edições do Festival.

2014 _ Como gostaria que fosse Famalicão daqui a 10 anos?

Questionando os cidadãos sobre a sua visão para o futuro, o Sofá esteve em 31 locais diferentes, percorrendo diversos espaços públicos ou de acesso público da cidade e visitando as três vilas concelho, registando 956 participações, transpostas em 528 mensagens.

2016 _ O que pode fazer por Famalicão?

Convidando a comunidade a identificar o compromisso que cada cidadão assumia na construção da Visão, o Sofá visitou 10 locais diferentes, e no total foram registadas 197 participações transpostas em 121 compromissos.

2018 _ O que mais gosta de Famalicão?

Desafiando o cidadão à reflexão sobre o que mais valorizam do seu território e comunidade, e dessa forma identificando o que deverá ser preservado ou garantido no futuro, o Sofá esteve em 25 locais diferentes, e teve 753 participações de cidadãos que identificaram 367 valores de Famalicão.

Na promoção da Visão à Ação, para além do apoio na conceção de projetos alinhados com a Visão, foram reconhecidas com **Selos Famalicão Visão'25**, as boas práticas não promovidas pelo Município, que reforçaram a identidade e potenciaram Famalicão para novos patamares de liderança e excelência. Os Selos identificaram e reconheceram as iniciativas, ações ou projetos, produtos ou serviços, com impactos assinaláveis no território, na economia e na sociedade, que impulsionaram o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e a governança do território e promoveram a afirmação do concelho a nível regional, nacional e global.

Foram reconhecidos com Selos, nas 6 edições referentes ao período de 2016 a 2021, o total de 116 boas práticas promovidas e dinamizadas pela comunidade (entidades e cidadãos), distribuídas em 4 categorias, cada uma delas associada a um dos programas-estrela do plano estratégico.

A atribuição do Selo representou a afirmação pública de reconhecimento e agradecimento da ação não municipal alinhada com a visão estratégica, reforçando o impacto dos projetos e o seu potencial incentivador e inspirador. A partir dos projetos com Selo identificam-se percepções, sensibilidades, dinâmicas, tendências e interesses da comunidade, e o seu impulso para agir em determinadas direções.

34 Selos Famalicão Made IN: promover o território empreendedor, industrial e exportador, alavancando para um novo limiar de excelência e inovação tecno-industrial;

24 Selos B -Smart Famalicão: conduzir a paisagem diversa a uma paisagem de qualidade de vida, de otimização rural urbano, mais autossuficiente, sustentada numa economia doméstica;

25 Selos Famalicão Força V-Famalicão Voluntário: impulsionar novos ambientes de participação e envolvimento da comunidade;

33 Selos Famalicão Comunitário: apoiar projetos coletivos, que associem os diversos atores (públicos, privados, empresariais, civis...) e promover a corresponsabilização dos cidadãos.

Orientação e inspiração interna

O processo de planeamento estratégico implementado no período 2014-2021, foi inspirador para a ação interna nos limites concelhios e para além deles – assumiu o papel de facilitador das dinâmicas existentes, otimizando recursos, oportunidades de ação e condições de conexão; considerou o planeamento participado como elemento crítico e criativo dos projetos e das iniciativas; e encarou a motivação para a ação como uma das ferramentas de suporte e facilitação para a implementação de projetos e iniciativas.

Diversas estratégias sectoriais municipais alinharam-se e orientaram-se pela visão estratégica para 2025.

O **Plano Diretor Municipal** (PDM), aprovado em 2015, assumiu-se enquanto instrumento de territorialização da Visão, contribuindo para 'um território verde multifuncional'. Em coerência com a agenda para a sustentabilidade, adotou como desafio (i) 'Ser um território espaço e funcionalmente biodiverso de referência' (Onde a cidade e o campo se cruzam e tudo está próximo! No reconhecimento de que um território disperso é mais do que um território desestruturado ou fragmentado, onde predomina a proximidade, a diversidade, a complementaridade e a conectividade entre espaços e funções com efeitos repercutores sobre comportamentos e atitudes da comunidade e na promoção da interação e de vivências económicas e sociais internas) e (ii) 'Ser um território com uma economia doméstica sustentável e responsável apoiada na nova agricultura' (Onde se pauta pelo consumo responsável dos produtos da terra! Na valorização deste território multifuncional e polinucleado, onde espaços de trabalho, de estudo, de lazer, de serviços e de residência são próximos, e onde espaços urbanos se cruzam com os espaços rurais, e no desenvolvimento de uma economia local equilibrada e apoiada nas potencialidades territoriais).

O **Plano de Desenvolvimento Social** (PDS) 2015-2020 abraçou como referência a agenda para o crescimento inclusivo para uma integração abrangente e transversal, de indivíduos e grupos, com um novo patamar de envolvimento do cidadão e o reforço do *networking*. Procurando contribuir para uma comunidade de excelência e reforçar o modelo de laboratório de inovação social, o PDS alinhou a sua estratégia e ação com os desafios da Visão e procurou melhorar a qualidade de vida, o bem-estar pessoal e social.

O **Plano e Orçamento Municipal e o Relatório de Gestão do Município** adaptaram a sua estrutura, desde 2016, em alinhamento com a concretização da visão estratégica formulada por Famalicão Visão'25, organizando-se em 4 Agendas Estratégicas – para o Desenvolvimento Inclusivo, para o Desenvolvimento Sustentável, para o Desenvolvimento Inteligente e para a Governança.

O **Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) 2017-2025** (Educa 25', Famalicão inovador, inclusivo e participado) seguiu as premissas do planeamento estratégico e, envolveu a população num processo de debate e auscultação no seu processo de elaboração. O PEEM estabeleceu ligação com a Visão com o objetivo 'Investir na Educação e na Formação Profissional para a aquisição de competências e Aprendizagem ao Longo da Vida', destacando as medidas de intervenção para aprendizagem.

A **Estratégia Concelhia de Desenvolvimento Integrado, Plano 20 (ECDI)**, implementada a partir de 2017, aproveitou as sinergias criadas à volta das Comissões Sociais Interfreguesias, em funcionamento há quase duas décadas no âmbito da Rede Social Local, para lançar um novo modelo de gestão do território no qual os agentes locais são as forças vivas da comunidade, influenciadoras daquele que será o seu futuro. A ECDI alavancou e assegurou a operacionalização do programa-estrela Famalicão Comunitário.

A primeira edição do **Relatório de Sustentabilidade e Responsabilidade Social (RSRS)**, relativo ao ano de 2017 e apresentado no Festival de 2018, considerou como estruturante a Visão e as suas 4 agendas enquanto 4 grandes áreas de desenvolvimento – económico, ambiental, social e governança. Apresentando a síntese da atividade municipal, apoiada pela sociedade civil, com uma abordagem integrada e demonstrando o seu contributo para a sustentabilidade e responsabilidade social, manifesta o desejo municipal para uma boa governança.

A identidade gráfica transposta na **nova imagem visual de Vila Nova de Famalicão**, lançada em 2019, foi inspirada na visão estratégica e procurou acentuar as principais características funcionais e culturais existentes. Em alinhamento com a perspetiva colaborativa do processo de planeamento estratégico e de construção partilhada do futuro, o slogan procurou reforçar a identidade e a relação entre o espaço e as pessoas – Famalicão, o seu lugar!

Inspiração para o exterior

O processo de envolvimento e participação ativa da comunidade na definição da visão estratégica do território, e de animação e desenvolvimento local, disruptivo perante os modelos tradicionais de planeamento estratégico, a diferenciação de Famalicão Visão'25 foi elemento inspiracional para outros.

Em 2014, foi apresentado no evento Cidadania 2.0, uma plataforma promotora de redes e ferramentas sociais para um melhor diálogo em sociedade, e cujo lema é inspirar, informar e impulsionar. Em 2017, foi apresentado: na IV Conference of Regional and Urban Planning, International Conference of the Community Participation in Planning Erasmus+ Project, sob o tema "Participation in planning and public policy"; no Ciclo de Seminários Novos Temas nos Instrumentos de Gestão Territorial no painel "A monitorização dos IGT e o planeamento participativo na elaboração dos planos"; e aos parceiros do projeto internacional Interreg, Atlantic Social Lab, no âmbito de uma visita internacional a Famalicão. Em 2018, no âmbito do programa IUC- International Urban Cooperation City-to-City, foi apresentado à cidade parceira Fort Collins, Colorado (EUA). E em 2020, a metodologia do Sofá Visão'25 foi replicada no âmbito do processo de revisão do plano para alterações climáticas de Fort Collins 'Our Climate Future'.

Ao longo do processo de implementação do plano, a Plataforma UM Cidades Universidade do Minho, atribuiu o prémio Município do Ano 2016 Região Norte ao programa-estrela Famalicão Made IN e o prémio Município do Ano 2019 Região Norte ao Festival Famalicão Visão'25 Comunidade de Futuro.

Comunicação

Os vários eventos e ações, em especial os integrados nos Festivais, comunicaram o processo de planeamento estratégico e a sua visão na perspetiva de impulsionar um comportamento coletivo e uma aspiração partilhada. As ações trouxeram conhecimento e inovação e foram alimentadas com a disponibilização de experiências reais e oportunidades de participação no processo, demonstrando a capacidade de transformação do território. Deste processo destacou-se enquanto ícone comunicacional o Sofá Visão'25, e enquanto elementos marcantes o Festival Famalicão Visão'25 e os Selos Famalicão Visão'25, distintivos e mobilizadores para a participação da comunidade.

011 1.2. Implementação das Agendas

Na implementação da Visão'25, a proposta de ação foi alinhada com os objetivos e metas globais e estruturada de acordo com as quatro grandes agendas temáticas, tendo para cada uma delas sido definido um programa-estrela, identificadas as principais Redes e Parcerias, selecionados os Projetos Estruturantes e elencadas as Áreas com Potencial de Intervenção.

Focado em quatro agendas e orientado para o reforço das forças e potencialidades de Famalicão, o processo apresentou relevante quantidade e amplitude de áreas para ação, resultando também por isso em alguma perda de eficácia. A implementação das agendas sob a forma de programas-estrela ocorreu de forma distinta, com diferentes níveis de consolidação e apropriação por parte dos agentes locais, e o peso do Município na organização e execução de algumas iniciativas, nem sempre foi substituído pela ação dos atores locais.

A ação do plano estruturou o campo de atuação, registou uma narrativa, alavancou a implementação de programas estratégicos e impulsionou a concretização de alguns projetos estruturantes. Disponibilizou um léxico próprio, mobilizado como um instrumento de política e apropriado pelas entidades. Ainda assim, a complexidade na comunicação com o cidadão é testemunhada com a dificuldade na transposição do léxico do plano estratégico para a linguagem e o quotidiano das pessoas.

O processo de planeamento estratégico colaborou para um dos principais objetivos pretendidos: impulsionar e intensificar o reconhecimento os valores do concelho, e dessa forma reforçar a identidade comunitária e promover a mobilização de pessoas e entidades (públicas e privadas) para o desenvolvimento de Famalicão. A consolidação da dinâmica participativa, das redes e parcerias e dos níveis de confiança entre entidades públicas, privadas e cidadãos, são características ímpares e vantagens competitivas.

Revisita-se de seguida a implementação das ações (previstas e não previstas) por agenda, no **período 2014-2020**, enquanto síntese de resultados obtidos, representativos do desempenho e impulsos do Município e dos agentes locais.

O período 2014-2020 é demonstrativo das principais dinâmicas existentes em período pré-COVID, temporariamente suspensas, mas recentemente retomadas após o término dos períodos de impactantes restrições e confinamentos. Por outro lado, são enumeradas as iniciativas reconhecidas com **Selo Famalicão Visão'25 até ao ano 2021**, por serem demonstrativos da capacidade da ação-reação dos agentes locais face à inesperada situação de crise pandémica.

02I 1.2.1 Crescimento Inteligente – Economia e Indústria, Inovação e Educação, Sociedade Digital

CONTRIBUTO PARA METAS GLOBAIS

- # Investir em I&D entre 2,7% e 3,3% do PIB
- # Reduzir a taxa de abandono escolar precoce e formação na população entre 18-24 anos para menos de 10%
- # Assegurar que pelo menos 40% da geração jovem (30-34 anos) dispõe de um diploma do ensino superior/equiparado

VALORES DE PARTIDA	VALORES DE CHEGADA
# Saber técnico/ tecnológico/ industrial # Saber fazer prático # Campo de experimentação, adaptação e capacidade de realização prática # Território de empreendedorismo / Território Industrial # Impulso empreendedor (empreendedorismo industrial e empresarial) # Território conectado com o exterior e exportador # Território cooperativo e competitivo # Capital social de microrrelações e interconhecimento	# Excelência na produção e nos sectores agroalimentar e têxtil # Tecnologia e design # Incorporação tecnológica # Novo patamar de excelência em novos materiais # Novo patamar de ligações no meio económico (exportação, internacionalização)
DESAFIOS	
# Território de <i>cross-innovation</i> # Território de Excelência Tecno-Industrial	

26

PROGRAMA-ESTRELA

FAMALICÃO MADE IN

Promover um contexto facilitador da iniciativa empresarial.

Dinamizadas 45 ações municipais relevantes. As ações associaram-se essencialmente a 5 grandes áreas temáticas: crescimento e competitividade; economia circular; inovação e empreendedorismo; ensino superior; e Investigação e desenvolvimento tecnológico.

Impulsionadas 17 ações, que integraram os Festivais FV'25.

RECONHECIMENTO

Atribuição do Prémio Municípios do Ano Norte 2016, da UM Cidades, ao programa Famalicão Made IN.

EIXOS DE INTERVENÇÃO

FAMALICÃO MADE INCUBAR

Programa de apoio ao empreendedorismo e criação de empresas. Dinamizado por 8 projetos municipais mais relevantes e apoiado por 6 ações integradas nos Festivais FV'25. Promover um contexto facilitador da iniciativa empresarial.

1.221 processos abertos / 145 novas empresas / + de 1.678.609 € de investimento

- # *Incubadora Famalicão Made IN*: Integra a Rede Nacional de Incubadoras e apoia a criação de novas empresas | 2 polos da Incubadora Famalicão Made IN: Riopele (2015) e Globus (2016) | 28 empresas incubadas
- # *Geração Made IN*: apoio à criação de empresas | 144 novas empresas | 192 novos postos de trabalho
- # *Elevador*: programa de aceleração de *startups* | Parceiro: TecMinho | Minho Startup Coffee Famalicão
- # *JUMP Concurso para Novos Negócios*: 1 edição em 2019 | 23 candidaturas e 3 ideias apoiadas

FAMALICÃO MADE INCENTIVAR

Programa de apoio à inovação e qualificação.

271 processos abertos / 123 novos postos de trabalho / + de 9.205.038€ investimento apoiado por Portugal 2020

- # Constituição de Protocolos de Cooperação | Fórum Económico Famalicão Made IN (2 edições) | Projeto Empresariato
- # Roteiros: 88 empresas visitadas no Roteiro Made IN | 43 entidades visitadas no Roteiro pela Inovação

FAMALICÃO MADE INVESTIR

Programa de apoio ao empreendedorismo e criação de empresas.

1.045 processos abertos / 30 empresas criadas / 1.581 novos postos de trabalho / + de 217.561.330€ investimento

- # *Programa Finicia*: facilita o financiamento a empresas de menor dimensão | investimento de 366.858 € | 7 projetos aprovadas | 15 novos postos de trabalho
- # *Programa Made2IN*: apoia a projetos de investimento de interesse municipal | investimento superior a 215.037.752 € | 11 novas empresas | 1.489 novos postos de trabalho

PLATAFORMAS, REDES E PARCERIAS

PLATAFORMA PARA O CRESCIMENTO INTELIGENTE

- # Dinamizadas conferências e grupos de trabalho no âmbito dos Festivais FV'25
- # Dinamizados diversos projetos municipais, dos quais se sublinha o Roteiro pela Inovação

REDE FAMALICÃO EMPREENDE - ECONOMIA

- # Implementadas ações da Rede, suportadas pelos grupos de trabalho de temáticos
- # Projeto Interreg Empreende Makers, De Makers a Empreendedores para melhoria da competitividade das pequenas e médias empresas

27

PROJETOS ESTRUTURANTES

CENTRO DE COMPETÊNCIAS DO AGROALIMENTAR PARA O SECTOR DAS CARNES

- # Assinatura do Protocolo TECMEAT, Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia da Indústria das Carnes (CVTT-Indústria das Carnes)
- # Promoção das indústrias alimentares, em ações de âmbito local, nacional e internacional, e em articulação com projetos de cooperação europeia | *Atlantic Food Export*: Projeto Cooperação Empresarial para Fomentar a Exportação de Produtos Agroalimentares do Atlântico | *Export Food Sudoe*: Projeto Apoio à Criação de Consórcios de Exportação Transnacionais no Setor Agroalimentar do Sudoe

QUADRILÁTERO CRIATIVO - AGENDA MUNICIPAL PARA A ECONOMIA CRIATIVA

11 ações contribuíram diretamente para a estratégia municipal para a Economia Criativa

- # *Animação Cultural*: Atividades da Casa do Território (visitas, serviços educativos, workshops, encontros, colóquios, conferências...) | Cooperação do Gabinete de Animação Sociocultural em eventos | Realização de ações integradas no Eixo de eventos de animação turística | Galeria Ala da Frente | Casa das Artes Fora de portas e Visitas guiadas (Espreitar o Teatro em Família) | Cinema Digital da Casa das Artes
- # *CoCriação Cultural*: Projetos de cocriação cultural comunitária: Lucy | Comunidades em Fusão, Aldeias em Festa & Atear Histórias: 14 ações, 120 participantes, 26 entidades parceiras, 20 oficinas de cocriação |
- # *Cria Jovem*: Implementação de políticas da Juventude no Eixo do Cria Jovem, de incentivo à criação artística | Câmara Artística, projeto inclusivo de criação e produção artística | Urban Youth; Intervenção Artística em Espaço Público | Escola de Instrumentos Musicais Portugueses | Frame It, Laboratório de Formação e Criação Artística | Ymotion, Concurso e Mostra de Cinema Jovem

- # *Educação Artística*: Formação em Contexto Profissional do Trabalho de Actor (parceria Casa das Artes e ACE) | Apoio ensino artístico especializado e ensino profissional (música, dança, teatro, novo circo), com protocolos com INAC, Artave, ArtEduca e ACE
- # *Identidades & Desenvolvimento de Públicos*: Descentralização cultural e reforço das identidades distintivas locais | Projeto Há Cultura, para a descentralização da cultura | Atividades de valorização do património arqueológico e cultural (inclui Viagens Pelo Património) | Atividades da Rede de Museus Municipais | Aldeias do Minho Inovação: Queima do Galheiro | Serviços Educativos Casa das Artes | Programa de Atividades da Casa-Museu de Camilo e Centro de Estudos | EnvolvArte | Improbabilidades Criativas
- # *Famalicão ID*: Lançamento do Sistema Integrado de Gestão e Informação de Bens Culturais, plataforma digital com conteúdos sobre o património imóvel e móvel do concelho
- # *Plataforma Sobre o Palco*: Encontro de entidades das artes performativas com sede ou atividade regular no concelho | Mesa Redonda Cultura, Comunidade e Território | Apoio a entidades culturais | Programar em Rede
- # *Afirmação Cultural*: Projeto Intermunicipal Rota do Românico do Ave | Rota Turística do Património Camiliano | Festival Close-Up Observatório de Cinema & Cinema Paraíso | Vaudeville Rendez-Vous, Festival Internacional de Artes Performativas | Workshop Estratégico Cultura, Conhecimento e Território | Cooperação em Festivais organizados em parceria com entidades artísticas locais (inclui: Binnar, Laurus Nobilis Music, Mel Piquenique das Artes, Jazz na Caixa, Peles Internacional Drum Fest)

OUTRAS AÇÕES RELEVANTES

PLATAFORMA LOGÍSTICA RODOFERROVIÁRIA DE LOUSADO

- # Início da criação da plataforma rodoferroviária, concretizada por 3 ações municipais relevantes, e destacada a duplicação e beneficiação da EN14 (Famalicão-Trofa)

AÇÕES COLETIVAS & PROMOÇÃO DO ESPÍRITO EMPRESARIAL

- # Dinamizadas por ações municipais, por ações da CIM e ações integradas no Sistema de Apoio às Ações Coletivas de IN.AVE Empreende, IN.AVE Qualifica e IN.AVE Globaliza

NOVAS INICIATIVAS

FAMALICÃO CIDADE TÊXTIL

- # Lançamento da marca com 3 ações municipais e 2 ações integradas no FV'25
- # *Cluster Têxtil - Tecnologia e Moda*: criado formalmente em 2017 com sede no concelho, depois de reconhecido oficialmente como de interesse nacional | Plataforma de relações *win-win*, com objetivo de produção e partilha de conhecimento como suporte à inovação e à competitividade | Gerido pelo CITEVE e constituído por 56 membros (42 empresas e 14 entidades não empresariais) | Possui 9 Grupos de Interesse Especial: Green Textiles Club; Mobilidade; Habitat; Militar e Proteção; Desporto; Digitalização e Indústria 4.0; Talentos, Formação e Educação; Design e Moda; e Marketing e Comunicação

INTERNACIONALIZAÇÃO

Lançamento da estratégia municipal para a internacionalização / Destaque a 7 projetos municipais e 4 ações integradas nos Festivais FV'25

- # Famalicão Made INternacional (inclui Embaixadores de Famalicão e Capacitação das empresas) | Projeto Co Logistic, Melhorar a Competitividade das Pequenas e Médias Empresas
- # Estabelecimento de geminações e parcerias internacionais, com cidades e entidades (Liverpool, Arteixo, Fort Collins, Saint Fargeau-Ponthierry) e acolhimento de delegações estrangeiras, entidades e embaixadores
- # Manifesto VNF Alliance, International Week e International Day-Welcome to VNF

INICIATIVAS RECONHECIDAS COM SELO FAMALICÃO MADE IN 2016-2021

- # Aumento da Capacidade Produtiva e Conquista de Novos Mercados - Peúgas Carlos Maia
- # Colégio Bilingue no 1.º ciclo - Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade
- # Injex de 2013 a 2019 - Injex, Pinheiro de Lacerda
- # MARJOMOTEX II, Plano de internacionalização sustentável - MARJOMOTEX II Confeções

- # NETT, Novas Empresas Tecnológicas Têxteis - CITEVE
- # Projeto de internacionalização da marca âme moi - AMBLV, Acessórios de Luxo
- # Wingsys Versão 2.0 - Famasete
- # NOMYU- PARTTEAM
- # TecCeve Incorporação Tecnológica - CEVE, Cooperativa Eléctrica Vale D'Este
- # Marjomotex, Plano de Desenvolvimento Sustentável- MARJOMOTEX II, Confeções
- # CLUSTERWALL - PARTTEAM
- # Plano de Competitividade e Internacionalização - MARJOMOTEX II, Confeções
- # Empreender para integrar- Centro Social e Cultural S. Pedro de Bairro
- # Clube Robótica - FORAVE
- # Laurus Nobilis Music Famalicão 2019 - Associação Ecos Culturais do Louro
- # Tenowa The Rebirth of Textiles - Riopete Têxteis
- # Musgo the Lighting Jacket- Scorecode Têxteis
- # Rádio 100% Escola - EB de Delães
- # Kortex Industrial Hub - KT Kortex Technologies
- # Empreender do conceito à ação, Triturador de plásticos - Escola Profissional CIOR
- # AESACADEMY - Sociedade Gastronómica e Turística
- # H.O.M.E High Standard Opportunities for Management Entrepreneurs - FORAVE
- # Re-Coffee, Sustainable Wearable Solutions - Rethink Upcycle Industries, Gestão e Reaproveitamento de Resíduos
- # Emotional Objects - João Pericão Faria Concept
- # Arraial Cooking Fest - Aesacademy, Sociedade Gastronómica e Turística
- # TechOnTextile - Minority Denim
- # CHÉROPE - Chez Café Café, Fascículo Seguinte
- # Cooperação Triangular: Fator promotor da capitalização de saberes e competências entre Tecnologia, ciência e indústria & Escolas - FORAVE, Universidade do Minho e Continental-ITA
- # Protect by HINDU - HINDU Technical Textiles
- # Prevent Sprain Technology (PST) - Peúgas Carlos Maia
- # Injex, Pinheiro de Lacerda - Injex, Pinheiro de Lacerda
- # Contacto Zero - PARTTEAM & OEMKIOSKS
- # Purifier Textiles - HINDU Technical Textiles
- # DriveR300 - Agrupamento de Escolas D. Sancho I

02I 1.2.2 Crescimento Sustentável – Território, Ambiente, Clima, Energia, Mobilidade

CONTRIBUTO PARA METAS GLOBAIS

- # Aumentar no máximo até 1% a emissão de gases de efeito de estufa (GEE) face a 2005 em emissões não CLE
- # Obter 31% da energia a partir de fontes renováveis no consumo final
- # Aumentar em 20% a eficiência energética (ganho percentual em consumos de energia primária face a 2005)

VALORES DE PARTIDA	VALORES DE CHEGADA
# Conexões Urbano-Rural-Industrial / Território policêntrico e multifuncional # Mix Urbano-Industrial e Natural-Rural potenciador de desenvolvimento integrado (económico, social e ambiental) # Potencial para uma economia mais verde e para a valorização dos recursos naturais existentes # Economia doméstica apoiada pela agricultura complementar # Acessibilidade / Centralidade # Ocupação dispersa / Paisagem distintiva (a identidade criada pela diversidade)	# Valorização e qualificação da diversidade e multifuncionalidade # Valorização económica dos recursos locais # Consumo local responsável # Economia doméstica
DESAFIOS	

- # Território espaço e funcionalmente biodiverso de referência
- # Economia doméstica sustentável e responsável, apoiada na nova economia (bio economia)

PROGRAMA-ESTRELA

B-SMART FAMALICÃO

Conduzir à otimização das relações urbano-rural-industrial, com economia doméstica e maior autossuficiência.

Implementadas 127 ações municipais de maior relevância, das quais 48 se destacaram pela sua visibilidade e impacto. As ações associaram-se essencialmente a 10 grandes áreas temáticas: água; energia; alterações climáticas; economia circular; desenvolvimento cultural; ecossistemas; educação para o desenvolvimento sustentável; mobilidade; ar; resíduos; solo; e território.

Impulsionadas 35 ações integradas nos programas dos Festivais Famalicão Visão'25.

RECONHECIMENTO

Programa ECOXXI, Municípios no caminho da sustentabilidade: Eco Município em 2017, 2018, 2019; Projeto Eco Escolas em evolução crescente (5 Eco Escolas em 2014/2015; 37 Eco Escolas e 3 Eco Agrupamentos em 2018/2019; e 48 Eco Escolas em 2019/2020).

Menção Honrosa, em 2019, no Prémio Manuel António da Mota com o projeto Escola Circular.

EIXOS DE INTERVENÇÃO

FAMALICÃO MULTIFUNCIONAL

Programa para a multifuncionalidade dos ecossistemas.

Reconhecimento da Qualidade da água da torneira com Selo de Qualidade ERSAR

- # *Infraestruturas Azuis + Verdes*: Implementação de medidas para proteção das massas de água: Melhoria da Qualidade das Massas de Água do Vale do Rio Este I Requalificação das redes de abastecimento de água I Remodelação, consolidação e fecho da rede de águas residuais (Sub bacias do Pelhe, Pele e Ave) e Projeto POSEUR Redução e Controlo de Perdas de Água em VNF

- # *Território + Verde*: Manutenção, renovação e reabilitação de espaços públicos: parques e jardins, hortas urbanas, praças e parques, largos e rotundas | Projetos de promoção para a criação de Hortas Urbanas e Agricultura Biológica

2 Áreas de Reabilitação Urbana | 291ha com Programa para reabilitação urbana

- # *Reabilitar Famalicão*: Implementação de ações de incentivo à reabilitação urbana | Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Vila Nova de Famalicão | Área de Reabilitação Urbana do Centro de Riba de Ave e Oliveira São Mateus | Estudos e projetos de qualificação do território (edifícios e espaços públicos) | Projeto Espaços Públicos da Área Central da Cidade - Reabilitação | Reabilitação do Mercado Municipal | Reabilitação do Teatro Narciso Ferreira
- # *Ações integradas nos Festivais*: Se as Paredes Falassem...; Reabilitar é uma Garantia; Bar da Moda, Reabilitar está na Moda; Flash-Urbe, Reabilitação Urbana; Reabilitação Urbana - Riba d'Ave Desafios Urbanos'16; A Linha do Tempo e o Tempo de Reabilitar
- # Incentivos à reabilitação urbana em Famalicão (fiscais, financeiros e administrativos)

PAISAGEM HIPOCARBÓNICA

Programa de apoio à descarbonização.

- # *Mobilidade + Verde*: Melhoria da acessibilidade e promoção dos modos suaves | Projeto Espaços Públicos da Área Central da Cidade - Mobilidade | Manutenção e Requalificação de Vias de Comunicação (inclui beneficiação da EN14 Famalicão-Trofa) | Projetos para a mobilidade suave na cidade | AtiveMob, Plano de Ação para a Mobilidade Ativa | Plano de Ação da Mobilidade Sustentável na Zona Escolar da Cidade | Escola de Educação Rodoviária de VNF
- # *Voltas, Ida e Volta*: Autocarro de transporte público na cidade | média de 2015 a 2019: 3.500 passageiros mensais
- # *Estacionamento Intermodal da Estação Ferroviária*: parque de estacionamento automóvel de apoio à estação | 70 lugares de estacionamento | 69 entradas médias diárias, das quais 7,5% são gratuitas, de 2017 a 2019.

Redução do consumo energético anual em 3.846.352,58 kwh e 96.443m³ de gás | Poupança de 613.954€/ano (+iva) | 48 reguladores de fluxo e 4.958 luminárias LED

- # *Edifícios + Verdes*: Melhoria da eficiência energética de equipamentos públicos | Intervenção nos equipamentos escolares e desportivo e em edifícios públicos | Impacto dos projetos para aumento da eficiência energética nas Piscinas de Joane e na Casa das Artes
- # *Iluminação + Verde*: Aumento da eficiência energética da iluminação pública | Impacto relevante no Aumento da eficiência energética na iluminação pública, através da colocação de LED's

FAMALICÃO BIODIVERSO

Programa para a proteção do ambiente e educação para a sustentabilidade.

20.755 árvores e arbustos | 5,5ha reflorestados | Campanhas de adoção bianuais

- # *25.000 Árvores para 2025*: (re)florestação do concelho com árvores e arbustos autóctones | campanhas de adoção de árvores descentralizadas e organizadas em parceria com as 10 CSIF's | 20.755 árvores e arbustos plantados, de 2016 a 2019 | 1.059 árvores plantadas em 5,5ha de área reflorestada | 73 kg de sementes distribuídas por 57 'berçários' em instituições educativas

14% da despesa municipal em ambiente em Proteção da biodiversidade e paisagem

- # *Paisagem das Pateiras do Ave*: 2 sessões de participação comunitária para a cocriação de uma Paisagem Protegida Local | 1 conferência-laboratório sobre paisagens protegidas locais | 200 participantes em sessões públicas
- # *Prevenção de Incêndios Florestais*: Implementação de ações do programa municipal para atenuar, mitigar e prevenir os efeitos negativos dos incêndios rurais, ao nível da redução das ocorrências e da área ardida (inclui ações de sensibilização e execução das Faixas de Gestão de Combustível) | Beneficiação das Infraestruturas florestais | Programa Municipal de Vigilância | Sistema Integrado de Videovigilância florestal
- # *Parque da Devesa*: Ações de educação para o ambiente do Eixo Viver o Parque, Eixo Cuidar do Parque (biodiversidade, serviços educativos, atividades e eventos...)

FAMALICÃO RESILIENTE

Programa para a mitigação das alterações climáticas e resiliência dos impactos.

- # *Ações para as alterações climáticas:* Ações para a adaptação às alterações | Focus Group do Projeto ADAPT4CITY (projeto Quadrilátero) | Projeto FLOOD-serv, Public FLOOD Emergency and Awareness SERVICE | Ações para a redução de impactos, inclui Adesão à Hora do Planeta
- # Lançamento do projeto Vale do Pelhe Comunidade Segura, com ações integradas no Festival FV'25, e em articulação com o Programa Municipal para a prevenção de incêndios florestais
- # Implementação do Projeto DLBC Gal Rural, Ave Rural Território de Coesão, pela Associação Sol do Ave

PLATAFORMAS, REDES E PARCERIAS

PLATAFORMA PARA O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

- # Dinamizada ação-plataforma integrada no Festival FV'25
- # Projetos relacionados com EcoXXI (Município e Escolas) | Bgreen Ecological Film Festival | Cooperação internacional entre VNF e cidade de Fort Collins (Colorado, USA), no âmbito do programa IUC-International Urban Cooperation

REDE QUADRILÁTERO URBANO - MOBILIDADE

- # Elaboração do Plano de Mobilidade Intermunicipal Quadrilátero
- # Cooperação entre os Municípios Quadrilátero, para a mobilidade regional nos transportes públicos e sistema de bilhética integrada
- # Implementação da rede de parques de estacionamento periféricos na cidade de Famalicão

REDE SMART CITIES

- # Adesão à Rede Portuguesa de Cidades Inteligentes

PACTO DE AUTARCAS

- # Adesão ao Pacto de Autarcas
- # *Redução das Emissões de Carbono:* implementação de projetos para aumento da eficiência energética de infraestruturas municipais | Edifícios + Verdes | Iluminação + Verde | Plano de Mobilidade Intermunicipal Quadrilátero

PROJETOS ESTRUTURANTES

AÇÕES INTEGRADAS PARA DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

- # *PDM:* discussão pública e aprovação da Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), e elaboração de estudos e projetos de operacionalização do PDM
- # *PEDU:* conceção e implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) de Famalicão e do Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU) da Cidade e sua Área de Reabilitação Urbana (ARU)

FAMALICÃO CICLÁVEL - REDE DE CICLOVIAS E PERCURSOS PEDONAIS

- # Implementação dos projetos da Rede Urbana Pedonal e Ciclável | Rede Urbana Pedonal e Ciclável Etapa 1 (intraurbana) Fase 1 e Rede Urbana Pedonal e Ciclável Etapa 2 (antenas) Fase 1 Famalicão-Gondifelos
- # Sinalização do Percurso Famalicense dos Caminhos de Santiago

REABILITAÇÃO DE PARQUES E JARDINS

- # Ações de manutenção, renovação e reabilitação de espaços verdes (parques e jardins, hortas urbanas, praças e parques, largos e rotundas...)

OS NOSSOS RIOS

Programa de proteção e requalificação de margens e rios (de 2016 a 2019)

9,170m de margens reabilitadas / 1.951 participantes em ações

- # Ação LabRios+ Laboratório de Rios nas Margens do Pelhe
- # Ação Educação Ambiental + Sustentável, Repensar Rios e Ribeiras, financiada pelo Fundo Ambiental
- # Educação para a proteção dos sistemas hídricos | 723 participantes em workshops | 116 participantes em formações | 357 participantes em sessões de esclarecimento | 434 participantes em ações de voluntariado

PLANO DE AÇÃO PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE FAMALICÃO

- # Conceção e aprovação da Matriz Energética do Município e Plano de Ação para a Energia Sustentável 2014

HORTAS E AGRICULTURA BIO

- # *Mercados Locais*: Projeto Promoção e Valorização do Mercado Municipal | Medidas de promoção dos mercados e produtos locais | Implementação do Plano de Formação para Comerciantes e Trabalhadores do Mercado Municipal | Ações do Eixo de Promoção de Produtos Locais (palestras, workshops...) | Dinamização de Mercados de Produtos Locais, Feira dos Produtos da Terra e Feira de Produtos Biológicos
- # *HUFA, Hortas Urbanas de Famalicão*: Hortas do Parque da Devesa, promotoras de modelos agrícolas sustentáveis e impulsionadoras da produção e consumo local biológico
- # *Festivais FV'25*: ações integradas nos Festivais | Focus Group O Mercado vai à Praça Pública | Estende a Tua Visão, Palestra Agricultura Sustentável e Alimentação Saudável | Mesa Redonda Inovação na Agricultura, Agroindústria e Floresta | Hortas em Rede
- # *Famalicão Bio Capital*: 6 sessões de capacitação em 2019 | 2 edições do Fórum Bio Capital (2016 e 2018) | 1 conferência em 2017 | 7 workshops capacitação de empreendedores no setor agroalimentar, 130 participantes em 2016 | 4 sessões de divulgação e dinamização da Bolsa de Terras em 2016 | 1 sessão sobre Oportunidades de Financiamento para a Agricultura, 65 participantes em 2014

33

AGENDA 21 LOCAL

- # Elaboração e aprovação da Agenda 21 Local Famalicão | 1 Oficina para conceção participada do Plano de Ação
- # Operacionalização da Agenda 21 Local Famalicão | sessões de monitorização e avaliação do Plano de Ação | identificação e divulgação de 8 boas práticas do território

NOVAS INICIATIVAS

TURISMO

- # Loja Interativa de Turismo
- # Participação na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa
- # Definição da Estratégia Famalicão Turismo 2020
- # Estratégia Famalicão Turismo Industrial
- # Programa de Turismo Gastronómico, com o lançamento de Dias à Mesa
- # Conceção da Rota de Turismo Literário: Camillo Roteiro do Escritor

FAMALICÃO CIRCULAR

- # Organização da conferência Famalicão Circular
- # Apoio à implementação de projetos locais para a economia circular, em parceria com empresas e juntas de freguesia (Projetos JUNTAR do Fundo Ambiental; Kortex Industrial Hub...)
- # Participação no Projeto UrbRec Urban Resource Centers, Resourceful Cities - Cidades de Recursos (URBACT)
- # Lançamento de JUMP Concurso Para Novos Negócios, com temática na economia circular

INICIATIVAS RECONHECIDAS COM SELO B-SMART FAMALICÃO 2016-2021

- # Bgreen // Ecological Film Festival - OFICINA, Escola Profissional do INA
- # Feira de Produtos da Terra - Comissão Social Interfreguesias do Vale do Este
- # Hortas Acessíveis - Centro Social Paroquial de Ribeirão
- # Projeto SER, Sempre Em Reabilitação - Centro Social e Cultural S. Pedro de Bairro
- # Engenho Verde - Engenho, Associação de Desenvolvimento Local do Vale do Este
- # Projeto Com(ns)ciência na Horta - Centro Social e Cultural S. Pedro de Bairro
- # Horta Biológica - Jardim de Infância de Seide S. Miguel
- # QuintalBio - SementeVertical Unipessoal
- # A Invasão dos Microplásticos, Um Estudo sobre a Consciência - Escola Secundária Camilo Castelo Branco
- # Da horta para o prato - EB 23 Júlio Brandão
- # Aldeia Circular - União de Freguesias de Seide
- # E no Fim, há um Princípio - JI de Oliveira S. Mateus
- # Sem Fim, Reciclagem e reutilização de produtos de apoio - Freguesia de Brufe
- # Projeto Marka, Tritão de ventre laranja: conhecer para preservar - AECCB, EB 23 Júlio Brandão
- # BioTint - Minority Denim
- # Eco-Trocas Famalicão - Associação Famalicão em Transição
- # Sistema de Gestão, Controlo e Automação de Recursos Elétricos da CIOR - Escola Profissional CIOR
- # Mobilidade Sustentável para o Campus Escolar - Comissão Social Interfreguesias da Área Urbana
- # Processo de criação da Paisagem Protegida Local, Pateiras do Ave - Comissão Social Interfreguesias de Fradelos, Ribeirão e Vilarinho
- # EConnect Portugal - EConnect Portugal
- # Paisagem Efémera - Teatro da Didascália
- # BioBairro - Cooperativa de Solidariedade Social, Recreio do João
- # Projeto Marka, Biodiversidade local: conhecer para preservar o carvalho alvarinho - AECCB, EB 23 Júlio Brandão
- # Play and Learn in Nature - Jardim de Infância de Seide S. Miguel

02I 1.2.3 Crescimento Inclusivo – Sociedade, Emprego, Aprendizagem e Inclusão

CONTRIBUTO PARA METAS GLOBAIS

- # Assegurar o emprego a 75% da população entre os 20 e os 64 anos
- # Reduzir a taxa de abandono escolar para menos de 10% e assegurar que pelo menos 40% da geração mais jovem dispõe de um diploma do Ensino Superior
- # Reduzir o número de pessoas que vive em risco de pobreza/exclusão social (menos 200 mil pessoas face a 2008)

VALORES DE PARTIDA	VALORES DE CHEGADA
# Inteligência coletiva de prática / Laboratório de Inovação Social na área da experimentação / Capacidade de realização # Integração das políticas na ação social e educação, de forma adaptada, ajustada, criativa e colaborativa # Capital social (micro relações e interconhecimento) # <i>Networking</i> social # Comunidade aberta / Recetividade a novidades e oportunidades / Capacidade de atração para realização / Capacidade de acolhimento / Diversidade nos valores de autenticidade	# <i>Networking</i> de Excelência # Novo patamar no envolvimento e participação da população # Inclusão transversal (para além dos social)

DESAFIOS

- # Laboratório de inovação social de interação e participação e do capital sócio cultural
- # Vivência na comunidade aberta e colaborativa

RECONHECIMENTO

Autarquia + Familiarmente Responsável, reconhecida ininterruptamente desde 2013, pela Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, e com atribuição de Bandeira com Palma a partir de 2014, por receber o prémio por três ou mais anos consecutivos.

Município Amigo do Desporto, reconhecimento em 2017, 2018, 2019 e 2020, atribuído pela Associação Portuguesa de Gestão do Desporto (APOGESD) em parceria com a Cidade Social e com o apoio institucional da República Portuguesa.

PROGRAMA-ESTRELA

FAMALICÃO FORÇA V – FAMALICÃO VOLUNTÁRIO

Reforçar as dinâmicas formais e informais para a inovação social, com participação e envolvimento ativo dos cidadãos.

Implementadas 78 ações municipais de maior relevância, destacando-se 23 pela sua visibilidade e impacto. As ações associaram-se essencialmente a 6 grandes áreas temáticas: educação, formação e qualificação; emprego; inclusão, equidade e coesão social; saúde; desenvolvimento cultural; e desporto.

Impulsionadas 25 ações integradas nos programas dos Festivais Famalicão Visão'25.

EIXOS DE INTERVENÇÃO

CAPACITAR O CAPITAL SOCIAL

Programa para a qualificação da população.

- # *Projeto Educativo Local*: Famalicão Educação 2020 | Implementação de medidas de Ação Social Escolar (transportes, refeições e material) | Implementação de medidas para a promoção da alimentação escolar no contexto escolar (Heróis da Fruta, lanche escolar saudável; NutriEduca, educação alimentar e nutricional em contexto escolar)
- # *Incentivo*: Promoção do interesse na aprendizagem em meio escolar | Projeto Bué de Ciência | Projeto Hypatiamat, Promoção do Sucesso Escolar na Matemática | Projeto Made4Schools, Aumentar a Motivação

para as Áreas da Matemática, Estudo do Meio, Cultura Científica e Atividades Laboratoriais | Ações de incentivo para os jovens | Atribuição de Prémios de Mérito a estudantes e Bolsas de Estudo ao ensino superior

- # *Escolas de Futuro*: Ações de modernização dos equipamentos educativos (manutenção e reabilitação de edifícios e espaços escolares) | Remodelação e ampliação de equipamentos escolares (EB23 de Ribeirão; Remodelação e ampliação EB1 Riba de Ave; EB1 Ruivães; EB1 Conde S. Cosme Sede I; Centro Escolar 1º Ciclo Telhado; EB1 Esmeriz e EB1 Requião)
- # *Qualificação*: Valorização de competências não-formais | Aposta num ensino superior de qualidade | PEPAL Programa de Estágios Profissionais na Administração Local (5ª e 6ª edição)
- # *Realiza-te Jovem*: implementação das políticas da Juventude, no Eixo Realiza-te Jovem, para criação de competências não formais e apoio aos jovens que frequentam o ensino superior
- # *ERASMUS+*: Reforço das trocas de conhecimento com projetos ERASMUS | Ações: *Hands Reaching up in Debris Rubble*; *Locally engaged, globally connected*; *Coach & Empower Change* e *Platform collaboration, Tool for the development of youth mobility* | Ponto de Informação Eurodesk na Casa da Juventude
- # *Atreve-te Jovem*: implementação das políticas da Juventude, no Eixo Atreve-te Jovem, de incentivo e apoio para a mobilidade internacional

5.906 inscritos em RVCC | 4.315 encaminhados | 1.419 em processos de reconhecimento | 622 certificados RVCC (2015-2019)

- # *CQEP Famalicão*: Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional de Famalicão, integra a rede nacional de Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional | Envolvimento de 32 entidades concelhias de educação e formação da Rede Local de Educação e Formação

LABORATÓRIO SOCIAL

Programa para o desenvolvimento e inovação social.

- # *DLBC Ave Rural, Território de Coesão*: Estratégia para Desenvolvimento Local de Base Comunitária | 1 Grupo de Ação Local (GAL) | 4 sessões de esclarecimento | 43 projetos submetidos, 20 projetos aprovados e 9 postos de trabalho novos criados
- # *CLDS Contrato de Desenvolvimento Social*: 2 CLDS's | CLDS 3G de Vila Nova de Famalicão (2016 a 2018): 12 atividades; 3 entidades parcerias; 22 ações; 9.369 participantes; 11 grandes eventos com 8250 visitantes | CLDS 4G de Vila Nova de Famalicão, Comunidades Incubadoras (2020-2023): aprovado e em início de implementação
- # *INTERREG Atlantic Social Lab*: Cooperação Atlântica para a promoção da inovação social | 19 parceiros
- # *Projetos de Inclusão*: EnvolvAr-te, Favela 31, Faz&Refaz das Urbanizações Sociais e Integra-te

FAMALICÃO FORÇA V

Programa de incentivo à participação e envolvimento da comunidade.

542 voluntários participaram em 245 ações apoiadas por 111 entidades (2014 a 2019)

- # *Banco Local de Voluntariado*: ações para o incentivo de uma cidadania ativa e solidária | 5.442 interessados inscritos no Banco Local de Voluntariado | 47 propostas de ações apresentadas por instituições
- # *Envolve-te Jovem*: implementação das políticas da Juventude, Eixo Envolve-te Jovem, para estímulo à cidadania ativa e voluntariado

FAMALICÃO INCLUSIVO

Programa para a inclusão transversal, para além do social.

824 agregados com apoio a renda e obras | 14.404 beneficiários das Lojas Sociais | 446 famílias apoiadas pelo Banco de Móveis | 1.077 famílias com Tarifa Social

- # *Programa Casa Feliz*: melhoria das condições de habitabilidade das famílias com reduzidos recursos económicos (274 em 2020; 248 em 2019; 190 em 2018; 146 em 2017; 137 em 2016; 87 em 2015; 16 em 2014)
- # *Loja Social*: 8 Lojas Sociais promovem a recolha de bens novos ou usados, doados por pessoas ou entidades, para distribuição por famílias carenciadas (2.627 em 2020; 2.204 em 2019; 2.687 em 2018; 2.400 em 2017; 5.000 em 2016; 1.023 em 2015; 1.090 em 2014) | Dinamizadas por voluntários em parceria com entidades locais

- # *Banco de Móveis*: disponibilização de mobiliário doméstico, a famílias de reduzidos recursos financeiros, proveniente de doações da comunidade (40 em 2020; 29 em 2019; 35 em 2018; 55 em 2017; 60 em 2016; 67 em 2015; 200 em 2014)
- # *Tarifa Social*: redução das tarifas da água para famílias com carências económicas (275 em 2020; 302 em 2019; 109 em 2018; 70 em 2017; 254 em 2016; 177 em 2015; 125 em 2014) | Pedidos de apoio Cheque Veterinário (31 em 2020; 17 em 2019) | Encaminhamento para Piscinas (10 em 2020; 19 em 2019) | Pedido de Cota Desportiva para Crianças e Jovens (74 em 2020; 36 em 2019); Pedidos de outros Serviços Municipais (3 em 2020) | Programa ABEM, apoio a medicação (Setembro e Dezembro de 2020, foram atribuídos 110 cartões)
- # *Apoio a pessoas em situação vulnerável, seniores, pessoas com deficiência e migrantes*: Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social; Gabinete de Avaliação e Intervenção de Comportamentos Aditivos e Dependências (GAICAD); Cantina e Balneário Social Dar as Mãos; Apoio à Vítima e Operação Stop Maus Tratos; Ações para a Família e Intergeracionalidade (IMI familiar, Passe Sénior Feliz...)
- # Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD) e Reabilitação do espaço público e requalificação dos equipamentos do Bairro da Cal

PLATAFORMAS, REDES E PARCERIAS

PLATAFORMA PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO

- # Dinamizada uma ação-plataforma integrada no Festival FV'25 e constituído o Grupo Temático Famalicão Inclusivo

REDE FAMILIÇÃO EMPREENDE – EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO

- # Dinamização da Rede Famalicão Empreende com Ações de Educação para o Empreendedorismo e Projetos escolares com impactos relevantes
- # Implementação de políticas da Juventude no Eixo do Empreende Jovem

REDE SOCIAL DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

- # Implementação do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) e da Estratégia Concelhia de Desenvolvimento Integrado - Plano 20
- # Plenários e reuniões do Núcleo Executivo do CLAS | Fóruns das CSIF's | Medidas do Contrato Local de Desenvolvimento Social - CLDS 3G (Eixo Emprego, Formação e Qualificação; Eixo Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil e Eixo Capacitação da Comunidade e das Instituições) | Apoio às pessoas em situação vulnerável, seniores, pessoas com deficiência e migrantes

REDE LOCAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

- # Dinamização das atividades da Rede Local de Educação e Formação e respetivos Grupos de Trabalho
- # Ações para a oferta formativa e educativa (divulgação, mostras, articulação da rede...) | Dinamização da Rede Local de Educação e Formação.

PROJETOS ESTRUTURANTES

PACTO PARA A EMPREGABILIDADE DO AVE

- # Pacto para o aumento das competências e qualificação da população
- # Centros Qualifica I 2017-2018 e Centros Qualifica II 2018-2020
- # Centro de Investigação e Inovação e Ensino Superior (CIIES) de Famalicão em Vale S. Cosme | Assinatura de protocolos de colaboração, com Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), Centro de investigação da UM e outras entidades de formação profissional e entidades do sistema educativo
- # Implementação do Projeto ASA- Ave Social Angels, inclui a Social Innovathon, da Associação Sol do Ave

PROJETO EDUCATIVO LOCAL

- # Plano Estratégico Educativo Municipal e Carta Educativa
- # Plano Municipal de Melhoria e Eficácia da Escola (Viagens pelo Património Cultural, Crescer a Brincar, Educação Parental, Falar Ler e Escrever, Litteratus...) | Projeto Ainda Estou a Aprender, Plataforma de Literacia
- # Ciclo de Conferências em Educação (anual) | Quinzena da Educação (ação anual) | Feira de Formação
- # Atividades da Rede Municipal de Leitura Pública e do Arquivo Alberto Sampaio (Mostra Documental da Biblioteca Municipal; Troca por Troca, deixe um livro e leve outro; Programa ODS Juntos mudamos o mundo; ESPAÇO S(énior); Bibliomóvel...)

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2015-2020

- # Conceção do Plano de Desenvolvimento Social 2015-2020, assente no processo de diagnóstico comunitário (Fóruns das CSIF's)
- # Implementação de Plano de Ação do PDS em 10 áreas prioritárias: Mercado de Trabalho e Desemprego; Educação; Envelhecimento; Violência Doméstica; Crianças e Jovens em Risco; Proteção Social; Pessoas Portadoras de Deficiência; e Toxicodependência e Alcoolismo.

SAÚDE COMUNITÁRIA

- # Dinamização do Conselho da Comunidade do Agrupamento de Centros de Saúde do Ave e Cooperação com a Administração Regional de Saúde do Norte e Centro Hospitalar Médio Ave
- # *Cuida Jovem*: implementação de políticas municipais da Juventude no Eixo Cuida Jovem, para a sensibilização e promoção de comportamentos saudáveis | Espaço Help
- # Implementação de atividades para a proteção e valorização da saúde e promoção da Saúde Pública (conferências, workshops...)

NOVAS INICIATIVAS

IGUALDADE

- # Área reforçada com a elaboração e aprovação do Plano Municipal para a Igualdade e a implementação de ações, inclui o lançamento do Guia de Linguagem Inclusiva

DESPORTO

- # Área reforçada com investimentos realizados na requalificação e ampliação do parque desportivo concelhio e implementação de novos projetos | Famalicão em Forma, Corre Famalicão e Move-te | Desporto: Escolar, Sénior, Adaptado e de Reabilitação | Férias Desportivas

INICIATIVAS RECONHECIDAS COM SELO FAMALICÃO FORÇA V 2016-2021

- # Núcleo Re-food de Vila Nova de Famalicão - Re-food VNF, Núcleo Re-food de Vila Nova de Famalicão
- # Time4U, Bolsa de Voluntariado e Participação Ativa Juvenil - YUPI, Associação para o Desenvolvimento Social e Comunitário
- # Pelo Gesto e pelo Som - Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco
- # OportUNIDADE IV - Departamento de Educação Especial AECCB
- # Projeto "Ser Voluntário é ser feliz" - Jardim de Infância de Seide S. Miguel
- # Programa de Envelhecimento Activo - Fundação Castro Alves
- # Projeto Eurobairro E6G - PASEC
- # Castro Alves em Festa - Fundação Castro Alves
- # Inc-L-Tec - Escola Secundária Camilo Castelo Branco
- # Um Traço por Magalhães - A Casa ao Lado, Centro Artístico
- # ArTerapia - ACIP, Ave Cooperativa de Intervenção Psico-Social

- # TRAÇO Intervenção Arte Urbana, Torres das Lameiras - Associação de Moradores das Lameiras e A Casa ao Lado
- # Laboratórios de Aprendizagem e Conhecimento - Didáxis e Centro Social Paroquial de Requião
- # Escola Sem Muros - Comissão Social Interfreguesias de Avidos, Lagoa, Landim, Seide
- # Muda na Escola - Escola Secundária Camilo Castelo Branco
- # PELES, International Drum Fest - CAISA, Cooperativa de Artes, Intervenção Social e Animação
- # Favela 31 - Associação de Moradores da Cal
- # Movimento: Quarentena a Bulir - Manuela Maria Costa Cunha
- # Zaragatoa Hidrofer - Hidrofer SA
- # Sei d'um Jardim... para Brincar e Aprender - Jardim de Infância de Seide S. Miguel
- # Cior LunchBOX - Escola Profissional CIOR
- # ParkingFind - Agrupamento de Escolas D. Sancho I
- # The Village VNF - Associação MusicVillage
- # Jornal Europeu - Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco
- # Passadeiras Seguras - CEVE, Cooperativa Eléctrica Vale D'Este

02I 1.2.4 Governança Territorial – Cidadania, Transparência, Eficácia e Eficiência Institucional

CONTRIBUTO PARA METAS GLOBAIS

- # Diminuição de custos de contexto e de custos na administração
- # Melhoria da eficiência na administração pública e promoção de serviços online

VALORES DE PARTIDA	VALORES DE CHEGADA
# Espírito de iniciativa comunitária / Serviço comunitário dinâmico e ativo / Voluntariado informal / Cultura de participação e envolvimento distintos e reconhecidos / Dinâmica de participação cidadã transversal / Comissões sociais locais / Cidadania # Participação em redes locais, regionais, nacionais e internacionais # Cooperação Município-Freguesias / Descentralização # Tradição de cooperativismo # Política municipal para a modernização administrativa / Reforço na utilização das TIC / Crescente disponibilização de informação municipal aos cidadãos / Acessibilidade aos serviços e sua ligação com os cidadãos # Situação financeira sólida do Município	# Serviço comunitário de excelência (Cooperação e colaboração entre administração pública, atores privados e cidadãos) # Novo patamar na participação do cidadão, ao nível da apresentação de propostas e implementação de projetos # Eficácia e eficiência no funcionamento institucional # Novo patamar na relação entre administração pública e cidadão

DESAFIOS

- # Modelo de governança para a iniciativa e responsabilização do cidadão
- # Território de governação amigável para os cidadãos

RECONHECIMENTO

Atribuição do Prémio Municípios do Ano Norte 2019, da UM Cidades, à 3ª edição do Festival Visão'25 Comunidade de Futuro, para reconhecimento do modelo de governança associado à conceção e implementação do plano estratégico como boa prática.

PROGRAMA-ESTRELA

FAMALICÃO COMUNITÁRIO

Instituir um modelo de serviço público orientado para a gestão eficiente do território com a responsabilização do cidadão.

Implementadas 51 ações municipais. As ações associaram-se essencialmente a 5 grandes áreas temáticas: administração pública eficiente; atração urbana; cidadania, envolvimento e participação pública; inclusão, equidade e coesão social; e finanças municipais.

Impulsionadas 26 ações integradas nos programas dos Festivais Famalicão Visão'25.

EIXOS DE INTERVENÇÃO

FAMALICÃO DIGITAL

Programa para a conexão e otimização dos recursos e serviços do território.

Município Certificado como entidade formadora em 2016 | Formação Interna de Trabalhadores Municipais nas TIC: 37h em 2017; 392h em 2018 e 900h em 2019

- # *Projeto Famalicão Digital.Gov: Projetos Famalicão Digital.Gov I e Famalicão Digital.Gov II | Criação da Biblioteca Digital Temática Online | Ligação de edifícios municipais em rede de dados | Modernização das plataformas digitais do Município e disponibilização de informação digital (inclui: implementação da solução de papel digital e digitalização do arquivo documental do DOGU; modernização e atualização do Portal Geográfico Municipal e transmissão online das Sessões da Assembleia Municipal)*

- # *Plataforma de Inteligência Urbana*: Smart Center Famalicão, centro de comando e controlo para a racionalização dos recursos humanos e físicos, e maximização da eficiência operacional dos serviços municipais
- # *Famalicão Wi-Fi Pegada Digital*: Acesso a internet wi-fi gratuita em 8 espaços públicos da cidade | Projeto WiFi4EU Internet nas Comunidades Locais

GOVERNAÇÃO AMIGÁVEL

Programa para a capacitação da administração pública e governação eficaz e eficiente.

- # *Capacitação da Administração Pública*: estratégia para a melhoria dos serviços públicos | Aprovação de códigos regulamentares municipais | Implementação de Metodologia e Práticas de Gestão de Eventos | Oficinas de Planeamento de Projetos Visão'25
- # *Governação Eficaz*: constituição de Equipas Multidisciplinares - do Parque da Devesa, de Gestão da Casa das Artes e de Controlo de Gestão
- # *Qualificação dos Serviços*: Sistema de Gestão de Qualidade de diversos serviços municipais: 6 Serviços com Sistema de Gestão Certificado | Certificação Processo de Licenciamento de Obras Municipais do DOGU | Certificação do Processo de Gestão de Atividades Relacionadas com a Juventude | Certificação do Processo de Gestão das Piscinas Municipais | Certificação do Processo de Gestão do Balcão Único de Atendimento (BUA) Municipal | Certificação do Sistema de Atendimento ao Público na Área de Ambiente | Certificação de Processos de Atribuição de Apoios Sociais (Comissão Municipal Proteção Pessoa idosa - CMPPI; Apoios financeiros e não financeiros; Serviço de atendimento e acompanhamento social; Tarifa social; Quota desportiva; Cheque veterinário; Loja Social; Banco de Móveis; Apoios sociais; Programas Casa Feliz - Apoio à renda; EDSU - Equipa de desenvolvimento das urbanizações sociais e Transportes especiais)
- # Certificação ISO 37120 Desenvolvimento Sustentável de Comunidades/Indicadores para Serviços Urbanos e a Qualidade de Vida
- # *Governação Eficiente*: Implementação do Projeto Making Spend Matter Fase 1 e 2, para o impacto das compras públicas na economia local, e benefícios sociais e ambientais (URBACT) | Avaliação favorável da situação financeira do Município e Excelência no cumprimento dos compromissos assumidos com os fornecedores de autarquia (DGAL e Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses)

41

GOVERNANÇA

Programa para a governação articulada e em equilíbrio com os recursos e interesses da comunidade.

2.233 cidadãos recebidos pelo Presidente de Câmara (2014 a 2019) | 67º lugar no ranking nacional de Índice de Transparência Municipal (2017)

- # *Governança de Proximidade*: Dia do Atendimento ao Cidadão | Política de proximidade com visitas às freguesias
- # *Transparência*: Elaboração do Relatório Municipal de Sustentabilidade e Responsabilidade Social | Índice de Transparência Municipal (ITM) elevado

PLATAFORMAS, REDES E PARCERIAS

PLATAFORMA PARA A GOVERNAÇÃO DO TERRITÓRIO

2 Laboratório de Candidaturas (Crescimento Inclusivo & Governança do Território) | 7 Oficinas 2020 (Crescimento Inteligente) | 1 Focus Group Territorialização das Políticas

- # *Visão'25*: Elaboração e implementação do Plano Estratégico Famalicão Visão'25 (modelo de governança e democracia participativa) | Dinamização de ações de operacionalização do Plano Estratégico FV'25 e de ações integradas nos programas dos Festivais FV'25 | Sessões da Plataforma para a Governança

10 Fóruns das CSIF's e 600 participantes | 10 Plenários das CSIF's e 400 participantes | 38 Grupos de Trabalho e 9 áreas de intervenção

- # *CSIF's*: Implementação de novo modelo de Governança com as CSIF's | Elaboração da ECDI- Estratégia Concelhia de Desenvolvimento Integrado - Plano Estratégico de Desenvolvimento Integrado, Plano 20 | Implementação do programa Famalicão Comunitário com as CSIF's e Operacionalização dos Planos de Ação das 10 CSIF's | Saúde: 6 ações Encontros Pela Sua Saúde Cuidar do Cuidador, com 12 entidades parceiras e 80 participantes | Emprego: 11 ações, 500 empresários, 111 empresas, 100 participantes, 5 instituições
- # Apoios do Município às Freguesias em domínios diversos (equipamentos coletivos, vias de comunicação e espaços públicos...)

ASSOCIATIVISMO

- # Roteiro Associativo (apoios e encontros com o movimento associativo)
- # Mostras Associativas reconvertidas em Mostras Comunitárias
- # *Liga-te Jovem*: implementação de políticas da Juventude no Eixo Liga-te Jovem, de incentivo e apoio ao Associativismo Juvenil

PROJETOS ESTRUTURANTES

BALCÃO ÚNICO DE ATENDIMENTO

- # Certificação do Balcão Único de Atendimento e criação de Espaços do Cidadão

NOVAS INICIATIVAS

CIDADANIA

- # Área reforçada com os Projetos Mais Cidadania em Rede, Mais Cidadania Jovem Laboratório da Participação e Fóruns Eu Participo | Participação no Programa Ser Europa (para a cidadania europeia) e Rede de Clubes Europa | Projeto +CIDADANIA, Plataforma de Colaboração e Partilha | Dinamização do Orçamento Participativo Impulsiona Jovem e do Orçamento Participativo

INICIATIVAS RECONHECIDAS COM SELO FAMALICÃO COMUNITÁRIO 2016-2021

- # CEVE Solidária - CEVE, Cooperativa Eléctrica Vale D'Este
- # Requalificação da Escola Básica de Arnoso Santa Eulália - Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB Quintão e II Mosteiro de Arnoso Sta Eulália
- # Sabores e Cultura da Ribapão & Camilo Castelo Branco - Ribapão, Sociedade Panificadora
- # Oficinas de Inovação Social na Escola - Escola Profissional CIOR, Projeto CLDS Famalicão 3G
- # Voar Mais Alto SER, SABER, FAZER - Agrupamento de Escolas de Gondifelos (AEG)
- # Escola de Adultos HABITAT - PASEC
- # APS: Alunos Promotores do Sucesso - Agrupamento de Escolas de Ribeirão, Escola Básica de Ribeirão
- # Phuturo Saudável - Farmácia do Calendário, Dinis e Mesquita Saúde
- # Re-Food 4 Good - Re-food VNF, Núcleo Re-food de Vila Nova de Famalicão
- # Um Por Todos - INAC, Instituto Nacional de Artes do Circo
- # Mais Vale Prevenir - Centro de Solidariedade, Projecto Homem
- # Laços Intergeracionais - Centro Social Paroquial de Ribeirão
- # Labirinto das Artes, Centro Interpretativo do Grafismo - A Casa ao Lado, Centro Artístico
- # Procuram-se Abraços - Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade
- # Queima dos Galheiros - Associação Juvenil de Fradelos, KOKLUS
- # AEC's da Escola Básica de Requião - Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Requião
- # O Vínculo, Associação Horas Sinceras - Associação Horas Sinceras
- # Cartografia social da ciclovía - Comissão Social Interfreguesias Gondifelos, Cavalões, Outiz e Louro
- # Batman Trompetista - Luís Barroso
- # Vizinhos do Edifício Lousado - Vitor Ricardo Costa, Rp produções
- # Mente Feliz - Agrupamento de Escolas de Pedome
- # AFPAD Vai a Casa - AFPAD, Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência
- # Aldeias em Festa - Comissão Social Interfreguesias de Bairro, Carreira, Bente, Delães, Ruivães e Novais
- # Atear Histórias - Comissão Social Interfreguesias de Castelões, Oliveira S^a Maria, Oliveira S. Mateus, Pedome e Riba de Ave

- # Vermoim Ativo - Junta de Freguesia de Vermoim
- # Cuidar Maior - Didáxis, Centro Social de Requião, Junta Freguesia Requião e Conferência Vicentina de Requião
- # Desfolhada - Comissão Social Interfreguesias de Fradelos, Ribeirão e Vilarinho das Cambas
- # Ecoponto das Emoções - Agrupamento de Escolas D. Sancho I
- # #agendate - ACIP, Ave Cooperativa de Intervenção Psico-Social
- # Projeto das AEC's da Escola Básica de Vale S. Cosme - Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Vale S. Cosme
- # Cuidar em Casa - Centro Social Paroquial de Requião
- # Mãos que sonham - AFPAD, Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência
- # PASEC GEO - PASEC

011 1.3. Ação local no contexto COVID

A 2 de março de 2020 é confirmado o primeiro caso de coronavírus em Portugal. A 7 de março, o Ministério da Saúde e a Direção-Geral da Saúde promovem as primeiras medidas. E a 14 de março, é decretado Estado de Emergência, tendo antecipadamente o Município encerrado a 10 de março os serviços de atendimento ao público.

A pandemia gerada pelo COVID-19 impôs aos governos nacionais, regionais e locais de todo o mundo enormes desafios na salvaguarda e preservação da segurança das populações. Com diversos níveis de resposta, de certo modo, a pandemia constituiu um teste à capacidade de reação das estruturas públicas, da sociedade e suas organizações.

A atuação do Município na situação de emergência é inicialmente assinalada por dois marcos estruturantes do percurso tomado até à data:

- **16 de março 2020:** formalmente constituída a subcomissão extraordinária de acompanhamento do plano de contingência à COVID-19 (Gabinete Municipal de Crise) - que já vinha funcionando desde o início de março - reunindo forças de segurança, entidades de saúde, e entidades da ação social;
- **31 de março 2020:** aprovação do Plano de Reação à Situação Epidémica e de Intervenção Social e Económica - Medidas COVID-19, estruturado em dimensões essenciais.

De um planeamento de contingência para um planeamento estruturado, o Plano de Reação à Situação Epidémica define e estrutura a estratégia tomada, dinamizando um processo e promovendo o ajuste de novas medidas.

Em torno da dimensão Reação à Situação Epidémica destacam-se:

- instalação do Centro de Vacinação com disponibilização dos diversos meios, incluindo a contratação pelo Município de novos enfermeiros (24) para reforço às equipas de vacinação, em parceria com o Agrupamento de Centros de Saúde do Ave;
- implementação de um centro diagnóstico móvel Covid-19, em parceria com a ARS Norte e a um laboratório privado;
- fornecimento de equipamento de proteção individual às equipas de saúde, proteção e segurança;
- lançamento de campanha de sensibilização dirigida à população infantojuvenil 'Esquadrão COVID'.

Na dimensão Medidas para Mitigação Socioeconómica, empresários e empreendedores beneficiaram, entre outras das seguintes iniciativas:

- Serviço de Entrega Gratuita - Restaurantes de Famalicão em Sua Casa com a não cobrança do serviço de estafeta, durante todos os dias da semana, das refeições requeridas junto dos restaurantes do concelho com serviço de *take-away*, como medida de apoio ao setor da restauração (mais de 80 restaurantes aderentes, cerca de 50 000 refeições distribuídas, investimento municipal na ordem dos 175.000 € e volume de negócios estimado a rondar um milhão de euros);
- Programa Retomar com financiamento de metade dos encargos mensais com as faturas de energia, gás e água dos estabelecimentos comerciais com atividade encerrada ou suspensa;
- lançamento da plataforma de *e-commerce* Comércio da Vila para promoção e venda de produtos e serviços do comércio local;
- diminuição da quota parte municipal da taxa de IRS sobre rendimento de pessoas singulares;
- redução dos prazos de pagamento a fornecedores decorrentes de processos de compras públicas;
- alargamento da isenção da derrama dos 150 mil euros, para todas as empresas com um volume de negócios igual ou inferior a 250 mil euros;
- suspensão de rendas e taxas municipais sobre espaços e equipamentos públicos, nomeadamente na isenção de taxas de ocupação de espaço público das esplanadas e possibilidade de alargamento das áreas ocupadas;
- criação do Selo Made IN Famalicão - Produto que é Nosso! para incentivo do consumo de produtos locais.

Face aos efeitos da pandemia nas famílias, na população mais vulnerável e no sistema de ensino, em torno da dimensão Proteção Social à População Afetada, destaca-se:

- apoio à renda para habitação permanente dos agregados familiares com perda de rendimento (Apoio à Renda Casa Feliz COVID-19: 84 pedidos e 68 candidaturas elegíveis; e Taxa de Esforço COVID-19 para novas situações: 81 pedidos e 54 candidaturas elegíveis);
- flexibilização e isenção de taxas na faturação da água e resíduos sólidos;
- período excecional para apresentação de candidaturas a bolsas de estudo no ensino superior;
- disponibilização de meios digitais aos alunos com necessidades (disponibilização de cerca de 400 computadores e *tablets* e 250 *hotspots*);
- abertura das cantinas escolares para entrega de refeições em regime *take-away* aos alunos com apoio social, decorrente da suspensão das aulas presenciais;
- transmissão de eventos e programas culturais, programas educativos, aulas de atividade física, entre outros, por via digital;
- gratuidade dos transportes públicos para os reformados e maiores de 65 anos;
- ativação das plataformas de voluntariado, tendo-se registado um largo movimento com a mobilização de mais de meio milhar de voluntários no apoio às instituições sociais e às diversas iniciativas;
- apelo à sociedade civil pela iniciativa Todos por Todos no apoio às famílias em situação de vulnerabilidade;
- Anima-te, programa municipal de espetáculos culturais no Parque da Devesa durante os meses de Verão que permitiu conciliar o apoio ao setor artístico-cultural pela exibição das suas produções com a disponibilização de condições de segurança para os espetadores, tendo sido distinguido pelo selo Clean & Safe, do Turismo de Portugal.

Ao longo deste percurso, ainda não inteiramente concluído, de combate ao Novo Coronavírus, a reação do Município foi reconhecida por diversas instâncias:

- **Tribunal de Contas**, no relatório “Impacto das medidas adotadas no âmbito da COVID-19 nas entidades da Administração Local do Continente” (2021), refere que o Município de Vila Nova de Famalicão foi o segundo da Região Norte e o oitavo do país que, entre março e setembro de 2020, mais investiu em ações de combate e prevenção ao novo coronavírus;
- **Organização das Nações Unidas**, no capítulo “Políticas e soluções inovadoras para proteção equitativa e recuperação da COVID-19 em configurações urbanas” do relatório intitulado “Covid-19 num mundo urbano”, aponta Famalicão na introdução de medidas inovadoras em resposta à situação pandémica;
- **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)** destaca Famalicão no relatório “OECD Policy Responses to Coronavirus” pelas iniciativas tomadas no apoio à produção e distribuição local;
- **Lisbon Awards** distinguiu o Município de Famalicão com o prémio Autarquia do Ano pela ação no combate à COVID-19.

Os efeitos da pandemia ainda não estarão todos identificados, contudo em alguns campos, a paisagem não ficou a mesma:

- **na Educação**, o processo de utilização da tecnologia na aprendizagem e formação ultrapassou um ponto de não retorno;
- **na Sociedade**, também o contexto global de pandemia é responsável pela aceleração da transição digital;
- **na Economia**, as extensas redes logísticas de abastecimento e distribuição estão a ser reequacionadas.

Na reação à situação gerada pelo coronavírus, a dinâmica de governança local multinível, a adesão da comunidade ao conjunto das diversas medidas e a sua capacidade de iniciativa num contexto adverso, mas mobilizador, poderão estar na base de diferentes tipos e intensidades de resposta ao nível de cada espaço de administração local. Para o concelho de Vila Nova de Famalicão, constituiu certamente um momento significativo de mobilização das suas forças e capacidades coletivas.





01.2

© TERRITÓRIO NO
PERÍODO 2014-2021

011 2. O território no período 2014-2021

A dinâmica do território encontra-se refletida e demonstrada através dos projetos e ações que nele decorrem, sendo um exemplo disso, a implementação do anterior processo de planeamento estratégico, cuja síntese de ações e resultados foi apresentada anteriormente.

Considerando as principais áreas de estruturação da ação estratégica, analisa-se a evolução de alguns dos principais indicadores do território, considerando cinco domínios:

Sociedade, onde se abordam as dinâmicas demográficas, de emprego e desemprego, a evolução dos rendimentos, da intervenção social e do voluntariado, e se contextualizada a saúde, o desporto e as atividades físicas e se caracteriza a habitação;

Educação e Cultura, incluem as componentes responsáveis pela qualificação e desenvolvimento de competências técnicas e emocionais dos cidadãos, numa lógica de aprendizagem contínua e ao longo da vida, suportada pelas áreas da educação e da cultura, enquanto responsáveis pela criação e consolidação de conhecimento e realização pessoal;

Economia, assinala a dinâmica industrial e exportadora do concelho, os investimentos e a investigação para o desenvolvimento e a inovação tecnológica, caracteriza o impulso económico, a qualificação da mão de obra e o emprego, para um concelho internacionalmente competitivo;

Ambiente e Território, considerando as características na ocupação e uso do solo, as especificidades dos ecossistemas e dos riscos locais, as dinâmicas de mobilidade, os consumos energéticos do território e a gestão de resíduos e do ciclo da água, para a sustentabilidade do habitat;

Democracia, sintetizando a ação governativa para a eficácia e eficiência institucional, a cooperação interinstitucional para a descentralização de competências e implementação partilhada de políticas públicas, e as dinâmicas de participação cidadã para a cogestão do território.

A conceção de estratégias, programas e planos de ação específicos (setoriais e multisectoriais) implicará uma análise mais detalhada de cada um destes domínios, sendo para tal necessário alargar o leque de indicadores analisados.

01| 2.1. Sociedade

Famalicão distingue-se pela sua comunidade dinâmica e em contínua adaptação evolutiva. Afetada por fortes crises económicas e sociais, a comunidade local desenvolveu competências de cooperação e resiliência atualmente caracterizadoras da sua ação. As componentes físicas e sociais do território são indissociáveis, auto construindo-se ciclicamente e em simultâneo.

Abrangendo uma área de 201,59km², Famalicão é o 9º concelho mais populoso da Região Norte, com aproximadamente 3,7% dos seus residentes (1,3% da população residente a nível nacional). A dinâmica industrial foi um dos principais responsáveis pelo crescimento e posicionamento do território, no âmbito da qual se consolidaram dinâmicas de oferta e procura de emprego, com impacto na atração de residentes, e indutora de interações e relações sociais e económicas.

As principais dinâmicas demográficas registadas em Portugal, no período censitário 2011-2021, encontram-se presentes no concelho de Famalicão.

Considerando os dados provisórios dos Censos, em 2021 residiam em Vila Nova de Famalicão 133.574 pessoas, a que corresponde menos 0,19% de residentes face aos dados dos Censos 2011.

Esta redução da população residente no concelho segue as tendências a nível regional e nacional, sem, no entanto, apresentar uma diminuição tão significativa quanto à estimada nas projeções demográficas realizadas anteriormente pelo INE.

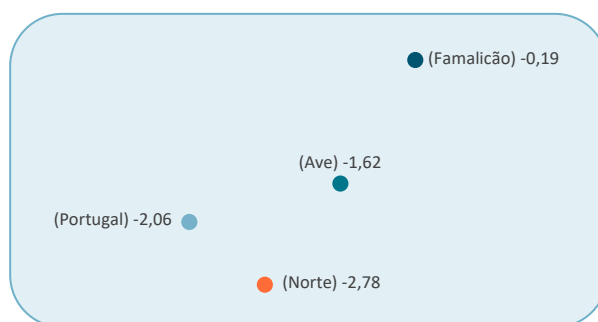


Figura 1- Variação da população residente Censos 2011-2021, INE

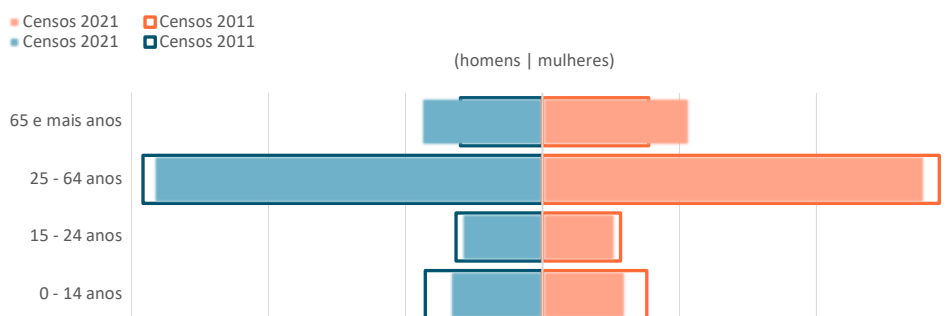


Figura 2- Pirâmide demográfica, dos grandes grupos etários, de Famalicão

Em semelhança ao ocorrido no território nacional, Famalicão apresentou um crescente envelhecimento da população, em resultado da quebra de natalidade e do aumento da longevidade, apesar deste não ter ocorrido de forma tão acentuada quando comparado com as referências nacionais e regionais.

A evolução demográfica foi acompanhada pela diminuição da população mais jovem, no total da população residente, sendo que cerca de 12,8% possui entre 0 e 14 anos e 11,2% da população situa-se entre os 15 e os 24 anos.

O crescente envelhecimento demográfico é igualmente representado no aumento da população com mais de 65 anos, que corresponde a 19,7% do total de residentes.

Os residentes com idades compreendidas entre 25 e 64 anos, possuem uma representatividade ainda significativa de 56,3%. E é neste grupo etário que se encontra um dos principais recursos de Famalicão, o capital humano que caracteriza e sustenta o desenvolvimento do concelho.

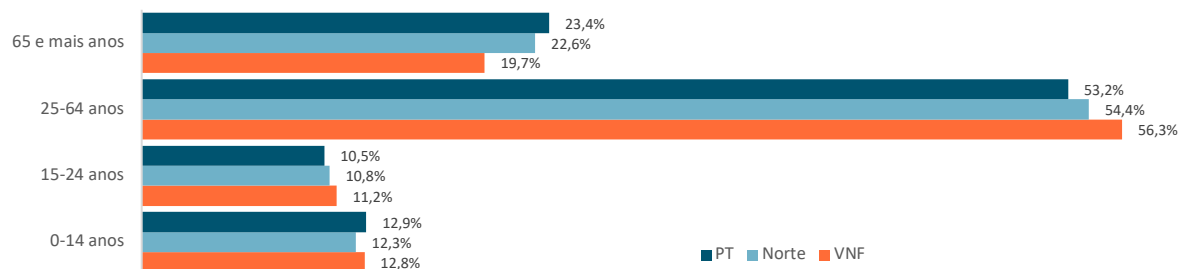


Figura 3- Percentagem de residentes por grande grupo etário, em 2021 (Censos)

Apesar deste envelhecimento demográfico, com influência no aumento da taxa bruta da mortalidade, analisando os dados do período mais recente 2014-2021, verifica-se que: o índice de juventude (relação entre a população jovem dos 0-14 anos e a população idosa com 65 e mais anos) se mantém ainda superior à média regional e nacional; a taxa bruta de natalidade registou um ligeiro aumento; e o índice de dependência de idosos mantém-se inferior aos valores nacionais.

(INE)	VNF 2014	VNF 2021	Norte 2021	PT 2021
Índice de juventude	94,4%	65,1%	54,3%	54,9%

(INE)	VNF 2014	VNF 2020	Norte 2020	PT 2020
Taxa bruta de natalidade	7,2‰	8,1‰	7,5‰	8,2‰
Taxa bruta de mortalidade	7,0‰	9,4‰	11,2‰	12,0‰
Índice de dependência idosos	21,8	27,7	32,3	35,0

O progressivo aumento do envelhecimento da população tem levado ao aparecimento de novas respostas às necessidades associadas à terceira idade e aos novos contextos familiares. Analisando os dados censitários, 2011-2021, verifica-se o aumento em 6,9% do número de agregados domésticos privados e institucionais (acima da referência regional e nacional).

Em 2021, foram identificados em Famalicão 48.263 agregados, correspondendo 99,9% a agregados domésticos privados e 0,1% a agregados institucionais. Apesar do valor ainda pouco significativo de agregados institucionais, ocorreu um aumento de 66,7% nesta tipologia de agregado (2011 a 2021).

Variação dos Agregados 2011-2021 (INE)	
Total	Institucionais
Famalicão: + 6,9%	Famalicão: + 66,7%
Norte: + 3,8%	Norte: + 21%
Portugal: + 2,6%	Portugal: + 13,3%

No concelho, destaca-se o aumento do número de famílias unipessoais e de famílias compostas por duas pessoas, acompanhada pela redução do número de famílias compostas por 3 ou mais pessoas. Analisando os agregados domésticos privados em Famalicão, verifica-se que a maioria (30%) são compostos por duas pessoas e que a dimensão média das famílias é superior à média regional e nacional

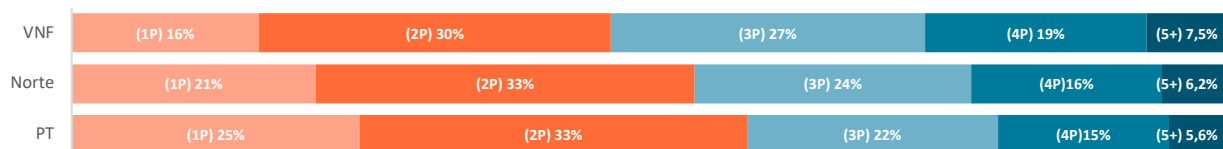


Figura 4- Dimensão dos agregados domésticos privados, Censos 2021, INE

Os níveis de qualidade de vida, essencialmente associada a questões ambientais, económicas e sociais, influenciam a capacidade de atração de população para trabalhar ou residir. E, com a progressiva diminuição de população ativa residente no território nacional, os processos de atração de população são mais complexos e competitivos.

Famalicão tem apresentado taxas negativas de crescimento efetivo, migratório e natural, apesar destas se estarem a aproximar de valores positivos mais favoráveis.

Taxas de Crescimento VNF (INE)	
Natural:	-0,13%
Migratório:	-0,16%
Efetivo:	-0,29%

A taxa de crescimento natural em Famalicão manteve-se positiva em 2019 (0,01%), ao contrário do registado na Região Norte (-0,21%) e Portugal (-0,25%). No entanto, em 2020 foi registado um aumento significativo do número de mortes em relação ao número de nascimentos (influenciado pelo aumento da população idosa e maior mortalidade associada à COVID-19), pelo que o crescimento natural voltou a assumir valores negativos.

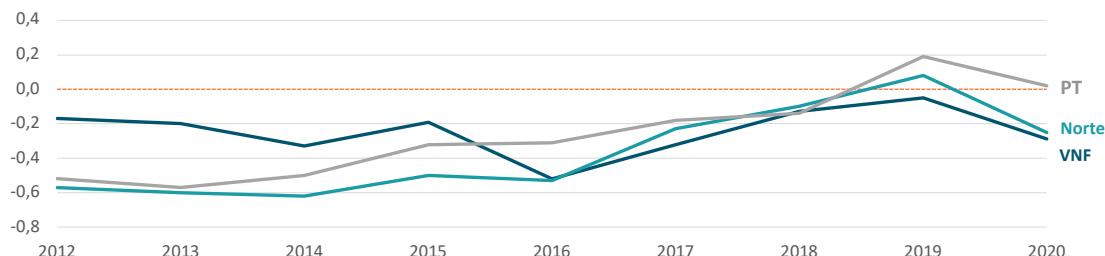


Figura 5- Evolução das taxas de crescimento efetivo, INE 2020

A população estrangeira com estatuto legal de residente evoluiu positivamente ao longo dos anos (2.714 residentes estrangeiros em Famalicão em 2021), seguindo a dinâmica ocorrida no território nacional, mas de forma mais acentuada.

Variação 2014-2021 da população estrangeira com estatuto residente (INE)

Famalicão: 125%
Norte: 129%
Portugal: 42%

O valor total de população ativa e a taxa de atividade têm demonstrado oscilações ligeiras no nível nacional e regional (entre 58,5-59,5%). Apesar de ainda serem pouco relevantes, perspetiva-se uma tendência de redução, que apenas poderá ser revertida no imediato com a atração de nova população residente.

Segundo os dados provisórios dos Censos, em Famalicão a população em idade ativa (15-64 anos) reduziu de 70,1% para 67,5%, entre 2011 e 2021.

População em idade ativa (PORDATA)

Famalicão: 67,5%
Norte: 65,1%
Portugal: 63,7%

Do ponto de vista do emprego, todo o contexto nacional encontra-se em situação próxima de pleno emprego com cerca de 93% da população ativa empregada (em 2020, face aos 87% em 2011). A corroborar esta análise, a taxa de desemprego apresentou na última década uma redução para cerca de metade (em 2011 os valores nacionais, regionais e locais situavam-se entre 13-14%, passando em 2021 a situar-se entre os 6-7%). No entanto, o desemprego jovem continua a ser uma problemática, pois é no grupo dos 16-24 anos que esta taxa apresenta os valores mais elevados (23,3% na Região Norte e Portugal, em 2021).

A média anual de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, no total da população residente entre 15 e 64 anos em Famalicão, reduziu cerca de 47% entre 2011 e 2021, atingindo o valor mais baixo em 2019 (3,8%), num contexto pré-pandemia. Atualmente, cerca de 2,2% dos desempregados encontram-se inscritos nos Centros de Emprego à 1 ano ou mais.

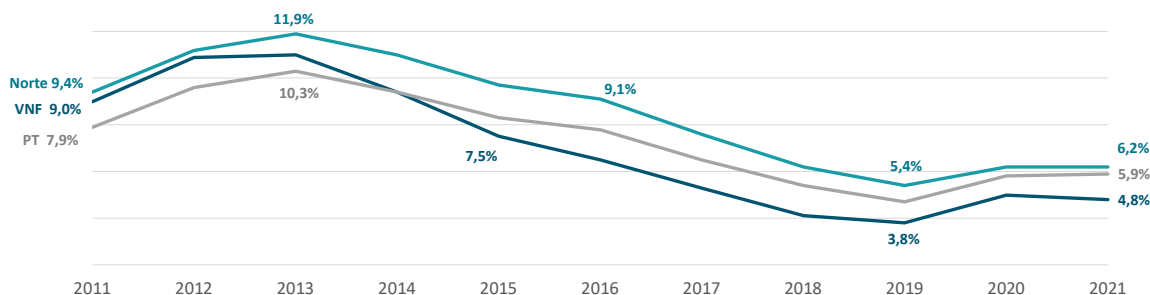


Figura 6- Desempregados inscritos no IEFP (média anual) no total da população residente com 15-64 anos, INE

A taxa nacional de jovens não empregados e que também não estão em educação ou formação (jovens “nem-nem”), tem reduzido progressivamente ao longo dos últimos anos. Em 2021, cerca de 10,7% dos jovens entre 16 e 34 anos encontravam-se nessa situação (em 2014 eram 16%), e deste grupo, a maioria tinha entre 25 e 34 anos e apenas o ensino básico. No contexto nacional: dos estudantes de 15 anos, 17% não possuem competências básicas de leitura nem literacia científica e 24% não possuem competências matemáticas; cerca de ¼ dos jovens ingressa no mercado de trabalho sem ensino secundário; e apenas 4 em cada 10 jovens (de 20 anos) frequentam o ensino superior.

Nos últimos 5 anos, registou-se uma redução gradual do número de ações-cursos profissionais e de alunos a frequentar cursos profissionais no concelho, acompanhado pelo registo de maior frequência de alunos nas áreas profissionais Audiovisuais e produção dos média; Metalúrgica e metalomecânica; Ciências informáticas e Eletrónica e automação. Analisando a situação dos jovens face ao emprego, dos 15.025 jovens entre 15-24 anos residentes em Famalicão (Censos 2021), cerca de 3,6% encontravam-se inscritos no Centro de Emprego (média anual de 542 desempregados inscritos com menos de 25 anos).

Na situação de emprego, verifica-se que o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, tem aumentado ao longo dos anos, no concelho, apresentando um crescimento de 20% entre 2015 e 2020, superior às médias regional e nacional.

Ganho médio mensal em 2020 (INE)
Famalicão: 1.135,8€
Norte: 1.145,2€
Portugal: 1.247,2€

Apesar deste valor absoluto ser inferior à referência nacional, o poder de compra per capita, comparativo da capacidade de compra quotidiana nos diferentes territórios (tendo como 100% a média nacional), era em 2019 de 89,9%, representando um crescimento de 2,7%, quando comparado com 2013.

Quando analisado o coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado por sujeito passivo (medidor da distribuição de riqueza), foi registada em Famalicão uma redução na desigualdade na distribuição do rendimento entre 2015 (37,9%) e 2019 (35,6%). Estes valores são inferiores à média nacional, pelo que reflete uma menor disparidade de rendimentos entre os residentes do concelho, face ao território nacional.

Associado à ligeira melhoria nos rendimentos das famílias e seguindo a tendência regional e nacional, ocorreu em Famalicão uma redução (-27,6%) do número de beneficiários de Rendimento Social de Inserção entre 2014 e 2021 (Norte -21,7% e Portugal -19,6%).

Face à inexistência de dados concelhios específicos relativos a pobreza, considera-se como referência dados regionais e nacionais. Nomeadamente, em 2020, a taxa de risco de pobreza ou exclusão social (19,8%) diminuiu significativamente no território nacional, assumindo-se ter ocorrido uma tendência semelhante no concelho, e a taxa de risco de pobreza após transferências sociais em Portugal, era de 18,4%.

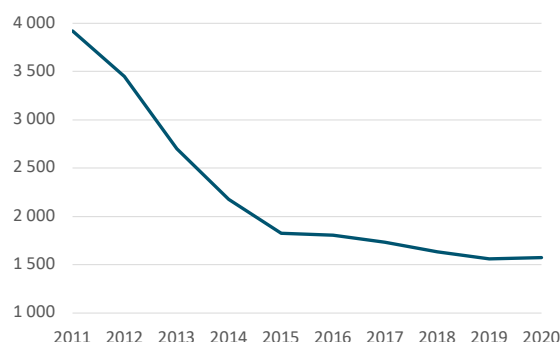


Figura 7- Beneficiários de RSI em Famalicão, INE

Na Região Norte, em 2020: 22% de indivíduos encontravam-se em risco de pobreza ou em situação de privação material severa, ou a viver em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida; e a taxa de privação material ocorria em 4,6% dos agregados domésticos.

As respostas a estas problemáticas sociais têm ocorrido com a intervenção social local através de ações concretas e integradas, implementadas com abordagens cooperativas e operacionalizadas com parcerias sociais locais.

Os fatores sociais contribuem e são relevantes para os níveis de segurança e, da análise da taxa de criminalidade, representativa do número de crimes detetados pelas autoridades face à população residente, podem surgir orientações para uma análise prospetiva mais apurada.

No período 2014-2019, registou-se um crescimento da taxa de criminalidade em Famalicão, sobretudo relevante quando comparada com a evolução regional e nacional, sendo que em 2021 se alcançaram os valores de 2014, mantendo-se o valor concelhio (20,7‰) abaixo do valor para a Região Norte (24,3‰) e Portugal (29,3‰).

A habitação segura, adequada e a preço acessível, e com os serviços básicos, deve ser garantida a todos, sem exclusão de grupos ou estratos sociais.

Os Censos de 2021, identificam a existência de 57.740 alojamentos em Famalicão, dos quais 57.678 são alojamentos familiares clássicos, correspondendo a mais 4,4% face aos dados dos Censos 2011, sendo que crescimento na oferta de alojamentos familiares clássicos foi superior à média regional e nacional de 2,6% e 1,9% respetivamente. Dos alojamentos familiares clássicos existentes, 48.185 destinam-se a residência habitual e apenas 9,1% se encontram vagos (5.263 alojamentos), não tendo sido possível identificar dos vagos, quais os disponíveis para aluguer.

A evolução dos alojamentos familiares não clássicos (que não satisfazem inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção) reduziu na última década (Censos 2011 e 2021), e Famalicão acompanhou a tendência de diminuição nacional.

	(INE) 2021	Varição 2011-2021
Total de alojamentos VNF	57.740	+ 4,4 %
Alojamentos familiares VNF	57.688	+ 4,3 %
Alojamentos familiares não clássicos VNF	10	- 67 %

A subida de preços de habitação no concelho tem tido um impacto significativo na possibilidade de acesso à habitação pelos segmentos mais frágeis da população e para as classes médias (Famalicão acompanha a tendência registada nos concelhos limítrofes, mas a dificuldade de acesso é mais recente e menos acentuada) – o valor médio dos prédios urbanos transacionados aumentou 8,9% (2014-2019), uma subida inferior à média regional e nacional (13,9% e 18,5% respetivamente).

Os valores do mercado de arrendamento em Famalicão são inferiores à referência regional e nacional, no entanto, o mesmo sucede com os valores médios dos rendimentos, verificando-se que cerca de 50% dos alojamentos alugados em Famalicão possuem rendas entre 200-400€ (40% no nível nacional).

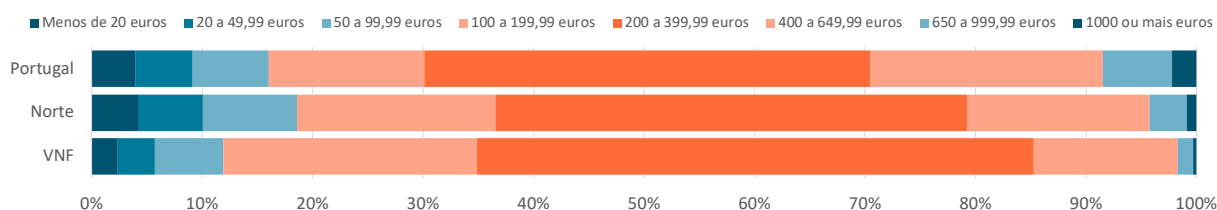


Figura 8- Valor mensal de renda da habitação, Censos 2021, INE

De um modo geral, e no que diz respeito às condições de habitação, importa considerar que no cômputo nacional, o parque habitacional é envelhecido (com 35% das habitações a possuírem mais de 20 anos e 30% entre 10 e 20 anos) e as habitações estão pouco preparadas para dar resposta aos extremos climáticos de calor e frio (18% mal preparada para o calor e 21% mal preparada para o frio). Por outro lado, a reduzida eficiência energética das habitações torna-as grandes consumidoras de energia, pois 18% do consumo de energia elétrica é doméstico, com forte impacto nos orçamentos das famílias, sendo que o gasto mensal em energia se distribui em 51% eletricidade, 27% gás e 22% água.

As despesas municipais relacionadas com atividades e equipamentos desportivos têm aumentado ao longo dos últimos anos. A aposta neste domínio surge com o reconhecimento da sua importância para a qualidade de vida, saúde e bem-estar dos cidadãos, e do seu papel no reforço da coesão e identidade locais.

De 2014 a 2019, as despesas com atividades e equipamentos desportivos cresceram cerca de 69,4% (8.596M€ em 2019), sendo que na Região Norte o aumento foi de 39,1% e em Portugal de 48,7%. Esta tendência sofreu uma rutura abrupta em 2020, com uma redução em cerca de 55% em 2020 face a 2019 (3787M€ em 2020), decorrente das restrições relacionadas com pandemia global de COVID-19, chegando a valores inferiores a 2013.

O número de atletas federados tem oscilado ao longo dos anos, não refletindo de forma direta a crescente dinâmica desportiva existente no território, associada ao desporto não profissional e à prática de exercício físico enquanto atividade para lazer e saúde. O número de atletas federados inscritos em Famalicão (6.571 inscritos em 2021) representa cerca de 1% dos inscritos a nível nacional.

Atletas federados em Famalicão	
2021:	6.571
2020:	6.368
2019:	4.476

Juventude saudável e feliz

Existe uma forte correlação entre competências socioeconómicas, o bem-estar físico e psicológico, o estilo de vida e a saúde mental. E novas técnicas e metodologias de abordagem aos jovens são fatores determinantes para a mudança e para o desenvolvimento de competências socio emocionais necessárias, numa juventude que se defronta com contextos de crise (económica, ambiental e social) de forte impacto.

O estudo 'Comportamento e saúde dos adolescentes do concelho de Famalicão', realizado em 2021, efetuou: o diagnóstico aos hábitos alimentares, de higiene e sono; avaliou os níveis de satisfação quanto à imagem e estética do corpo; identificou rotinas de atividade física e de fruição de tempos livres; assinalou o uso de substâncias nocivas e a adoção de comportamentos sexuais e violentos; caracterizou ambientes familiares, escolares e sociais e relações de amizade e entre pares; e avaliou contextos sociodemográficos e recursos pessoais e interpessoais.

Propostas para alinhamento das políticas públicas municipais:

- Aumento da escolaridade dos pais, correlacionada com o aumento do nível de saúde e bem-estar dos jovens
- Reforço da equidade de género, com repercussões no bem-estar escolar e social dos jovens
- Minimização de impactos subordinados às características da adolescência e seus desafios normativos, com impactos na saúde e bem-estar pessoa, escolar e social
- Renovação do papel e ação da escola, na dinamização e conteúdos de aulas, alimentação escolar e relação com os professores
- Apoio às famílias e aos novos desafios e conflitualidades das dinâmicas familiares
- Educação para a saúde e educação sexual, e respetivas implicações transversais
- Promoção da prática de atividade física e desportiva, e das atividades de lazer de carácter artístico e cultural
- Melhoria da qualidade do sono e da alimentação e redução do consumo de substâncias nocivas
- Promoção do envolvimento ativo dos jovens em ações de participação social (escutismo, voluntariado, cidadania e participação política), em especial nas áreas da Saúde Ambiental e Proteção do Ambiente e da Justiça Intergeracional
- Aumento de competências socio emocionais e de regulação emocional, e do bem-estar mental (agravadas pelo contexto pandémico COVID-19)

Propostas de ação:

- Criação de Observatório, Rede de Parceiros para a ação integrada e Equipa Municipal de Acompanhamento
- Desenvolvimento de propostas de ação com os jovens, pais e educadores
- Atuação prioritária nas áreas (i) Psicologia e saúde mental, (ii) Comportamentos de risco e prevenção e (iii) Educação e capacitação parental
- Dinamização da Semana Municipal da Saúde Infantil



Plano Municipal da Saúde

O Plano Nacional de Saúde 2021-2030: Saúde Sustentável de tod@s para tod@s, possui como principal foco a saúde sustentável, em alinhamento com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas, e visa em especial a redução das iniquidades em saúde.

O foco na saúde sustentável, considera como mais relevantes os problemas de elevada magnitude (problemas associados aos principais fatores de doença e mortalidade), mas também os de baixa ou nula magnitude, mas de elevado potencial de risco (problemas associados a alterações climáticas, infeções virais com potencial pandémico, etc.).

Importa desenvolver uma abordagem multidimensional aos problemas de saúde, através de um modelo de natureza multisectorial e multinível, assente num processo de cocriação com *stakeholders* de diferentes setores e sociedade civil.

O Plano Municipal da Saúde pretende ser um instrumento agregador e orientador, para a melhoria da saúde e o bem-estar físico, mental e social da população - numa visão positiva e não só focada em doenças - para além da ausência de doença e considerando “a saúde como o resultado de um percurso de vida, e não como o resultado de uma ação pontual”, ambiciona provocar a alteração de pensamentos indutores de mudanças de comportamentos.

O Plano pretende promover as condições para o potencial máximo de desenvolvimento humano e para uma vida saudável, através de uma visão partilhada e de uma ação coordenada de todos os implicados: capaz de juntar *stakeholders*, nas suas diversas áreas de ação, com reforço do trabalho em rede e maior articulação entre as instituições de saúde; e em ligação com o processo de descentralização de competências para a saúde e para a educação.

Objetivos:

- assinalar os caminhos para as mudanças necessárias (identifica necessidades e define e prioriza objetivos);
- expor a visão da mudança ao longo prazo para cada problema (define a estratégia de intervenção);
- associar indicadores aos processos de mudança (define metas de intervenção);
- apresentar um plano de ação partilhado.

Princípios orientadores:

- entendimento holístico e sociológico da saúde, através da interação dinâmica entre os fatores individuais e ambientais;
- abordagem sistémica e integral, com atuação multisectorial e multinível, integração da saúde em todas as políticas e partilha das responsabilidades nos diferentes níveis de atuação;
- foco na capacitação e empoderamento da comunidade e no desenvolvimento e implementação participativos;
- conceito de intervenção comunitária, para a implementação de estratégias mais transversais e com maior impacto.



Na área da saúde, os indicadores mostram uma evolução favorável em Famalicão. De acordo com os últimos Censos, entre 2011-2021, a taxa de mortalidade infantil no concelho foi inferior à de Portugal e Região Norte, com apenas 1%. Por outro lado, o número de habitantes por médico (275,4) é ainda inferior à média regional (180,4) e nacional (180,7), tendo-se, contudo, aproximado à média nacional graças a uma taxa de variação de 47,6%, entre 2011 e 2020. De acordo com os últimos dados (2020), as doenças do aparelho circulatório (24%) e tumores malignos (24,2%), reúnem a principal causa de morte no concelho, representando mesmo assim uma diminuição face a 2014. Ao nível da saúde mental, torna-se preocupante que, muito embora mantendo a taxa de 2014 (1,1%), a morte por suicídio encontra-se acima da média nacional.

Em termos de cuidados de saúde diferenciados, o concelho é servido por três unidades hospitalares: o Centro Hospitalar do Médio Ave – Unidade de Vila Nova de Famalicão e o Hospital de Dia do grupo Trofa Saúde localizados na cidade e o Hospital Narciso Ferreira em Riba de Ave. Atualmente encontra-se a ser implementado o Programa Nacional de Saúde Escolar da DGS em todas as escolas do concelho, com a gestão da responsabilidade da Unidade de Saúde Pública e a operacionalização pela Unidade de Saúde Pública, Unidades de Cuidados da Comunidade e de Recursos Partilhados. Este trabalho assenta em quatro áreas de intervenção: saúde individual e coletiva; inclusão escolar; ambiente e saúde e promoção da saúde e da literacia em saúde. Relacionados com o Programa Saúde Escolar, encontram-se igualmente em implementação programas como: o 3AAA-Programa de Promoção Saúde Mental; o Saber Beber – Prevenção do Consumo de Álcool e o Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral que engloba a promoção de saúde oral e o tratamento.

A cultura de participação e envolvimento refletem-se nas práticas de voluntariado formal e informal, em particular nas áreas do associativismo e com a existência no concelho de centenas de associações para as áreas do desporto, cultura, juventude, ambiente e ação social.

As dinâmicas de voluntariado ocorrem de forma mais evidente nas ações promovidas pelas organizações não governamentais locais, destacando-se a forte participação de voluntários e o impacto das suas ações na proteção do ambiente e no apoio social a famílias mais desfavorecidas (ex: HumanitAVE e Refood Famalicão).

A quantidade de ações e projetos implementados e o número de entidades parceiras do Banco Local de Voluntariado tem apresentado ligeiras oscilações anuais, registando de 2014 a 2021 uma média anual de 89 participações de voluntários em 58 ações.

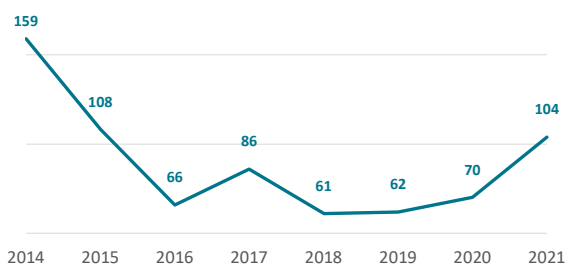


Figura 9- Voluntários ativos (envolvidos em projetos) do Banco Municipal de Voluntariado, MVNF

Destacam-se, pelo seu impacto, o projeto municipal Palavras e Afetos, com a participação média de 6 voluntários, e a Loja Social dinamizada em média por 34 voluntários. Nos anos de 2020 e 2021, impulsionados por um maior consciência e espírito de cooperação e ajuda comunitária, registou-se um aumento significativo no número de voluntários envolvidos ativamente em ações (taxa de variação de 575% entre 2019-2021), justificado pelos movimentos de solidariedade ativados pela pandemia de COVID-19.

011 2.2. Educação & Cultura

Inserindo-se numa região historicamente caracterizada por possuir uma população pouco qualificada, Famalicão tem vindo a progredir quanto à educação e formação dos seus residentes, constatando-se nas últimas décadas uma melhoria contínua dos níveis de escolarização e de formação ao nível do ensino básico, secundário e superior. De uma forma genérica, a taxa de abandono precoce do sistema de ensino tem reduzido consideravelmente, assim como as retenções e desistências do ensino básico. Por outro lado, a taxa de conclusão do ensino secundário tem aumentado, e verifica-se uma relevante participação da população adulta no programa Qualifica.

Comparando os dados censitários, 2011-2021, verifica-se uma melhoria significativa da escolaridade da população residente no concelho, tendo diminuído a percentagem de população sem nenhum nível de ensino e da população apenas com ensino básico, e aumentado o número de residentes com ensino secundário e pós-secundário e com ensino superior. De acordo com os dados provisórios dos Censos, em 2021, 46.126 residentes em Famalicão possuíam pelo menos o ensino secundário (35% da população residente), sendo que em 2011, apenas 28.253 residentes possuíam pelo menos este nível de ensino.

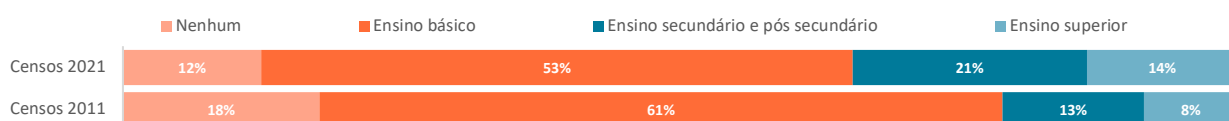


Figura 10- Níveis de ensino da população residente em Famalicão, INE

O impacto da ação do setor educativo evidencia-se nos resultados alcançados, no entanto, considerando as referências regionais e nacionais, é fundamental reforçar o apoio para a frequência e término do ensino superior (atualmente apenas 14% dos residentes possuem ensino superior, face aos 17% a nível nacional).

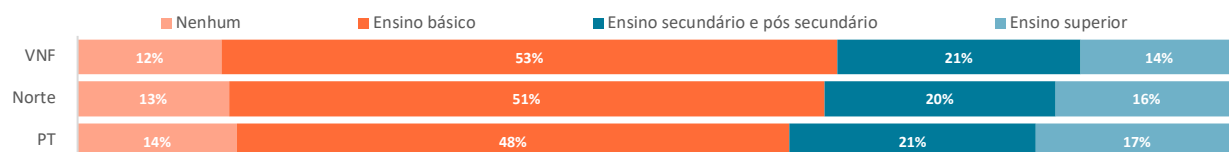


Figura 11- Níveis de ensino da população residente, Censos 2021, INE

A taxa de abandono precoce de educação e formação decresceu consideravelmente na Região Norte, entre 2011 e 2020, assumindo-se igual evolução no concelho. Em Famalicão, a taxa de retenção e desistência no ensino básico reduzido ao longo dos últimos anos, tendo registado valores mínimos de retenção e desistência em 2019/2020 (ensino básico, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo) entre os 0,6-1% (Norte entre 0,7-1,7% e Portugal entre 1,4-3%).

Taxa de abandono precoce de educação e formação (INE)

Ano	Norte (%)	Portugal (%)
2011	22,6%	23,0%
2020	10,5%	8,9%

O combate ao insucesso e abandono escolar tem prosseguido pela adaptação da oferta educativa, para a qual é relevante o número e a temática de cursos profissionais lecionados. Ao longo dos últimos anos, cerca de 47-48% dos alunos matriculados no ensino secundário em Famalicão estão inscritos em cursos de profissionais, um valor bastante superior ao nacional e regional (entre 32-33%).

O número global de alunos matriculados no sistema de ensino tem reduzido nos últimos anos, em consequência direta da diminuição do número de jovens. No ano letivo 2020/2021 foram matriculados no ensino não superior em Famalicão -19% alunos (-13% de alunos matriculados no Norte e -8% de alunos matriculados em Portugal). Esta dinâmica de evolução negativa foi menor nos alunos matriculados no pré-escolar (-5%) e mais significativa no número de alunos matriculados no ensino básico (-22%). Importa referir que projeções escolares recentes preveem, para 2030/2031, a redução de jovens em idade pré-escolar e escolar (-7% em EPE, -18% em IEB, -19% em 23EB e -43% no secundário) e o aumento de 28% de crianças em idade de creche.

(INE)	2013/2014	2020/2021	Evolução 2013-2021
Alunos matriculados no pré-escolar VNF	3472	3304	-4,8%
Alunos matriculados no ensino básico VNF	13817	10764	-22,1%
Alunos matriculados no secundário VNF	5661	4725	-16,5%

Na melhoria das qualificações em especial dos jovens, importa considerar que: taxa de transição/conclusão no ensino secundário tem progressivamente aumentado, sendo que 95,7% dos alunos de Famalicão obtiveram aproveitamento em 2019/2020 (91,5% PT); e a percentagem de diplomados dos 30 aos 34 anos aumentou de 2014 a 2019, na região Ave (22%), Norte (16%) e Portugal (10%), pelo que se assume também ter aumentado o número de diplomados dos 30 aos 34 anos em Famalicão.

As redes de cooperação interinstitucional na área da educação e formação têm apresentado resultados claramente positivos, merecedores de reconhecimento nacional e internacional enquanto boas práticas. A Rede Local de Educação e Formação é responsável pela articulação entre entidades de formação profissional e entidades do sistema educativo e entre estas e o setor empresarial, e consequentemente pelo aumento da qualificação da população residente.

O número de indivíduos no ensino não superior e em cursos de educação e formação de adultos tem variado ao longo dos anos letivos, mas revelando sempre uma forte aposta no ensino para adultos e nos processos de aprendizagem ao longo da vida, para atualização de conhecimentos e reforço de competências. No período de 2013/14 a 2020/21, em Famalicão participaram 3.164 indivíduos com 18 anos ou mais, em cursos de educação e formação de adultos, correspondendo a cerca de 1,1 % dos participantes no total nacional, e matricularam-se 5.141 alunos no ensino não superior em ofertas de educação e formação para adultos, correspondendo a 1,1% do valor nacional.

	(INE)	2013/2014	2020/2021
Alunos matriculados em educação e formação para adultos VNF		418	606
Indivíduos com mais de 18 anos em cursos educação formação adultos VNF		170	342

Após ter sido atingindo o máximo de 1.030 alunos matriculados no ensino não superior em ofertas de educação e formação orientadas para adultos em Famalicão, em 2016/2017, o número de matrículas tem vindo a reduzir nos últimos anos. Quando comparados os anos letivos 2013/14 e 2019/20, verifica-se uma redução total de 18% no número de alunos a frequentar o ensino não superior (-11% na Região Norte e -6% em Portugal). Esta redução ocorreu em todos os níveis de ensino, mas de forma mais notória no básico e secundário.

Por outro lado, os resultados obtidos no Centro Qualifica, nos últimos anos, são demonstrativos da aposta social na qualificação, com elevada participação nos cursos de educação e formação para adultos.

Resultados Centro Qualifica VNF	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Inscritos	1169	1175	1940	1117	1240
Encaminhados	639	760	1670	1090	1103
Processo de reconhecimento	350	383	245	258	309
Certificados RVCC	97	180	170	199	216
Certificações outras modalidades	-	-	-	1738	1659

Estas dinâmicas ocorridas na área da educação e formação, refletem o dinamismo das instituições na resposta às necessidades das entidades e empresas locais, tendo em vista o progressivo aumento das qualificações, enquanto elemento fundamental para a melhoria da qualidade de vida, numa ótica de evolução e adaptação a novas realidades e exigências.

Face ao contexto nacional, importa continuar a impulsionar a qualificação de recursos humanos (ativos e inativos), através de ações de formação em contexto de trabalho (apenas 40% dos trabalhadores participam) e em atividades de aprendizagem ao longo da vida (apenas 10% de adultos participam).

No contexto global (europeu) o acesso à internet de banda larga varia em função do rendimento das famílias, e num momento de transição digital, a literacia digital é fator determinante para o bem-estar económico e social. Em 2019, 74% dos agregados de baixo rendimento e 97% dos agregados de alto rendimento tinham acesso à internet e a iliteracia digital afetava 2 em cada 5 trabalhadores. No contexto nacional, a população com acesso a internet de banda larga tem aumentado na ordem dos 50% (residenciais e não residenciais), mas importa estar atento aos níveis de desqualificação digital da força laboral, impeditiva o desenvolvimento económico e social. O contexto pandémico impulsionou drasticamente a digitalização da sociedade, na utilização de tecnologia na educação e na formação numa escala sem precedentes, com uma transição para a aprendizagem em linha e para a utilização das tecnologias digitais – foi assinalado um ponto de não retorno. Ainda assim, quando analisadas as competências digitais dos adultos ativos em Portugal, verifica-se que 50% não possui competências básicas e 30% não possui nenhuma competência digital.

O setor cultural e criativo desempenha um importante papel nos processos de aprendizagem formais e informais, na formação e desenvolvimento humano. Com impactos na qualidade de vida e bem-estar, no reforço da cidadania e inclusão social e na promoção da criatividade e do talento, a aposta municipal no setor cultural reflete-se com o crescimento do valor das despesas municipais alocadas a esta área.

As despesas em atividades culturais e criativas realizadas pelo Município têm aumentado nos últimos anos. Quando comparados os anos 2014 a 2019, verifica-se um acréscimo em 100% no valor da despesa efetuada. Contudo, o contexto pandémico COVID-19 causou uma inflexão neste aumento, reduzindo a taxa de crescimento entre 2013 e 2020, para apenas 46%. Verifica-se uma tendência semelhante nas despesas em património cultural, com um crescimento em 95% no período 2014-2020 e um valor máximo atingido em 2019.

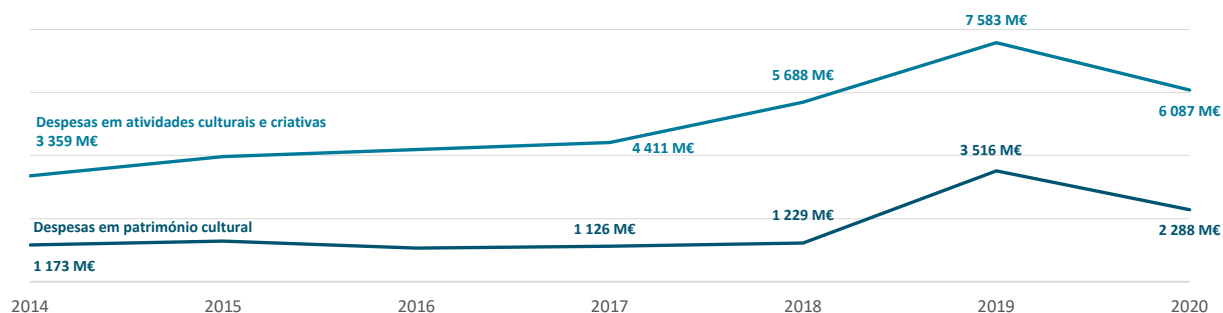


Figura 12- Evolução das despesas da Câmara Municipal em património cultural e atividades culturais e criativas, INE

Como referencial para análise do consumo de produtos culturais e artísticos, verifica-se que o número de espectadores de espetáculos ao vivo aumentou, de 2014 para 2019, apresentando-se o nível de ocupação do grande auditório da Casa das Artes uma referência da dinâmica positiva do consumo de atividades culturais. Mais uma vez, o contexto da pandemia, provocou um decréscimo de 36,2% entre 2019 e 2020.

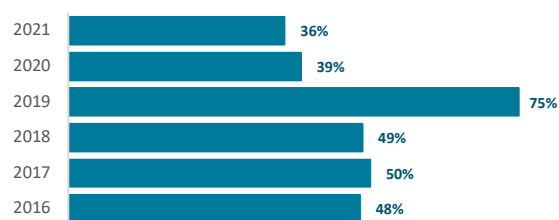


Figura 13- Ocupação média do grande auditório, por espetáculo programado pela Casa das Artes

O mesmo sucede quando analisado o número médio anual de cartões Quadrilátero Cultural ativos, verifica-se um acréscimo em 2019 face a 2014, mas se analisada a evolução de 2014 a 2021, regista-se uma quebra no número médio de cartões ativos em -7,6%.

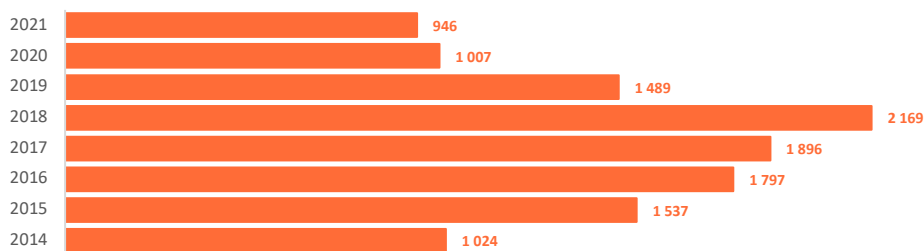


Figura 14- Número médio anual de cartões Quadrilátero Cultural ativos

Território de Aprendizagem ao Longo da Vida

No reinício de novo exercício de planeamento para um novo ciclo do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM), com e para os agentes e instituições do “território educativo”, convirá assinalar previamente um conjunto de **desafios**:

- Mobilizar as forças do território para novos níveis de excelência:
 - o reconhecimento nacional e internacional das boas-práticas educativas;
 - a rede de infraestruturas educativas modernas sustentadoras de melhores níveis de aprendizagem;
 - a constelação de projetos educativos para maior integração, foco e simplificação;
- Enfrentar tendências e processos, como:
 - a baixa natalidade e a necessidade de articular e partilhar recursos;
 - a delegação de competências e a governança multinível;
 - a inclusão e recuperação sócio emocional pós-pandemia dos alunos;
 - as necessidades do mercado de trabalho a requererem um mecanismo de articulação da oferta formativa mais ajustado e em antecipação.

Importa reafirmar um conjunto de **princípios base** no exercício de planeamento:

- o Território Educativo: com o papel da educação formal conjugado com o não formal (“Aprender em qualquer lugar”);
- a Escola e a Democracia: o sistema educativo no combate às desigualdades sociais e na formação de cidadãos com valores;
- a participação: a importância do envolvimento de todos, de todas as partes, incluindo os alunos;
- a inovação e experimentação: a necessidade de continuar a lançar novas ideias e propostas face a realidades e problemas cada vez mais complexos;
- as metas: para medir resultados alcançados.

Importa recolocar **novas perspetivas e conceitos**:

- a sociedade de competências num mundo cada vez mais automatizado e digital;
- o perfil profissional e o perfil de competências num contínuo movimento nunca completamente alinhado;
- o risco da “armadilha das qualificações” e a necessidade de percursos acompanhados de reconhecimento e valorização de competências para a integração social e laboral;
- a “rede local de aprendizagem ao longo da vida” como novo patamar após a rede local de educação e formação;
- a Orientação Vocacional como pressuposto transversal, continuamente a ter presente nas dinâmicas educativas.



Gerações comprometidas na construção do futuro

“Queremos as novas gerações comprometidas com o seu território e para isso precisamos de jovens motivados, que tenham a garantia de que são ouvidos e que as suas opiniões contam.”

A ação sobre os jovens é transversal e multisectorial e o Plano Municipal da Juventude um instrumento de enquadramento e articulação da ação - para desenvolvimento das políticas para a juventude, desenvolvimento do associativismo jovem e reforço da cidadania participativa e ativa.

Como resultado do Plano, aspira-se ao aumento do impacto das políticas para a juventude, através da implementação de programas ajustados às necessidades e interesses dos jovens, e do reforço da capacitação dos *stakeholders* locais e dos jovens para a implementação e ações e projetos através do encontro de sinergias e do trabalho em rede.

Áreas estratégicas do Plano: Participação cidadã e a cidadania global; Educação, formação e ciência; Emprego, empreendedorismo e inovação; Cultura, desporto e lazer; Ambiente e sustentabilidade; Saúde e qualidade de vida; Habitação, mobilidade e emancipação; e Associativismo e voluntariado.

Referenciais para a ação: a comunicação assertiva e eficiente entre projetos, agentes e jovens; a articulação e complementaridade da ação; a preparação e integração no contexto de trabalho; e o desenvolvimento de competências técnicas e emocionais para maior qualidade de vida e integração na comunidade.

A elaboração do Plano Municipal da Juventude inclui um processo participativo, de auscultação dos principais atores na implementação de políticas para a juventude e dinâmicas de reflexão e construção partilhada com os jovens e parceiros locais, e duas dinâmicas de diálogo e interação do Presidente da Câmara Municipal: ‘Conversas com o Presidente’ e ‘Se eu fosse Presidente...’.

Quando questionados sobre como desejam que seja Famalicão em 2030, os jovens apresentaram como principais referências temáticas:

- Cultura: 35 referências genéricas à temática cultural, atividades de lazer, atividades culturais e espaços de sociabilização;
- Ambiente: 33 referências a questões de proteção do ambiente e sustentabilidade do território, existência de espaços verdes urbanos e de espaços naturais e redução de poluição;
- Mobilidade: 28 referências sobre a disponibilização de transportes públicos, redução de trânsito, maior mobilidade elétrica, reforço das redes cicláveis, melhoria da rede rodoviária e mais estacionamentos;
- Posicionamento territorial: 16 referências à contemporaneidade, modernidade e dinamismo do território;
- Economia: 15 referências ao acesso ao emprego, reforço da indústria e do turismo
- Apoio social: 13 referências a equipamentos e serviços de apoio aos seniores e de saúde de qualidade;
- Comunidade: 10 referências à juventude e proteção dos animais;
- Desporto: 9 referências desportivas gerais, com destaque para a disponibilização de mais espaços desportivos e *skatepark*;
- Comércio local: 7 referências para a disponibilização de mais espaços comerciais;
- Inovação: 6 referências à evolução tecnológica;
- Educação: 5 referências a medidas de apoio aos estudantes;
- Espaço Urbano: 5 referências sobre reabilitação e estética urbanas.



01| 2.3. Economia

Integrado no Vale do Ave, Famalicão foi alvo de um forte e contínuo processo de (re)industrialização ao longo do último século e meio, caracterizado pela estreita interrelação entre as esferas social, política e económica.

Esta tradição industrial reflete-se na sua identidade e nas competências empresariais, industriais e produtivas, apresentando-se como um concelho de referência nos sectores têxtil e do vestuário, agroalimentar, metalomecânica, obras públicas e pneus, borrachas e plásticos. A importância destes sectores económicos reflete-se, para além do número de empresas existentes, na produção e na mão de obra empregada, caracterizada pelo “saber-fazer industrial” resultante da tradição nas atividades industriais.

Resiliente nos frequentes e generalizados contextos de recessão e de crises económicas e sociais, e face aos processos de competitividade e globalização, o setor industrial adaptou-se com especial foco na melhoria dos produtos e serviços prestados.

A capacidade de ajuste e a resistência a adversidades permitiu manter a produção e a exportação nas áreas existentes e a abertura a novas áreas, após reconversões do meio socioeconómico. Estas reações resultaram numa capacidade cada vez mais desenvolvida de adaptação e enfoque perante um contexto estrutural de crise permanente, em que a situação de instabilidade passou a ser considerada típica e não é por isso limitante ou constrangedora de ação. Dessa forma, Famalicão consegue ultrapassar-se e beneficiar favoravelmente de mais emprego, maior volume de negócios das empresas e maior riqueza gerada por elas.

A dinâmica económica e empreendedora mantém-se presente e caracterizadora da identidade de Famalicão. Encontram-se no concelho 3,1% das empresas não financeiras da Região Norte e 1,1% das empresas existentes em Portugal.

Regista-se um crescimento permanente e contínuo do número de empresas com sede no concelho (+17,7% das empresas não financeiras em Famalicão, quando comparado os anos 2014 e 2020, e acima da Região Norte e Portugal de aproximadamente 15%), e a densidade de empresas existentes por km² mantém-se bastante superior à média regional e nacional.

Densidade de empresas não financeiras (INE)
(empresas por km²)

2014	2020
Famalicão: 60	Famalicão: 71
Norte: 18	Norte: 21
Portugal: 12	Portugal: 14

A dinâmica de constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas, mantém um saldo bastante positivo e a taxa de sobrevivência das empresas com dois anos é de 64,4% (superior à média nacional: 58,4%), demonstrando o empreendedorismo industrial forte e não desistente e uma incomparável “resiliência industrial”.

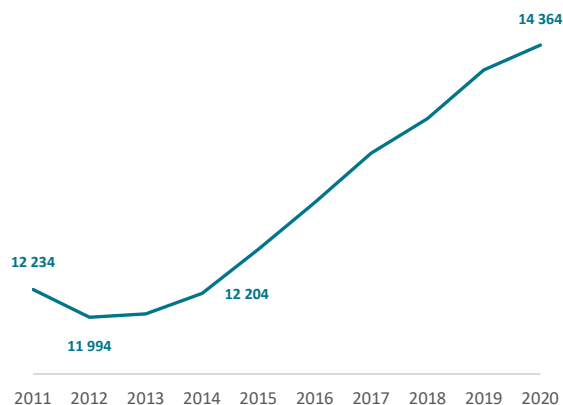


Figura 15- Número de empresas não financeiras em VNF, INE

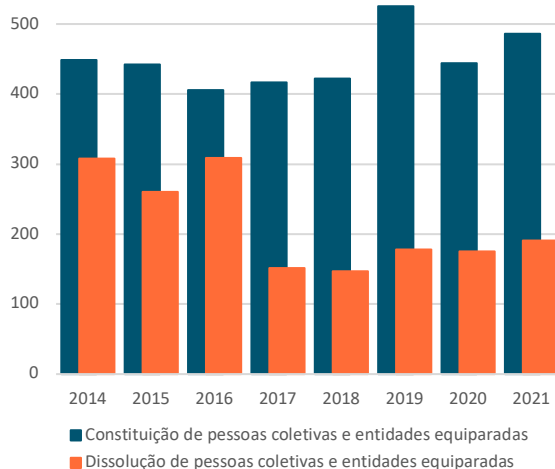


Figura 16- Constituição e Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas em Famalicão, INE

Considerando o número de empresas existentes em 2020, verifica-se que predomínio das empresas de comércio por grosso e a retalho (26,7%), as indústrias transformadoras (19,6%), e a construção civil (11,7%), representando as outras áreas económicas menos de 10%. Comparativamente com 2014, em 2020, o sector que sofreu maior quebra foi o das Indústrias transformadoras, de 23,3% para 19,6%. Por outro lado, regista-se um aumento ligeiro do peso do setor da construção civil e do sector terciário (com serviços associados a alojamento, restauração e similares, atividades de informação e comunicação, atividades imobiliárias, atividades de consultoria, atividades administrativas, atividades de saúde humana e apoio social e atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas).

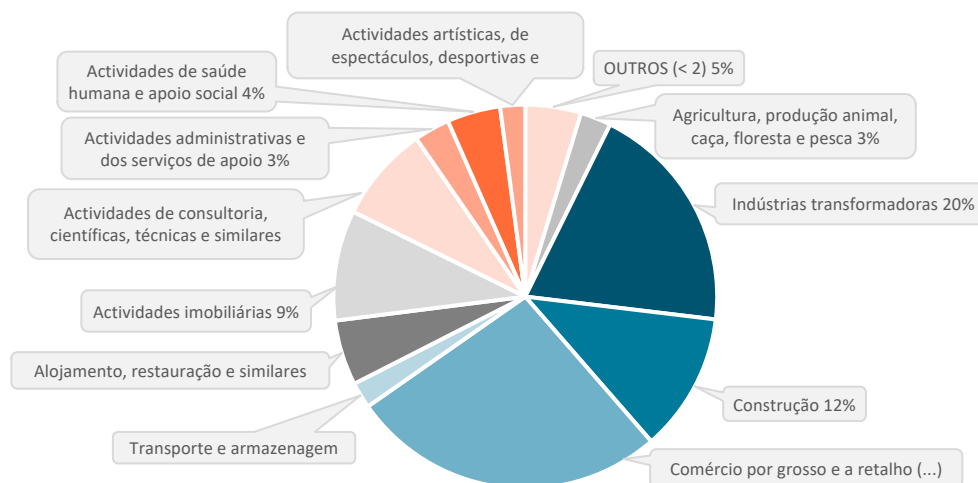


Figura 17- Sociedades não financeiras por setor de atividade em Famalicão 2020, PORDATA

A atividade económica existente participa em áreas de grande competitividade global, demonstrada pelos seus níveis de internacionalização, e destaca-se na competitividade regional. Esta competitividade manifesta-se quando analisado o volume de negócios das empresas e o ranking das empresas sediadas no concelho.

Acompanhando a tendência de crescimento do número de empresas, o volume de negócios das empresas registou igualmente um crescimento favorável, embora ligeiramente abaixo da média regional e nacional. O volume de negócios anual, em Famalicão, ronda os 5 mil milhões de euros, e representa cerca de 1,1% do volume de negócios de Portugal e 4,6% do regional.

Apesar da quebra em 8,4%, entre 2019 e 2020, resultante do contexto pandémico, no período 2014-2020, o volume de negócios das empresas em Famalicão teve uma evolução positiva de 13,7%.

Até 2018, o pessoal ao serviço das empresas acompanhou a forte tendência de crescimento das empresas e do volume de negócios. No entanto, de 2018 para 2019 o seu crescimento foi menos significativo (0,6%), e inferior à média nacional (4,8%), e de 2019 para 2020 a evolução foi negativa (-0,5%).

Volume de negócios das empresas (INE)	
2014-2020	2019-2020
Famalicão: 13,7%	Famalicão: - 8,4%
Norte: 20,2%	Norte: - 8,7%
Portugal: 15,0%	Portugal: - 30,51%

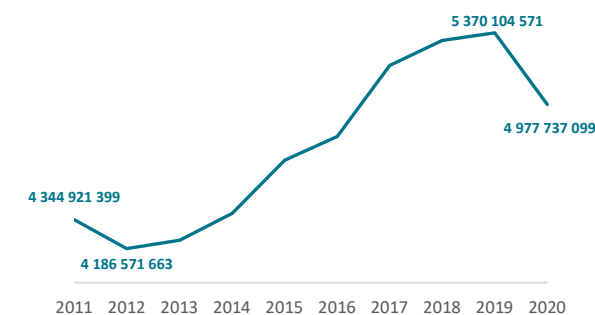


Figura 18- Volume de negócios das empresas em Famalicão, INE

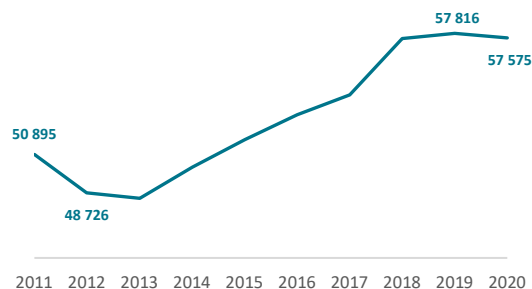


Figura 19- Pessoal ao serviço das empresas em Famalicão, INE

A importância regional do setor empresarial famalicense é reforçada pela sua energia e dinamismo, refletida no Valor Acrescentado Bruto registado nas empresas não financeiras, cujo aumento de 26,3% entre 2014 e 2020, posicionou Vila Nova de Famalicão acima da média nacional (23,7%).

Note-se, contudo, a ligeira inflexão surgida em 2019, e potenciada em 2020 pela perturbação económica associada à pandemia de COVID-19.

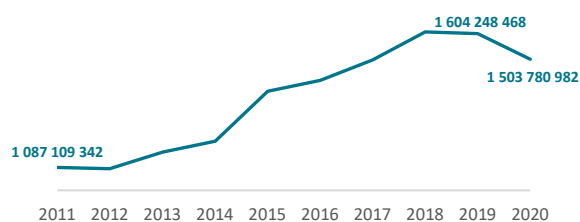


Figura 20- Valor acrescentado bruto (€) das empresas de Vila Nova de Famalicão, INE

Analisando os responsáveis pelo valor acrescentado bruto das empresas, destaca-se a importância do setor das indústrias transformadoras, na qual se encontram as principais atividades associadas à fabricação de artigos de borracha, de têxteis e vestuário, as indústrias alimentares e a fabricação de máquinas e equipamentos.

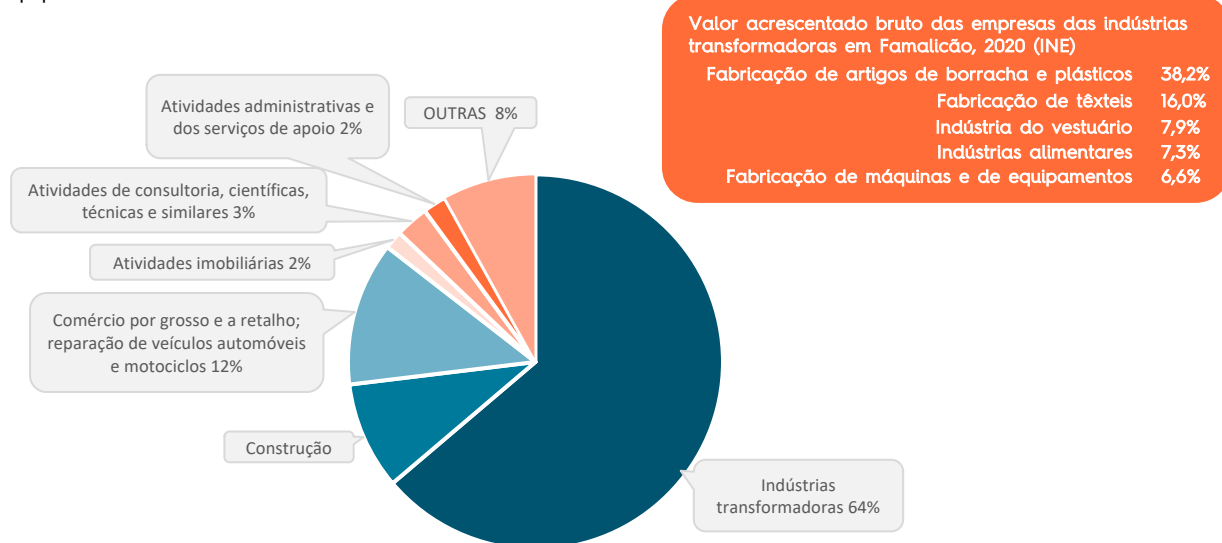


Figura 21- Valor acrescentado bruto das empresas por setor económico em Famalicão em 2020, INE

Não existindo valores concelhios quanto ao Produto Interno Bruto Per Capita, no período 2014-2020 foi registada uma dinâmica positiva para Região Norte (20,9%), em consonância com a dinâmica nacional (16,8%) – deduzindo-se uma dinâmica local semelhante.

Das crises que ao longo dos anos afetaram a região, resultaram diversos processos de adaptação e reconversão. Como exemplo, a crise política e económica de 1890 abriu um mercado favorável à exportação da indústria nacional (para o ultramar), impulsionando e ativando a indústria local com o aparecimento de novas empresas. Também após a longa crise dos anos 50 no sector têxtil, ocorreu uma reconversão produtiva, em que o sector foi alvo de um forte impulso ao nível da exportação, que se traduziu no redimensionamento e na modernização dos equipamentos, da diversificação produtiva e da organização administrativa, adaptando-se a novos mercados mais exigentes.

A abertura da atividade empresarial aos mercados externos é perceptível quando analisados os valores dos bens transacionados com o exterior (importados e exportados), com o contínuo crescimento dos mesmos, mantendo-se sempre o valor dos bens exportados superior aos dos bens importados.

Existem no concelho cerca de 1.250 empresas internacionalizadas, das quais 21% pertencem ao sector têxtil e do vestuário. Vale a pena referir o crescimento das exportações nos sectores da eletrónica e das tecnologias de informação e comunicação.

Na sequência desta dinâmica de internacionalização e exportação, e apesar da forte diminuição ocorrida entre 1993 e 2001, o concelho tem apresentado uma evolução positiva no valor dos bens exportados, tendo já recuperado em 2021, os valores pré-pandemia (2.160,9M€).

Ao contrário do saldo da balança comercial do país, o concelho tem apresentado ao longo dos anos um saldo da balança comercial positivo e em crescimento, tendo em 2021 sido responsável por 27% do saldo da balança comercial da Região Norte.

Atualmente, considerando os dados de 2021, o valor dos bens importados pelas empresas sediadas no concelho representa cerca de 1,5% das importações nacionais (10º lugar nacional), enquanto, por outro lado, as exportações representam cerca de 3,3% das exportações nacionais (3º lugar nacional), sendo clara a importância da atividade económica concelhia no equilíbrio da balança comercial nacional.

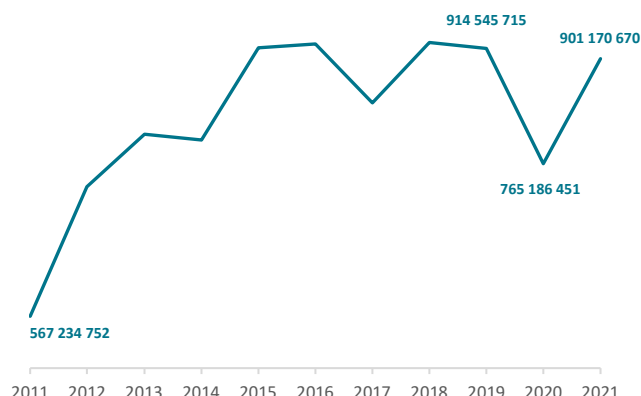


Figura 22- Saldo da balança comercial de Famalicão (Exportações - Importações), INE

O destino das exportações segue a tendência nacional predominando as trocas comerciais com países da UE (Intra-UE), 65,4% do comércio internacional de Famalicão ocorre com países inseridos na EU e 34,6% com países Extra-UE. Denota-se que a presença de Famalicão nos mercados externos é mais relevante que a média nacional.

Exportações de bens em 2021 (INE)

INTRA-UE	EXTRA-UE
Famalicão: 65,4%	Famalicão: 34,6%
Norte: 75,0%	Norte: 25,0%
Portugal: 71,5%	Portugal: 25,5%

O contínuo crescimento dos sectores de atividade considerados tradicionais reflete-se em competências para a incorporação tecnológica. Desde a inicial manufatura artesanal de fição até às exigências de trabalhos de precisão, o tecido industrial, diversificado e dinâmico, foi sempre transposto para um novo patamar mais moderno e competitivo. A tradição de empreendedorismo e inovação tecnológica enquanto forma de adaptação a novas realidades resulta da convivência natural com processos de industrialização e com a introdução de novas tecnologias.

O investimento efetuado em projetos, aprovados no âmbito dos programas para a coesão económica e social e para a competitividade e internacionalização das empresas - COMPETE - intensificou-se entre 2014 e 2021. Do total de 913 projetos COMPETE, aprovados entre 2015 e 2021, e reforçando um crescimento exponencial entre 2019 (38) e 2021 (501), associaram-se aos eixos temáticos: 49% à OT1 Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação; 37,6% à OT3 Reforço da competitividade das PME; e 11,5% à OT8 Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores.

Não existindo dados concelhios relativos à despesa em I&D, nem da sua proporção na relação com o PIB, assume-se que Famalicão apresenta tendências semelhantes às registadas na NUTS Ave e Norte, com dinâmicas de crescimento superiores à registadas em Portugal e União Europeia.

Na lista das empresas com mais despesa em atividade de I&D de 2020, verifica-se Empresas do Grupo Continental (Continental Mabor - Indústria de Pneus, S.A. e Continental - Indústria Têxtil do Ave, S.A.) no 52º lugar do ranking, o CITEVE em 84º e o CeNTI em 95º. Na área das empresas/grupos das indústrias de equipamentos, metalomecânica e outras com mais despesa em atividades de I&D em 2020, está a Riopelle - Têxteis S.A. em 27º lugar com 1.942M€.

Os pedidos nacionais de direitos de Propriedade Industrial têm sofrido oscilações anuais. Se comparados os anos 2014 e 2021, verifica-se uma diminuição em cerca de 1,7%, quando considerando o total resultante de Marcas e OSDC, Invenções e Design de Objetos.

Este decréscimo não acompanhou a tendência registada na Região Norte (0,5 %) e Portugal (6,3 %) sendo que o número de pedidos efetuados em 2021 por entidades residentes no concelho, representou 3,4% das entidades residentes na Região Norte.

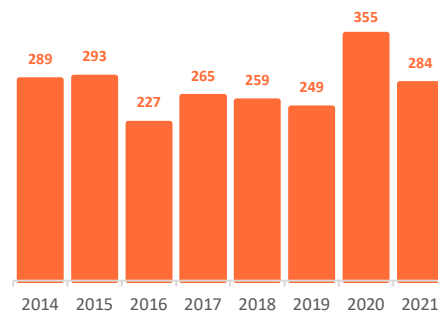


Figura 23- Pedidos nacionais de direitos de Propriedade Industrial, de entidades residentes no concelho, INPI

A diversidade da dimensão empresarial, onde predominam as micro, pequenas e médias empresas (dinâmicas e flexíveis) surge como fator de adaptação do sector têxtil, da estreita cooperação ao nível da subcontratação e da colaboração com grandes empresas nacionais e internacionais, flexibilizando a reconversão tecnológica e a abertura a novos mercados. Destaca-se por isso o número de empresas constituídas por empresários em nome individual e trabalhadores independentes, e o número de empresas com menos de 10 funcionários, que corresponde a cerca de 94% das empresas, ocupando a posição 288º no ranking nacional.

Este território de pequenas e médias empresas é dotado de um conjunto de sinergias próprias, com um denso e variado tecido empresarial, caracterizado pela proximidade entre as pessoas, facilitadoras da conjugação de esforços na troca de conhecimento e experiências e no recrutamento de mão de obra.

Em 2011, Famalicão possuía uma taxa de atividade de 51,27%, com 68.616 ativos, dos quais cerca de 85% se encontravam empregados. Estes empregados ativos encontram-se na sua maioria no sector secundário, apesar de se ter verificado nas últimas décadas a terciarização da economia, com o crescimento da oferta de serviços acompanhado com o aumento da população ativa no sector terciário. Nos Censos de 2021, apenas disponível por NUT II, a Região Norte detem em 2021 35,5% da população ativa nacional, com um ligeiro aumento face a 2011.

Inicialmente caracterizada por uma população de fracas qualificações, verificou-se nos últimos anos uma melhoria significativa das habilitações da população, processo não alheio ao movimento geral de qualificação da sociedade portuguesa.

Dos 46.373 trabalhadores por conta de outrem registados em Famalicão em 2019, em semelhança com os valores nacionais, a maioria possuía o ensino secundário e pós-secundário, seguido do grupo com o 3º ciclo do ensino básico. No entanto, no que refere aos trabalhadores com ensino superior, o valor de Famalicão encontra-se ainda distante da média nacional.

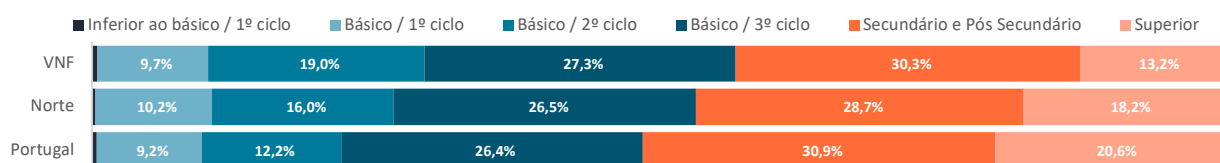


Figura 24- Nível de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem em 2019, PORDATA

Quando analisada a escolaridade dos empregadores, predomina igualmente o grupo com o ensino secundário e pós-secundário (27,5%), seguido do grupo com o 3º ciclo do ensino básico (25,4%) e 22,4% possuem o ensino superior.

O quadro de partida de baixas qualificações da população ativa decorria de uma estrutura socioeconómica com predominância da atividade agrícola de subsistência e minifundiária, da construção civil e das atividades industriais de mão de obra intensiva, pouco exigente em termos de qualificações. Este enquadramento foi-se progressivamente alterando com a qualificação do sector secundário (decorrente da modernização e especialização do sector industrial) e com o aumento da importância do sector terciário, mantendo o concelho nas últimas décadas uma taxa de analfabetismo em contínua diminuição e apresentando atualmente uma percentagem inferior à taxa registada para a Região Norte e para o território nacional.

O setor do turismo é uma atividade geradora de emprego e riqueza no concelho e um fator fundamental da atratividade de Famalicão, com reflexos na qualidade de vida da população. Em 2017, o setor do turismo nacional foi responsável por 21,5% do total de bens e serviços exportados (58,7% do total de serviços exportados), representando em Portugal cerca de 14% do PIB e era responsável por 7% dos empregos. Os principais empregadores nas atividades características do turismo eram os setores da Restauração e similares (48%) e Hotéis e similares (24%), sendo estes os dois setores com maior peso no VAB. Em 2019, o turismo foi mais dinâmico que a economia nacional, representando 8,5% do VAB.

A nível mundial, o ano 2020, motivado pela pandemia, foi marcado por uma forte quebra na procura turística, com efeitos óbvios a nível local. De registo, uma crescente procura de dormidas de estrangeiros a nível local, com aumento de 98,42% face a 2014, e salientando-se os provenientes de Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, e recentemente do Brasil.

Num período pré-pandemia, entre 2017 e 2019, as dinâmicas associadas ao Turismo foram positivas, acompanhadas com o aumento em 200% do investimento municipal em turismo, com a participação em feiras internacionais, realização de ações de valorização turística dos recursos endógenos e promoção turística do património local.

O número de dormidas em Famalicão seguia uma dinâmica de crescimento superior à regional e nacional (+43% de 2016 a 2019), tendo sofrido uma quebra em 2020, apesar de não tão significativa quanto a média sentida na Região Norte e Portugal.

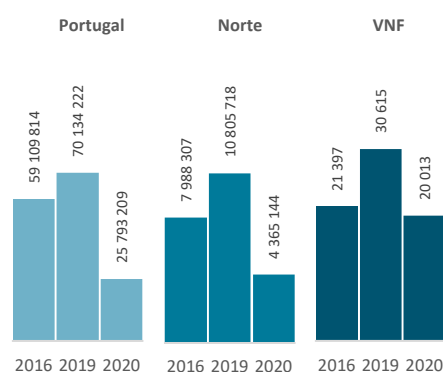


Figura 25- Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, INE

Entre 2014 e 2020, o concelho registou uma taxa de crescimento médio anual de 0,148% nas dormidas, em linha com o aumento do número de alojamentos turísticos (7 em 2014 e 9 em 2020).



Figura 26- Caracterização dos alojamentos turísticos existentes em Famalicão, INE

Não obstante a redução do número de camas disponível e a redução do número de dormidas em 2020, registou-se em Famalicão o aumento de dormidas por 100 habitantes. Importa ainda considerar o aumento bastante significativo da proporção de hóspedes estrangeiros, assumindo-se como um efeito decorrente da maior dinâmica e internacionalização dos setores industrial e cultural.

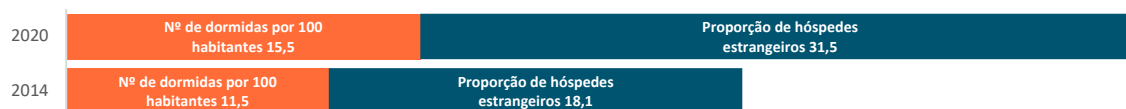


Figura 27- Caracterização das dormidas em Famalicão, INE

Famalicão, território de investigação e inovação avançada aplicada

Face ao horizonte de 2030, nos domínios da ciência, tecnologia e ensino superior, como atividades chave na propulsão para um desenvolvimento económico e social sustentável e integrado, talvez nunca antes como agora, perfilam-se um conjunto de desafios configuradores de uma oportunidade única para a afirmação como um território:

- Proporcionador de um ambiente facilitador e sinérgico para as dinâmicas, agentes e instituições da ciência e inovação, onde a inovação se territorializa;
- Um ecossistema de inovação onde têm lugar interligações entre novas áreas (*cross-innovation*, ex: saúde e têxtil);
- Referência europeia no empreendedorismo, comprometido com uma visão, assente em dinâmicas de parceria e governança multinível e ações concretas (empresas de base tecnológica; incubadoras nas empresas);
- Comprometido com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS 9 - Indústria, Inovação e infraestrutura;
- Atrativo, nacional e internacionalmente, para agentes e atividades de inovação aplicada na indústria (e serviços) (de grande ligação do sistema de I&DT às empresas);
- Com uma estratégia industrial local alinhada com o processo de neutralidade carbónica e transição digital (em linha com dupla transição europeia);
- De forte *networking* entre os agentes e entidades de I&DT, assente nomeadamente, numa agenda de conferências, encontros e eventos proporcionadores do diálogo, partilha e debate;
- Com uma agenda para a ciência, ensino superior e tecnologia, onde Entidades do Ensino Superior e de Inovação se encontram agregadas em torno de objetivos mobilizadores e de impacto comuns, com bom interconhecimento interpares das atividades e recursos de cada parte (linhas de investigação; acordos com empresas), sustentadas em dinâmicas e canais de comunicação (partilha recorrente do que existe e do que se faz);
- Com múltiplas oportunidades de interligação entre estudantes e entidades I&DT, e entre estes e as empresas;
- Com percursos integrados de investigadores nas empresas, mantendo interligação e acompanhamento com as entidades do ensino superior e interface (ex: programas de acolhimento de novos quadros nas empresas; projetos de estágios de investigação nas empresas);
- De Entidades do Ensino Superior e Inovação internacionalizadas, captando alunos, investigadores e entidades estrangeiras explorando novos serviços (novas oportunidades de cursos avançados em parceria com empresas e instituições locais, nacionais e internacionais);
- Com medidas de apoio à dupla transição verde e digital da estrutura empresarial e atração de empresas inovadoras em termos de sustentabilidade;
- Com uma sociedade vibrante e valorizadora do papel da ciência e tecnologia na economia e no quotidiano (Onde se celebra o Dia da Ciência);
- Com uma elevada oferta de quadros intermédios/médios com formação profissional qualificada, decorrente de uma valorização social e estrutura de oferta de ensino profissional e TESP);
- Apostado em atrair e reter talento, incluindo estudantes e investigadores/quadros altamente qualificados estrangeiros, valorizando fatores territoriais diferenciadores (Famalicão, no Norte de Portugal/Nordeste Peninsular, cidade de Portugal e cidade na Europa; Famalicão “próximo do mar e próximo da serra”; Famalicão, ambiente ameno e seguro), e mobilizando facilidades (medidas de apoio e acolhimento a estudantes e investigadores; facilidades de alojamento; facilidades de mobilidade/transportes; facilidades a serviços culturais e desportivos);
- Em reconfiguração do perfil de “produção de valor” para perfil de “criação de valor”, agregando cada vez mais atividades e produtos intensivos em conhecimento, tecnologia e inovação (“Do Made In para o Created In”)
- Com meios instalados de levantamento e prospeção das necessidades das empresas em termos de competências, processos, produtos e mercados (ex: grupo de reflexão para identificação de apostas em antecipação - antecipar um problema antes das empresas; áreas que ainda não são necessidade mas que possam ter ponto de aplicação);
- De experimentação, espaço para teste avançado e aplicado em contexto real de soluções (Zona Livre Tecnológica; *Living Lab*);
- Onde o Serviço Público incentiva a inovação colocando desafios, promovendo procedimentos de compras públicas inovadoras.



European Research Infrastructure 2021 (ERI) - PORTUGAL

Programme	Project	Start	End	Duration	Amount	ERDF	ERDF (%)	ERDF (€)	ERDF (M€)
ERDF	ERDF	2014	2020	6	100	100	100	100	100
	ERDF	2014	2020	6	100	100	100	100	100
	ERDF	2014	2020	6	100	100	100	100	100
	ERDF	2014	2020	6	100	100	100	100	100
ERDF	ERDF	2014	2020	6	100	100	100	100	100
	ERDF	2014	2020	6	100	100	100	100	100
	ERDF	2014	2020	6	100	100	100	100	100
	ERDF	2014	2020	6	100	100	100	100	100

Famalicão: o turismo do futuro e o futuro do turismo

Desde 2014, que o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Famalicão vem registando sucessivos aumentos quer em número de estrangeiros quer em número de nacionais, com uma quebra em 2020.

Os estrangeiros provêm maioritariamente da Espanha (2019: 2946 dormidas), França (2019: 1455 dormidas), Alemanha (2019: 993 dormidas), Reino Unido (2019: 456 dormidas), com a emergência em 2021 de provenientes do Brasil (2020: 515).

Por comparação com os dados totais do número de dormidas na NUTSIII Ave, de 2014 a 2020, Vila Nova de Famalicão representa em média uma cota de 5,8%.

O tempo de confinamento acelerou o número de utilizadores de internet e o número de utilizadores do comércio eletrónico com reflexos no aumento de utilizadores da internet nas atividades de seleção do destino turístico, reserva de voos e hotéis, aluguer de viaturas, marcação de visitas e experiências.

A estratégia municipal de Famalicão para o Turismo passa hoje obrigatoriamente pelo marketing digital.

- Para o mercado nacional, a estratégia de marketing digital de Famalicão para o Turismo deverá atender sobre “O que fazer/o que visitar”, despoletar notas de “Media e *Influencers*”, ser notícia por “Festas e Eventos”, induzir interesse pela “Gastronomia”, dedicar atividades SEO (*Search Engine Optimization*) para otimizar posicionamento dos meios digitais nos resultados das buscas, e deter uma função de “Social Media”, responsável contínuo pela gestão de conteúdos nas redes sociais;
- Para o mercado internacional, a estratégia de marketing digital deverá promover a ligação com outros sites e plataformas de procura turística, a oferta e experiências do concelho serem referidas por “Media e *Influencers*” estrangeiros em articulação com uma segmentação dos mercados estratégicos e, nomeadamente, segmentação dos turistas que visitam o Porto, proporcionando a estes respostas para quem procura “O que fazer perto do Porto?”.

Para a Entidade Regional de Turismo Porto e Norte, em termos de marketing do destino importa: liderar pela procura; gerar procura segmentada de alto rendimento; potenciar a *cross consumption*; inspirar e reter cliente na marca.

Para a gestão do destino “Porto e Norte” colocam-se como objetivos: diferenciar a oferta turística; melhorar a mobilidade turística; capacitar para a sustentabilidade e para a digitalização; criar novos modelos de comercialização e destino; e melhorar o conhecimento do mercado.

Abrem-se assim, novas oportunidades para o turismo a nível local colaborar com a Porto e Norte nas atividades de promoção nos mercados externos, nomeadamente com experiências e recursos no âmbito de produtos turísticos como o literário e o industrial.



011 2.4. Ambiente & Território

Integrado no Vale do Ave, o concelho é marcado pela presença do rio Ave e seus afluentes, pela rede ferroviária (Linha do Norte) e pela densa e estruturante malha rodoviária, composta por autoestradas (A3 e A7) e estradas nacionais, que permitem a ligação aos territórios vizinhos e posicionam Famalicão no sistema urbano policêntrico da Região Norte.

No sistema urbano nacional, Famalicão é classificada como Cidade Média, e integra o Nível 2: centros urbanos regionais/conjunto de cidades regionais, desempenhando funções essenciais de articulação territorial e possuindo, em cooperação com as cidades vizinhas, capacidades para construir e dinamizar redes urbanas.

A ocupação dispersa, enquanto padrão de urbanização e industrialização, tem capacidades para promover um desenvolvimento integrado, assente numa combinação entre urbano e rural, a partir da qual as estruturas económicas, sociais e ambientais coexistem, se interrelacionam e complementam.

Esta forma inconfundível no uso do solo, fortemente apoiado na rede viária principal: foi responsável pela concentração de atividades nos cruzamentos dos principais arruamentos, cuja consolidação deu origem ao aparecimento de três vilas e alguns aglomerados que correspondem a freguesias bastante dinâmicas; e ao garante a contínua interconexão entre áreas de características e funções específicas e complementares – espaços de carácter agrícola, florestal, industrial e residencial que se fundem; e espaços de baixa, média e alta densidade que se interseitam na composição do todo. Famalicão possui uma paisagem de urbanização contínua e sem elementos naturais de dimensão e reconhecimento relevante, predominando as áreas de solo rural (composto por espaços agrícolas e florestais) em relação ao solo urbano (maioritariamente ocupado com edifícios habitacionais de carácter unifamiliar e com edifícios industriais).

Analisando a superfície terrestre por classes de uso e ocupação do solo (dos 201,2 km²) cerca de 29,8% do território encontra-se artificializado (60km²), 35% corresponde a área agrícola (70,3km²), e 32,2% a área florestal (64,7km²). No concelho não existem áreas naturais classificadas nem áreas protegidas, e apenas 0,4km² são ocupados por massas de água superficiais. Segundo dados das Estatísticas Agrícolas de Base, a superfície agrícola utilizada (considerando terras aráveis, hortas familiar e culturas) aumentou 0,1% no concelho, no período 2009-2019 (+8,1% em Portugal).

Com uma densidade populacional de 662,3 habitantes por km² (Censos 2021), o concelho é o 26º mais denso do território nacional. A taxa de crescimento urbano do concelho foi superior à taxa de crescimento populacional (2018) e acima da média nacional, e o impacto da intervenção humana na ocupação do solo, entre 2015 e 2018, intensificou-se com o aumento de áreas artificializadas (+2,1%), destinadas a utilização urbana (residencial, industrial, comercial e de serviços, jardins ou parques urbanos, equipamentos culturais e de lazer, e redes rodoviária e ferroviária), e com a redução das áreas florestais (-1,2%).

Em 2018, existiam em Famalicão 440,7 m² por habitante de área artificializada destinada a atividades de intervenção humana, valor superior à referência regional (436 m²/hab) e inferior à referência nacional (466,5 m²/hab).

Territórios artificializados per capita (INE)

2018	Varição 2015/2018
Famalicão: 440,7 m ² /hab	Famalicão: + 1,9%
Norte: 436,0 m ² /hab	Norte: + 1,7%
Portugal: 466,5 m ² /hab	Portugal: + 1,5%

A eficiência do território artificializado por habitante, que representa a superfície destinada a atividades de intervenção humana, reduziu em Famalicão, ao contrário da tendência regional e nacional, cuja evolução foi favorável no período entre 2015 e 2019, apesar dos valores se manterem negativos.

Evolução da eficiência do território artificializado por habitante (INE)

2015	2018
Famalicão: - 5,7%	Famalicão: - 6,3%
Norte: - 11,0%	Norte: - 5,5%
Portugal: - 9,5%	Portugal: - 5,0%

Reconhece-se que as infraestruturas de transporte foram determinantes para o desenvolvimento do concelho, facilitando a circulação de pessoas e bens e garantindo a conexão entre os diversos núcleos urbanos e os seus serviços especializados. As ligações sociais e funcionais entre os aglomerados urbanos (internos e de territórios adjacentes) é confirmada pela duração média dos movimentos pendulares de curta distância e duração da população residente (que se desloca para trabalhar, estudar e/ou atividades de lazer).

A urbanização difusa e os elevados movimentos pendulares da população, têm sido potenciadores da utilização do automóvel enquanto principal meio de transporte. Quer seja por se associar ao transporte individual privado ou pela sua utilização pelo sector industrial, o consumo de combustível automóvel por habitante tem sofrido algumas oscilações ao longo da última década.

A forte dependência das atividades industriais dos transportes rodoviários para escoamento dos seus produtos, traduz-se no aumento da intensidade energética dos transportes, calculada a partir do valor de energia consumida sobre o PIB e, cujo valor para Famalicão em 2010 (542 MWh/M€) era superior ao nacional (428 MWh/M€). O consumo de combustível automóvel por habitante tem sido inferior à média regional e nacional, no entanto, se comparados os anos 2011 e 2020 (este último influenciado pelo contexto pandémico), verifica-se um aumento em 2,5% no consumo em Famalicão, em oposição à diminuição registada na escala regional (-13%) e nacional (-15%).

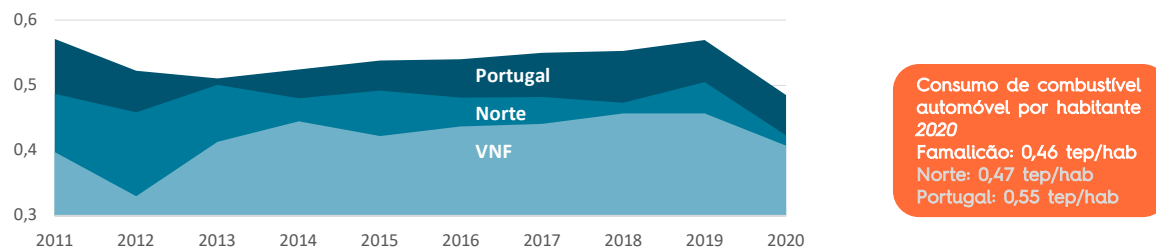


Figura 28- Consumo de combustível automóvel, em tonelada equivalente de petróleo, por habitante (tep/hab), INE

As recentes apostas nos sistemas de transportes públicos e na promoção dos modos suaves nas áreas urbanas (criação de redes cicláveis, melhoria de áreas pedonais, apoio à aquisição de bicicletas elétricas...), ainda não produziram impactos quantificáveis passíveis de análise. Até recentemente, e segundo os dados recolhidos em inquéritos de rua em 2019, para deslocações no centro da cidade, cerca de 62% das pessoas utilizava o automóvel individual, 32% circulavam a pé e 8% utilizavam os transportes públicos (autocarro e comboio).

A intensidade industrial da economia famalicense é igualmente refletida na elevada utilização de energia elétrica, sendo que da diminuição nos consumos energéticos e do aumento da eficiência energética dos processos produtivos resultará uma mais valia económica e ambiental.

O concelho tem sido responsável por 1,7% do consumo de energia elétrica nacional e 5,5% do consumo da Região Norte (referência anual contínua no período entre 2011 e 2020), sendo o setor industrial o maior responsável pelo consumo de energia elétrica (64,2%), seguido pelo consumo doméstico (20,5%).

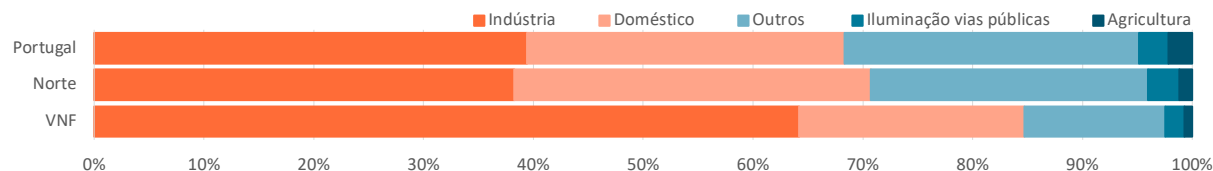


Figura 29- Consumo de energia elétrica por tipo de consumo em 2020, INE

O consumo total de energia elétrica tem oscilando na última década, em conformidade com os períodos de maior recessão e de recuperação. Estas variações no consumo energético ocorreram em todos os setores (doméstico, indústria, agricultura) sob influências diversas e foram registando valores máximos e mínimos de amplitude significativa. É por isso, fundamental que as estratégias e a ação para a redução de consumos e promoção da eficiência energética sejam precedidas de uma análise detalhada às dinâmicas de consumo destes setores, para uma adequada definição de medidas com foco no alcance de resultados.

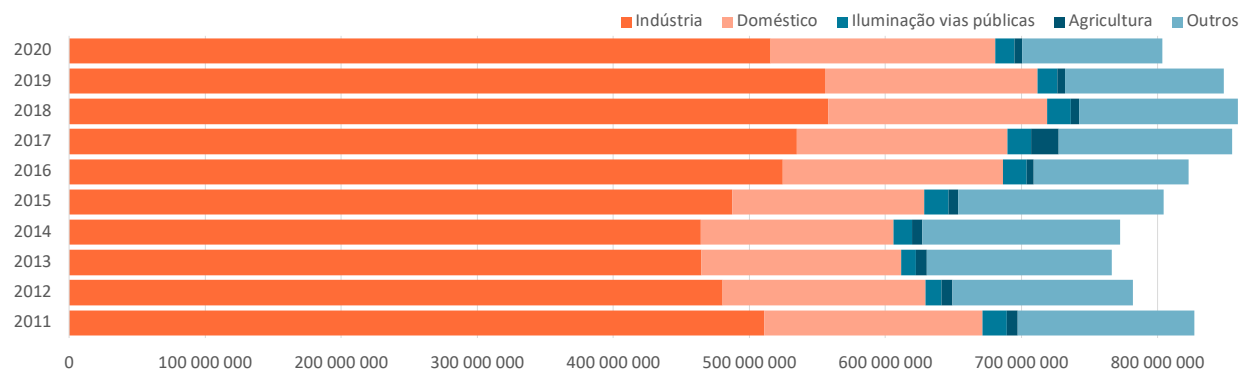


Figura 30- Consumo de energia elétrica em Famalicão (kWh), INE

Em Famalicão, o consumo global de energia elétrica por habitante (6.120 kWh/hab em 2020) é superior à média nacional (4.590 kWh/hab), no entanto, quando comparados os anos 2011-2020, verifica-se uma ligeira diminuição (-0,8%), mas menos significativa que no nível regional (-0,9%) e nacional (-1,4%). Por outro lado, o consumo doméstico de energia elétrica por habitante (1.256 kWh/hab em 2020) mantém-se, em Famalicão, inferior à média nacional (1.326 kWh/hab).

(INE)	Máximo decenal	Mínimo decenal	2020
Consumo de energia elétrica por habitante	2018: 6.518 kWh/hab	2013: 5.728 kWh/hab	6.120 kWh/hab

No concelho, o consumo de energia elétrica na indústria por euro de bens exportados tem registando valores inferiores aos nacionais e bastante próximos da referência regional. No entanto, o consumo de energia elétrica na indústria por volume de negócios das empresas mantém-se maior no concelho (0,10 kWh/€ em 2020) que os valores regionais e nacionais (0,05 kWh/€), demonstrando uma necessidade de melhoria da eficiência energética neste setor.

(INE)	Máximo decenal	Mínimo decenal	2020
Consumo doméstico de energia elétrica por habitante	2020: 1.255 kWh/hab	2015: 1.060 kWh/hab	1.255 kWh/hab
Consumo de energia elétrica na indústria por euro de bens exportados	2012: 0,33 kWh/€	2015: 0,24 kWh/€	0,30 kWh/€

Na implementação de medidas específicas para a descarbonização, importa aprofundar a análise ao setor energético, pois a Matriz Energética de Famalicão, elaborada em 2012, apresentava os setores da Indústria e Transportes como os grandes emissores de CO₂, sendo que 42% das emissões de CO₂ provinham do setor industrial e 28% do setor dos transportes.

Num contexto de crescente preocupação face aos riscos naturais e alterações climáticas, foram considerados como principais riscos para a Região Ave, na qual se insere o concelho: a diminuição da precipitação média anual; o aumento da temperatura média anual, em especial das máximas; a diminuição do número de dias de geada e aumento dos fenómenos extremos de precipitação. Face a estes riscos, determinaram-se como áreas de principal impacto: economia, biodiversidade, saúde humana, sistemas de produção alimentar, zonas sujeitas a erosão, cheias e incêndios, e menor quantidade e qualidade dos recursos hídricos.

Com implicações no ecossistema natural, na segurança de pessoas e bens e na qualidade do ambiente urbano (qualidade do ar, da paisagem...), a ocorrência anual de incêndios rurais – áreas florestais, de matos e agrícolas – e o total da área ardida, seguem as tendências regionais e nacionais.

Nos últimos dez anos, os dados municipais relativos às ocorrências de incêndios e inundações apresentam oscilações anuais variáveis, em resultado da conjugação de diversos fatores. Por um lado, o número de ocorrências depende das medidas e ações implementadas para a prevenção e minimização de impacto, mas são também influenciados por questões climáticas e/ou legais. Como exemplo, o número de queimas registadas aumentou significativamente de 2019 para 2020, em resultado da obrigatoriedade da sua comunicação.

(INE)	2019	2020	(INE)	2019	2020
Incêndios	7	6	Faixas de gestão de combustível executadas pelo Município	95,2	67,8
Fogachos florestais	58	46	Incêndios registadas pelo MPC	475	78
Área florestal ardida	34,8 ha	30,2 ha	Inundações em Vias registadas pelo SMPC	77	1
Queimas registadas	1247	3392	Inundações registadas pelos Corpos de Bombeiros	54	2

(INE)	Máximo decenal	Mínimo decenal
Ocorrências Incêndios rurais VNF	2011: 422	2014: 57
Área ardida incêndios florestais VNF	2013: 441 ha	2014: 16 ha

No território de Famalicão são vários os riscos com maior probabilidade de ocorrência, associados aos cenários de impactos resultantes de alterações climáticas (risco de inundação e risco de incêndio, extremos climáticos de calor e chuva torrencial) e com impactos na qualidade de vida, saúde e bem-estar. Dos acontecimentos mais recentes vislumbram-se alguns dos impactos económicos e sociais associados a “novos riscos” (pandemia COVID-19 e seca extrema...), cujas repercussões ainda decorrem.

Nos serviços de abastecimento de água, grande parte da população residente possui acesso/cobertura da rede abastecimento. De acordo com os dados ERSAR, em 2020, cerca de 93% da população residente em Famalicão possuía acessibilidade física ao serviço da rede de abastecimento de água em baixa (96% em Portugal), existiam 39.062 alojamentos servidos e 76,2% de adesão ao serviço por parte dos residentes.

Os investimentos efetuados para melhoria da rede de abastecimento, foram responsáveis pela diminuição das perdas reais de água e da redução da percentagem de água não faturada em Famalicão (38,1%), no entanto esta ainda se mantém superior à média nacional (28,7%).

Em 2020, aproximadamente 90% dos residentes em Famalicão possuía acesso/cobertura da rede de drenagem de águas residuais (acima dos 86% em Portugal), registando-se uma adesão ao serviço de 94,7%.

Abastecimento de Água VNF (ERSAR)	2011	2020
Acessibilidade física do serviço	93 %	93 %
Adesão ao serviço	66 %	76,2 %
Água não faturada	46,3 %	38,1 %
Perdas reais de água	232 l/(rama.l.dia)	145 l/(rama.l.dia)

Águas Residuais VNF (ERSAR)	2011	2020
Acessibilidade física do serviço	77 %	90 %
Adesão ao serviço	64,9 %	94,7 %

Novas perceções e novos valores surgiram nos últimos anos quanto à necessidade de preservação do ambiente, habitats, ecossistemas e biodiversidade (espaços urbanos, agrícolas e florestais), com impactos na qualidade de saúde e bem-estar dos cidadãos. Da ocupação urbana difusa, predominam as associações e cruzamentos entre espaços urbanos e rurais e uma forte conexão funcional entre eles.

É na valorização e otimização dos ecossistemas naturais, urbanos e industriais que têm sido realizados diversos investimentos, promotores das ligações funcionais entre eles - da implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano e das Estratégias de Reabilitação Urbana, à dinamização da Rede Municipal de Trilhos, do projeto Life, Natural Adapt 4 Rural Areas e do reforço da estrutura ecológica, através da ampliação da rede de espaços verdes urbanos e rurais.

E é a partir deste *mix* urbano-rural-industrial, no qual predomina a diversidade e heterogeneidade da ocupação do solo, a multifuncionalidade e a proximidade, que Famalicão se apresenta com um maior potencial de sustentabilidade - em equilíbrio entre sistemas humanos e naturais, e menos dependente de deslocações automóveis longas.

79

As despesas do Município em ambiente aumentaram cerca de 11% quando comparados os anos 2014 e 2019. No entanto, a face ao orçamento municipal, a despesa municipal em património natural e proteção da biodiversidade e paisagem per capita em 2018 foi de 14,9%, inferior à média nacional de 26,4% e bem distante da meta europeia para 2030 (68,4%).

Na proteção dos ecossistemas e valorização dos recursos naturais, inclui-se a gestão do espaço florestal (sendo possível mencionar que em 2017 foram recolhidas 40 mil toneladas em resíduos florestais limpos das florestas, e apesar de não terem sido encontrados valores para análise comparativa), a requalificação dos cursos de água e as ações de reflorestação autóctone.

O setor dos resíduos urbanos e não urbanos ganhou novo foco nos últimos anos, essencialmente com o desenvolvimento de conceitos e abordagens para a sustentabilidade e circularidade.

O volume de resíduos recolhidos por habitante tem aumentado progressivamente pela supressão de lixeiras e aterros ilegais, mas também pelo contínuo crescimento dos níveis de consumo, muitas vezes associado à compra de mais produtos processados e embalados. Em Famalicão foram recolhidos, em 2020, 434kg de resíduos urbanos por habitante (mais 25% do que em 2011), um valor médio inferior ao regional e nacional, 478 kg/hab e 513 kg/hab respetivamente). Em 2020, apenas 23% dos resíduos recolhidos no concelho resultaram da recolha seletiva. Esta percentagem subiu consideravelmente quando analisados os anos anteriores, apresentando um valor superior à referência nacional (21%). No entanto, a percentagem de resíduos recolhidos seletivamente por habitante (100kg/hab) é inferior à média nacional (110 kg/hab).

Importa ainda considerar que, apesar da melhoria genérica dos indicadores associados à recolha seletiva de resíduos urbanos, a acessibilidade ao serviço de recolha seletiva em Famalicão ainda se mantém bastante reduzida (37,8%) face à referência nacional (62%).

Cidades Circulares – Cidades de Recursos – Biorresíduos

O crescimento económico tem sido suportado por processos lineares de extração e uso de matérias primas, cuja renovação e disponibilidade se encontra em declínio. O futuro e a sustentabilidade dos territórios passam pela transformação da economia urbana para a circularidade.

A recolha dedicada de biorresíduos e a sua valorização são determinantes, numa abordagem disruptiva de gestão de resíduos, pela sua transformação em matéria-prima, sendo que aproximadamente 37% do “lixo comum” é composto por biorresíduos, com potencial para produção de composto orgânico de qualidade superior e biogás.

Face aos principais desafios da transição para a economia circular, dependente de uma alteração de atitudes, comportamentos e expectativas dos cidadãos, motivada pela aspiração ao bem-estar e desenvolvimento sustentável, o grupo de trabalho da rede nacional CircularNet- Plataforma para a circularidade: Comunidade, Empresas e Ambiente Natural. Esta rede (liderada pelo Município da Figueira da Foz, junta como parceiros os Municípios Arcos de Valdevez, Guarda, Monforte, Moura, Praia da Vitória, Tavira e Vila Nova de Famalicão) refletiu sobre a temática Biorresíduos, numa sessão de aprendizagem coletiva, com partilha de experiências e desenvolvimento de novas ideias e estratégias para a sustentabilidade.

Principais desafios:

- cumprimento das metas exigentes para a recolha de biorresíduos para 2024;
- articulação estratégica e integração e complementaridade dos sistemas em alta e em baixa - o tratamento no sistema em alta tem sido uma prioridade, com prejuízo para o sistema em baixa e para o impacto da ação local;
- sistema em alta encontra-se em diferentes patamares de evolução no país, não estando suficientemente preparado para o tratamento de biorresíduos;
- défice de respostas do sistema em alta às necessidades dos Municípios;
- diversidade de contextos territoriais resultam em problemáticas mais complexas e na necessidade em encontrar soluções integradas e financeiramente exequíveis;
- elevados custos associados à recolha e gestão de biorresíduos (pela criação da tipologia biorresíduos e/ou implementação da recolha porta a porta);
- implementação de sistemas de recolha justos para os consumidores.

Principais problemáticas:

- Política nacional uniforme do sistema em alta
- Necessidade de implementação de uma solução integrada a todos os territórios
- Prevenção e sensibilização para diminuir a produção de resíduos
- Custos elevados e incertos para implementação das soluções
- Sinergias entre Municípios e as entidades em alta
- Garantia que as entidades gestoras tratem os biorresíduos devidamente
- Reduzidos e/ou desqualificados os recursos humanos, financeiros e materiais
- Falta de esclarecimento dos conceitos de economia circular e biorresíduos na própria comunidade

Ações estratégicas:

- De uma forma generalizada foi partilhada a ideia de que melhor forma de prevenir e garantir sustentabilidade financeira passa pelo resíduo não chegar ao sistema
 - Implementação de soluções locais de tratamento e valorização dos biorresíduos - exemplo: compostagem comunitária
- Prevenção:
 - reforço das ações para a prevenção, enquanto um dos fatores mais importantes, em especial nos ambientes escolar e familiar, e no que concerne ao desperdício alimentar
 - comunicação assertiva e eficiente com a população para incentivo à alteração de comportamentos e separação de resíduos
 - demonstração dos sistemas e dos processos de recolha e tratamento, e dos seus resultados
- Circuitos Curtos: a promoção de circuitos curtos de comercialização é relevante, com especial impacto na prevenção para a redução dos custos
 - desenvolvimento de guia de promoção do consumo sustentável/responsável, com regresso aos circuitos curtos de comercialização (mercados locais)
 - implementação de sistema de recompensa (ex: redução de tarifas, vouchers...)

Propostas de ação:

- Conção e implementação de projetos-piloto para áreas estratégicas com desafios e parceiros específicos - exemplo: gestão de biorresíduos em cantinas escolares
- Novas soluções de gestão de resíduos florestais 'domésticos' (o período legal de permissão das queimas é muito curto, o que leva a uma concentração acentuada de gases, com impacto direto na qualidade do ar) - exemplo: Parques de Biomassa



Para além da quantidade total de resíduos urbanos gerados ter aumentado de forma generalizada em todos os territórios, mantém-se como principal destino dos resíduos produzidos em Portugal a sua deposição em aterro. Do total de 50.830 toneladas de resíduos urbanos recolhidos em Famalicão, em 2020, aproximadamente 40% foram colocados em aterro (53,5% a nível nacional), 31% encaminhados para valorização orgânica, 23% para valorização multimaterial e 6% para valorização energética.

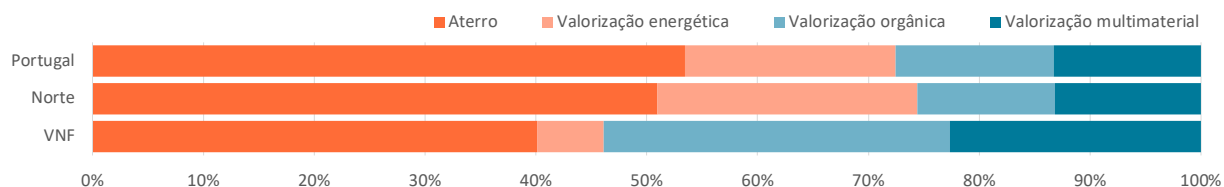


Figura 31- Resíduos urbanos recolhidos em 2020 por tipo de destino, INE

Esta deposição de resíduos em aterro tem oscilado ao longo dos anos (entre os 11 e os 23%), registando-se um aumento significativo em 2020, resultante do contexto pandémico e do uso obrigatório de produtos de uso único descartáveis.

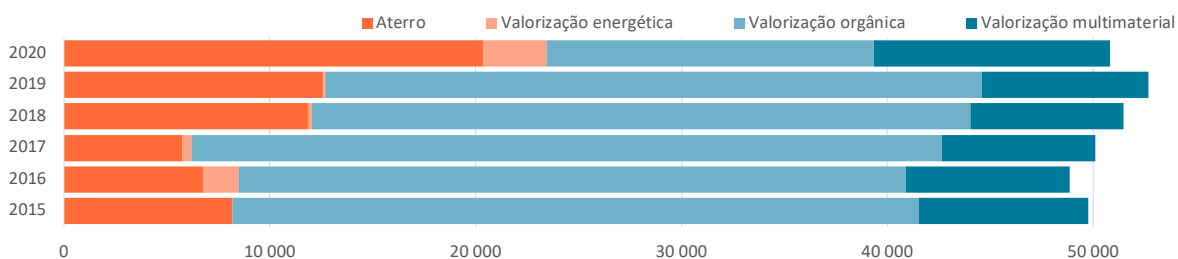


Figura 32- Destino dos resíduos urbanos recolhidos em Famalicão, INE

01| 2.5. Democracia

Enquanto entidade responsável pela realização de investimentos de valor elevado, grande empregadora e prestadora de serviços diversificados, a autarquia desempenha um importante papel de exemplaridade na sua ação. Por outro lado, a implementação integrada de estratégias e programas, assente em abordagens holísticas e metodologias inovadoras, tem procurado atualizar e posicionar Famalicão face aos contextos e desafios globais, com foco no desenvolvimento sustentável e na consolidação de uma democracia local.

A implementação da Estratégia de Diplomacia Urbana para a Internacionalização de Famalicão, obteve resultados significativos no estabelecimento de parcerias entre cidades, na participação em projetos de cooperação internacional e no posicionamento internacional do concelho, através de ações de acolhimento e com a participação em ações externas.

O Município tem assumido um crescente papel facilitador na criação e consolidação de redes concelhias e supraconcelhias, intensificando nos últimos anos a integração em grupos de trabalho internacionais, com especial foco na interação entre entidades e na troca de experiências e conhecimento para a inovação e o desenvolvimento do território.

A existência de redes institucionais de parcerias públicas e privadas em áreas diversificadas, reconhecidas como boas práticas, em especial na área da educação, formação e desenvolvimento social, e a estreita colaboração institucional, impulsionam a ação conjunta, aumentando a eficiência e o impacto das ações, em alinhamento com os objetivos partilhados. É a partir desta integração em rede e da consolidação de uma cultura colaborativa e participativa que resulta a maior capacitação do Município na gestão de assuntos públicos e na descentralização de competências, com o envolvimento dos atores locais. É igualmente reflexo desta capacidade de trabalho conjunto, a ação das juntas de freguesias e das comissões sociais locais, com vários projetos reconhecidos como boas práticas - da implementação de medidas de apoio social ajustadas ao contexto territorial às ações para uma economia circular local.

O contexto pandémico implicou alterações substanciais na relação entre instituições e comunidade, atualmente em processo de reativação e reafirmação. Os processos e projetos participativos (organizados e promovidos pela câmara municipal e por outras entidades do território) suspenderam as atividades de envolvimento e criação com os cidadãos, e os processos de colaboração foram limitados por constrangimentos associados ao contexto pandémico (ex. Grupos de Trabalho, modelo de governança e implementação dos planos de ação das CSIF's).

O índice global Qualidade da Governação Local de 2018, considerou 5 dimensões para a avaliação, e enquadrou Famalicão no grupo de desempenho Capazes (nível 2 e 4).

Qualidade da Governação VNF	
Voz dos cidadãos e prestação de contas	'Bons' (nível 3 em 4)
Estabilidade política	'Capazes' (nível 2 em 4)
Eficácia governamental	'Bons' (nível 3 em 4)
Acesso e regulação do mercado	'Fracos' (nível 1 em 4)
Estado de direito e prevenção da corrupção	'Líderes' (nível 4 em 4)

A estratégia municipal para a melhoria dos serviços públicos, tem sido materializada com a implementação de ações específicas em diversos domínios (Códigos regulamentares do Município; Metodologia e Práticas de Gestão de Eventos; Certificação ISO 37120 Desenvolvimento Sustentável de Comunidades; Indicadores para Serviços Urbanos e Qualidade de Vida; Constituição de Equipas Municipais Multidisciplinares; Plataforma de Inteligência Urbana Smart Center Famalicão), e com o Sistema de Gestão da Qualidade (certificação de 6 serviços municipais) e do Programa de Capacitação Interna (formação interna de trabalhadores municipais).

O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses posiciona a gestão municipal no grupo dos 20 municípios mais eficientes na utilização dos recursos financeiros, na gestão financeira, económica, patrimonial e orçamental. Famalicão tem oscilando entre o 7º e o 20º lugar deste ranking de Municípios, sendo que a pontuação anual alcançada tem aumentado de forma progressiva.

As receitas do Município cresceram de 2014 para 2020 cerca de 41,3%, numa percentagem bastante superior à média regional e nacional. Analisando a origem destas receitas, verifica-se que a proporção de receitas próprias no total de receitas tem apresentado anualmente pequenas oscilações positivas e negativas, tendo sido registada uma redução significativa de 16,4%, quando comparados os anos 2014 e 2020. Assume-se que esta redução de receitas próprias, em 2020, tenha sido potenciada pela situação pandémica.

Com uma despesa anual, em 2020, de 89.068 milhares de euros, foi registado um aumento de 45% no período 2014-2020, sendo que este crescimento foi progressivo ao longo dos anos, apesar de numa percentagem maior do que os valores globais regionais e nacionais. Por outro lado, a dívida municipal reduziu em valores absolutos e em percentagem, nos últimos anos, tendo registado uma diminuição de 6,5% entre 2014 e 2019.

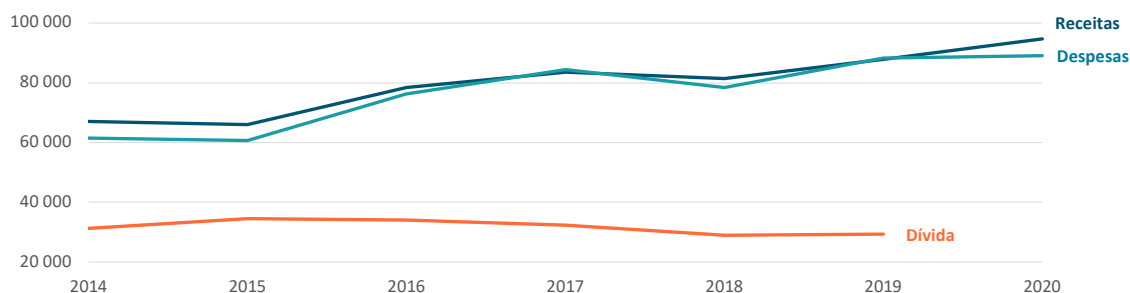


Figura 33- Evolução das receitas, despesas e dívidas da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão - € (milhares)

Quando analisadas as despesas efetuadas nas grandes áreas de Ambiente, Cultura e Desporto, estas representaram em 2020 respetivamente 6,5%, 9,4% e 4,3% da despesa municipal. Nestes três domínios, o investimento municipal tem aumentado ao longo dos últimos anos, com especial destaque das despesas com atividades culturais e criativas e património cultural e com atividades e equipamentos desportivos.

Em 2020, os diversos cancelamentos e constrangimentos colocados à realização das atividades culturais e desportivas e o enfoco das despesas municipais para resposta à situação epidemiológica, resultaram numa redução considerável das despesas associadas a estas duas áreas.

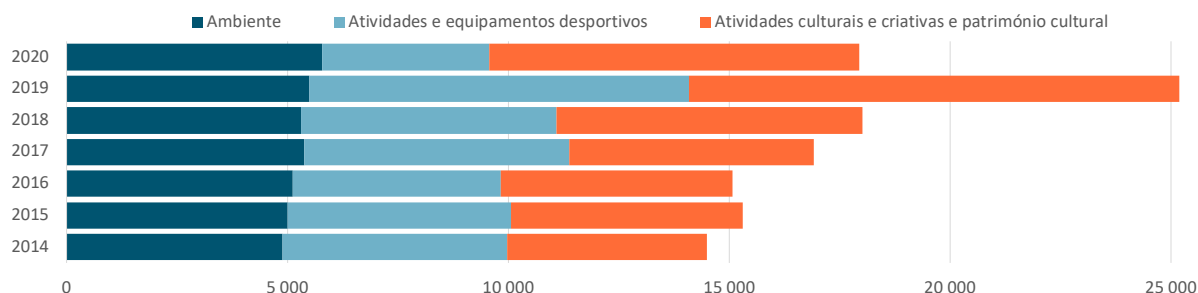


Figura 34- Evolução das despesas em Ambiente, Desporto e Cultura da Câmara Municipal - € (milhares)

Os níveis de transparência municipal evoluíram positivamente nos últimos anos, refletindo a crescente disponibilização de informação, completa, atempada e de fácil acesso ao público, relativa aos atos de governação municipal e aos seus representantes.

O cálculo do Índice de Transparência Municipal (ITM) foi descontinuado após a edição de 2017, sendo possível identificar as áreas com maior evolução positiva e negativa entre 2014 e 2017, e comparar os valores municipais com a média e mediana nacional de 2017. Nesse período, a evolução global de Famalicão foi positiva (55 em 2014 e 65 em 2017), e superior à média nacional (50 em 2017), mas o seu ranking global reduziu, face à evolução positiva mais relevante de outros Municípios. Destaca-se a melhoria na dimensão Planos e Relatórios e o agravamento nas dimensões Impostos, Taxas, Tarifas, Preços e Regulamentos e Relação com a Sociedade.

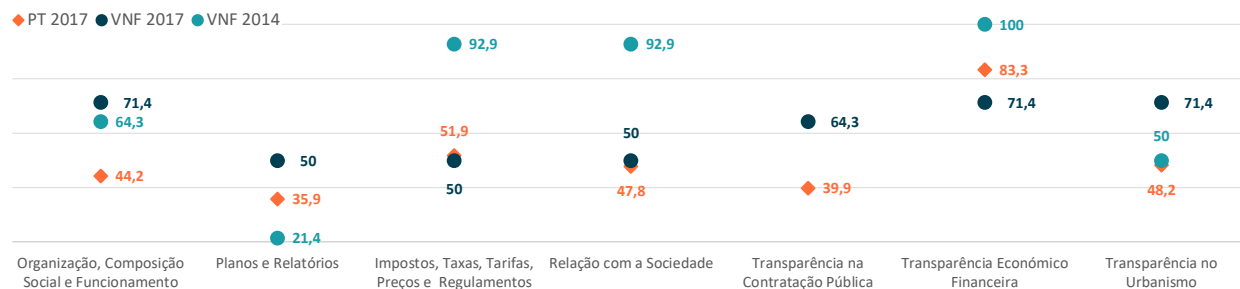


Figura 35- Componentes do Índice de Transparência Municipal

Desde 2017, Famalicão tem sido reconhecido como ECO Município, no âmbito do programa ECOXXI promovido pela ABAE. Da análise aos resultados das candidaturas, é possível verificar a evolução da ação municipal nos domínios da Transparência, Digitalização e Conectividade e da Cidadania, Governança e Participação, e o posicionamento face ao valor máximo possível de 5,5.

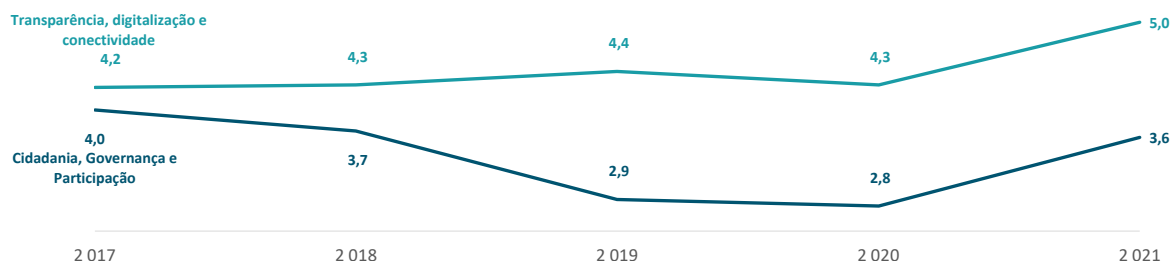


Figura 36- Evolução da pontuação das candidaturas a Eco Município, ECO XXI

Existe uma aposta crescente para a implementação de soluções adequadas à diversidade das necessidades, cada vez mais complexas, de cada grupo da comunidade: as dinâmicas de cidadania e participação pública aumentaram nos últimos anos, essencialmente no que diz respeito à participação informal dos cidadãos (em 2018 e 2019, foram implementados Laboratórios de Cidadania, no âmbito do projeto Mais Cidadania Jovem, com a participação total de 1.110 jovens); e têm sido relevantes as ações de proximidade entre o poder político e a comunidade (o Presidente da Câmara realizou o total de 759 Atendimentos Semanais ao Múncipe, em 2018 e 2019, no âmbito da política de governação de proximidade).

Enquanto reflexo de uma sociedade democrática, importa considerar as taxas de abstenção dos cidadãos em processos eleitorais, oscilando em Famalicão entre os 30% e 40%, mantendo-se habitualmente inferiores aos valores regionais e nacionais, situados entre os 40% e os 50%.

Os constrangimentos nas relações presenciais, decorrentes da COVID-19, deram origem ao aparecimento de novos modelos de participação cidadã, de participação digital e de participação presencial (ainda em processo de adaptação e com necessidades de investigação, de demonstração e teste de soluções), e impulsionaram a implementação de novos modelos de divulgação de informação e de comunicação com as pessoas – modelo digital e em papel. A aproximação pelo mundo digital é demonstrada pelo aumento do número de visitas aos portais web municipais em 5,53%, de 2019 para 2020.

No contexto local, as políticas públicas têm aumentado a disponibilização de redes wi-fi para utilização pública gratuita, promovido a desmaterialização de processos, desenvolvido o acesso a serviços digitais para o cidadão e aumentado a comunicação e proximidade com os cidadãos através dos meios digitais.

Os Cidadãos no centro da governação dos territórios

- Nas sociedades contemporâneas pós-pandemia, um conjunto de desafios ganham cada vez mais relevância: a revolução digital como novo paradigma; o capitalismo de hiper-alocação; a reconfiguração do mercado de trabalho e habitação em contextos de precariedade; a urgência ecológica; e os novos sistemas metaurbanos.
- Neste mundo em mudança, a atual governação dos territórios confronta-se com: a democratização da sociedade; a crescente complexidade dos problemas coletivos; o acesso generalizado a informação dos cidadãos; o acréscimo do nível médio das habilitações escolares; a crescente fragmentação e diversidade das sociedades; as novas formas de ligação dos cidadãos aos territórios; a incerteza e instabilidade como constantes dos domínios político, económico e social; e a consolidação do conceito de rede.
- A participação e envolvimento dos cidadãos: fortalece o compromisso dos cidadãos nas decisões tomadas, tornando-as mais robustas e menos contestadas; abrange outras franjas da sociedade; integra e articula vários tipos de conhecimento e perspetivas, contribui para soluções mais fundamentadas; facilita a implementação.
- Face a este mundo em transformação, a governação é confrontada por um apelo de governança: adotando uma postura mais horizontal e de funcionamento em rede; gerindo os interesses diversos em jogo; interagindo frequentemente com os atores; partilhando aprendizagens e recursos; mobilizando agentes públicos e privados em torno de uma visão estratégica comum.
- Numa realidade em transição, com ocorrência simultânea de crises socioeconómicas e políticas, e num momento de forte dificuldade em concentração/concertação de estratégias, aumenta a exigência de gestão transversal, orientada por um conjunto de princípios de governação: políticas urbanas para o bem comum; abordagens integradas; participação e cocriação; governação multinível; e acionamentos de base local.
- Nas recentes práticas de governação do território, com novos instrumentos e estruturas de mediação e envolvimento, a política territorial e a participação dos cidadãos tendem a serem valorados em si mesmas como bens comuns.
- A este nível, a sociedade portuguesa também tem assistido a uma evolução da cultura sociopolítica e da cidadania, surgindo da sociedade civil novas propostas alternativas para a vida urbana e a coesão social e ainda programas promotores da ativação das comunidades.
- Tendências recentes (teletrabalho, serviços digitais personalizados, redes comunitárias, consumos ecológicos, mobilidade suave, novas relações urbano-rural) gradualmente desenvolverão novas formas de habitar, de trabalhar, de mover, de consumir, de conviver.
- Habitação, desigualdades, energia e ecologia exercerão um papel central como elementos de pressão e catalisadores para novas disrupções, transformações e alternativas.
- Para os novos tempos, será necessário saber conjugar políticas ativas de apoio social com políticas para longos processos de transformação e adoção de novos modelos de progresso.
- Programas ativos de participação e cogovernança territorial deverão assentar: numa visão e estratégia clara (com coordenação, aconselhamento técnico, monitorização local e avaliação); numa integração ampla de estratégias locais – intervenções transversais (melhores ligações entre departamentos); numa interligação e aprendizagem entre as várias intervenções (cooperação intra e interinstitucional; alianças com outros organismos); numa interligação e aprendizagens com outras redes supra-locais (*networking* com outros governos locais); numa comunicação com a sociedade civil; numa maior inovação e criatividade nas políticas e projetos; numa organização que aprende; no envolvimento ativo e motivacional de cidadãos e movimentos sociais.
- Para uma governança participada necessário reunir: uma vontade política; uma capacidade técnica; e uma maturidade participativa.
- Nas políticas públicas urbanas, importa conjugar de forma coerente: um conhecimento ativo e colaborativo (com auscultação constante da sociedade); a governação multinível e multissetorial, posicionando estratégias operacionais e às várias escalas; e a participação e cogovernança, com políticas partilhadas, experimentais, reconhecíveis e em constante aprendizagem.

CONCLUSÃO

Condições a reunir para uma
Governança Participada

1. Vontade política
2. Capacidade técnica
3. Maturidade participativa



01

02

03

A ESTRATÉGIA



Parte 02: A Estratégia

Considerando como ponto de partida a análise às dinâmicas do concelho e alguns dados de diagnóstico, a visão estratégica é contextualizada para um novo horizonte temporal, rumo a 2030. Estimulada pelos novos conceitos e desafios, determinada face aos riscos emergentes e alicerçada nos valores revisitados, tanto de partida como de chegada. Da análise ao período 2014-2021, foram confirmadas as forças com potencial de alavancagem de Famalicão para um nível superior de desenvolvimento sustentável e comprovadas as energias mobilizadoras para a prossecução da visão estratégia partilhada.

Assim, a visão estratégica é reinterpretada e recolocada enquanto referencial orientador para a ação coletiva, perante as dinâmicas emergentes (internas e externas) e em alinhamento com referenciais estratégicos externos e com os objetivos da política global.

Na transferência da estratégia para o campo de atuação, surgem enquanto instrumentos transversais à implementação da estratégia: dois Programas-Farol de princípios transversais, para preparação de quadros de ação multisectoriais e um Evento-Mobilizador enquanto ação agregadora e ilustradora do futuro desejado.

Em resposta de forma integrada aos vários desafios do território, e para o alcance de maiores níveis de Bem-estar e Qualidade de Vida, são estruturados cinco Desafios Estratégicos, integradores de vários domínios de ação e potenciadores das características locais exclusivas com foco nas ambições definidas.

Ser uma comunidade aberta e de forte identidade

Considera como principais áreas de atuação as relações sociais, a saúde, o desporto, a igualdade, a equidade, a inclusão, o emprego e o apoio social.

Ser promotor do potencial de realização das pessoas

Considera como principais áreas de atuação a educação formal e informal, a formação e qualificação, a cultura e a criatividade.

Ser parceiro em soluções globais de futuro

Considera como principais áreas de atuação a competitividade das empresas, o talento, a inovação, o empreendedorismo, o turismo e a circularidade da economia.

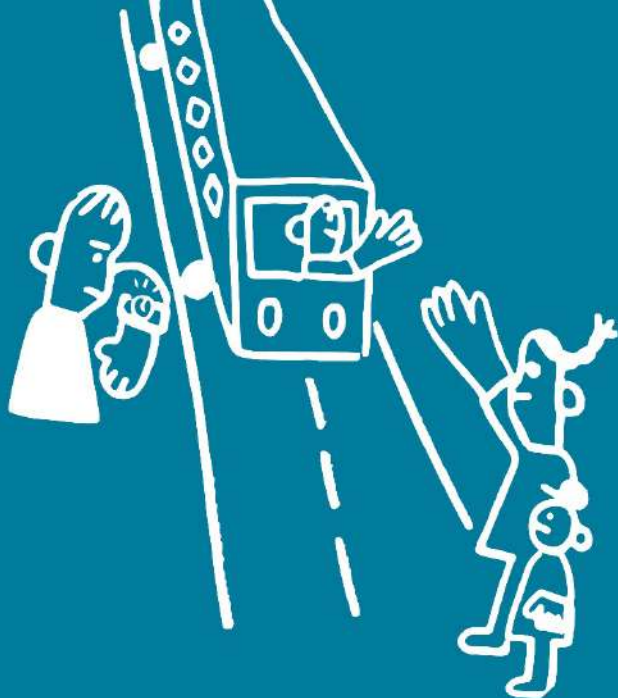
Ser um habitat multifuncional e biodiverso

Considera como principais áreas de atuação a descarbonização, a mobilidade, e energia, a proteção dos ecossistemas e recursos naturais e as alterações climáticas.

Ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos

Considera como principais áreas de atuação a eficácia e eficiência institucional, a competitividade territorial, a cooperação interinstitucional e a cidadania ativa.

Sobre estes cinco grandes Desafios Estratégicos decorrem as Ambições enquanto vetores mobilizadores e são acionados os valores de partida para uma ação conjunta concertada e qualificada, no reforço dos seus valores de chegada.



02.1

ESTRATÉGIA FAMILIAR 0.30

02| 1. Estratégia Familiar.30

02| 1.1. Dinâmicas emergentes

As consequências decorrentes da pandemia COVID-19 não se encontram totalmente finalizadas, mas os seus impactos abrangeram todas as áreas e setores – emergência de saúde pública, constrangimentos no fornecimento de bens e serviços essenciais, suspensão da atividade em alguns setores económicos, restrição da livre circulação de pessoas...

Confrontadas com um contexto de mudança, transformam-se dinâmicas, emergem temáticas e reformulam-se vários setores, substituindo o foco, as prioridades e as abordagens. Na procura de respostas – qual o impacto do global no local, qual o impacto do local no global, quais as respostas do local ao global e do global ao local – a complexidade dos sistemas e as narrativas demonstram a importância das relações cruzadas e da atuação em todas as escalas.

Estratégias, planos e programas orientam-se para um horizonte de recuperação – a nova palavra de ordem – assumindo novos desafios decorrentes de fragilidades reveladas ou agravadas pela pandemia COVID-19.

Procura dar-se resposta a duas escalas, considerando as necessidades emergentes e as necessidades estruturais dos territórios, e recuperando a trajetória de desenvolvimento que vinha a ser seguida, capacitando os agentes locais para um contexto de adaptação e mudança equitativo, sustentável, coeso e resiliente.

Ao longo dos últimos dois anos emergiram novos conceitos, foram recuperados e atualizados ideais, reformulados valores e definidos novos níveis de exigência, que importa reter nos vários domínios da política e intervenção.

O que é ser global, o que é ser local, o que é ser autónomo, o que é ter segurança, o que é ter liberdade, o que é ser europeu, o que é ser resiliente, o que caracteriza uma comunidade resiliente – numa abordagem à resiliência assente num sistema flexível e maleável, composto por muitas pequenas peças e por isso mais adaptável, capaz de enfrentar os novos desafios que se preveem (da crise climática, à crise demográfica, passando pelo impacto dos movimentos migratórios).

Num contexto de constante evolução, o confronto do mundo com **novos desafios** é permanente, alguns dos quais assumindo elevados níveis de relevância, pelo impacto transversal sobre os sistemas económico, social e ambiental. A rápida e inesperada transformação ocorrida com a digitalização e a urgente adaptação para a transição climática são dois exemplos paradigmáticos.

O recente processo de digitalização da sociedade necessita ser consolidado e estabilizado nos níveis pessoal e profissional – em todos os setores de atividade (no comércio, na indústria e nos serviços) e na realização de atividades de trabalho e de lazer – garantindo o acesso equitativo a serviços de apoio social, saúde e educação.

Por outro lado, a descarbonização impõe desafios a todos os setores da sociedade: a transformação da indústria para uma nova ‘revolução industrial’ com foco na sustentabilidade; a introdução de modelos circulares para uma transformação económica; a sustentabilidade dos transportes e o aumento da eficiência energética para cidades mais sustentáveis; a preservação e valorização da biodiversidade e dos sistemas naturais para minimização dos impactos das alterações climáticas; a prática de comportamentos quotidianos mais sustentáveis para a adoção de estilos de vida mais saudáveis.

Pelo seu maior impacto e transformação, são temas emergentes:

NOVOS CONCEITOS	NOVOS VALORES	NOVOS RISCOS
# novos desafios		
# saúde # segurança # solidariedade # reindustrialização # modelo económico # autonomia alimentar # europa e globalização # governança e democracia	# ambiente # urbanidade # proximidade # mobilidade # transição energética # dinâmicas de mercado # cultura e turismo	# transição climática e digital # minorias e diversidade social # migrações # demografia # pandemias # emprego # rendimento

Novos Conceitos

A demonstração da fragilidade humana, face a uma pandemia de abrangência global, renovou percepções do impacto e importância dos sistemas naturais/ambientais na **saúde e bem-estar** humano. As necessidades de apoio a grupos sensíveis foram agravadas no contexto pandémico, com novas responsabilidades e competências na área dos serviços de saúde assumidas pelas autarquias locais. O conceito saúde foi alterado e entrou no campo da consciência coletiva a sua relação de saúde com uma percepção de risco.

O conceito da **segurança** foi atualizado e alargado - o que é segurança e quais os fatores de segurança - e ascende a um novo patamar de exigência e prioridade: segurança no emprego e nos transportes públicos; segurança e qualidade na habitação; segurança na utilização de equipamentos públicos e espaços verdes... Resultante de fatores quantitativos e qualitativos, segurança é uma percepção bidirecional que decorre e cria confiança e tranquilidade. Segurança é demonstrar (i) a capacidade de reação e reposta a situações de risco e (ii) a existência assegurada de sistemas de suporte, no acesso a saúde, alimentos, habitação, emprego, etc.

O contexto pandémico e em particular as situações de confinamento, despoletaram reflexões sobre o conceito de **solidariedade**, a importância das redes de vizinhança, dos modelos e dinâmicas de voluntariado e dos sistemas de apoio social, de proximidade e informais - que modelo de estado social, que redes locais de suporte existem e quais devem ser reforçadas, em especial na área da educação, saúde e apoio social.

A **reindustrialização** da economia, em especial na área do têxtil e setores mais exportadores, e o posicionamento internacional, assumem maior relevância na construção de uma comunidade social e economicamente saudável - alavancados por novos investimentos, mais I&D e maiores níveis emprego qualificado, para uma maior competitividade nacional e internacional. Um novo processo de reindustrialização e transformação industrial orienta-se: para o aumento da autonomia na produção; para um novo realinhamento das relações comerciais e internacionais; para a sustentabilidade dos processos produtivos; para a mecanização/automação e inteligência artificial no sector industrial; para a modificação do emprego industrial e para o posicionamento estratégico em cadeias de fornecimento.

Conceitos mais recentes foram disseminados colocando em perspetiva uma alteração ao **modelo económico** prosseguido - mercado de carbono, modelos de uma economia verde mais sustentável, circularidade da economia e economia hipocarbónica, etc. - aos quais se associaram, pelo contexto pandémico, preocupações e conceitos de resiliência económica. Impactos no acesso a bens e serviços, em especial matérias primas, demonstraram a necessidade de maior autonomia face aos mercados externos, e no confronto do global versus o local, foi reforçada a necessidade de existirem cadeias de produção e distribuição com maior nível de independência - maior autossuficiência na produção industrial e no sistema alimentar, apoiados nos circuitos de proximidade e em articulação com os modelos de desenvolvimento sustentável e de economia circular.

Na operacionalização da estratégia, atua-se em vários campos de ação considerando-se o que significa neste contexto a maior autonomia - para as empresas, para os produtores agrícolas, para os distribuidores, para os comerciantes, para os clientes, para as pessoas. Desconhecendo-se qual a efetiva rutura em relação ao modelo económico anterior, importa acompanhar e identificar as diferenças que se consolidarão (economia de proximidade, circuitos curtos, autonomia...).

A **autonomia alimentar**, pela maior disponibilidade de alimentos e acesso a produtos de maior qualidade (orgânicos/biológicos), e cuja produção tem menor impacto sobre o ambiente (agricultura regenerativa dos ecossistemas), são tendências e transformações impulsionadas pelas estratégias europeias. A maior autonomia e autossuficiência assenta na implementação de modelos para a circularidade dos fluxos e proteção de ecossistemas e habitats na escala local.

A **Europa e o processo de globalização** ocorrido nas últimas décadas, assente em fortes relações económicas e na estabilização das relações internacionais, encontram-se em mudança e perante uma nova abordagem de 'desglobalização', com impactos na cadeia de produção, distribuição de produtos e logística. A dinâmica de internacionalização, em particular a empresarial, defronta desafios e espera-se a reconfiguração de blocos, redes e alianças globais. No caminho para o desenvolvimento sustentado, é indispensável que o território esteja conectado localmente (parcerias internas) e com o exterior (participando em redes internacionais).

Assumem uma importância reforçada os modelos de **governança** de proximidade, responsáveis pela promoção da cogovernança e corresponsabilização da comunidade - relação multinível e entre entidades públicas e privadas - e, a partir destes, são alcançados melhores resultados para o território, com benefícios claros para os *stakeholders*. No contexto pandémico, surgiram respostas de emergência social e ergueram-se movimentos e dinâmicas autónomas, a partir dos quais os cidadãos deram resposta a necessidades específicas locais. Agentes públicos e privados implementaram ações *pop-up* de teste, experimentação e demonstração em todos as escalas nacionais e internacionais, com dinâmicas de mobilização e aceitação. À ação pública foi exigida prontidão, eficácia e eficiência, e capacidade de resposta rápida a situações de emergência não tipificadas, com garantia de satisfação das necessidades individuais de grupos cada mais diversos e complexos.

Novos Valores

As **preocupações ambientais**, da Agenda 2030 ao Pacto Ecológico Europeu, assumiram posição relevante nas temáticas prioritárias. A crise climática tem surgido no topo da agenda e situações de risco têm ocorrido com elevada frequência e impacto para o ser humano. A agenda europeia para o ambiente enfrenta como desafios as alterações climáticas e a degradação do ambiente, para a melhoria da saúde e bem-estar dos cidadãos. O cumprimento de alguns objetivos das suas áreas de ação, encontram-se comprometidos e dificultados pelo contexto pandémico, enquanto outros podem ser facilitados se mobilizada a estratégia de recuperação em prol de investimentos sustentáveis para um futuro ecológico. As estratégias europeias irão influenciar a implementação de medidas com impacto local, da introdução de critérios para maior sustentabilidade e circularidade nos processos de contratação pública à recolha seletiva de materiais-resíduos (ex: têxteis e orgânicos), passando pelo cumprimento de metas de reciclagem de materiais e eco design.

O contexto pandémico originou renovadas dinâmicas sociais e promoveu a ocupação de novos espaços de sociabilidade. Em alinhamento com as políticas globais para a sustentabilidade - da proteção da biodiversidade à promoção da mobilidade sustentável - redefine-se o papel, a função e as características de cidade. Um novo **valor de urbanidade**, assente na cidade naturalizada e enquanto espaço de vivência humana, através: da renovação da importância do desenho urbano; da existência de espaços verdes urbanos e da articulação e conexão com os espaços rurais.

As experiências resultantes do contexto pandémico, despoletaram a reflexão sobre o **valor da proximidade**. No ressurgimento do presencial em oposição à crescente dinâmica e reforço da digitalização e da importância da qualidade do espaço público e privado na socialização. Ressurgiu a importância da proximidade e a perspetivação multifuncional de espaços e equipamentos, e novas lógicas de vizinhança e de relacionamento presencial e físico manter-se-ão valorizadas.

A acessibilidade a produtos e serviços foi valorizada, considerando as componentes tempo, distância e custo, sem se dissociar das maiores preocupações pelos impactos ambientais causadas com o transporte de pessoas e mercadorias. A equidade na adoção de soluções de **mobilidade sustentável** e o acesso a bens e serviços de transporte mais eficientes, seguros e ecológicos, é um desafio universal. Estratégias para uma mobilidade sustentável e inteligente para todos e sistemas de transporte de baixo carbono são designios globais.

Face ao atual contexto de crise energética, urge consolidar o processo de **transição energética**: enquanto fator fundamental para o alcance das metas para a sustentabilidade, associadas à energia e clima; tendo em vista a redução da dependência energética e a aceleração do processo de descarbonização; e para reforço da competitividade das empresas, fortemente influenciada pelo aumento dos preços da energia e das taxas de inflação. É fundamental impulsionar as políticas de transição energética para uma implementação mais rápida e eficiente, e de forma integrada para ativação da economia, da tecnologia e do emprego, e em articulação para redução da pobreza energética e promoção da saúde e bem-estar.

Novas dinâmicas de mercado, novos comportamentos e padrões de consumo, novas necessidades e valores impactaram na comunidade, na economia e na sociedade. Num contexto de imprevisibilidade surgiram setores económicos ganhadores, com recuperação rápida e em forte crescimento, em contraposição com os setores em perda, com recuperação lenta e longa. Diversas dinâmicas pré-covid foram reforçadas no contexto pandémico - os novos desafios e modelos de logística e micrologística, em articulação da produção de várias escalas com sobreposição de usos e logísticas mais sustentáveis; e o processo de digitalização foi impulsionado, com a transição digital acelerada em todas as áreas e setores de atividade.

A **cultura e turismo** foram dois dos setores mais afetados pelo contexto pandémico. Viagens e atividades culturais foram canceladas durante longos períodos temporais e a abertura gradual fortemente condicionada. A dinâmica de crescimento destes dois setores, abruptamente amputados, é lenta e dependente de tendências ainda não confirmadas. Na perspetiva dos consumidores, mantêm-se receios e a retoma das atividades é tímida, e complementarmente surgiram novos hábitos e modelos de consumo que alteraram substancialmente as características da procura.

Novos Riscos

A **transição climática e digital** impactará na comunidade, expondo situações de injustiça climática em temáticas transversais, da pobreza energética à acessibilidade nos transportes. Impactos da dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e a rendimentos justos refletem-se nos orçamentos das famílias, originando novos desafios no acesso aos serviços de educação e saúde, e no acesso a habitação condigna a preços comportáveis. O impulso ocorrido nos processos da dupla transição climática e digital expuseram a desqualificação dos trabalhadores face ao aumento de exigências na qualificação, aumentando o risco de exclusão dos mais desqualificados - o défice de competências implicará o aumento do número de desempregados e de empregados em situação de precariedade.

Dinâmicas nacionais e internacionais darão origem uma maior **diversidade social**, com aparecimento de novas minorias e novos grupos de risco (associados a migrantes e ao aumento da dimensão do grupo de população sénior), e a crescentes necessidades de apoio nas atuais e novas áreas (social, educação, habitação, saúde...). Durante o contexto pandémico emergiram dinâmicas de sociabilidade distintas. Se por um lado, no contexto global, os cidadãos aproximam-se digitalmente em torno de um ideal ou valor partilhado, por outro, no contexto local, cada vez mais complexo (emergem também movimentos de cidadãos na defesa de ideais patrióticos extremos).

A intensificação das **migrações** tende a originar tensões sociais e conflitos e o aparecimento de pressões e movimentos extremistas, assim como a disseminação de discursos populistas e nacionalistas. Alterações e choques de disposições e valores são geradores de conflitos e desordem interna e responsáveis por pressões geopolíticas com impacto local, sendo de salientar o aumento de estrangeiros também em Famalicão (trabalhadores e/ou residentes). Na sua diversidade urge garantir a coesão social, através de uma inclusão transversal e para além da vertente social.

Os impactos do envelhecimento demográfico refletem-se nas dinâmicas sociais e económicas nacionais e europeias, e conjectura-se a intensificação de tensões sociais intergeracionais. A transformação dos contextos ocorrerá do défice de mão de obra disponível para alguns setores de atividade, à especificidade de novas necessidades dos seniores (*silver economy*).

Os jovens adultos (15-24 anos) que enfrentam a segunda grande crise global numa década, após a crise financeira de 2008, representam um dos riscos críticos nos próximos anos perante uma possível "**desilusão da juventude**". As perspetivas dos jovens têm sido diminuídas perante a crescente degradação ambiental, o aumento de desigualdades (de género, intergeracionais, económicas e étnicas), o desemprego jovem elevado e sistémico (ex: na transformação industrial, os tempos de austeridade e políticas adotadas foram incapazes de os incluir), o emprego de curto-prazo e mal remunerado, a instabilidade de carreira, a mobilidade social limitada e a perceção de corrupção e da exclusão das políticas de recuperação da crise económica (com crescente descontentamento e adoção de discursos fraturantes). As limitadas perspetivas económicas e educacionais tendem a exacerbar as frustrações dos jovens, e problemáticas associadas a solidão e ansiedade nos jovens, já anteriormente identificadas como um grave problema de saúde mental nas economias desenvolvidas, foram agora agravadas no contexto pandémico.

Por outro lado, e com impactos em todas as faixas etárias, o **emprego** de reduzida produtividade e baixa qualidade face ao emprego tecnológico, de elevada especialização e altos rendimentos, intensifica a divergência social, através de uma recuperação económica bifurcada.

O aumento dos preços dos combustíveis e a inflação repercutem-se em toda a sociedade, reduzindo os recursos disponíveis pelas entidades e cidadãos e dificultando a recuperação económica, com consequências no aumento do risco de pobreza. A redução global de **rendimentos** impactará na capacidade de resposta face aos grandes desafios globais, da transição digital à climática. Por outro lado, a disparidade de rendimentos dificultará a coesão social, aumentando ressentimentos e riscos de tensões sociais.

02| 1.2. Visão estratégica

A afirmação do território nas suas ambições concretizáveis, ocorrerá com a ascensão a um patamar na cadeia de valores - mantendo-se o percurso e a orientação suportada pelos valores únicos e distintivos do território, reposicionados face às tendências emergentes. Nesse sentido, para o período até 2030, posiciona-se como visão estratégica do Famalicão.³⁰

Seremos uma

comunidade

sociedade coesa, diversa
e com endoculturação

tecno-industrial

concelho industrial ecocompetitivo e circular pela
reincorporação de recursos, que acompanha os desafios
emergentes da transição industrial-verde-digital

conectada,

território conectado internamente e internacionalmente,
infraestruturado para a comunicação e ação digital

num

território

lugar da qualidade de vida, habitável e
humanizado, lugar de forte identidade

verde

comunidade sustentável, da economia e indústria
circular à circularidade dos fluxos e proteção
dos ecossistemas e dos habitats protegidos

multifuncional

território com maiores níveis de autonomia e
autossuficiência, decorrente da diversidade de funções,
da partilha de espaços e das relações/serviços de
proximidade e complementaridade

A visão estratégica é atualizada nos seus valores (de partida e de chegada) e nos seus Desafios Estratégicos (globais e locais). Transmitindo uma ideia coletiva e uma atitude, continuará a ser um processo construtivo, permitindo a apropriação nas suas várias reformulações, pretendendo gerar sinergias e oportunidades de desenvolvimento para os vários agentes e organizações.

A visão é um apelo coletivo para formulações mais específicas, inscrita nas forças e potencialidades e nas ambições e convicções de Famalicão.

Famalicão é hoje uma **comunidade** mais cosmopolita, com a presença de culturas mais urbanas e de menor isolamento social e cultural face ao mundo. Com maior diversidade e na qual a endoculturação é promotora de coesa. Uma comunidade de e para as pessoas, integradora pela cultura, atividades de lazer e desportivas, que estimula e valoriza a diversidade, e que promove a justiça social e a igualdade.

Famalicão é um concelho **tecnológico e industrial** que acompanha os desafios emergentes, da transição verde e digital ao processo de (re) industrialização, mobilizador da incorporação tecnológica para superação dos novos desafios e com reincorporação de recursos na perspetiva da economia circular.

Famalicão dialoga com o mundo e assume um novo posicionamento e conexão com o mundo global, com elevada intensidade digital, conectado globalmente no mundo digital. Com uma comunidade aberta e colaborativa, **conectada** e comprometida na defesa de valores e causas globais.

Famalicão é um **território** habitável e humanizado, e identitário dos seus cidadãos. Um território da qualidade de vida, da vivência cultural, da cidade-campo, da relação saúde-desporto, da fruição social do espaço público... da *Liveable City*, com uma cidade hospitaleira e que acolhe. Um território de intensa vivência comunitária, nos eventos, nos espaços e no quotidiano, com cidadãos culturalmente enriquecidos e estilos de vida salutareis.

A sustentabilidade inspira o território a ser **verde** e circular, da circularidade dos fluxos à valorização dos ecossistemas e proteção dos habitats. Um território para as pessoas, enquanto espaço de encontro e de relações interpessoais e humanas, e enquanto espaço de participação e cocriação para a sustentabilidade transversal.

A diversidade e **multifuncionalidade** de funções e espaços, e a proximidade e complementaridade do território biodiverso, à distância de 15 minutos, suporta o alcance de maiores níveis de autonomia, autossuficiência e partilha.

É premissa fundamental a orientação da estratégia e da ação municipal com os objetivos da política global, considerando as tendências locais e dinâmicas emergentes globais. Considera-se especificamente premente a adoção do conceito Sustentabilidade, abordado de forma transversal aos vários domínios – social, cultural, económico, ambiental, financeiro e democrático – em alinhamento com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.

A sustentabilidade e qualidade de vida são assim conceitos e aspirações transversais, associados ao alcance de níveis relevantes de satisfação pessoal e coletiva, com incidência nos vários domínios.

Imaginar Famalicão em 2030

Sob o mote “Imagine Famalicão em 2030! Como o desejaria?” famalicenses participaram no processo de descrever o concelho onde desejam viver no futuro!

Um território repleto de espaços verdes e com acessibilidade fácil para todos, com bons transportes públicos e onde é possível estacionar o automóvel facilmente e circular a pé nos centros urbanos.

Uma cidade sem obras, com espaços de convívio confortáveis e ruas ocupadas por crianças e animadas por música, cultura e desporto.

Uma comunidade solidária e empática, com atividades para jovens e seniores, e onde todas as pessoas têm os mesmos benefícios e são tratadas de igual forma.

Ambiente: 83 referências ambientais imaginam o concelho com elevados parâmetros ambientais:

- o concelho será ecológico e sustentável
- o futuro é verde, menos cinzento e com menos betão, e com mais espaços verdes e árvores
- a natureza está presente e envolve os núcleos urbanos
- não existe poluição e os rios são limpos

Comunidade: 62 menções a questões relacionadas com a vivência social e comunitária dos cidadãos

- são alcançados relevantes níveis de Qualidade de vida;
- as necessidades das crianças e jovens são atendidas, e este grupo etário possui um papel positivo e ativo na construção de um futuro melhor, com jovens dinâmicos, participativos e felizes
- todas pessoas são ou sentem-se saudáveis

Mobilidade: 58 referências a temáticas dos transportes e mobilidade

- os transportes públicos possuem qualidade e são acessíveis, com rotas e frequências adequadas às necessidades quotidianas
- as redes para a mobilidade suave – pedonal e ciclável – permitem a circulação confortável e em segurança das pessoas (não existem carros e os passeios são bons e adequados para a circulação de todo o tipo de pessoas, com mais ou menos constrangimentos físicos)

Espaço urbano: 55 referências associam-se à qualidade física e funcional dos espaços urbanos, enquanto áreas de vivência humana

- uma cidade do futuro terá abundantes espaços livres, e serão áreas confortáveis e seguras para o convívio informal e sociabilização de pessoas, e onde adultos, crianças e seniores reforçam ligações sociais e interação e acedem a atividades culturais e de lazer
- uma cidade bonita e limpa, com harmonia estética e edifícios e espaços reabilitados
- uma cidade sem obras e cujos espaços são funcionalmente adequados

Social: 53 referências de carácter social

- a solidariedade, o respeito e a responsabilidade social são valores de suporte para uma comunidade de futuro, e estes valores refletem-se nas ações das pessoas e das entidades
- existe equidade e inclusão social que garante igualdade de direitos e o acesso generalizado a apoios e a regalias, sem benefícios limitados para as minorias mas acessível a todos
- o acesso a emprego foi referido sobretudo na sessão de entrega de bolsas aos estudantes

Governança: 39 referências a temáticas relacionadas com o posicionamento global do Município e com a governança

- reconhecimento do concelho pelo seu dinamismo, contemporaneidade e modernidade
- predisposição para o bom acolhimento pela comunidade e capacidade de atração de pessoas

Cultura: 35 referências à dinâmica e distinção do setor cultural

- a cultura posiciona-se enquanto valor intrínseco da comunidade
- o concelho distingue-se pela elevada oferta de atividades culturais e de lazer (são pedidas mais)

Sistema rodoviário: 28 referências às condições de circulação rodoviária

- a cidade é dotada de inúmeros estacionamento para apoio/acesso à cidade, periféricos mas de proximidade e de apoio aos principais equipamentos e serviços (são pedidos mais)
- as ruas sem carros permitem a circulação de pessoas e a vivência humana da cidade (*liveable city*)

Desporto: 20 referências associadas à área desportiva

- fácil acesso e utilização de espaços e equipamentos formais e informais para a prática de desporto

Comércio: 13 referências associadas ao comércio, enquanto elementos relevantes na criação da imagem e da vivência na cidade

- uma cidade com ruas repletas de comércio local atrativo e de qualidade (das lojas tradicionais às ofertas mais contemporâneas de produtos biológicos)

Economia: 8 referências a temáticas da economia, focado no crescimento/desenvolvimento económico sustentável, com empresas dinâmicas e inovadoras

Tecnologia: 7 referências tecnológicas não detalhadas (o futuro será mais tecnológico)

Educação: 5 referências a temáticas relacionadas com o sistema educativo, apenas surgidas na sessão de entrega de bolsas aos estudantes famalicenses do ensino superior



No alcance do futuro ambicionado, da releitura do território e da atualização dos valores de partida e de chegada, definidos em 2014, alinham-se cinco Desafios Estratégicos para 2030.



A crescente complexidade da sociedade, decorrente da sua cada vez maior diversidade e das emergentes necessidades humanas e exigências individuais e coletivas, reposicionam os desafios sociais. Perante os novos critérios para a qualidade de vida, os processos de transição (energética, climática e digital), os requisitos de qualificação para a competitividade e emprego de qualidade e o impulso para a atração de talento, são distinguidos os desafios para a área social e desportiva “Ser uma comunidade aberta e de forte identidade” e para os setores educativo e cultural “Ser promotor do potencial de realização das pessoas”.

Por outro lado, face ao desejo de reforço da competitividade empresarial-industrial e do posicionamento de Famalicão perante as dinâmicas europeias de reindustrialização, e na implementação de uma agenda local para a inovação, ciência e tecnologia, para a área da economia é assumido o desafio de “Ser parceiro em soluções globais de futuro”.

Reforçando os valores do território biodiverso, estruturado pelos frequentes entrecruzamentos dos sistemas urbano, rural e industrial, importa consolidar os níveis de proximidade e complementaridade de espaços e funções - para maiores níveis de autonomia, autossuficiência e satisfação das necessidades - sendo para tal assumido o desafio de “Ser um habitat multifuncional e biodiverso”.

Perante a crescente complexificação da política territorial - complexificação das realidades, das exigências e da ação estratégica transversal - e a necessidade de construir novas gerações de políticas e novos modelos de governança para a gestão territorial, é assumido como desafio “Ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos”.

A persecução da visão estratégica para 2030 é mobilizada pelos Desafios Estratégicos, Programas-Farol e Evento-Mobilizador, tendo por princípio-valor a Sustentabilidade e como referência os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.





02.2

PROGRAMAS-FAROL E
EVENTO-MOBILIZADOR

02| 2. Programas-Farol e Evento-Mobilizador

Enquanto auxiliares na transposição da estratégia para o campo de atuação, de princípios transversais para preparação de Quadros de Ação Multissetoriais e enquanto mobilizadores para uma ação integrada e agregadora, a estratégia abraça dois Programas-Farol e um Evento-Mobilizador.

O Programa para o Clima e o Programa para a Demografia congregam os principais desafios globais e preocupações locais e irão integrar os vários domínios de atuação para o impacto. O Evento-Mobilizador Famalicão Cidade Europeia do Desporto irá desafiar o território e acelerar a ação para o alcance de maiores níveis de bem-estar e qualidade de vida. Os três representam a abordagem multissetorial e a ação estratégica integrada de Famalicão.30 e dos seus Desafios Estratégicos e Ambições.

Programa para o Clima		
Ambições		Desafios Estratégicos
X	Laboratório de inovação social de excelência	Ser uma comunidade aberta e de forte identidade
X	Território habitável e da escala humana	
X	Laboratório de qualificação avançada	
X	Território de experimentação de modelos inovadores de formação, aprendizagem e conhecimento	Ser promotor do potencial de realização das pessoas
X	Território circular de referência, de ecodesign, criativo, inovador e sustentável	
X	Território I&D na interface entre investigação, desenvolvimento e sistema produtivo	
X	Território Living Lab na experimentação e demonstração de produtos e no cruzamento de atores e setores	Ser parceiro em soluções globais de futuro
X	Território polinucleado de proximidade, espaço e funcionalmente verde, circular e biodiverso	
X	Território hipocarbónico, em transição para a neutralidade carbónica	
X	Território resiliente face às alterações climáticas	Ser um habitat multifuncional e biodiverso
X	Modelo de governança como bem-comum para a iniciativa e responsabilização do cidadão	
X	Políticas públicas municipais com um racional claro, transparente e acessível	
X	Posicionamento e orientação pelos mais elevados padrões e referências internacionais	Ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos

Programa para a Demografia		
Ambições		Desafios Estratégicos
X	Laboratório de inovação social de excelência	Ser uma comunidade aberta e de forte identidade
X	Território habitável e da escala humana	
X	Sociedade de hospitalidade, multicultural e multiétnica	
X	Território de experimentação de modelos inovadores de formação, aprendizagem e conhecimento	Ser promotor do potencial de realização das pessoas
X	Notoriedade de práticas culturais descentralizadas e inclusivas	
X	Desenvolvimento humano para promoção da realização do potencial das pessoas	
X	Território tecno-industrial verde de excelência	Ser parceiro em soluções globais de futuro
X	Território polinucleado de proximidade, espaço e funcionalmente verde, circular e biodiverso	
X	Políticas públicas municipais com um racional claro, transparente e acessível	
X	Posicionamento e orientação pelos mais elevados padrões e referências internacionais	Ser um habitat multifuncional e biodiverso
X	Famalicão Mais Próximo, Serviços de Proximidade	

Evento Famalicão Cidade do Desporto		
Ambições		Desafios Estratégicos
X	Laboratório de inovação social de excelência	Ser uma comunidade aberta e de forte identidade
X	Território habitável e da escala humana	
X	Sociedade de hospitalidade, multicultural e multiétnica	
X	Notoriedade no domínio de práticas desportivas inclusivas e descentralizadas	Ser promotor do potencial de realização das pessoas
X	Laboratório de qualificação avançada	
X	Território de experimentação de modelos inovadores de formação, aprendizagem e conhecimento	
X	Notoriedade de práticas culturais descentralizadas e inclusivas	Ser parceiro em soluções globais de futuro
X	Desenvolvimento humano para promoção da realização do potencial das pessoas	
X	Território tecno-industrial verde de excelência	
X	Território Living Lab na experimentação e demonstração de produtos e no cruzamento de atores e setores	Ser um habitat multifuncional e biodiverso
X	Território polinucleado de proximidade, espaço e funcionalmente verde, circular e biodiverso	
X	Território hipocarbónico, em transição para a neutralidade carbónica	
X	Modelo de governança como bem-comum para a iniciativa e responsabilização do cidadão	Ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos
X	Políticas públicas municipais com um racional claro, transparente e acessível	
X	Posicionamento e orientação pelos mais elevados padrões e referências internacionais	
X	Famalicão Mais Próximo, Serviços de Proximidade	

02| 2.1. Programas-Farol

O mapeamento dos desafios globais com impacto estratégico no território é uma função do planeamento, assumida no plano Famalicão.30. Os Programas-Farol traduzem os vetores de transformação estrutural identificados, resultantes do mapeamento efetuado no processo de planeamento e que poderão posicionar Famalicão nas grandes tendências do futuro global.

Os Programas-Farol referenciam as metas e desafios a assumir face aos movimentos estruturantes que determinam o território. Ao definir o enfoque transversal e global, traduzido localmente, orientam e organizam a paisagem institucional do concelho na ação convergente e integrada.

O impacto no desenvolvimento e a criação de condições favoráveis à superação dos desafios estruturais do território exigem a adoção pelos seus atores e agentes institucionais, organizacionais e comunitários de programas longitudinais e transversais às diferentes temáticas e áreas de intervenção, agregadores de recursos e vontades, com uma visão de futuro balizada em metas e objetivos de longo prazo.

Os Programas-Farol promovem uma lógica de programação articuladora do planeamento da ação na diversidade dos projetos, ações, medidas e planos em curso e a criar no território. Enquadram tematicamente o desenho e o planeamento da ação, definindo as áreas de impacto, articulando as zonas de convergência temática dos parceiros e objetivando metas comuns e transversais. Estes programas projetam-se na diversidade de iniciativas, ideias e propostas de transformação do território inspirando-as e mobilizando-as para a visão estratégica de estruturação do futuro em Famalicão.

Pretende-se que os Programas-Farol se constituam como eixos locais organizadores, criadores de coerência e sistematização da ação face aos desafios globais.

Os Programas-Farol possibilitam a criação de um quadro de observação temático das transformações em curso e a criar, permitindo a pilotagem estratégica do impacto dos desafios globais e da sua transposição para o território. A análise agregada e transversal de indicadores específicos de intervenção, transportados pelos diferentes projetos e medidas, possibilita a leitura coerente da ação pelas instituições, organizações e comunidade, e permite identificar as práticas transformadoras testadas no território, sistematizando e disseminando o conhecimento produzido, estabelecendo um padrão de observação global sobre a realidade comparativa de Famalicão e de outros territórios.

103

O racional estratégico dos Programas-Farol projeta-se nos princípios específicos de atuação a imprimir no território:

- . programação de referência para a comunidade de atores e agentes de ação e intervenção;
- . incorporação das metas e objetivos de referência dos Programas-Farol nos projetos e medidas;
- . programação mobilizadora para a integração e orientação estratégica da ação;
- . estabelecimento de metas transversais mobilizadoras para a ação;
- . balizamento da ação com referenciais externos em sintonia e alinhamento com 'cidades líder';
- . e qualificação e capacitação das boas práticas e inspiração criadora.

A liderança estratégica de Famalicão nos domínios de intervenção dos Programas-Farol constitui uma das aspirações transportadas por esta lógica de programação. O mapeamento dos desafios globais e as propostas daí resultantes está alinhado com o mapeamento da capacidade crítica e dos recursos estratégicos disponíveis.

Em convergência, serão criadas condições para uma liderança criativa e orientadora do futuro, afirmando Famalicão como pioneiro da incorporação dos desafios globais na sua identidade e génese estratégica.

02| 2.1.A- Programa para o Clima

A questão climática representa o desafio global mais determinante para a sustentabilidade da vida social e humana tal como a conhecemos. Em todo o planeta, a mobilização para enfrentar os efeitos das alterações climáticas ocupa o topo das agendas políticas, sociais e económicas com propostas e medidas para mitigar, reduzir e adaptar os efeitos das alterações climáticas. O Programa-Farol para o Clima alinha-se, estrategicamente, com estes desígnios globais e propõe a mobilização do território para um posicionamento partilhado face a esta questão estruturante.

O estado de emergência climática é reconhecido por praticamente todos os países, regiões e territórios e resulta da consciência crescente da gravidade das ameaças associadas ao aquecimento do planeta. A reversão do aumento de temperatura e a adaptação e minimização face aos impactos já identificados, implica a adoção de medidas de exceção em todos os domínios da organização social política e económica.

O consenso global sobre a gravidade da situação climática apoia-se em dados científicos claros e documentados, sendo reconhecido que as atividades humanas são a principal causa da mudança climática e que existe uma correlação entre a atividade baseada na queima de energias fósseis e o aquecimento global. O aumento da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera está diretamente ligado ao aumento da temperatura média global, em crescimento contínuo desde a época da Revolução Industrial, e o dióxido de carbono (CO₂) é o gás de efeito estufa mais abundante, responsável por cerca de dois terços dos Gases de Efeito de Estufa (GEE) mundiais, resultante sobretudo dos combustíveis fósseis.

Os impactos climáticos mais significativos que afetam o ser humano resultam do aumento médio da temperatura em 1,1°C e manifestam-se nos eventos climáticos extremos, designadamente das ondas de calor, secas, inundações e tempestades de inverno e de verão.

A região mediterrânica, na qual parcialmente nos incluimos, é das mais sensíveis a nível climático. São verificadas manifestações dos riscos elevados com a ocorrência de períodos mais frequentes de calor extremo (com aumento dos riscos de seca extrema), com a diminuição dos períodos de chuva (e consequente diminuição dos caudais fluviais e disponibilidade de água), alternando com momentos de cheias mais intensas e devastadoras. Por outro lado, fazem-se sentir os efeitos colaterais na acentuada perda da biodiversidade, na ocorrência de mais e maiores incêndios florestais, na diminuição da produtividade agrícola, na redução ou interrupção do fornecimento de água e de outros recursos essenciais à atividade humana.

Neste quadro, as instituições globais mobilizam-se para conter os danos e propor medidas de controlo do aquecimento global e combate às alterações climáticas. O Acordo de Paris estabelece o compromisso dos países em manter o aquecimento global abaixo dos 2°C através da redução das emissões dos gases de efeito de estufa. A EU, assumindo a gravidade da situação, estabeleceu as bases de uma estratégia conjunta, concordando em reduzir em pelo menos 55% dos gases de efeito de estufa até 2030, tendo por objetivo a neutralidade carbónica em 2050.

No contexto do Pacto Ecológico estabelecido pela UE, as alterações climáticas são alvo de medidas de combate com uma política de energia limpa adotada pelo Parlamento em 2018. O foco está em aumentar a quantidade da energia renovável consumida para 32%, até 2030, e criar a possibilidade de as pessoas produzirem a sua própria energia verde.

Em Portugal, reconhecendo-se a situação de emergência climática, foi aprovada a Lei de Bases do Clima com o objetivo político de combate às alterações climáticas, enquanto instrumento organizador da política nacional para esta problemática. A Lei de Bases do Clima compromete-se com o objetivo de ser alcançada, em Portugal, a neutralidade climática até 2050, que se traduz num balanço neutro entre emissões de GEE e o sequestro destes pelos diversos sumidouros. Estabelece que a mitigação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas devem ser integradas no contexto da coordenação e integração das diversas políticas, envolvendo o desenvolvimento das atividades económicas. Determina que as autarquias locais programem e executem políticas climáticas no âmbito das suas atribuições e competências e define que os Municípios aprovem, até 31/12/2023, um Plano Municipal de Ação Climática.

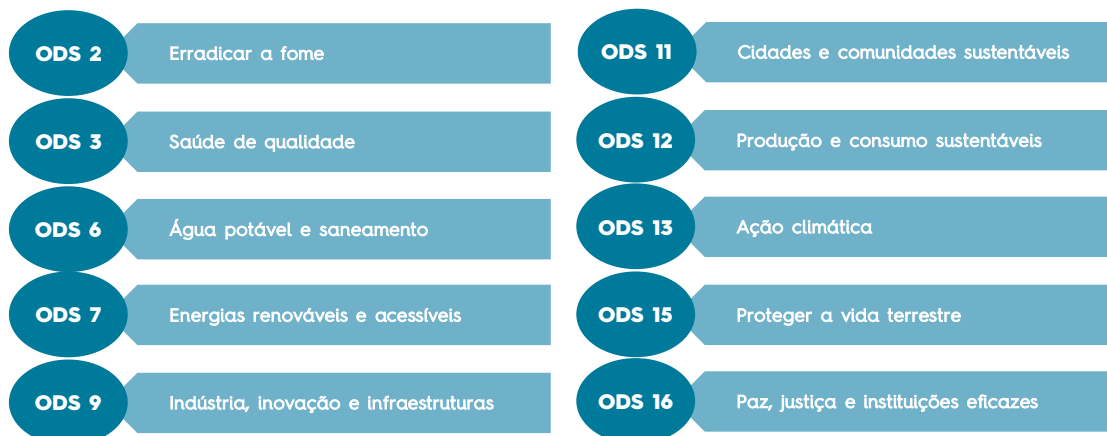
Neste contexto, o Programa-Farol para o Clima, constitui o instrumento coordenador e mobilizador de uma estratégia municipal concertada face às alterações climáticas, alinhando o concelho com os objetivos nacionais e europeus.

No âmbito deste programa, as respostas locais, mais do que um alinhamento e uma adaptação das tendências, serão capazes de apresentar soluções para os problemas e para os desafios defrontados pelas comunidades locais, partindo do 'fazer com' a comunidade, em substituição do 'fazer para' a comunidade, para que as mudanças sejam transformadoras reais e duradouras.

Alinhamento Estratégico

Assumindo um importante papel na operacionalização do princípio transversal da estratégia - a sustentabilidade - o Programa-Farol para o Clima orienta-se pelos grandes objetivos e metas globais, sem deixar de considerar a importância da ação local, em consonância com os contextos das comunidades.

Em alinhamento com os Desafios Estratégicos e Ambições do plano e contribuindo para o alcance de valores de chegada, o Programa para o Clima coopera igualmente para os ODS.



Desafios Climáticos

Os Desafios Climáticos (DC) assumidos pretendem estruturar a base para o desenvolvimento de um modelo sustentável e ambientalmente avançado em Famalicão, estabelecendo as principais linhas de orientação nos domínios da mitigação e da adaptação, buscando reduzir a emissão de gases com efeito de estufa, limitar os impactos associados ao aquecimento global e agir na emergência climática.

105

Desafio - Famalicão Território Hipocarbónico

Face à importância em atingir a neutralidade carbónica, é fundamental definir trajetórias locais tecnicamente exequíveis, economicamente viáveis e socialmente aceites. Famalicão deverá estimular o desenvolvimento de soluções de descarbonização (com especial foco no setor industrial), capazes de ter um impacto positivo na dinâmica económica e na criação de emprego qualificado e de qualidade. Famalicão deverá impulsionar a constituição de uma comunidade de reduzida pegada ecológica, com um sistema de mobilidade urbana de menor impacto ambiental, e instigar a alterações profundas na forma como é utilizada a energia e os recursos. Na redução das emissões de carbono a zero, serão mobilizadas medidas para promoção da produção de energias de fontes renováveis e para a desaceleração da dependência de combustíveis fósseis.

Complementarmente, serão reforçadas as medidas de reforestamento e para a utilização sustentável dos solos, enquanto fatores essenciais para o sequestro de carbono e valorização local, e promovida a manutenção e preservação dos ecossistemas e dos recursos naturais, enquanto elementos fundamentais de suporte à (qualidade de) vida.

Desafio - Famalicão Território Circular

As ações de mitigação e adaptação às alterações climáticas devem ser encaradas como oportunidades de desenvolvimento e não apenas como obrigações que apenas acarretam investimentos financeiros. A manutenção de um equilíbrio capaz de garantir a estabilidade da sociedade, implicará a adoção de um modelo económico reorganizado, focado na coordenação dos sistemas de produção e no consumo em circuitos fechados.

A mudança de paradigma para uma economia mais circular implicará, para além das alterações no sistema produtivo/industrial, o fecho do ciclo em todas as cadeias de valor e domínios da ação humana - do *downcycling* ao *upcycling* - das simbioses industriais e da circularidade de fluxos ao consumo consciente e responsável, com extensão do ciclo de vida de bens e produtos.

Num território fortemente marcado pelo setor industrial, importa liderar a transição de uma economia linear para uma economia circular, estimulando a circularidade no uso dos recursos e a redução de

resíduos, para uma indústria inovadora e competitiva. Num território multifuncional e biodiverso, é fundamental consolidar um modelo de cidade sustentável, pela valorização da multifuncionalidade e complementaridade dos espaços, pelas relações de proximidade e pelas interações e circularidade entre sistemas.

Desafio – Famalicão Território Resiliente

A ativação de medidas para a redução dos impactos causados pela ação climática deverá ocorrer com a adoção de ações de contenção e adaptação aos fenómenos climáticos extremos e às novas condições de vida e produção decorrentes das alterações climáticas.

As ações a implementar deverão garantir a consolidação de um habitat, de qualidade de vida e habitável à escala humana, capaz de fazer face a situações de perigo inesperadas - implementadas em espaços de discussão e cocriação, para que as propostas sejam capazes de enfrentar as complexidades da vida real, e através do reforço das relações de vizinhança, das interações e entreajuda das comunidades locais.

Ambição Climática

A proposta de ambição deste Programa consiste no alinhamento estratégico com os objetivos/princípios da Lei de Bases do Clima (Política do Clima) e do Pacto Ecológico Europeu. A Política do Clima propõe a atuação institucional coordenada de acordo os princípios da Transição Energética; dos Transportes sem utilização de combustíveis fósseis; da Economia Circular na política de materiais e consumo; da Cadeia Agroalimentar sustentável e de proximidade; das Estratégias ativas de sequestro de carbono; da Educação Climática e da Investigação, desenvolvimento e inovação na área climática e soluções para as consequências das alterações climáticas.

Rumo às emissões líquidas zero até 2050, e conforme anteriormente referido, o Pacto Ecológico Europeu instituiu a neutralidade climática e a meta de emissões líquidas nulas até 2050, legalmente vinculativa para todos os Estados-Membros. E estabeleceu um objetivo intermédio de redução de 55% das emissões até 2030.

O alinhamento com o quadro global de ação e mobilização para o combate às alterações climáticas, posiciona Famalicão na liderança dos Municípios com políticas ativas e consistentes neste domínio. A ambição da adoção de um modelo de desenvolvimento sustentável, justo e inclusivo “em consideração pelos deveres de solidariedade e respeito pelas gerações futuras e pelas demais espécies que coabitam no planeta” (Lei do Clima), representa a oportunidade estratégica de mobilizar Famalicão para a transformação criadora e competitiva do território.

Orientações para a Ação

A ação será ativada pela **Equipa Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas**, enquanto grupo de trabalho com a missão de acompanhamento da política climática e das políticas setoriais com impacto nos objetivos municipais em matéria de descarbonização e alterações climáticas.

Os nódulos de articulação convergente da política municipal, para uma abordagem multisectorial e ação articulada na área das alterações climáticas e na construção do Plano Municipal de Ação Climática são:

- **Educação/Formação:** Promotora de conhecimento e comportamentos responsáveis na área do clima;
- **Desporto:** Mediador do contacto com a natureza e estilos de vida saudáveis;
- **Cultura:** Disseminadora da expressão de aspirações e perceções de modelos sustentáveis de vida;
- **Urbanismo:** Responsável pelo ordenamento urbano pela adaptação infraestrutural do território;
- **Ambiente:** Área chave de articulação e definição de políticas locais transversais e setoriais;
- **Voluntariado:** Mobilizador da comunidade para as causas ambientais;
- **Energia:** Área chave da descarbonização e criação de alternativas sustentáveis;
- **Mobilidade:** Planeadora de modelos alternativos e humanizados sem impacto climático;
- **Saúde:** Ativadora de estilos e modos de vida saudáveis e de baixo impacto climático;
- **Economia:** Impulsionadora de modelos sustentáveis de produção e consumo.

Vantagens competitivas para a liderança

Famalicão deverá potenciar a vantagem competitiva da existência de um consenso ativo transversal que envolva as instituições, empresas e comunidade para a oportunidade de construir um modelo sustentável de vida, de produção e de gestão dos recursos e de desenvolvimento social e humano.

A capacidade de transformar desafios em motivação e mobilização para a mudança criativa orientada para as alterações climáticas, constitui a vantagem comparativa para a liderança de Famalicão no combate global em que está alinhado.

Projetos estruturantes

- Plano Municipal de Ação Climática, enquanto elemento de suporte da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas
- Programa Municipal de Educação Ambiental
- Roteiro Municipal para a Neutralidade Carbónica - Reabilitação de Edifícios para a Autonomia Energética e Renovação para Frota sem emissões
- Fundo Municipal para a Ação Climática

Missões e Alianças

- Missão ou Aliança para a Ação Climática

Planos locais de ação climática

O Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Ave toma por horizonte o ano de 2027 e encontra-se estruturado em 4 objetivos estratégicos, cada um incluindo Modelos de Intervenção (MI) e Projetos-Âncora (PA): OE1- Promover a Regeneração Ecológica (MI: Plano Intermunicipal da Paisagem, Bio região do Ave, Corredores Ecológicos Regionais; PA: Rede Regional de Áreas Protegidas, Qualificar o Espaço Urbano das Cidades e Vilas, Reabilitação Habitacional, Gestão do Ciclo Natural da Água, Valorização dos Resíduos Agrícolas e Florestais); OE2- Fomentar as Economias Sociais e Solidárias (MI: Administração Pública como Mediadora do Comum, Mercado Social e Solidário Intermunicipal, Fórum das Economias Sociais e Solidárias; PA: Projetos Cooperativos Locais, Plataforma para a Promoção das Finanças Éticas, Moeda Complementar Regional, Incubadora de Economias Sociais e Solidárias); OE3- Apostar no Desenvolvimento Integral (MI: Simplicidade Voluntária, Relocalização e Autonomia Local, Construção Social de Aprendizagem; PA: Comunidades de Energia, Re-Ruralização e Eco-aldeias, Resiliência Alimentar, Consciência Coletiva, Informação Crítica); e OE4- Reforçar a Governança da Transição (MI: Conselho Intermunicipal para a Ação Climática, Municípios em Transição; Translocalidade; PA: Declaração de Emergência Climática; Observatório da Resiliência; Assembleia Cidadã; Provedor Intermunicipal do Clima e da Transição; Fundo Climático).

O Plano de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas de Cascais, identifica como riscos: a diminuição da precipitação média anual; o aumento da temperatura média anual em especial nas máximas; a subida do nível médio da água do mar; e o aumento de fenómenos extremos de precipitação.

Este plano, toma como principais medidas: (1) Educação e Sensibilização: Campanhas de comunicação e sensibilização; Escola Sustentável; Fundo AdaptCascais; (2) Recursos Hídricos: Separação das redes de águas pluviais e residuais; Alternativas ao fornecimento de água potável; Eliminar focos de poluição dos corpos de água; (3) Proteção Civil e Saúde: Implementação de Planos de Defesa da Floresta contra incêndios; Plano de proteção do litoral; Plano de Contingência para Ondas de Calor; Vigilância e controlo de vetores transmissores por doenças; (4) Estrutura ecológica e espaços verdes urbanos: Corredores verdes e renaturalização de ribeiras; Renaturalização do Parque Natural Sintra Cascais; Novos parques urbanos e zonas de infiltração; e (5) Ordenamento do Território: Legislação para o planeamento e arquitetura bioclimática.

Recomendações:

- Importa articular e alinhar os objetivos e metas do plano local com os objetivos e metas do plano intermunicipal, plano regional e estratégia nacional;
- Necessidade de sensibilizar a população com fenómenos concretos;
- Ao nível da estrutura municipal, o plano local de ação climática deverá mobilizar: a proteção civil; a saúde; a sensibilização ambiental; a educação; o ambiente - setor da água e saneamento e setor de gestão dos resíduos; a estrutura ecológica e espaços verdes; e o ordenamento do território e urbanismo;
- Os cenários climáticos deverão ser elaborados a nível supra municipal.



02| 2.1.B- Programa para a Demografia

O diagnóstico prospetivo da evolução das tendências demográficas em Famalicão assinala uma importante tendência de redução da população, incidente na população jovem e adulta em idade ativa. Mais do que o envelhecimento progressivo e a inversão da pirâmide etária, é a redução da força de trabalho e da população jovem que coloca sérios riscos à perspetiva de desenvolvimento e competitividade do território. Embora em Famalicão e na região envolvente do Vale do Ave esta tendência seja mais lenta do que noutros territórios, esta irá acelerar, no curto médio prazo, caso não sejam definidas políticas e estratégias que contrariem este fenómeno local e global.

Os riscos do “inverno demográfico”, com acentuada queda da população e alteração da dinâmica demográfica no sentido do desequilíbrio etário e geracional, irão sentir-se na capacidade do território para se posicionar na economia global, pela redução da capacidade económica e da produção de riqueza, perdendo a atual atratividade demográfica e a capacidade de fixação da população. O resultado da demografia negativa é um território mais pobres, menos criativo e empreendedor, mais desigual, com menor qualidade de vida e com menor capacidade de realização e satisfação humana. Os atuais panoramas das projeções estatísticas num prazo mediano colocam em causa a sustentabilidade social, económica e política das nossas sociedades.

O Município de Famalicão não está isolado neste processo que é global e afeta sobretudo os países do sul e centro da Europa, tal como outras áreas do globo. As relações socioeconómicas dominantes na globalização são fatores importantes para a determinação deste fenómeno civilizacional, mas não abrangem todas as dimensões do processo. Aos Municípios cabe equacionar as dimensões de proximidade que explicam este fenómeno e alterar os fatores culturais, sociais e económicos que o determinam.

Devemos, e certamente teremos, de equacionar políticas de curto prazo que possam minimizar e reduzir os danos da regressão populacional - no domínio da atratividade de moradores nas áreas vizinhas, na fixação de jovens em profissões qualificadas e na abertura à mão-de-obra migrante - e colmatar, no imediato, as carências estruturais que já se fazem sentir.

Mas, as alterações estruturais no padrão demográfico que se impõem, decorrem da inversão do padrão de natalidade e fecundidade da população. Estes domínios da demografia refletem tendências sociais profundas que só no longo prazo se poderão alterar.

A diminuição da natalidade em Portugal é preocupante, tendo atingido no primeiro semestre de 2021, o valor mais baixo dos últimos 30 anos. Esta situação não decorre apenas de fatores geracionais de estilos de vida ou tendências sociais e culturais, mas igualmente de fatores mais objetivos como a dificuldade constituir família e procriar num contexto de bem-estar social.

Os países do sul e centro da Europa apresentam quebras semelhantes nos valores da natalidade enquanto os países do norte da Europa (Escandinávia, Grã-Bretanha, Países Baixos e Islândia, entre outros) apresentam uma taxa de natalidade saudável e sustentável. Esta divergência deve-se a fatores prevalentes em Portugal e na Europa do Sul, relacionados com as condições de trabalho (baixos salários, extensão dos horários de trabalho, dificuldades de conciliação entre a vida profissional e familiar), dificuldade no acesso à habitação, baixa mobilidade e custos excessivos das respostas sociais de apoio (creches e jardins de infância). A acrescer a estes fatores estão razões estruturais mais profundas como a baixa expectativa de progressão social ou a sua morosidade extrema, com implicações num adiamento sucessivo da maternidade. Estes fatores, no seu conjunto, criam um quadro de desincentivo da natalidade e da fecundidade, pelo que as políticas de expansão demográfica deverão ser transversais a todos estes setores.

Na outra face do espetro da recomposição da estrutura demográfica está a questão do envelhecimento e o peso relativo crescente e tendencialmente dominante dos mais velhos, nomeadamente as pessoas maiores de 65 anos e em situação de reforma. Os censos mais recentes (de 2021) apontam para um envelhecimento exponencial da população mesmo em territórios até agora caracterizados pela população jovem, como eram o Vale do Ave e, especificamente, o concelho de Famalicão. Esta tendência é dificilmente reversível porque se apoia em aspetos positivos considerados marcos do desenvolvimento das nossas sociedades, sendo obtida através da conjugação do contínuo aumento da longevidade e da descida da taxa de mortalidade, ambas fruto da melhoria do acesso aos serviços de saúde e do aumento do bem-estar geral da população.

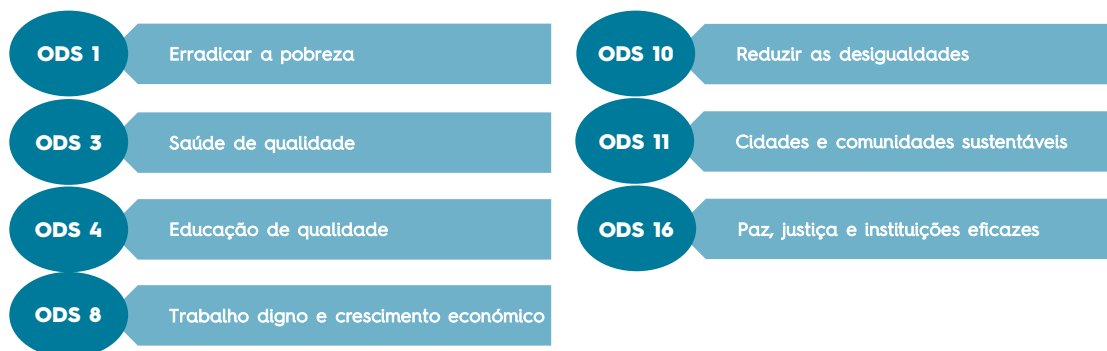
A sua irreversibilidade marca a nova realidade do território, incentivando à adoção de medidas específicas de adaptação e ajustamento de serviços, dos equipamentos, dos espaços públicos e urbanismo, da segurança, da mobilidade e da economia. A emergência deste grupo etário redefinirá a estrutura da sociedade e obrigará à adoção de políticas de inclusão e integração dos mais velhos nas respostas e serviços sociais e de saúde, e na intergeracionalidade como fator de conexão e definição de um espaço de afirmação social, cultural e político de acordo com as suas necessidades e expectativas.

A alteração das dinâmicas sociais com impacto na demografia ocorre em diferentes dimensões da organização social, económica e cultural do território pelo que as políticas orientadas para este objetivo deverão ser desenhadas numa perspetiva transversal, transetorial, multidimensional e intercomunicante. A complexidade desta alteração requer desafios partilhados e assumidos coletivamente em todos os domínios e áreas com um referencial partilhado de desafios e metas.

O Programa-Farol para a Demografia assume o papel coordenador, inspirador e promotor de uma visão transformadora das políticas setoriais capazes de alterações estruturais que conduzam à inversão das tendências demográficas negativas.

Alinhamento Estratégico

Em alinhamento com os Desafios Estratégicos e Ambições do plano e contribuindo para o alcance de valores de chegada, o Programa para a Demografia coopera igualmente para os ODS.



Desafios Demográficos

Considerando com referencial o diagnóstico-prospetivo, as principais dinâmicas e tendência e os valores de chegada ambicionados pelo território, foram definidos três grandes Desafios Demográficos (DD).

Desafio - Famalicão Território de Sustentabilidade Demográfica

Apostar na mobilização da comunidade para a missão comum e partilhada de inverter a tendência demográfica. A liderança de Famalicão neste domínio será afirmada pela capacidade de projetar políticas demográficas de longo prazo, concertadas institucionalmente como desígnio comum. Nomeadamente, através de políticas e medidas de continuidade e consistência para um prazo intermédio converter Famalicão num território demograficamente sustentado, rejuvenescido e estabilizado, considerando os mais velhos como um capital essencial para definir o bem comum de desenvolvimento integrador (envelhecimento ativo de qualidade).

Desafio - Famalicão Território de Alerta Demográfico

Instituir um sistema de previsão e monitorização estratégica das questões demográficas, nomeadamente das flutuações nos grupos etários mais jovens, na caracterização da dinâmica demográfica (atração e fixação de pessoas por grupos e características socio económicas), na identificação de perfis alvo de campanhas de comunicação e na diplomacia de cidade a nível internacional.

Promover a sistematização de indicadores estatísticos (e outros), em ferramentas digitais com interfaces abertos às instituições e entidades do concelho. A atualização destes indicadores num "Observatório Demográfico" permitirá ajustar políticas e medidas específicas com impacto na demografia do concelho e criar mecanismos de alerta e mobilização para medidas específicas, de acordo com a informação e o conhecimento produzido.

Desafio - Famalicão Território de Inovação nas Políticas Demográficas

Liderar a criação de políticas demográficas inovadoras num contexto de passividade e desistência face aos desafios do "inverno demográfico" que se avizinha. As políticas públicas deverão definir orientações estratégicas multissetoriais e multidimensionais, que ao nível municipal poderão ser enriquecidas pela proximidade e integração interdepartamental.

Ambição Demográfica

A avaliação do impacto demográfico deverá ser integrada em todos os domínios de intervenção pelos parceiros públicos e privados, nas políticas a implementar pelo Município e nos diversos domínios de ação.

As políticas e medidas a definir deverão estar em concordância com as aspirações sociais e económicas que estão na base da decisão de fixação no concelho, e, consequentemente, nele constituir família e envelhecer. O concelho, no seu todo, assume a ambição (i) da adoção de um modelo de cooperação e consolidação de parcerias para a construção de projetos de vida (apoando as famílias, crianças e jovens que constroem o seu projeto de vida em Famalicão) (ii) da adoção de um modelo de território amigável e valorizador do crescimento e envelhecimento, enquanto fator de coesão e desenvolvimento social.

Orientações para a Ação

A ação será apoiada pela Equipa Municipal para a Demografia, enquanto grupo de trabalho com a missão de acompanhamento das dinâmicas prospetivas e das medidas e políticas face aos desafios demográficos.

Definição de uma clara política de natalidade e de criação de condições favorecedoras da construção da família e do envelhecimento autónomo e ativo, através da abordagem holística multisectorial, com elementos de articulação convergente entre vários domínios:

- **Emprego:** Área chave promotora da estabilidade no emprego, da remuneração adequada e da conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, em todas as fases da vida, ajustando as características e necessidades de empregador e empregado;
- **Habitação:** Facilitadora do acesso à habitação e alojamento de qualidade (para novas famílias e no envelhecimento);
- **Interculturalidade:** Promotora das migrações e de políticas de acolhimento de migrantes;
- **Ação Social:** Área chave na construção de uma nova geração de modelos de proteção social e respostas sociais integradoras e valorizadoras do capital humano e social, num processo de crescimento e envelhecimento saudável, ativo, social e politicamente afirmativo;
- **Saúde:** Facilitadora no acesso a serviços de saúde de qualidade, com respostas para as necessidades específicas que decorrem do envelhecimento da população;
- **Educação:** Disseminadora da escolarização de qualidade e estimulante do desenvolvimento e aprendizagem;
- **Acessibilidade:** Facilitadora do acesso a serviços capazes de construir novas oportunidades de bem-estar social;
- **Mobilidade:** Promotora da acessibilidade facilitada tendo em conta necessidades de mobilidade e expectativas específicas de todos os grupos sociais e etários;
- **Urbanismo:** Responsável por equipamentos públicos amigáveis (para famílias, crianças, jovens e idosos) e espaços urbanos verdes e de lazer qualificados;
- **Governança:** Responsável pela construção de políticas de inovação social, de soluções multissetoriais inovadoras (Educação, Área Social, Ambiente, Cultura, Desporto e Economia) para atração e fixação de pessoas e pela cocriação de planos de intervenção com a comunidade.

Vantagens competitivas para a liderança

Famalicão apresenta algumas vantagens competitivas para a construção de políticas demográficas que importa potenciar:

- . articulação interdepartamental e intersectorial das políticas municipais;
- . prática do envolvimento da comunidade na construção de soluções inovadoras;
- . qualificação do território com equipamentos e serviços familiarmente amigáveis;
- . intensidade da oferta de serviços e atividades para crianças, jovens e idosos;
- . sistema de governação multinível nas freguesias e nas redes e parcerias.

A missão coletivamente assumida em Famalicão de responder ao desafio da sua sustentabilidade social, constitui a mais-valia estratégica do território na superação criativa e desafiadora do “inverno demográfico” que se avizinha.

Projetos estruturantes

- Plano Municipal para a Demografia
- Implementação do Plano Municipal da Juventude para a convergência de políticas municipais e a ação multisectorial articulada na área da juventude (social, economia, saúde, desporto e educação)
- Famalicão Maior, projeto multisectorial para promoção do desporto, juventude, cultura e formação ao longo da vida, com oferta integrada de serviços e projetos ocupacionais
- Plano de Ação e Observatório Municipal de Integração de Migrantes

Missões e Alianças

- Missão ou Aliança para a Demografia

Por uma sociedade de acolhimento e hospitaleira

- Entre 2017 e 2020, regista-se um incremento dos cidadãos estrangeiros residentes em VNF, sobretudo entre 2017 e 2020 (+78%), reforçando a sua representatividade no total da população residente (menos de 1% dos residentes até ao ano de 2017 para 1,7% em 2020);
- A comunidade migrante é de origem muito diversa, proveniente de mais de 67 nacionalidades, salientando-se os oriundos do Brasil (47%), da Ucrânia (11%), da Índia (8%) e da China (4%) (dados 2020);
- Consta-se uma evolução positiva no nível de habilitações e qualificações dos migrantes;
- Desde 2009, o Município dinamiza o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, articulando atuações com Juntas de Freguesia e Escolas e recentemente mobilizando um conjunto alargado de atores locais em ações de capacitação para o acolhimento e integração de migrantes;
- Existe um desconhecimento geral das condições de habitabilidade dos estrangeiros, e as medidas de política de habitação ainda não integram a especificidade desta problemática;
- Ao nível do mercado de trabalho, regista-se em reduzido nível de desemprego, sendo que grande parte dos contratos são intermediados por empresas de emprego, desconhecendo-se contextos específicos do trabalho;
- A oferta de ações de aprendizagem da língua portuguesa para estrangeiros encontra-se consolidada, embora no quotidiano continua-se a verificar um desconhecimento da língua por parte sobretudo de indianos, mas também ucranianos, chineses, franceses e paquistaneses; e a maioria dos serviços com atendimento ao público não têm disponível informação em línguas estrangeiras;
- Ao nível escolar, torna-se necessário incluir este público entre os instrumentos de planeamento educativo;
- A programação e oferta de eventos lúdicos, culturais e artísticos ainda não espelham diversidade cultural dos residentes;
- O número de estrangeiros inscritos nos Centros de Saúde encontra-se ainda aquém dos residentes parecendo revelar constrangimentos no acesso, sobretudo de algumas comunidades (p. ex. indiana);
- A maioria dos migrantes, em termos gerais, desconhecem os mecanismos básicos dos serviços públicos e das respostas sociais e outras existentes no país;
- De assinalar a ausência generalizada de situações de racismo e comportamentos discriminatórios relativamente a cidadãos migrantes na sociedade local.

O Plano Municipal para a Integração dos Migrantes - validado pelo Alto Comissariado para as Migrações e aprovado formalmente em Reunião de Câmara a 27 de janeiro de 2022 - encontra-se estruturado em torno de 6 eixos de intervenção:

- Eixo 1 - Acolhimento e integração - Melhorar as condições de acolhimento dos migrantes, capacitando a sociedade de acolhimento e dando a conhecer aos migrantes os serviços e mecanismos relevantes para a sua integração;
- Eixo 2 - Mercado de trabalho - Melhorar as condições de acesso e integração dos migrantes no mercado de trabalho;
- Eixo 3 - Língua, Educação, Formação e Capacitação - Incrementar o conhecimento da língua portuguesa pelos migrantes e promover um melhor acolhimento, seja das crianças e jovens migrantes no ambiente escolar, seja dos adultos trabalhadores no contexto laboral
- Eixo 4 - Saúde - Melhorar as condições de acesso dos migrantes à saúde;
- Eixo 5 - Habitação - Melhorar as condições de equidade no acesso à habitação, bem como as condições de habitabilidade/salubridade dos migrantes
- Eixo 6 - Cultura, Participação e Cidadania - Promover o envolvimento das comunidades migrantes na vida cívica local.

Guia de Acolhimento

BEM—
VINDO

Guia de Acolhimento

BEM—
VINDO
A FAMA
—LICÃO

Famalicão
O SEU LUGAR

Famalicão
O SEU LUGAR

02I 2.2. Evento-Mobilizador Famalicão Cidade Europeia do Desporto

O desporto é um importante fator do desenvolvimento humano, agregador da sociedade e elemento constituinte da qualidade de vida. O desporto, e mais especificamente “o desporto para todos”, é cada vez mais uma atividade social e cultural promotora do bem-estar físico e mental das pessoas, do desenvolvimento de relações sociais e da integração igualitária na comunidade, numa partilha e formulação de valores e atitudes comuns.

Nas sociedades pós-pandemia, o desporto beneficiou de um reposicionamento dos seus atributos, saindo reforçados os apelos ao exercício físico para comunidades mais saudáveis e resilientes. E, num momento de transição nos mais diversos domínios, de instauração de sociedades multiculturais e de riscos de extremismos, o desporto possui um papel fundamental na construção de sociedades coesas e tolerantes na diversidade.

A intensidade da prática desportiva é crescentemente considerada como preditor de qualidade de vida, longevidade saudável e bem-estar comunitário. Este é um fator diferenciador integrado no Desafio Estratégico de Famalicão como concelho de Qualidade de Vida reconhecida como sua marca e imagem distintivas.

A perceção contemporânea do desporto alarga-se em múltiplas dimensões, nomeadamente na promoção da saúde e de um estilo de vida ativo enquanto essenciais ao ser humano, assim como na valorização do território, modernizando e qualificando o seu tecido urbanístico e aumentando a interação das pessoas com as diversas tipologias de áreas urbanas e naturais. A vivência da atividade física associada à saúde e ao bem-estar manifesta-se em eventos cada vez mais informais e comunitários, em que o prazer da vivência do espaço de vida e da fruição comunitária da atividade é a sua principal componente imaterial.

Famalicão reúne hoje um conjunto de atributos de excelência ao nível do desporto: um trajeto da política municipal para o desporto como pilar central na estratégia de desenvolvimento integrado do território; uma larga rede de equipamentos desportivos descentralizados e disseminados pelo concelho, facilitadora do acesso dos indivíduos a condições infraestruturais para a prática desportiva; uma mobilização da comunidade para a prática de atividade desportiva, disseminada em todos os grupos etários, géneros e territórios concelhios.

Atendendo ao papel do desporto na valorização e consolidação de valores centrais constituintes da visão do território (nomeadamente: comunidade; qualidade de vida; conexão com outros povos e sustentabilidade) – que lhe confere um papel basilar na estratégia – e atendendo o trajeto de excelência da política municipal na promoção da prática desportiva, considera-se que Famalicão por mérito próprio merece o reconhecimento como Cidade Europeia do Desporto.

A mobilização da comunidade para a concretização deste desafio, deverá orientar-se numa ação foco que garanta a coerência e consistência de um conjunto de intervenções, integradas na infraestruturização física do território, na capacitação dos seus agentes e lideranças e na requalificação das áreas envolventes em sintonia com a prática desportiva.

Famalicão Cidade Europeia do Desporto orienta o olhar e acelera a ação para maiores níveis de qualidade de vida, bem-estar e longevidade saudável, numa abordagem holística, transversal e integrada.

Desafio Mobilizador

Afirma-se o Evento-Mobilizador Famalicão Cidade Europeia do Desporto que passará a ter o desafio orientador e mobilizador: **Até 2030, ser reconhecida como Famalicão Cidade Europeia do Desporto.**

O Evento-Mobilizador será ativador e dinamizador da capacidade criativa e empreendedora da comunidade de Famalicão. Definirá a meta estratégica a atingir, inspiradora e mobilizadora da comunidade para a ação concertada e estrategicamente integrada, constituindo-se como agregador para a visão de Famalicão como espaço comum de bem-estar, inclusão e saúde a alcançar no desafio Bem-estar e Qualidade de Vida.

Ambição

O Famalicão Cidade Europeia do Desporto terá a missão de concretizar e materializar as Ambições propostas para o concelho, demonstrando e ilustrando a perspetiva transformadora e afirmativa da estratégia.

A celebração de Famalicão como Cidade Europeia do Desporto deverá funcionar enquanto:

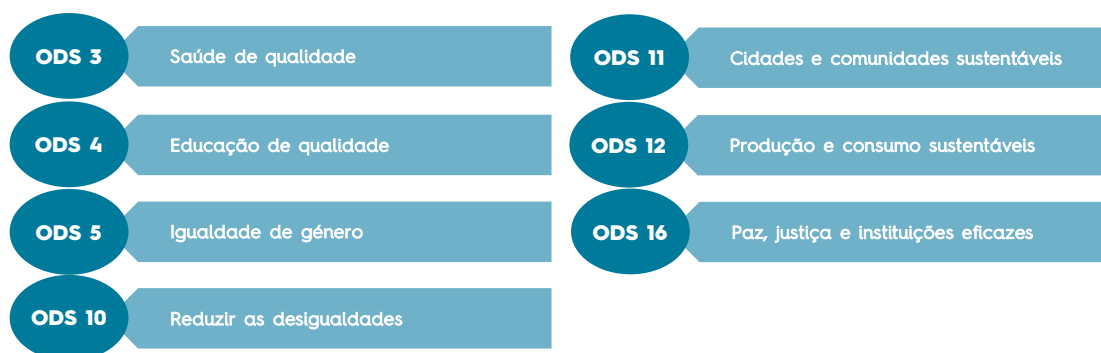
- **Evento-mobilizador** rumo a 2030, melhorando e ampliando interligações com instituições e entre departamentos e setores para uma intervenção integrada, captando mais praticantes em todas as faixas etárias;

- **Programa-acelerador** do conjunto de valores e fatores rumo às aspirações a alcançar até 2030, constituindo-se como um marco conferidor do processo ascensional da comunidade.

Famalicão Cidade Europeia do Desporto deverá constituir uma alavanca criadora de dinâmicas de transformação no território com impacto na Saúde (Estimulação de estilos de vida saudáveis); na Educação (Cidade educadora de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento humano); na Igualdade de Género (Prática da atividade física sem barreiras, para todos, em igualdade de oportunidades); Redução das Desigualdade (Programas de atividade e prática desportiva socialmente inclusivos, promotores do acesso universal). Para atingir a meta proposta, este evento (promotor da ação integrada), deverá alinhar-se estrategicamente com os processos de planeamento que desenham as propostas de futuro para Famalicão.

Alinhamento Estratégico

O Evento-Mobilizador, enquanto acelerador da Estratégia Famalicão.30, assume vários Desafios Estratégicos e Ambições e impulsiona o alcance de valores de chegada para 2030. Em alinhamento com o princípio-valor transversal do plano, Famalicão Cidade Europeia do Desporto assume o seu papel e compromisso com a Sustentabilidade, contribuindo diretamente para 7 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



117

Este Evento-Mobilizador guia-se pelos objetivos da Associação Portuguesa das Cidades Europeias do Desporto (ACES PORTUGAL), orientados para a promoção e o desenvolvimento do Desporto para Todos, conforme definido na Carta Europeia do Desporto para Todos, e segue as orientações estratégicas da Carta Europeia do Desporto, nas respetivas áreas:

- . a identidade cultural como fator agregador da coesão e integração do território no espaço europeu;
- . o exercício físico como fator determinante para o equilíbrio fisiológico e psicológico da comunidade no seu todo territorial;
- . a correlação entre a sustentabilidade ambiental e as atividades desportivas tal como a importância de incorporar o princípio do desenvolvimento sustentável no Desporto;
- . o desporto como fator chave do desenvolvimento humano num território qualificado e competitivo;
- . e a possibilidade de praticar desporto sem barreiras de inclusão e igualdade de oportunidades.

São princípios base da Carta Europeia do Desporto, relevantes para alinhamento com o Evento-Mobilizador:

- . promover e melhorar a condição física e mental das pessoas, bem como o desenvolvimento das relações sociais através da organização ou participação em atividades recreativas, competitivas ou não competitivas;
- . promover políticas municipais que incentivem e promovam o desporto para todos, através de planos, programas e ações voltadas para a população em geral;
- . promover a inclusão social, igualdade de oportunidades e melhorar a saúde dos cidadãos, fomentando a prática desportiva em todos os segmentos da população;
- . promover o desenvolvimento de espaços e infraestruturas desportivas projetadas para implementar o ideal do desporto para todos;
- . impulsionar a organização de eventos e atividades desportivas de forma a fomentar a educação e a saúde pelo desporto.

Ação estratégica setorial

São principais áreas de política em articulação, para uma abordagem multisectorial para o impacto:

- **Educação:** Cidade Educadora de experiências e conhecimento para desenvolvimento e capacitação da comunidade educativa;
- **Saúde:** Impulsionadora de estilos de vida saudável, promotores do bem-estar e qualidade de vida;
- **Voluntariado:** Mobilizador do tecido associativo e de agentes locais nos setores do desporto e atividade física;
- **Ação Social:** Incorporadora de estratégias de inclusão e igualdade de oportunidades no desenho do Evento-Mobilizador;
- **Plataformas de Cooperação Local e Associativismo:** Territorialização das componentes chave dos eventos desportivos e de mobilização social;
- **Urbanismo:** Responsável pela infraestruturação do território e dos espaços para a fruição pública associada à prática da atividade física;
- **Ambiente:** Integrador de estratégias de sustentabilidade ao longo do ciclo de vida do Evento e ações complementares;
- **Economia:** Mobilizadora dos agentes económicos para a criação de valor, na associação à prática de atividade física formal e informal;
- **Relações Internacionais:** Alinhadora do Evento com referências e padrões internacionais e mobilizadora de redes e parcerias;
- **Interculturalidade:** Ativadora do envolvimento, valorização e incorporação da diversidade cultural do território na programação das atividades a implementar;
- **Cultura:** Integradora da multidimensionalidade Cultura-Desporto.

Projetos estruturantes

- Programas Municipais promotores de práticas de atividade física, enquanto instrumento essencial para a melhoria da condição física, qualidade de vida e saúde dos cidadãos
- Centro Municipal de Atletismo
- Operação Integrada Estádio Municipal e Envolvente

Missões e Alianças

- Aliança Famalicão Cidade Europeia do Desporto



02.3

DESAFIOS ESTRATÉGICOS

02| 3. Desafios Estratégicos

Representando um desejo coletiva e uma resposta aos desafios globais, os Desafios Estratégicos traduzem-se em Ambições e transpõem campos de realização e reposicionamento dos valores de partida em valores de chegada, orientadores da ação conjunta de todos os agentes para campos específicos de atuação. Importa para cada Desafio Estratégico declinar os seus valores de partida (em 2022) e os seus valores de chegada (para 2030), correspondendo estes às mais valias do território e à sua potenciação e alavancagem para um nível superior de excelência, face aos Desafios que se propõem enfrentar até 2030.

DESAFIOS ESTRATÉGICOS	AMBIÇÕES
Ser uma comunidade aberta e de forte identidade	✓ Laboratório de inovação social de excelência ✓ Território habitável e da escala humana ✓ Sociedade de hospitalidade, multicultural e multiétnica ✓ Notoriedade no domínio de práticas desportivas inclusivas e descentralizadas
Ser promotor do potencial de realização das pessoas	✓ Laboratório de qualificação avançada ✓ Território de experimentação de modelos inovadores de aprendizagem, formação e conhecimento ✓ Notoriedade de práticas culturais descentralizadas e inclusivas ✓ Desenvolvimento humano para promoção da realização do potencial das pessoas
Ser parceiro em soluções globais de futuro	✓ Território tecno-industrial verde de excelência ✓ Território circular de referência, de ecodesign, criativo, inovador e sustentável ✓ Território I&D na interface entre investigação, desenvolvimento e sistema produtivo ✓ Território <i>Living Lab</i> na experimentação e demonstração de produtos e cruzamento de atores e setores
Ser um habitat multifuncional e biodiverso	✓ Território polinucleado de proximidade, espaço e funcionalmente verde, circular e biodiverso ✓ Território hipocarbónico, em transição para a neutralidade carbónica ✓ Território resiliente face às alterações climáticas
Ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos	✓ Modelo de governança como bem-comum para a iniciativa e corresponsabilização do cidadão ✓ Políticas públicas municipais com um racional claro, transparente e acessível ✓ Posicionamento e orientação pelos mais elevados padrões e referências internacionais ✓ Famalicão Mais Próximo, Serviços de Proximidade

“As dificuldades das cidades podem ser superadas de maneira a permitir que prosperem e cresçam, enquanto melhoram a utilização dos recursos, e reduzem a poluição e a pobreza. O futuro que nós queremos inclui cidades que oferecem oportunidades a todos, com acesso aos serviços básicos, à energia, à habitação, aos transportes e muito mais.”
(ONU)

Na assunção da Sustentabilidade enquanto princípio transversal e no alinhamento da Estratégia Famalicão.30 com os ODS, é assumido o contributo de cada Desafio Estratégico para as metas de desenvolvimento sustentável da ONU.

	Erradicar a pobreza	Erradicar a fome	Saúde de qualidade	Educação de qualidade	Igualdade de género	Água potável e saneamento	Energias renováveis e acessíveis	Trabalho digno e crescimento económico	Indústria, inovação e infraestruturas	Reduzir as desigualdades	Cidades e comunidades sustentáveis	Produção e consumo sustentáveis	Ação climática	Proteger a vida marinha	Proteger a vida terrestre	Paz, justiça e instituições eficazes	Parcerias para a implementação
DESAFIOS ESTRATÉGICOS:	ODS 1	ODS 2	ODS 3	ODS 4	ODS 5	ODS 6	ODS 7	ODS 8	ODS 9	ODS 10	ODS 11	ODS 12	ODS 13	ODS 14	ODS 15	ODS 16	ODS 17
Ser uma comunidade aberta e de forte identidade																	
Ser promotor do potencial de realização das pessoas																	
Ser parceiro em soluções globais de futuro																	
Ser um habitat multifuncional e biodiverso																	
Ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos																	

02| 3.1. Ser uma comunidade aberta e de forte identidade

Em contextos cada vez mais multiculturais e diversificados, é Desafio Estratégico “Ser uma comunidade aberta e de forte identidade”, assente em níveis de qualidade de vida adequados a todos os grupos e estratos sociais e procurando garantir a coesão social na crescente diversidade e complexidade.

Famalicão tem assumido o carácter de **Laboratório de inovação social** (na área da experimentação), destacando-se com uma implementação inovadora e qualificada, e com a integração das políticas na ação social e educação, de forma adaptada, ajustada, criativa e colaborativa.

Com reconhecimento nacional enquanto modelo de boas práticas, as abordagens e intervenções na área social, refletem capacidade técnica de adaptação e implementação partilhada de programas e medidas, ajustadas ao contexto local. Adquirida ao longo das várias décadas de trabalho em parceria, esta **inteligência coletiva de prática**, com conhecimento para a execução e com capacidade de iniciativa, assenta num **capital social de micro relações e interconhecimento**, com relevante capacidade de atração e mobilização para a realização.

A **comunidade desportiva ativa**, assente numa rede associativa dinâmica e descentralizada e com práticas integradoras e valorizadoras dos recursos do território, é um elemento de forte interação bidirecional, com capacidade de mobilização da comunidade e fortalecedor do ecossistema inclusivo, para além do social.

No fortalecimento destes valores intrínsecos (valores de partida), importa orientar a ação para os valores de chegada, com foco na valorização do capital humano, enquanto recurso para a coesão territorial, com o desenvolvimento de competências emocionais e sociais para o bem-estar e a qualidade de vida. A estratégia pretende orientar a ação para um **investimento e networking social de excelência**, capaz de acolher propostas externas e desenvolver métodos e processos inovadores e criativos para a impacto local, considerando as dinâmicas e os recursos existentes e com uma implementação integrada de programas multisectoriais (Saúde e Desporto; Vivência e Cultura...).

É a partir de uma maior interatividade e relação entre atores e projetos do território, que surge uma comunidade mais coesa e inclusiva, com níveis de satisfação pessoal e coletiva. O potencial da comunidade é ampliado através do **reforço das soluções de vizinhança comunitária**, e da sua ativação para um **novo patamar no envolvimento e compromisso do cidadão**, assente em movimentos da sociedade civil (através do ativismo, cocriação e coimplementação entre empresas e instituições).

O futuro não prescritivo e imprevisível exige maiores níveis de neuroplasticidade social (da comunidade e indivíduo), numa adaptação permanente aos contextos em mudança, sendo necessário agilizar e **impulsionar a alteração de comportamentos, valores e atitudes** geracionais para uma transição justa e sustentável.

A crescente consolidação e descentralização das práticas desportivas, integradas no território e valorizadoras dos recursos naturais, sustentará o alcance de uma **inclusão transversal, com a exemplaridade das atividades desportivas** como fator de integração social e o **reconhecimento da prática desportiva como central na qualidade de vida e bem-estar** social e pessoal.

Na ascensão a um nível superior de excelência para a coesão social, o território assume como ambição alcançar distinção enquanto **Laboratório de inovação social de excelência**, na resposta da intervenção social aos novos desafios e às necessidades cada vez mais exigentes e individualizadas.

Em contraponto aos emergentes processos de digitalização e automação (desencorajadores da interação humana e presencial) e desumanização das cidades, Famalicão deseja demarcar-se enquanto **Território habitável e da escala humana** - a cidade vivida da *Liveable City* e da intensa vivência comunitária, a cidade das pessoas e de forte capital sociocultural, a cidade enquanto espaço de encontro e de relações interpessoais e com cidadãos culturalmente enriquecidos e com estilos de vida salutareos.

Neste processo de humanização física e social, ambiciona-se impulsionar o surgimento de uma **sociedade de hospitalidade, multiculturalidade e multietnicidade**, exemplar no apoio a uma transição justa (‘não deixar ninguém para trás’) e atenta aos desafios da inclusão e coesão social (na equidade, pobreza energética, justiça climática, igualdade no acesso a serviços básicos de saúde, trabalho digno...).

Pela ação multisectorial, aspira-se alcançar **notoriedade no domínio de práticas desportivas inclusivas e descentralizadas**, com modelos comunitários da prática desportiva impulsionadores de maiores níveis de qualidade de vida, longevidade e bem-estar.

AMBIÇÕES

- ⇒ Laboratório de inovação social de excelência
- ⇒ Território habitável e da escala humana
- ⇒ Sociedade de hospitalidade, multicultural e multiétnica
- ⇒ Notoriedade no domínio de práticas desportivas inclusivas e descentralizadas

VALORES DE CHEGADA

- ✓ Investimento e *networking* social de excelência, com implementação integrada de programas multisectoriais
- ✓ Reforço das soluções de vizinhança comunitária (entidades e comunidade, empresas e instituições), com novo patamar no envolvimento e compromisso do cidadão, assente em movimentos da sociedade civil
- ✓ Inclusão transversal, com exemplaridade das atividades desportivas como fator de integração social
- ✓ Prática desportiva reconhecida como central na qualidade de vida e bem-estar social e pessoal
- ✓ Alteração de comportamentos, valores e atitudes geracionais (*Behaviour Change*) para uma transição equilibrada, justa e sustentável

VALORES DE PARTIDA

- ✓ Laboratório de inovação social na experimentação e implementação inovadora e qualificada, e na integração das políticas na ação social e educação, de forma adaptada, ajustada, criativa e colaborativa
- ✓ Inteligência coletiva de prática, com conhecimento para a execução e capacidade de realização
- ✓ Capital social nas micro relações e interconhecimento e *networking* social com capacidade de atração e mobilização para a realização
- ✓ Comunidade Desportiva Ativa (rede associativa desportiva dinâmica e descentralizada, com elevado número de praticantes formais e informais e práticas bidirecionais e integradoras)

02I 3.2. Ser promotor do potencial de realização das pessoas

Reconhecendo o papel estratégico dos setores da educação e da cultura, enquanto promotores do potencial de realização das pessoas numa comunidade mais multicultural e multiétnica, é assumido o Desafio Estratégico para a consolidação de um concelho mais qualificado.

No conjunto dos seus valores de partida, Famalicão posiciona-se enquanto laboratório de qualificação avançada, pelo reconhecido trabalho em rede na área da educação, diagnóstico e oferta educativa e formativa. O **consolidado Sistema Integrado de Formação** distingue-se pelos resultados alcançados com a articulação da oferta educativa e formativa com as necessidades de mercado (em concertação com os sistemas de reconhecimento de competências) e com a ação articulada entre sistema público e privado.

O **ecossistema cultural em consolidação** distingue-se com a crescente oferta de formação artística integrada, suportada por uma rede de espaços culturais estruturantes e por uma comunidade de agentes/entidades criadores de práticas artísticas, com práticas emergentes de mobilização e envolvimento dos públicos. **Novas dinâmicas de cocriação artística em experimentação com a comunidade** têm aumentado a capacidade de acolhimento da comunidade (aberta e receptiva a novidades e oportunidades) e a diversidade nos valores e autenticidade.

Com foco no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, a ação estratégica irá impulsionar os valores de partida para o alcance dos valores de chegada, estimulando a crescente implementação de **práticas culturais integradas no território e valorizadoras dos recursos**, com utilização da paisagem urbana e rural como suporte para a criação artística - atualmente já alimentada pelas entidades locais com intenso trabalho realizado - na implementação de projetos, redes e parcerias.

Pretende-se subir na escala de valor e ser uma **Cidade Educadora de excelência** e referência e um **Território de Aprendizagem ao Longo da Vida**, pela transformação do sistema de formação para um sistema de aprendizagem integrado. Neste contexto, a Rede Local de Educação e Formação deverá reforçar as parcerias entre o sistema de ensino, a oferta formativa e as necessidades das empresas para consolidação de um ecossistema vocacionado e motivado, em resposta ao designio tecno-industrial do concelho.

Tenciona-se reforçar o papel do **capital humano enquanto recurso para o desenvolvimento local**, dotado de competências avançadas para os novos desafios e capazes de dar resposta aos elevados níveis de exigência (mão de obra qualificada para as empresas, integradas no mundo digital confrontadas com permanentes alterações em todos os setores da cadeia de produção e distribuição: digitalização, programação, robótica, código, bases de dados...).

Numa sociedade cada vez mais diversa e complexa, importa consolidar a ação em domínios transversais fundamentais para a inclusão. Nesse sentido, pretende-se a **exemplaridade da cultura** como fator de integração social e de suporte à educação e formação (migrantes, minorias e grupos de risco), através da implementação de **práticas culturais e artísticas mais fortalecidas e descentralizadas**, assentes em modelos de cocriação artística com a comunidade consolidados e exemplares.

Famalicão assume como ambição ser um **Laboratório de qualificação avançada**, do capital sociocultural com competências nas áreas tradicionais (cada vez mais raras) e nas áreas emergentes, e na resposta aos novos desafios na área da educação e qualificação. E assume, de igual forma, ser um **Território de experimentação de modelos inovadores de aprendizagem, formação e conhecimento**, associados na interligação com a prática e na motivação e ativação dos agentes educativos.

No enalce de maiores níveis de qualidade de vida, pela ação multisectorial, ambiciona-se alcançar a **notoriedade no domínio de práticas culturais descentralizadas e inclusivas**, com a vivência da cultura como uma dimensão da realização pessoal.

Por outro lado, através da implementação de modelos para a descentralização e democratização da educação e da cultura, deseja-se estimular o **Desenvolvimento Humano para promoção da realização do potencial das pessoas**, aumentando as suas possibilidades e o desfrute da liberdade, de viver a vida que desejam.

AMBIÇÕES

- ⇒ Laboratório de qualificação avançada
- ⇒ Território de experimentação de modelos inovadores de aprendizagem, formação e conhecimento
- ⇒ Notoriedade de práticas culturais descentralizadas e inclusivas
- ⇒ Desenvolvimento humano para promoção da realização do potencial das pessoas

VALORES DE CHEGADA

- ✓ Cidade Educadora de excelência e referência e Território de Aprendizagem ao Longo da Vida
- ✓ Capital humano enquanto recurso para o desenvolvimento local e para a coesão territorial
- ✓ Exemplaridade da cultura como fator de integração social e de suporte à educação e formação
- ✓ Práticas culturais e artísticas fortalecidas e descentralizadas, com modelos consolidados de cocriação com a comunidade

VALORES DE PARTIDA

- ✓ Sistema integrado de formação consolidado, com reconhecido trabalho em rede, e oferta educativa e formativa em articulação com as necessidades do mercado
- ✓ Ecossistema cultural em consolidação, dinamizado por agentes artísticos com práticas inovadoras, e apoiado por uma rede de espaços culturais estruturantes e pela formação artística integrada
- ✓ Dinâmicas de cocriação artística em experimentação com uma comunidade receptiva à diversidade multicultural e multiétnica e a novidades e oportunidades
- ✓ Práticas culturais integradas no território e valorizadoras dos recursos, com relevante trabalho na implementação de projetos, redes e parcerias

02| 3.3. Ser parceiro em soluções globais de futuro

O marcante percurso industrial do território é demonstrador da sua capacidade adaptativa face a novas dinâmicas e exigências de mercado. Famalicão pretende posicionar-se enquanto parceiro em soluções globais de futuro, continuando a garantir a incorporação tecnológica na produção industrial e o alcance da excelência na produção.

Os valores identitários do território (valores de partida) estão fortemente relacionados com a sua tradição industrial e empresarial, das relações entre empresas e comunidade à capacidade produtiva laboral.

De forte **dinâmica industrial e impulso empreendedor**, Famalicão é o território do saber prático, técnico, tecnológico e industrial, o **território do saber fazer tecno-industrial**, hábil na adaptação, experimentação e incorporação de conhecimento, com capacidade de integração da inovação e de realização prática.

Com **fortes relações de vizinhança e proximidade entre agentes e instituições**, responsáveis por investimentos no capital social e pela implementação articulada de medidas e projetos, e suportado por um capital social de micro relações e interconhecimento, Famalicão possui um **ecossistema cooperativo e competitivo, conectado com o exterior e exportador**.

Em resposta aos desafios emergentes e na escala de competitividade do mundo global, procura-se reforçar os valores de Famalicão, distintivos e únicos, para um patamar superior (valores de chegada). A estabilidade e sustentabilidade económica, social e ambiental desejada, implicam a **distinção na produção de novos materiais através da incorporação tecnológica**, mais sustentáveis e que promovam a preservação ambiental do planeta. Por outro lado, a competitividade e a sustentabilidade das instituições encontram-se cada vez mais correlacionadas com fatores não produtivos e económicos, pelo que se ambiciona alcançar a **distinção na responsabilidade social, ambiental e comunitária das empresas**.

Na atualização do ecossistema industrial aos novos desafios e contextos, é fundamental impulsionar um modelo de **Economia Industrial Verde**, com excelência na produção industrial para a sustentabilidade, e orientada por um *roadmap* para uma ação integrada e multisectorial para a circularidade. Esta maior diferenciação e competitividade do setor produtivo, passa pelo **posicionamento de excelência na Indústria 5.0**, com distinção nas cadeias de produção e processos de automação, robótica e inteligência artificial, e contribui para a consolidação dos níveis de exportação e internacionalização do concelho.

A consolidação de uma **Network de referência na interação entre entidades de investigação e o setor empresarial e produtivo** é fulcral na criação de um Polo de Inovação Tecnológica indutor de uma economia industrial incorporadora do design, de novas soluções de produção e distribuição, e capaz de manufaturar com qualidade, mas também de conceber com criatividade e inovação ambiental.

Perante os desafios globais, são assumidas ambições no encalce da visão pretendida para um território ecocompetitivo. Famalicão ambiciona ser um **Território tecno-industrial verde de excelência**, promotor da competitividade da indústria, pela melhoria da qualidade dos produtos e resposta às exigências para um setor produtivo mais verde, e um **Território circular de referência**, de ecodesign, criativo, inovador e sustentável, criador e produtor de novos materiais pela incorporação tecnológica, decorrente da aliança e interação entre inovação e tecnologia, design e criatividade.

Complementarmente, deseja demarcar-se enquanto **Território I&D** na interface entre a investigação e desenvolvimento e o sistema produtivo, com permanente atualização das necessidades e do conhecimento, e posicionar-se enquanto **Território Living Lab** no teste, experimentação e demonstração de produtos (e no cruzamento de atores e setores).

AMBIÇÕES

- ⇒ Território tecno-industrial verde de excelência
- ⇒ Território circular de referência, de ecodesign, criativo, inovador e sustentável
- ⇒ Território I&D na interface entre investigação, desenvolvimento e sistema produtivo
 - ⇒ Território *Living Lab* na experimentação e demonstração de produtos e cruzamento de atores e setores

VALORES DE CHEGADA

- ✓ Distinção na criação e produção de novos materiais pela incorporação tecnológica
- ✓ Referência na responsabilidade social, ambiental e comunitária das empresas
- ✓ Economia Industrial Verde, com excelência na produção industrial para a sustentabilidade (incorporadora de design, tecnologia, criatividade e inovação ambiental, e manufaturado com qualidade)
- ✓ Posicionamento de excelência na Indústria 5.0, com distinção nas cadeias de produção (automação, robótica e inteligência artificial) em resposta aos desafios emergentes
- ✓ Polo de inovação tecnológica com network de excelência, exemplar na ligação entre centros tecnológicos e empresas

VALORES DE PARTIDA

- ✓ Dinâmica industrial e com forte impulso empreendedor (industrial e empresarial)
- ✓ Saber fazer prático, técnico, tecnológico e industrial, 'saber tecno-industrial', hábil na adaptação e incorporação de conhecimento e de realização prática
- ✓ Fortes relações de vizinhança e proximidade, das empresas com a comunidade, e forte capital social sustentado em micro relações e interconhecimento
- ✓ Ecossistema cooperativo e competitivo, conectado com o exterior e exportador

02| 3.4. Ser um habitat multifuncional e biodiverso

Na emergência de proteger os recursos naturais e de reduzir o impacto da ação humano sobre os territórios, é assumido o desafio de aumentar a sustentabilidade do território, transformando-o num habitat multifuncional e biodiverso.

Com valores de partida bastante singulares, face às problemáticas que colocam em confronto os conceitos de dispersão versus concentração urbana, é considerado como um valor de Famalicão, a sua **ocupação dispersa de permanentes conexões urbano-rural-industrial**, que suporta uma paisagem distintiva e uma identidade local marcada pela diversidade. Famalicão destaca-se no mapa regional, pelas suas relações e interdependências, e enquanto **Ecossistema urbano policêntrico e multifuncional**, de elevada acessibilidade e centralidade local e regional.

A diversidade de espaços e funções potencia a maior **complementaridade dos recursos naturais** existentes e a criação de uma paisagem-verde, estruturada pela extensa rede hídrica e sistemas agrícolas e florestais. Por outro lado, o **potencial de menor pegada ecológica**, suportado por esta diversidade e multifuncionalidade do território, é reforçado pelas crescentes dinâmicas promotoras da eficiência no uso de recursos, potenciadoras da agricultura complementar e valorizadoras do consumo local.

No reposicionamento destes valores de partida num patamar superior (valores de chegada), e procurando aumentar a sustentabilidade do território, pretende-se uma **consolidação dos conceitos Pegada Ecológica Local e Território Sustentável**, através da dinamização de Comunidades Locais Sustentáveis, da criação de Comunidades Locais de Energia, da promoção dos Mercados Locais e da implementação de modelos de produção e consumos locais responsáveis (Circuitos Curtos e KmZero).

A **valorização da multifuncionalidade do território e o reforço das relações de proximidade**, permitem introduzir soluções da ‘cidade a 15 minutos’ e aumentar a qualidade do espaço urbano, humanizando-o.

Na potenciação dos valores existentes no território, pretende-se alcançar um **desenvolvimento económico, social e ambiental integrado**, através da valorização e qualificação da biodiversidade e da multifuncionalidade. Nesse sentido, importa promover a **distinção na circularidade dos fluxos e maior eficiência na proteção, articulação e valorização económica dos recursos locais**, através da implementação de projetos de referência no Ciclo da Água e para a Economia Local Circular e Bio Diversa, para a maior autonomia e autossuficiência alimentar (Estratégia Local Do Prado ao Prato), e para a consolidação de uma bioeconomia local, assente na valorização económica dos recursos locais e numa economia doméstica responsável e sustentável.

Tendo em vista a construção do habitat multifuncional, enquanto ecossistema local dotado das condições necessárias para o desenvolvimento humano e o seu bem-estar, ambiciona-se reforçar o **Território polinucleado de proximidade, espaço e funcionalmente verde, circular e biodiverso** (com mercados de produção local, serviços e equipamentos multifuncionais de proximidade, etc.).

Porque é no nível local que a ação e a transformação global ocorrem, em resposta aos desafios globais e para melhoria da autonomia e eficiência local, ambiciona-se um **Território hipocarbónico**, em transição para a neutralidade carbónica e no cumprimento das metas globais, através de políticas municipais para a descarbonização (mobilidade, energia...), e **resiliente face às alterações climáticas**, capaz de se adaptar para enfrentar novos riscos e minimizar impactos.

AMBIÇÕES

- ⇒ Território polinucleado de proximidade, espaço e funcionalmente verde, circular e biodiverso
- ⇒ Território hipocarbónico em transição para a neutralidade carbónica
- ⇒ Território resiliente face às alterações climáticas

VALORES DE CHEGADA

- ✓ Consolidação dos conceitos Pegada Ecológica Local e Território Sustentável (Comunidades Locais Sustentáveis...)
- ✓ Valorização da multifuncionalidade e reforço das relações de proximidade
- ✓ Desenvolvimento económico, social e ambiental integrado, através da valorização e qualificação da bio+diversidade
- ✓ Distinção na bioeconomia, na circularidade dos fluxos, na proteção e valorização económica dos recursos locais e na autonomia e autossuficiência alimentar

VALORES DE PARTIDA

- ✓ Ocupação dispersa de permanentes conexões urbano-rural-industrial, e base de uma paisagem distintiva e identidade marcada pela diversidade
- ✓ Ecossistema urbano policêntrico e multifuncional, de elevada acessibilidade e centralidade local e regional
- ✓ Complementaridade dos recursos naturais existentes (rede hídrica e espaços agroflorestais com potencial de valorização)
- ✓ Potencial de menor pegada ecológica, com maior eficiência no uso de recursos e uma economia doméstica apoiada pela agricultura complementar

02I 3.5. Ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos

Enquanto construção coletiva, o bem-estar da comunidade depende do debate e da concertação de interesses, da construção de consensos e da colaboração e cooperação. Garantir a sustentabilidade democrática, na qual a partilha do valor 'bem comum' transcende a do 'bem público', através de uma governança integrada e da cogestão partilhada do território.

Famalicção é um **Território de iniciativas e projetos coletivos** e de permanente construção da realidade coletiva, assente numa cultura de participação e envolvimento distintivos e reconhecidos e alimentada por um espírito de iniciativa comunitária. O **serviço comunitário dinâmico e ativo** é suportado por um voluntariado informal e por uma dinâmica de participação cidadã transversal.

A participação em redes de cooperação locais, regionais, nacionais e internacionais, reconhecidas como boas práticas, decorrem de uma **tradição de trabalho em rede, da colaboração e cooperativismo**, dotando o **território de competências para a implementação integrada (horizontal e vertical) das políticas públicas e governança multinível**, suportado por plataformas interinstitucionais (comissões locais) estruturantes e potenciadoras da ação local.

A **eficácia e eficiência na gestão municipal**, a gestão financeira sólida e o compromisso pela responsabilidade social e ambiental do Município, têm sido valores de suporte na materialização das competências municipais. Por outro lado, a **política municipal para a modernização administrativa**, com reforço na utilização das TIC, como instrumento para maior transparência e disponibilização de informação, é responsável pela crescente acessibilidade aos serviços e sua ligação com os cidadãos.

No reforço destes valores existentes no território (valores de partida), pretende-se alcançar um patamar superior no nível de valor (valores de chegada), com uma **Governança de excelência na descentralização de competências e no codesign das políticas públicas municipais** - em criação conjunta com a comunidade e com especial participação da juventude - suportada por uma cooperação e colaboração exemplar entre administração pública, atores privados e cidadãos. Neste desígnio, deverá ser reforçado o posicionamento das **comissões sociais locais enquanto elementos pró-ativos** na construção do território, por um serviço comunitário de excelência e para a participação qualificada do cidadão na conceção e implementação de projetos.

Através da visão integrada dos serviços e das políticas municipais, pretende-se alcançar maiores níveis de **eficácia e eficiência no funcionamento institucional e accountability** e a **exemplaridade na redistribuição e utilização de recursos** - para a satisfação de necessidades e com partilha do valor 'bem comum', através de uma ação municipal exemplar na aplicação de valores de responsabilidade ambiental e social das instituições-âncora locais, e gerador de inovação e impacto - compras públicas para a sustentabilidade económica, social e ambiental do território.

Esta abordagem é crucial para a consolidação de um **modelo para a sustentabilidade democrática**, com maior transparência e diálogo público reflexivo, movimentos (ativistas e pró-ativos) da sociedade civil e um novo patamar no envolvimento e compromisso cidadão para a ação conjunta.

O reforço da ação cooperativa e colaborativa do território será materializada no **reconhecimento internacional do modelo de governança e governação local**, multinível e multisectorial (no desenho e implementação integrada das políticas públicas, através da partilha de visão e valores na escala local e regional) e com contributos para o impacto global das cidades (políticas locais contribuintes para as metas globais).

Para ativação da cogovernança são assumidas como Ambições do território: a implementação de um **Modelo de governança como bem-comum para a iniciativa e corresponsabilização do cidadão**, com transferência de competências para os cidadãos; e a implementação de **Políticas públicas municipais com um racional claro, transparente e acessível, assente numa política pública de valores** (enquanto modelo de gestão estratégica do território).

Por outro lado, e para reforço dos níveis de qualidade de vida, ambiciona-se um **posicionamento e orientação da ação municipal pelos mais elevados padrões e referências** internacionais de qualidade de vida dos territórios, apoiado por um modelo de disponibilização dos serviços e equipamentos municipais mais próximos da comunidade, para uma utilização multifuncional e otimizada, facilitadora no acesso a bens e serviços de promoção da proximidade - **Famalicção Mais Próximo, Serviços de Proximidade**.

AMBIÇÕES

- ⇒ Modelo de governança como bem-comum para a iniciativa e corresponsabilização do cidadão
- ⇒ Políticas públicas municipais com um racional claro, transparente e acessível
- ⇒ Posicionamento e orientação pelos mais elevados padrões e referências internacionais
- ⇒ Famalicão Mais Próximo, Serviços de Proximidade

VALORES DE CHEGADA

- ✓ Governança de excelência na descentralização de competências e codesign das políticas públicas
 - ✓ Comissões sociais locais pró-ativas
- ✓ Maiores níveis de eficácia e eficiência no funcionamento institucional e *accountability*, e exemplaridade na redistribuição e utilização de recursos, assente numa visão integrada dos serviços e das políticas municipais
 - ✓ Modelo para a sustentabilidade democrática, com maior transparência e diálogo público reflexivo, movimentos da sociedade civil e participação qualificada da comunidade
- ✓ Reconhecimento internacional do modelo de governança e governação (multinível e multisectorial) contribuinte para metas globais

VALORES DE PARTIDA

- ✓ Território de iniciativas e projetos coletivos, assente numa cultura de participação e envolvimento distintivos e reconhecidos
- ✓ Serviço comunitário dinâmico e ativo, com voluntariado informal e dinâmica de participação cidadã transversal
- ✓ Tradição do trabalho em rede, da colaboração e cooperativismo
- ✓ Território com competências para a descentralização e implementação integrada (horizontal e vertical) das políticas públicas e para a governança multinível, com plataformas interinstitucionais (comissões locais) estruturantes e potenciadoras da ação local
 - ✓ Eficácia e eficiência na gestão municipal e compromisso para responsabilidade social e ambiental do Município
- ✓ Política municipal para a modernização administrativa, com crescente acessibilidade e ligação dos cidadãos aos serviços

04

03

04

A AÇÃO



Parte 03: A Ação

A estratégia para 2030 assume um carácter não prescritivo, materializando-se num pensamento e num processo de planeamento que se pretende resiliente e adaptativo face aos contemporâneos e inesperados contextos de mudança. Na sua operacionalização, pretende-se sobretudo orientar e inspirar a ação dos agentes do território, enriquecendo-a face aos aspetos visionários e alinhando-a com um horizonte estratégico partilhado – para uma ação mais intencional e focada para o impacto.

A operacionalização da estratégia decorrerá essencialmente em três níveis: (i) no posicionamento e alinhamento do território e da ação local às estratégias globais; (ii) na qualificação da ação, através da disseminação e partilha dos valores, princípios e critérios orientadores da ação, numa abordagem focada em “como se fazer” para além de “o que fazer”; e (iii) na convergência da ação aos vários recursos e oportunidades de ação, alinhadas com os instrumentos de apoio financeiro nacionais e europeus.

A atual situação de crise inflacionária, crise energética e riscos de crise alimentar, entre outros, poderá justificar a tomada de medidas de contingência, devendo o exercício de planeamento estratégico ser capaz de absorver estes choques, proporcionando em contextos de instabilidade uma ampla capacidade de reação, de reorientação rápida, de mobilização e de respostas integradas sem desvirtuar o rumo traçado.

Posicionamento face às estratégias globais

No contexto globalizado, as políticas locais representam a implementação no território de estratégias globais para o desenvolvimento sustentável e inclusivo, ajustadas ao contexto do lugar. Os Municípios e as suas comunidades são os agentes de mudança, em busca de um imaginado futuro melhor e compartilhando desafios, objetivos e metas.

A Estratégia Famalicão.30 assumiu a sustentabilidade como princípio transversal e um alinhamento referencial face a objetivos e metas globais. É evidente a sua orientação face aos ODS – cujo exercício municipal foi iniciado com a elaboração do Índice de Sustentabilidade Municipal 2020 – aos Objetivos da Comissão Europeia e à Estratégia Portugal 2030.

Esta aproximação às estratégias globais é transposta na operacionalização de cada Desafio Estratégico através das 5 Agendas do plano, por capacitação e ativação qualificada da comunidade, e materializada nos processos de implementação das **Agendas: Famalicão Integrador, Famalicão Qualificado, Famalicão Dinâmico, Famalicão Ecológico e Famalicão Participativo**.

	ODS	Comissão Europeia	Portugal 2030	Norte 2030	EIDT Ave 2030
Agenda Famalicão Integrador Desafio Estratégico: Ser uma comunidade aberta e de forte identidade	ODS 1 ODS 2 ODS 3	OP4. Uma Europa mais social	Agenda 1. As pessoas primeiro	OE4. Consolidação sustentável do sistema urbano policêntrico OE5. Empregabilidade OT2. Equidade no acesso a bens e serviços de qualidade	OED 3. Sociedade Identitária cultural, criativa e inclusiva
Agenda Famalicão Qualificado Desafio Estratégico: Ser promotor do potencial de realização das pessoas	ODS 1 ODS 4 ODS 5	OP4. Uma Europa mais social	Agenda 2. Inovação, Digitalização e Qualificações	OE4. Consolidação sustentável do sistema urbano policêntrico OE5. Empregabilidade OT1. Acréscimo de qualificações OT2. Equidade no acesso a bens e serviços de qualidade	OED 1. Inovação e competitividade OED 3. Sociedade Identitária cultural, criativa e inclusiva
Agenda Famalicão Dinâmico Desafio Estratégico: Ser parceiro em soluções globais de futuro	ODS 8 ODS 9 ODS 11 ODS 12	OP1. Uma Europa mais inteligente OP2. Uma Europa mais verde OP4. Uma Europa mais social	Agenda 2. Inovação, Digitalização e Qualificações Agenda 3. Transição Climática e Sustentabilidade dos Recursos	OE1. Intensificação tecnológica da base produtiva OE2. Valorização de ativos e recursos intensivos do território OE3. Posicionamento competitivo à escala global OE5. Empregabilidade	OED 1. Inovação e competitividade OED 2. Valorizar ativos do território no desenvolvimento local
Agenda Famalicão Ecológico Desafio Estratégico: Ser um habitat multifuncional e biodiverso	ODS 6 ODS 7 ODS 11 ODS 12	OP2. Uma Europa mais verde	Agenda 3. Transição Climática e Sustentabilidade dos Recursos	OE4. Consolidação sustentável do sistema urbano policêntrico	OED 4. Transição económica, energética e ambiental
Agenda Famalicão Participativo Desafio Estratégico: Ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos	ODS 11 ODS 16 ODS 17	OP5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos	Agenda 2. Inovação, Digitalização e Qualificações Agenda 4. País competitivo externamente e coeso internamente	OE4. Consolidação sustentável do sistema urbano policêntrico OT3. Eficácia e eficiência do modelo de governação regional	OED 1. Inovação e competitividade OED 3. Sociedade Identitária cultural, criativa e inclusiva OED 4. Transição económica, energética e ambiental OED 5. Consolidar o Ave como espaço de políticas

Ao identificar na Agenda 2030 os 17 **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, foram estipulados desafios e metas para 2030, para o alcance de um nível de desenvolvimento em equilíbrio nas dimensões económica, social e ambiental.

Para além do alinhamento transversal da estratégia municipal para a sustentabilidade, e da articulação dos seus Desafios Estratégicos e Ambições com os objetivos e metas globais, Famalicão integra a Rede de Municípios CESOP-Local. Este Observatório Autárquico para os Territórios Sustentáveis tem sido responsável pela elaboração do Índice de Sustentabilidade Municipal, no âmbito do qual é monitorizado o grau de sustentabilidade do território, a dinâmica de envolvimento das partes interessadas e o grau de desempenho organizacional de cada Município, tendo como base os ODS e os seus indicadores numa adaptação metodológica à escala local.

Em consonância com os valores fundamentais da UE, a **Comissão Europeia** definiu os seguintes referenciais estratégicos, orientadores de projetos e qualificadores da ação para o impacto:

- 'Pacto Ecológico Europeu' com o objetivo de reduzir as emissões de gases e alcançar o impacto neutro no clima, de consolidar uma economia de usos racionais dos recursos e de garantir uma transição justa para todos, "não deixando nenhum local e ninguém para trás";
- 'Europa Preparada para a era digital' focada no empoderamento das pessoas numa nova geração de tecnologias, enquanto contribui para a neutralidade carbónica;
- 'Economia ao serviço das pessoas' com o objetivo de atrair investimento e crescimento criadores de empregos de qualidade, que reduzam a pobreza e iniquidade;
- 'Europa mais forte no mundo' em defesa do multilateralismo e da ordem internacional, com uma Europa mais forte e unida;
- 'Promover um modo de vida europeu' garantindo a proteção dos cidadãos através da justiça e da promoção dos valores fundamentais;
- e 'Novo impulso para a democracia europeia' impulsionando a voz dos cidadãos e a proteção e reforço da democracia.

Por outro lado, na operacionalização dos Desafios Estratégicos de Famalicão³⁰, é garantida a convergência da ação local com os objetivos estratégicos de política (OP) definidos pela Comissão Europeia:

- OP1. 'Uma Europa mais inteligente' investindo na inovação, na digitalização, na competitividade das empresas, nas competências para a especialização inteligente, transição industrial e empreendedorismo;
- OP2. 'Uma Europa mais verde' que aplique o Acordo de Paris e invista na transição energética, nas energias renováveis e na luta contra as alterações climáticas;
- OP3. 'Uma Europa mais conectada' com redes de transportes estratégicas;
- OP4. 'Uma Europa mais social' na senda do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, apoiando o emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde;
- e OP5. 'Uma Europa mais próxima dos cidadãos' através do apoio a estratégias de desenvolvimento a nível local e ao desenvolvimento urbano sustentável na UE.

De igual forma, as Ambições da estratégia municipal orientam a ação local com os seguintes objetivos do programa Horizonte Europa:

- para uma recuperação sustentável e para a aceleração da dupla transição verde e digital;
- para uma Europa verde e neutra em termos de clima, adequada à era digital, onde a economia trabalha para as pessoas;
- na construção de um território hipocarbónico e resiliente face às alterações climáticas.

A **Estratégia Portugal 2030**, define como visão estratégica para o país Recuperar a economia e proteger o emprego, e fazer da próxima década um período de recuperação e convergência de Portugal com a UE, assegurando maior resiliência e coesão, social e territorial". Em torno desta visão são organizadas quatro agendas temáticas centrais para o desenvolvimento da economia, da sociedade e do território no horizonte de 2030.

Em alinhamento com a 'Agenda 1. As pessoas primeiro, um maior equilíbrio demográfico, maior inclusão e menos desigualdade' posiciona-se a Agenda Famalicão Integrador e o Programa-Farol para a Demografia, para uma comunidade de forte identidade e tolerância.

Em alinhamento com a 'Agenda 2. Digitalização, Inovação e Qualificações como motores do desenvolvimento' situam-se a Agenda Famalicão Qualificado, enquanto promotora do potencial de realização das pessoas, a Agenda Famalicão Dinâmico, para um território de I&D na interface entre investigação e sistema produtivo, e a Agenda Famalicão Participativo, para uma melhor conexão (física e digital) e maior transparência e diálogo público.

Orientados com a 'Agenda 3. Transição climática e sustentabilidade dos recursos' colocam-se a Agenda Famalicão Dinâmico, para um território circular de referência, a Agenda Famalicão Ecológico, para um território espaço e funcionalmente verde e biodiverso, e o Programa-Farol para o Clima, para uma comunidade resiliente face às alterações climáticas.

Contribuindo para a 'Agenda 4. Um país competitivo externamente e coeso internamente' posiciona-se a Agenda Famalicão Participativo, enquanto ativadora de modelos de governança e governação multinível e multisectorial.

O Norte 2030 estabelece como visão estratégica "Desenvolvimento do Norte e sua afirmação internacional pela melhoria do bem-estar material e imaterial da sua população, resultante de simbiose sustentável, diferenciadora e coesiva entre gestão do território, solidariedade social, aposta no conhecimento e competitividade da economia". Na concretização desta visão foram definidos cinco Objetivos Estratégicos (OE) e três Objetivos Transversais (OT), com os quais se alinha a ação orientada pelos Desafios Estratégicos e operacionalizada pelas Agendas de Famalicão.³⁰

Com o 'OE1- Intensificação tecnológica da base produtiva', 'OE2- Valorização económica de ativos e recursos intensivos em território' e 'OE3- Melhoria do posicionamento competitivo à escala global' encontra-se alinhada a Agenda Famalicão Dinâmico. Todos os desafios e Agendas de Famalicão.³⁰, alinham-se e contribuem para o 'OE4- Consolidação sustentável de sistema urbano policêntrico'. As Agendas Famalicão Integrador, Famalicão Qualificado e Famalicão Dinâmico encontram-se alinhadas com o 'OE5- Promoção da empregabilidade de públicos e territórios-alvo'.

Relativamente aos objetivos regionais transversais, com o 'OT1- Acréscimo de qualificações de todos os segmentos da população' alinha-se a Agenda Famalicão Qualificado, com o 'OT2- Equidade vertical e horizontal no acesso a bens e serviços públicos de qualidade' a Agenda Famalicão Integrador e a Agenda Famalicão Qualificado, e com o 'OT3- Eficácia e eficiência do modelo de governação regional' encontra-se alinhada a Agenda Famalicão Participativo.

A **Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do AVE 2030** (EIDT Ave), define cinco grandes Desafios Estratégicos para o Desenvolvimento (OED) do território, que representam cinco agendas estratégicas para "Uma economia competitiva, um território sustentável e uma comunidade coesa" em 2030, em continuidade com a estratégia em curso. No alinhamento desta estratégia regional, a estratégia municipal Famalicão.³⁰ articula-se e complementa: a 'Agenda para a Inovação e competitividade' (OED1) através da Agenda Famalicão Qualificado, da Agenda Famalicão Dinâmico e da Agenda Famalicão Participativo; a 'Agenda para a Valorização económica de recursos intensivos do território' (OED2) através da Agenda Famalicão Dinâmico; a 'Agenda para uma Sociedade identitária cultural, criativa e inclusiva' (OED3) através da Agenda Famalicão Integrador, da Agenda Famalicão Qualificado e da Agenda Famalicão Participativo; a 'Agenda para a Sustentabilidade ambiental e coesão territorial' (OED4) através da Agenda Famalicão Ecológico e Famalicão Participativo; e a 'Agenda para uma Governação multinível e inteligente' (OED5) através da Agenda Famalicão Participativo.

Contributos para as metas globais

Face aos objetivos globais (internacionais, nacionais e regionais) será adequado identificar as metas para as quais a ação estratégica municipal pretende contribuir, na implementação dos seus Desafios Estratégicos. Nesse sentido, posicionam-se os desafios de Famalicão, face aos principais referenciais estratégicos e seus indicadores, assumindo, o processo de planeamento estratégico, o compromisso de qualificação da ação local para o alcance das metas globais.

AGENDA FAMILIAR INTEGRADOR

Desafio Estratégico: Ser uma comunidade aberta e de forte identidade!

Contribui para os Objetivos e Metas Globais (supramunicipais)

- Aumentar a taxa de emprego na população 20-64 anos, aproximando-a da meta europeia de 78% em 2030 (PA-PEDS);
- Diminuir as pessoas em situação de desemprego, abaixo dos 6,1 % registados no 3º trimestre de 2021;
- Aumentar o salário mínimo nacional para 750 euros até ao 4.º trimestre de 2023;
- Reduzir em metade (face a 2019: 7,2) da diferença entre a taxa de emprego dos homens e mulheres;
- Promover a divisão igual de tarefas de cuidado e domésticas entre mulheres e homens;
- Diminuir a disparidade salarial de género, face aos 10,3% registados em 2019;
- Reduzir a taxa de desemprego de longa duração, em relação aos 2,7% registados em 2020;
- Apoiar a criação de 30.000 contratos de trabalho sem termo, visando dar resposta ágil e reforçada aos desempregados, em especial aos jovens ou ao sexo sub-representado na profissão e, simultaneamente, promover uma mudança de paradigma na criação de emprego que concorra para mitigar a segmentação do mercado de trabalho português;
- Criar 15.000 novos postos de trabalho qualificado com as agendas mobilizadoras, em associação com o aumento da despesa (pública e privada) em I&D para pelo menos 2% do PIB até 2025;
- Reduzir os níveis de retenção e desistência desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário e aumentar a população com acesso ao ensino superior (contribuindo para o aumento da taxa de diplomados no ensino superior da população 30-34 anos para 50% em 2030; e para garantir uma percentagem de 60% dos jovens com 20 anos a frequentar o ensino superior em 2030);
- Reforçar o número de crianças apoiadas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância e criação de serviços especializados nesta área;
- Alargar a rede de equipamentos e respostas sociais para infância, pessoas idosas e pessoas com deficiência ou incapacidades (28.000 lugares em respostas sociais intervencionadas);
- Aumentar a participação na formação e a taxa de emprego das pessoas com deficiência ou incapacidade (com dificuldade nas tarefas básicas);
- Aumentar o número de pessoas apoiadas pelo Modelo de Apoio à Vida Independente;
- Reforçar a capacidade de resposta dos serviços de atendimento e encaminhamento e apoio a vítimas de violência doméstica e de género;
- Reforçar a capacidade de resposta dos serviços de apoio a imigrantes;
- Dar resposta às formas de pobreza mais acentuadas e reduzir privação material severa;
- Aumentar o número de anos de vida saudável para valores superiores aos atuais 6,9 anos para as mulheres e 7,1 para os homens (referência de 2019);
- Dotar as Unidades de Saúde Familiar e Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados com gabinetes de medicina dentária e equipamentos para resposta em emergência;
- Construir 96 novas unidades/polos de saúde para substituir edifícios desadequados;
- Apoiar 26 mil agregados familiares com habitação digna;
- Criar 2.000 alojamentos de emergência ou de acolhimento/transição;
- Melhorar as acessibilidades nos espaços públicos de circulação e mobilidade (200.000 m2 intervencionados), nos edifícios públicos de atendimento ao público (1.500 edifícios) e em 1.000 habitações (relacionadas com a condição de deficiência em concreto).

Alinhamento estratégico global

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- ODS 1- Erradicar a Pobreza // ODS 2- Erradicar a Fome // ODS 3- Saúde de Qualidade // ODS 5- Igualdade de Género // ODS 10- Reduzir as Desigualdades // ODS 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis

Objetivos de Política de Coesão da União Europeia

- OP4. Uma Europa mais social, na senda do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, apoiando o emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde

Estratégia Portugal 2030

- Agenda 1. As pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão e menos desigualdade (sustentabilidade demográfica, promoção da inclusão, resiliência do sistema de saúde e combate às desigualdades e discriminação)

Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Ave 2030

- OED 3. Criar uma sociedade identitária cultural, criativa e inclusiva

Referenciais estratégicos externos

Política de Emprego

Estratégia Nacional de Combate à Pobreza

Estratégia Nacional para Igualdade e Não Discriminação, ENIND 2018-2030

Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas

Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações

Plano Nacional de Saúde 2021-2030

Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável

Estratégia Nacional para a Habitação

AGENDA FAMILICÃO QUALIFICADO

Desafio Estratégico: Ser promotor do potencial de realização das pessoas!

Contribui para os Objetivos e Metas Globais (supramunicipais)

- Aumentar a proporção de pessoal altamente qualificado no emprego total;
- Convergir com a meta europeia (PA-PEDS) de pelo menos 60% dos adultos participarem em ações de educação e formação (em 2016 em Portugal era de 38%);
- Aumentar a taxa de diplomados no ensino superior da população 30-34 anos para 50% em 2030;
- Alcançar uma percentagem de 60% dos jovens com 20 anos a frequentar o ensino superior em 2030;
- Disponibilizar 15 mil camas para estudantes do ensino superior, até 2026;
- Aumentar os níveis de empregabilidade ou prosseguimento de estudos para jovens que concluíam o nível secundário por vias de dupla certificação;
- Aumentar a percentagem da população residente 25-64 anos com pelo menos o ensino secundário, aproximando da média europeia;
- Reduzir a taxa de desemprego dos jovens 15-24 anos, face aos 22,6% registados em 2020;
- Reduzir a taxa de jovens NEET 15-29 anos, de 11% em 2020 para a meta europeia de 9% em 2030 (PA-PEDS);
- Criar 225 projetos locais promotores de qualificações de nível B1/B2/B3, e alcançar 100 mil adultos qualificados por Processos RVCC, até 2025;
- Aumentar a proporção de indivíduos com competências digitais básicas ou mais do que básicas (face aos 52% em 2019) e aproximá-la dos 80% do Pilar Europeu dos Direitos Sociais;
- Envolver 8.000 jovens do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário, até ao 4.º trimestre de 2023, em atividades práticas laboratoriais, sessões de *role model* e *mentoria*;
- Aumentar a percentagem de mulheres no total de especialistas TIC no emprego (18,3% em 2019, 25% em 2025, 30% em 2030), e aumentar a percentagem de mulheres em licenciaturas e mestrados em áreas TIC (19,6% em 2018, 22% em 2025 e 25% em 2030);
- Apoiar 10 mil estudantes no ensino superior em áreas de ciência, tecnologia, engenharia, artes/ humanidades e matemática até ao segundo trimestre de 2025;
- Beneficiar 10 mil estudantes anualmente pelas intervenções de modernização de infraestruturas e equipamentos;
- Apoiar 650 Clubes Ciência Viva nas escolas e 20 Escolas Ciência Viva;
- Atingir os 365 Centros Tecnológicos Especializados;

- Aumentar em cinco vezes o número de adultos em formação ao longo da vida em todas as Instituições de Ensino Superior até 2030;
- Aumentar a proporção de doutorados empregados no mercado de trabalho não académico;
- Criar pelo menos dez escolas de pós-graduação em articulação entre instituições de ensino superior e empregadores públicos e privados;
- Garantir acessibilidades físicas adequadas em todas as infraestruturas pedagógicas de ensino superior;
- Capacitar a Escola Digital: Aquisição de 600.000 computadores de uso individual (alunos e professores); Formação de 800.000 formandos em competências digitais com planos de formação individual e acessos a formação online; Alargamento da conectividade da internet da Rede Alargada da Educação; Criação de cerca de 1.300 Laboratórios de Educação Digital; Capacitação das escolas com equipamentos de projeção em 40 000 salas; Disponibilização de recursos e conteúdos educativos digitais para a totalidade da matriz curricular (330 disciplinas);
- Aumentar até 2030, o número de criações artísticas originais e de apresentações públicas de artes performativas, artes visuais, cruzamento disciplinar e artes de rua, refletindo: aumento de 10% do número de espectadores; aumento de 15% do volume de negócios das empresas e entidades profissionais culturais; e aumento de 5% da população empregada no setor cultural e criativo.

Alinhamento estratégico global

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- ODS 1- Erradicar a Pobreza // ODS 4- Educação de Qualidade // ODS 5- Igualdade de Género // ODS 10- Reduzir as Desigualdades // ODS 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis

Objetivos de Política de Coesão da União Europeia

- OP4. Uma Europa mais social, na senda do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, apoiando o emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde

Estratégia Portugal 2030

- Agenda 2. Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (sociedade de conhecimento, inovação empresarial, qualificação dos recursos humanos e das instituições)

Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Ave 2030

- OED 1. Promover a inovação e a competitividade
- OED 3. Criar uma sociedade identitária cultural, criativa e inclusiva

Referenciais estratégicos externos

Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

Sistema Nacional de Qualificações

Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

Plano Nacional das Artes

AGENDA FAMILICÃO DINÂMICO

Desafio Estratégico: Ser parceiro em soluções globais de futuro!

Contribui para os Objetivos e Metas Globais (supramunicipais)

- Apoiar instrumentos financeiros de apoio às empresas, capitalizando mais de 1.000 empresas na retoma económica;
- Criar 25.000 empregos qualificados em atividades de I&D nas empresas até 2030;
- Dinamizar 100 programas e projetos de investigação e inovação e 5 projetos estruturantes centrados nas 15 da Agenda de Inovação para a Agricultura 2030;
- Desenvolver 17 linhas de investigação, desenvolvimento e inovação na área da Bioeconomia Sustentável;
- Aumentar a despesa total em I&D para 3% do PIB em 2030, com 1% em despesa pública e 2% em despesa privada;

- Aumentar em 100%, face a 2017, o número de novas empresas de base tecnológica, serviços intensivos em conhecimento e indústrias criativas;
- Aumentar a produtividade material (em 2018 foi 1,11 €/kg), e a taxa de circularidade, dissociando o uso de materiais do crescimento da economia;
- Estimular o empreendedorismo de base digital, com apoio a *startups*, incubadoras e reforço da Startup Portugal;
- Aumentar em 25% o número de patentes nacionais registadas até 2030;
- Aumentar o número de empresas nacionais exportadoras em 25% face a 2017;
- Aumentar as exportações de bens e serviços, equivalente a 50% do PIB até 2027 e 53% do PIB até 2030;
- Atingir rácio das exportações nacionais de alta tecnologia nas exportações totais de mercadorias de 9% até 2030;
- Aumentar as PME com pelo menos o nível básico de intensidade digital, para 75% até 2025 e 90% até 2030;
- Promover a transição digital das empresas, requalificando 36.000 trabalhadores e apoiando mais de 530.000 PME através de consultoria e outros apoios de natureza financeira;
- Apoiar 50.000 PME, criar 50 bairros de comércio digital e 10 aceleradoras digitais, apoiar 30 *Test-Beds* e atingir 4.000 empresas com formação teórica e consultoria focada na Indústria 4.0 e emitir vouchers para 3.000 *startups*;
- Atingir 800.000 formandos com diagnósticos de competências digitais, planos de formação individual e acessos a formação online, dos quais 200.000 irão cumulativamente frequentar formações presenciais ou em regime misto;
- Impactar 4.000 empresas pela disseminação das tecnologias chave, que irão complementar as integradas nos *Hubs Europeus da DEP-Digital Europe Program*; enviar 250.000 de faturas eletrónicas em formato digital; e certificar 15.000 no computo global das 4 plataformas;
- Promover o desenvolvimento de sistemas avançados de informação, integrando inteligência artificial e a utilização de formas de computação avançada, e reduzir falhas de coordenação de atores, públicos e privados, em áreas de atividade associadas a vantagens competitivas latentes e emergentes;
- Fomentar o desenvolvimento de processos empreendedores que identifiquem projetos alinhados com as estratégias de especialização inteligente, suscetíveis de cofinanciamento;
- Promover o impacto dos projetos apoiados por instrumentos de política enquadrados em diferentes OE, em especial alinhados com as estratégias de especialização inteligente.

Alinhamento estratégico global

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- ODS 8- Trabalho Digno e Crescimento Económico // ODS 9- Indústria, Inovação e Infraestruturas // ODS 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis // ODS 12- Produção e Consumo Sustentáveis

Objetivos de Política de Coesão da União Europeia

- OP1. Uma Europa mais inteligente, investindo na inovação, na digitalização, na competitividade das empresas, nas competências para a especialização inteligente, transição industrial e empreendedorismo
- OP2. Uma Europa mais verde, que aplique o Acordo de Paris e invista na transição energética, nas energias renováveis e na luta contra as alterações climáticas
- OP4. Uma Europa mais social, na senda do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, apoiando o emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde

Estratégia Portugal 2030

- Agenda 2. Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (sociedade de conhecimento, inovação empresarial, qualificação dos recursos humanos e das instituições)
- Agenda 3. Transição Climática e Sustentabilidade dos Recursos

Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Ave 2030

- OED 1. Promover a inovação e a competitividade
- OED 2. Valorizar os ativos do território no desenvolvimento local

Referenciais estratégicos externos

Estudo Do Made IN ao Created IN

Estratégia Regional de Especialização Inteligente da Região do Norte

Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050

Plano de Ação para a Economia Circular

AGENDA FAMILICÃO ECOLÓGICO

Desafio Estratégico: Ser um habitat multifuncional e biodiverso

Contribui para os Objetivos e Metas Globais (supramunicipais)

- Objetivos dos Planos de Gestão da Rede Hidrográfica e dos Planos de Gestão dos Riscos de Inundação: conhecimento das massas de água e consumos; melhoria da qualidade das massas de água; reabilitação e valorização da rede hidrográfica; minimização de riscos de cheias e inundações; aumento da resiliência aos efeitos das secas; e contenção de espécies invasoras junto a massas de água;
- Aumentar a acessibilidade física do serviço de águas residuais para 88% e assegurar o cumprimento das licenças de descarga de águas residuais em 90%;
- Assegurar 99% de água segura, de acordo com os padrões da nova diretiva comunitária;
- Aumentar a preparação para a reutilização e a reciclagem de Resíduos Urbanos, para 55%, 60% e 65% até 2025, 2030 e 2035 respetivamente, em que 5pp, 10pp e 15pp seja da preparação para reutilização de têxteis, equipamentos elétricos e eletrónicos, móveis e outros resíduos;
- Reduzir a quantidade de Resíduos Urbanos depositados em aterro, para o máximo de 10% da quantidade total produzida, por peso até 2035;
- Reduzir as emissões de carbono superior a 85%, em relação às emissões de 2005 (objetivo do Roteiro para a Neutralidade Carbónica Portugal);
- Reduzir em 40% as emissões do setor dos transportes e mobilidade, em relação a 2005, e incorporar uma quota de 20% de energia renovável no consumo final de energia no setor dos transportes;
- Reduzir a quota média nacional de utilização do transporte individual para abaixo dos 60%;
- Aumentar a quota modal de utilização de bicicleta para 7,5%;
- Contribuir para a meta nacional de redução de emissões de 45% a 55%: com redução de 40% de emissões no setor industrial e de 60% no setor dos serviços, em 2030, face a 2005;
- Alcançar uma quota de 47% de renováveis no consumo final de energia em 2030;
- Alcançar 80% de fontes renováveis de energia no setor da eletricidade;
- Reduzir a pegada carbónica dos sistemas urbanos, promovendo a eficiência energética e reduzindo a intensidade energética das cidades - menor consumo dos agentes urbanos (setor público, empresarial, comercial e residencial) e dos subsistemas (de iluminação, mobilidade, gestão da água e de resíduos);
- Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 Igualar o nível de emissões de GEE com o nível de sumidouro até ao ano de 2050 (emissões líquidas iguais a zero): redução de 99% das emissões de GEE na produção de eletricidade, face a 2005; redução de 98% das emissões de GEE no setor dos transportes, face a 2005; reduções superiores a 96% nos edifícios de habitação e serviços, face a 2005; redução de 80% das emissões de queima de combustíveis do setor industrial, face a 2005; redução de 60% das emissões que resultam dos processos industriais; reduções de 40% a 60% das emissões associadas ao sistema agrícola e 75% das associadas ao setor dos resíduos e águas residuais
- Plano Nacional Energia e Clima (PNEC) 2030: redução de 45% a 55% das emissões totais de gases com efeito de estufa face a 2005 (reduções sectoriais de 70% no setor dos serviços, 35% no setor residencial, 40% nos transportes e 11% na agricultura); redução das emissões em 30% no setor dos resíduos e águas residuais; incorporação de energias renováveis em 47%; aumento da eficiência energética em 35%
- Reduzir em 10% o número de dias com índice de qualidade do ar classificado como “fraco” e “mau” em aglomerações urbanas, face a 2019;
- Reduzir em 10% o número de pessoas expostas a ruído superior aos valores limites legais, tendo por base a estimativa de população exposta associada aos mapas estratégicos de ruído de 2021;
- Elaborar 19 Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem, constituir 60 Áreas Integradas de Gestão da Paisagem e apoiar 800 aldeias com projetos de gestão de combustível.

Alinhamento estratégico global

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- ODS 6- Água Potável e Saneamento // ODS 7- Energias Renováveis e Acessíveis // ODS 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis // ODS 12- Produção e Consumo Sustentáveis // ODS 13- Ação Climática // ODS 14- Proteger a Vida Marinha // ODS 15- Proteger a Vida Terrestre

Objetivos de Política de Coesão da União Europeia

- OP2. Uma Europa mais verde, que aplique o Acordo de Paris e invista na transição energética, nas energias renováveis e na luta contra as alterações climáticas

Estratégia Portugal 2030

- Agenda 3. Transição Climática e Sustentabilidade dos Recursos

Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Ave 2030

- OED 4 Assegurar a transição económica, energética e ambiental

Referenciais estratégicos externos

Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, ENAAC 2030

Programa de Ação para Adaptação às Alterações Climáticas, P3-AC

Plano Nacional Energia e Clima, PNEC 2030

Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050

Roteiro Nacional para Adaptação 2100

Plano Nacional da Água

Plano de Gestão de Região Hidrográfica

Plano Estratégico para Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais, PENSAARP 2030

Plano de Ação para a Economia Circular

Estratégia para os Biorresíduos

Plano Nacional de Gestão de Resíduos, PNGR 2030

Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, PERSU 2030

Plano Estratégico para os Resíduos Não Urbanos, PERNU 2030

Estratégia Nacional para uma Proteção Civil Preventiva

Estratégia Nacional de Educação Ambiental

Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa, pedonal e ciclável

AGENDA FAMALICÃO PARTICIPATIVO

Desafio Estratégico: Ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos!

Contribui para os Objetivos e Metas Globais (supramunicipais)

- Reduzir desequilíbrios e disparidades territoriais e dar resposta ao desafio demográfico e de desenvolvimento local;
- Contribuir para o combate à pobreza urbana e à exclusão socio-espacial nas cidades;
- Adequar a provisão dos SIG e sua acessibilidade pelos cidadãos, contribuindo para a estruturação dos subsistemas territoriais enquanto fator de fixação e atração de população;
- Reforçar o papel das cidades na estruturação dos territórios, em particular na provisão dos SIG e na dinâmica socio económica;
- Contribuir para a estruturação do sistema urbano policêntrico nacional, apostando no investimento estruturante inovador e na valorização do potencial endógeno;
- Aumentar a competitividade dos territórios, das cidades e das redes urbanas, e a articulação urbano-rural;
- Contribuir para a projeção da faixa atlântica e a inserção territorial no mercado ibérico;
- Contribuir para a capacitação/transformação digital dos organismos da Administração Pública Local e das CCDR, atingindo os 65% no índice de penetração;
- Promover o efeito de demonstração e de arrastamento sobre as empresas e cidadãos;
- Acelerar a partilha de informação e meios entre organismos da Administração Pública Local e Regional por uso da plataforma de interoperabilidade digital;
- Apoiar a infraestruturação digital do território (aumento de alojamentos em zonas de baixa densidade servidos por redes de comunicações eletrónicas de capacidade muito elevada (Gigabit); disponibilização de infraestruturas digitais de banda larga, fixa e móvel, seguras, eficientes e sustentáveis todo o território nacional; cobertura de todos os agregados familiares do país por uma rede Gigabit, até 2030).

Alinhamento estratégico global

ODS - Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável

- ODS 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis // ODS 16- Paz, Justiça e Instituições Eficazes // ODS 17- Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Objetivos de Política de Coesão da União Europeia

- OP5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos, através do apoio a estratégias de desenvolvimento a nível local e ao desenvolvimento urbano sustentável na UE

Estratégia Portugal 2030

- Agenda 2. Inovação, Digitalização e Qualificações como motores do desenvolvimento (sociedade de conhecimento, inovação empresarial, qualificação dos recursos humanos e das instituições)
- Agenda 4. Um país competitivo externamente e coeso internamente

Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Ave 2030

- OED 1. Promover a inovação e a competitividade
- OED 3. Criar uma sociedade identitária cultural, criativa e inclusiva
- OED 4. Assegurar a transição económica, energética e ambiental
- OED 5. Consolidar o Ave como espaços de políticas

Referenciais estratégicos externos

Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território, PNPOT

Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região Norte, PROT Norte



03.1

ARTICULAÇÃO E
COMPLEMENTARIDADES
ESTRATÉGICAS

03I 1. Articulação e complementaridades estratégicas

Convergência estratégica

O concelho de Famalicão tem vindo a responder de forma eficiente à necessidade de planeamento e estabelecimento de parâmetros de ação e gestão estratégica das organizações, redes e parcerias setoriais, tendo produzido uma multiplicidade de Planos e Estratégias nos mais diversos setores.

A diversidade e a multiplicidade de abordagens ao território e aos setores específicos em que o planeamento se tem vindo a exercer em Famalicão é um fator de competitividade e um sinal de maturidade institucional e organizacional.

Na dinâmica estratégica de Famalicão.30 manifesta-se a oportunidade de criar espaços estruturados de articulação e complementaridade, potenciadores do contributo específico de cada exercício temático de planeamento e do seu respetivo instrumento orientador, o Plano em si mesmo.

Numa visão de diferenciação estratégica, Famalicão.30 propõe a criação de uma **lógica de articulação *intra* e *inter* planos**.

- O foco desta proposta de valor estratégico está no alinhamento da globalidade dos processos de planeamento numa visão comum, inspiradora da diferenciação de cada setor e simultaneamente participante na matriz comum de diagnóstico e análise do território.
- A articulação entre Planos poderá refletir-se na constituição de um referencial de partida comum ao nível do território, orientador dos diversos exercícios de planeamento.
- A possibilidade de concertação e convergência, obtida em eventos com esse fim específico, garantirá otimizar a coerência dos objetivos e metas, o alinhamento mutuamente potenciador das medidas e propostas de impacto dos respetivos planos.
- A visão global dos vários processos de planeamento setorial e/ou temáticos em curso no território permitirá a cada um, no seu processo de *intra* planeamento, posicionar-se de forma diferenciadora e complementar, otimizando recursos e meios organizacionais.
- A articulação na forma de diálogo reflexivo e partilha de informação e conhecimento possibilitará objetivar o posicionamento relativo de cada Plano face ao território e às suas problemáticas, reforçando e capacitando as respetivas abordagens numa lógica de *inter* planeamento ativo.
- Ao nível das propostas de ação a articulação decorrerá da necessidade de evitar a dispersão, fragmentação pelo micro planeamento isolado e restritivo nos recursos e meios imediatamente disponíveis, com menores resultados e impactos no território.
- O planeamento integrado das ações na sequência temporal conjunta, da gestão dos recursos disponíveis a partilhar e da sua não sobreposição através do encadeamento e interligação das propostas, traduz-se na eficaz complementaridade estratégica dos planos.
- Potenciar a eficácia da intervenção e eficiência no uso dos recursos nas múltiplas ações decorrentes da diversidade dos Planos constituirá, por si, valor acrescentado ao planeamento do território.

A articulação ao nível da ação e medidas práticas dos Planos enquadra-se na Estratégia Famalicão.30, através dos seguintes princípios operativos:

- . integração dos Planos de Ação em Ações Transversais no território;
- . recursos partilhados nas ações promotoras do robustecimento e reforço do impacto de cada ação;
- . escalabilidade das ações pela integração de micro ações em ações com objetivos, meios e grupo alvo semelhantes noutros planos;
- . calendarização e programação conjunta das ações em Programas de Ação coerentes e integrados;
- . desenho e planeamento das ações dos Planos de forma acoplada a outras já existentes, com o intuito de as complementar e exponenciar;
- . partilha de indicadores de avaliação com o propósito de focar o impacto das ações e evitar a sua dispersão;
- . planeamento de ações transversais *inter* planos de modo a evitar a dispersão e fragmentação das suas ações.

A criação e desenvolvimento de mecanismos estratégicos de articulação e complementaridade reforçará a visão integrada do território em cada plano e respetivo quadro de referência. O planeamento estratégico e operacional deverá incorporar a multidimensionalidade temática dos diferentes domínios de ação, respondendo de forma mais efetiva a Famalicão como território de complexidade.

Matriz de convergência da ação

Na operacionalização da visão estratégica é crucial o alinhamento, harmonização e complementaridade da ação dos atores do território, a partir da articulação e integração dos projetos, face à estratégia e aos princípios e valores do plano. Esta integração da estratégia na ação que o território já realiza, permite potenciar dinâmicas e otimizar os recursos mobilizados com foco no horizonte estratégico.

São princípios nucleares orientadores da ação, os que desempenham uma função estratégica e contribuem de forma multisectorial para a visão do território.

PRINCÍPIOS NUCLEARES, orientadores para a ação

- ✓ Transferência de conhecimento e experiência
- ✓ Valorização do capital humano e histórico-cultural
- ✓ Sustentabilidade enquanto princípio transversal a todas as áreas
- ✓ Inovação e exploração de sinergias e complementaridades intersectoriais
- ✓ Proteção dos recursos naturais e valorização dos recursos endógenos
- ✓ Promoção das responsabilidades social e ambiental
- ✓ Reforço da identidade e imagem local (marca Famalicão)
- ✓ Melhoria dos modelos de comunicação (entre atores públicos e privados)
- ✓ Articulação com as estratégias de desenvolvimento intermunicipais

146

Matriz de convergência de projetos

A operacionalização da estratégia depende da convergência dos atores do território e da sua capacidade de agir com qualidade e excelência técnica, em coerência com os critérios de conciliação e enquadramento na estratégia. Para o efeito, e no âmbito da conceção e implementação de projetos, deve ser considerada a matriz de convergência com a estratégia e os critérios de alinhamento com os Desafios Estratégicos.

O alinhamento dos projetos com os valores da visão estratégica deverá ser avaliado com a **Matriz de Convergência com a Estratégia**, considerando os contributos de cada um no reforço dos valores transversais do plano (a potenciar) e o cumprimento dos critérios nucleares do plano.

CRITÉRIOS NUCLEARES

- ✓ Conectividade e interconectividade (nacional e internacional)
- ✓ *Networking* de excelência
- ✓ Valorização e potenciação da utilização da tecnologia (não pessoal) para o posicionamento nacional e internacional do território (em áreas como a cultura, educação, economia, conhecimento)
- ✓ Valorização do capital humano e social
- ✓ Cocriação e diversidade, complementaridade e multifuncionalidade partilhada
- ✓ Implementação integrada e multisectorial, assente em ligações e cruzamentos e valorizadora da diversidade de ecossistemas
- ✓ Transparência e *accountability*
- ✓ Avaliação enquanto ferramenta de acompanhamento e monitorização, e de aferição dos impactos e de aprendizagem
- ✓ Alinhamento das estratégias, projetos, ações e metas, com os referenciais estratégicos externos (nacionais e internacionais)

VALORES A POTENCIAR

- ✓ Empreendedorismo, dinâmica e iniciativa
- ✓ Inovação, experimentação e prática de adaptação
- ✓ Inovação social
- ✓ Territorialização, proximidade e descentralização
- ✓ Cooperação, Redes e Parcerias
- ✓ Corresponsabilização, envolvimento e participação ativa de todos os atores da comunidade (entidades e cidadãos)
- ✓ Reconhecimento do valor e orientação estratégica da ação (mérito e referência nacional e internacional)

No reforço do valor da excelência técnica e na qualificação da ação para o impacto, deverão ser considerados os **Critérios de Alinhamento de Projetos**, para cada Desafio Estratégico que o território enfrenta.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE ALINHAMENTO DE PROJETOS

DESAFIO: SER UMA COMUNIDADE ABERTA E DE FORTE IDENTIDADE

- ✓ Minimização de impactos e riscos dos processos de transição (energética, digital...) 'não deixar ninguém para trás'
- ✓ Dar resposta à medida das necessidades específicas e particulares (criar perfis e ter flexibilidade para situações atípicas)
- ✓ Reforço das redes de colaboração e cooperação, nomeadamente as plataformas de cooperação estratégica, através de parcerias e da implementação de atividades integradas/articuladas com planos de ação local
- ✓ Cocriação em projetos de base comunitária
- ✓ Sustentabilidade de base comunitária (que garanta a continuidade dos projetos), com a partilha pública e privada de responsabilidades e a mobilização de empresas comprometidas com a comunidade

DESAFIO: SER PROMOTOR DO POTENCIAL DE REALIZAÇÃO DAS PESSOAS

- ✓ Projetos como meio de aprendizagem e de capacitação, alinhados com os referenciais de qualificação do território
- ✓ Promoção do acesso universal aos projetos e serviços (em especial na educação e cultura)
- ✓ Promoção de relações interculturais e da cooperação internacional, como meio de abertura à inovação e à diversidade e de promoção de uma cidadania global
- ✓ Criação conjunta em projetos de base comunitária
- ✓ Sustentabilidade assente em parcerias locais (que garanta a continuidade dos projetos)

DESAFIO: SER PARCEIRO EM SOLUÇÕES GLOBAIS DE FUTURO

- ✓ Promoção do trabalho digno, do trabalho bem remunerado e do emprego altamente qualificado
- ✓ Desenvolvimento de competências de suporte à transição digital, robótica e automação
- ✓ Incorporação de princípios e valores ambientais e de circularidade, com foco na descarbonização e eficiência energética e hídrica
- ✓ Reforço, consolidação e diferenciação dos setores agroalimentar, metalomecânica, têxtil e vestuário; e das áreas da bioeconomia, biomateriais e nanotecnologias, no quadro da especialização inteligente para a Região Norte
- ✓ Cooperação entre pares e parcerias internacionais para o desenvolvimento e incorporação de tecnologia e inovação
- ✓ Afirmação regional, nacional e internacional, com abertura na ligação a novos mercados externos

DESAFIO: SER UM HABITAT MULTIFUNCIONAL E BIODIVERSO

- ✓ Eficiência no consumo de recursos e na gestão de resíduos
- ✓ Proteção e valorização dos ecossistemas, habitats e recursos naturais (incluindo a paisagem e o seu carácter disperso/difuso)
- ✓ Experimentação e demonstração de princípios/valores de circularidade, de tecnologias e sistemas inovadores de baixo impacto ambiental, com contributos claros para a descarbonização (eficiência energética, mobilidade e transportes sustentáveis...)
- ✓ Qualificação e promoção da complementaridade das áreas urbanas, das áreas rurais e da transição integrada entre elas, com introdução dos princípios da densificação urbana para a 'cidade a 15 minutos' e para uma menor Pegada Ecológica
- ✓ Promoção do design inclusivo, sustentável e de mais valia estética e do codesign do espaço público com os cidadãos (Nova Bauhaus Europeia)
- ✓ Contributo para mitigação e adaptação às alterações climáticas

DESAFIO: SER ATIVADOR DA GOVERNANÇA INTEGRADA EM COCRIAÇÃO COM OS CIDADÃOS

- ✓ Melhoria da eficiência interna e da capacidade institucional (desmaterialização de processos, desburocratização, maior rapidez de resposta dos serviços e melhoria das suas relações internas e externas...)
- ✓ Aumento da transparência, com maior disponibilização de informação, explicitação e disseminação de conceitos e definições
- ✓ Melhoria da informação qualificada de diagnóstico e evolução do território - *Smart City* - para maior compreensão e interpretação da comunidade e suas dinâmicas (sensorização, interoperabilidade e leitura em tempo real...)
- ✓ Dinamização articulada dos planos de ação local como meio de partilha de responsabilidades e método colaborativo de implementação de projetos
- ✓ Articulação e valorização de políticas e complementaridades intermunicipais
- ✓ Participação ativa dos cidadãos com adoção de modelos de gestão partilhada nas várias fases de conceção e implementação de projetos
- ✓ Mobilização das partes interessadas e concretização de parcerias institucionais



03.2

OPERACIONALIZAÇÃO
DA AÇÃO

03I 2. Operacionalização da Ação

A operacionalização da Estratégia deverá decorrer de forma integrada no território, imbuída nas suas dinâmicas e projetos, facilitando o acesso a recursos e a instrumentos facilitadores e potenciadores da capacidade instalada, gerando incentivos e fatores mobilizadores para a ação, e impulsionando proactivamente a criação de oportunidade de inovação.

O modelo de operacionalização da Estratégia Famalicão.30 considera uma operacionalização estruturada por 5 Agendas, associando-se a cada uma delas: um Desafio Estratégico; os planos e instrumentos locais orientadores da ação; as redes e parcerias estratégicas para ativação do território; os projetos estruturantes fundamentais na prossecução dos Desafios Estratégicos; as áreas com potencial de intervenção, colaboradoras da visão estratégica local e contribuintes para os objetivos e metas globais; e os instrumentos de financiamento capazes de alavancar a implementação das prioridades de ação para o território.

Na antevisão de oportunidades municipais de investimento, com apoio a instrumentos de financiamento nacional, foram consideradas as versões finais do PRR e do Portugal 2030 Acordo de Parceria 2021-2027, a partir do qual serão operacionalizados os Programas Temáticos com abrangência territorial ao concelho de Vila Nova de Famalicão (Inovação e Transição Digital; Ação Climática e Sustentabilidade; Demografia, Qualificações e Inclusão) e Regionais (Norte). Aquando da finalização do presente documento, apenas se encontravam disponíveis as versões para Consulta Pública dos Programas Operacionais Temáticos e Regionais, cujos processos participativos decorreram durante os meses de agosto e setembro de 2022.

Desafios Estratégicos	Agendas de Operacionalização
Ser uma comunidade aberta e de forte identidade	Agenda Famalicão Integrador
Ser promotor do potencial de realização das pessoas	Agenda Famalicão Qualificado
Ser parceiro em soluções globais de futuro	Agenda Famalicão Dinâmico
Ser um habitat multifuncional e biodiverso	Agenda Famalicão Ecológico
Ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos	Agenda Famalicão Participativo

Direito universal à habitação condigna e de qualidade

O acesso a habitação condigna e de qualidade, a custos acessíveis e compatíveis com os orçamentos familiares, tornou-se mais difícil nos últimos anos, assumindo-se esta problemática enquanto eixo prioritário da intervenção municipal, fundamental no suporte aos valores de bem-estar e satisfação com a vida, e na atração e fixação de residência.

As necessidades e condições habitacionais, o arrendamento habitacional e a reabilitação urbana, têm sido considerados elementos fundamentais de intervenção ao nível das políticas nacionais, regionais, locais e municipais.

No alcance da ambição de Famalicão ser “O seu lugar” é fundamental que sejam garantidas condições de habitação, para que jovens e famílias se fixem no território, considerando-se que a habitação uma das principais áreas basilares ao desenvolvimento humano, à vida em comunidade e à promoção da competitividade e à coesão dos territórios.

O Município elaborou, em parceria com a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, uma Estratégia Local de Habitação, diagnosticando as carências habitacionais do território e definindo um programa estratégico de soluções habitacionais adequadas, e passíveis de financiamento pelo Programa 1.º Direito, financiado com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência.

Com a Estratégia Local de Habitação, o Município pretende assegurar o acesso ao financiamento e garantir a intervenção eficiente e ajustada às necessidades de habitação, priorizando a revitalização do património edificado e a melhoria gradual das condições habitacionais dos famalicenses. Com este enquadramento, serão desenvolvidas respostas através: de operações urbanísticas, com construção e aquisição para reabilitação de habitações públicas; com a implementação de medidas de apoio a todos os grupos sociais e etários; e no apoio ao 3º setor e o setor privado para desenvolvimento de soluções face às necessidades de habitação da população.

A ação transversal é fundamental para o sucesso das políticas implementadas, com foco na captação de habitantes para Famalicão, sobretudo população jovem e mais qualificada, e no aumento dos níveis de qualidade de vida pretendidos para o território.



O voluntariado no caminho para a realização pessoal

Para a promoção e qualificação do voluntariado, enquanto agente promotor de intercâmbio intercultural, aprendizagem não formal e desenvolvimento de competências, poderão ser observadas as seguintes recomendações:

- Programas de Voluntariado construídos após a definição clara das necessidades e da articulação entre oferta e procura – considerando as características, interesses, valores e identidade dos potenciais candidatos;
- Descentralização e diversificação dos programas de voluntariado (no território e nas entidades);
- Introdução de mecanismos de avaliação pelos voluntários no pós-ação;
- Apoio qualificado e qualificador do voluntário, na definição de objetivos e motivação, na dinamização de ações e na realização de encontros para partilha e disseminação das experiências (o voluntário deve conhecer-se a si mesmo para melhor interagir com o outro e as suas necessidades);
- Envolvimento dos cidadãos em dinâmicas bidirecionais de aprendizagem e enquanto contribuidores para o desenvolvimento cívico da comunidade.



03| 2.1. Agenda Famalicão Integrador

DESAFIO ESTRATÉGICO

Ser uma comunidade aberta e de forte identidade

PLANOS E INSTRUMENTOS LOCAIS

- Plano de Desenvolvimento Social
- Plano Municipal para a Igualdade
- Plano Municipal da Saúde
- Plano Municipal de Integração de Migrantes
- Estratégia Local de Habitação

REDES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

- Rede Portuguesa de Cidades Interculturais

(novas propostas)

- Rede Famalicão Saudável
- Missão Bem-estar e Saúde Mental
- Missão Famalicão Cidade Europa
- Cities for (Adequate) Housing - Declaração dos Governos Locais pelo Direito à Habitação e o Direito à Cidade

PROJETOS ESTRUTURANTES

- Digitalização dos serviços municipais de solidariedade social
- Rede Municipal de Academias Seniores, para o envelhecimento ativo e saudável, a formação ao longo da vida, a inclusão social, a participação cívica e a prevenção do isolamento, em parceria com os agentes locais
- Novas Unidades de Saúde para substituição de edifícios desadequados (Joane, S. Miguel-o-Anjo) e reabilitação do Centro de Saúde de Vila Nova de Famalicão
- Habitação de Renda Acessível - Parque Público de Habitação

ÁREAS COM POTENCIAL DE INTERVENÇÃO

(respostas sociais)

- Reforço territorial do CDLS, Contrato Locais de Desenvolvimento Social
- Definição, implementação e monitorização da Carta Social Municipal, como ferramenta de reorganização do território, em articulação com o PDS e apoiado pelo Observatório Digital Municipal
- Capacitação dos Parceiros Sociais / Capacitação dos parceiros da Economia Social; Capacitação do Município e parceiros locais para a descentralização das novas competências SAAS; e Formação em novas competências para a intervenção e resposta às novas necessidades e exigências
- Incentivos para a Inovação social: apoio ao empreendedorismo e inovação social, através do desenvolvimento e implementação de parcerias para a inovação social; e do apoio aos centros locais ou regionais para dinamização dos ecossistemas de inovação e empreendedorismo social
- Alargar a rede de equipamentos e respostas sociais para a infância, pessoas idosas e pessoas com deficiência ou incapacidades, reforçando e modernizando os serviços de atendimento social a pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social (Balcão para a Inclusão, capacitação para a inclusão digital)
- Banco Local de Ajudas Técnicas, enquanto plataforma de empréstimo e/ou doação de equipamentos
- Rede de Espaços de Conectividade e Proximidade com parceiros locais (juntas de freguesia, bibliotecas, associações...), como espaços de suporte à conectividade digital, de encontro e solidariedade
- Ação Social em Rede: mobilização das entidades para a corresponsabilização na resposta às necessidades locais; revisão transversal dos modelos de cooperação institucional; alargamento da rede de intervenção social explorando novos agentes associativos; incluir determinantes sociais de saúde e uma intervenção social associada à economia, explorando novas oportunidades de mercado
- Desenvolver uma nova geração do apoio domiciliário; Reforçar e diversificar a rede de Apoio Domiciliário, com autonomização do SADI e maior número de serviços prestados e medidas para a promoção da vida autónoma acompanhada; Cuidar Maior (reforçar a rede de equipamentos e programas de formação e apoio aos cuidadores informais)
- Reforço do Projeto Concelhio de Educação Parental e as suas ações, com especial foco no aconselhamento e capacitação dos grupos vulneráveis

(emprego)

- Apoios à contratação, incluindo a contratação de jovens até 35 anos
- Apoios à criação do próprio emprego e do microempreendedorismo (CO3SO Emprego), em particular para desempregados de longa duração, grupos desfavorecidos no mercado de trabalho e inativos
- Promover a adaptação dos trabalhadores e empresas à mudança e o envelhecimento ativo e saudável, através da qualificação e da inserção de recursos humanos altamente qualificados
- Programa Municipal para a Responsabilidade Social, que promova e valorize a responsabilidade social do setor empresarial (diretório de empresas disponíveis para contratar pessoas em situação de exclusão; *crowdfunding* para projetos sociais nas empresas; vouchers comunitários para acesso dos trabalhadores a atividades culturais e sociais; mostra de projetos comunitários das empresas; medidas para a conciliação da vida pessoal-familiar e o emprego)
- Melhoria da qualidade dos serviços de emprego e das estruturas de apoio ao emprego (GIP e GIP imigrante) e Incubadoras Sociais de Emprego
- Reforço do Programa Famalicão Comunitário, com reativação de projetos de referência das comissões sociais locais para o emprego, mercados locais e recuperação de património e ambiente
- Aumento da empregabilidade através de estratégias de promoção das Atividades Socialmente Úteis

(igualdade)

- Medidas de promoção da igualdade de género no trabalho, de combate à segregação profissional e de mitigação do *gap* salarial de género
- Estruturas e apoios reforçados para conciliação entre trabalho e vida familiar, com sensibilização da comunidade e entidades empregadoras
- Programar as Estratégias Concelhias para a Família
- Atualização do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, assente numa estratégia de territorialização das políticas com a participação dos agentes locais
- Apoio técnico e financeiro a organizações que atuam para a igualdade e não discriminação

(inclusão)

- Medidas do Mercado Social de Emprego, de apoio à (re)integração no mercado de trabalho para públicos específicos, de formação profissional e emprego de pessoas com deficiência ou incapacidade; para inserção sócio profissional das Comunidades Ciganas
- Medidas de capacitação para a inclusão e de qualificação de públicos estratégicos para cidadania, inclusão e igualdade de género
- Implementação de Planos Locais de Inclusão da População Cigana e apoio financeiro e técnico a organizações da Sociedade civil para integração de minorias
- Reforço do projeto EuroBairro, para a inclusão social de jovens em risco
- Reforço da equipa interdisciplinar de intervenção socioeducativa nos bairros e implementação de ações multisectoriais articuladas (ambiente, cidade, voluntariado...)
- Promoção da gestão participada dos complexos habitacionais municipais, com consolidação da cooperação com as associações de moradores e entidades locais, para melhoria dos níveis de inclusão, da convivência intergeracional e intercultural e da responsabilização cívica
- Apoio a projetos sociais inovadores / experimentais (mediadores municipais para a população imigrante e cigana; ações para a longevidade, não institucionalização e vida autónoma)
- Projetos piloto com modelos de atuação menos assistencialistas (mais robustos e menos assistencialistas de emergência) para a sustentabilidade na redução de carências ao nível de competências pessoais, sociais e profissionais (em grupos vulneráveis e beneficiários RSI)
- Criação do Gestor-Pivot da Família, para acompanhamento dos agregados familiares em todos os setores (um pivot por território que fornece informação e apoia)
- Melhoria das acessibilidades de pessoas de mobilidade reduzida em espaços públicos e edifícios com serviços públicos, conforme o Plano Municipal de Acessibilidades

(migrantes)

- Aprendizagem da língua portuguesa para cidadãos estrangeiros
- Ações para aumento do conhecimento da língua portuguesa nas comunidades migrantes e para acolhimento das crianças e jovens em ambiente escolar e dos adultos no contexto laboral

(envelhecimento ativo)

- Ações que promovam a ligação entre o envelhecimento e o mercado de trabalho
- Projeto Espaço S(énior), para o envelhecimento ativo e saudável, com atividade física, desportiva e cultural

(saúde)

- Promoção da literacia em saúde e iniciativas da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável, ações promotoras da saúde, segurança e qualidade de vida
- Apoio à promoção da atividade física enquanto fator indutor da saúde e sensibilização e prevenção para os principais fatores de risco de mortalidade e morbilidade
- Projeto-piloto multisectorial para a saúde e o bem-estar, com participação de entidades da área desportiva, IPSS's e equipas médicas
- Potenciar as respostas de proximidade dos Cuidados de Saúde Primários, em articulação com o processo de descentralização de competências e das parcerias estabelecidas entre Município, Ministério da Saúde e parceiros locais, e promovendo a transição dos cuidados institucionais para os cuidados centrados na família e de proximidade
- Infraestruturas e equipamentos de saúde / Melhorar o acesso, a qualidade e a eficiência dos cuidados de saúde primários, alargar a carteira de serviços dos agrupamentos de Centros de Saúde e qualificar as instalações e os equipamentos dos centros de saúde
- Contratualização de programa para a modernização das unidades de cuidados de saúde primários com o Ministério da Saúde
- Plano Municipal da Saúde, enquanto fator de desenvolvimento, inclusão e bem-estar das populações; e instrumento integrador e multisectorial, com foco na preservação da saúde física e mental e considerando as vertentes alimentar, cultural, desportiva, etc.
- Rede Famalicão Saudável, para a cooperação interinstitucional na promoção da saúde e estilos de vida saudáveis e maior articulação e proximidade entre cidadãos e serviços de saúde
- Reforço do Conselho da Comunidade do Agrupamento de Centros de Saúde do Ave- Famalicão

- Reforço do Programa Abem - Rede Solidária do Medicamento, para acesso a medicamentos
- Programa Municipal para a Saúde Oral, em parceria com a ESSVA
- Criação de Rede Local para a Saúde Mental (de suporte aos cidadãos e às instituições) e Plano de Ação para a Saúde Mental (para todas as faixas etárias): aumento das competências profissionais dos técnicos e emocionais dos cidadãos; ações para redução do isolamento social e dos comportamentos de risco e dependências; medidas para consolidação das estruturas comunitárias de apoio aos doentes, famílias e cuidadores; práticas de partilha de conhecimento, experiências e boas práticas inspiradoras e replicáveis
- Plano de Ação para a promoção de comportamentos saudáveis nos jovens de Famalicão

(desporto)

- Construção, requalificação, modernização e apetrechamento de infraestruturas desportivas
- Melhoria das condições para o desporto escolar (instalações, equipamentos, formação e transporte)
- Plano Municipal do Desporto e Atividade Física com uma abordagem estratégica multisectorial, alinhando a ação do Desporto com as estratégias para a promoção da saúde física e mental e do bem-estar (assumindo as metas e métricas para a saúde) e propondo ações inovadoras da articulação entre desporto, saúde, ambiente e cultura (trilhos da natureza, clubes de caminhadas, jogos tradicionais nas praças, etc.) e de cooperação entre setores (técnicos de associações desportivas, IPSS's, equipas médicas...)
- Centro de Recursos Educativos e Centro de Desporto Adaptado, enquanto centro de capacitação, inovação e inclusão; Formação Desportiva Comunitária, para qualificação da atividade desportiva

(grupos vulneráveis)

- Aumentar a qualidade dos serviços e modelo de apoio à vida ativa (MAVI), e do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) e populações vulneráveis
- Qualificação dos sistemas de intervenção precoce na infância (SNIPI), de proteção de crianças e jovens em perigo e de desinstitucionalização
- Instrumentos específicos de proteção das vítimas, Gabinete Municipal de Apoio à Vítima de Violência de Género e Violência Doméstica

(pobreza)

- Apoio a pessoas em situação de sem abrigo; Distribuição (direta e de vouchers) de bens alimentares e de primeira necessidade; e medidas de acompanhamento (capacitação dos destinatários)
- Revisão dos formatos e modelos de voluntariado e assistência imediata à pobreza, na resolução de problemas e na criação de redes de solidariedade

(habitação)

- Medidas da Estratégia Local de Habitação
- Construção de uma unidade residencial para alojamento urgente e temporário
- Construção e reabilitação de património público para arrendamento a preços acessíveis (habitação social e habitação a custos acessíveis)
- Reforço dos projetos Casa Feliz, Apoio à Renda e Eficiência Energética
- Apoio no acesso a habitação aos jovens
- Estabelecimento de parcerias público-privadas para a construção a custos controlados (mercado de arrendamento e venda)
- Adesão à Plataforma Cities for Adequate Housing

(voluntariado)

- Consolidação do Banco Municipal do Voluntariado, com a otimização entre oferta e procura e a implementação de ações de reconhecimento e valorização das práticas de voluntariado
- Apoio à criação de novas ONG's com enfoque no voluntariado e no desenvolvimento de novos modelos de solidariedade mais robustos e menos assistencialistas

INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO

Programas da Comissão Europeia

- Citizens, Equality, Rights and Values Programme (Programa Cidadania, Igualdade, Direitos e Valores)
- Asylum, Migration and Integration Fund (Fundo para o asilo, migração e integração)

- Horizon Europe (Horizonte Europa)
- Programa URBACT

Plano de Recuperação e Resiliência

Dimensão Resiliência - Redução das vulnerabilidades sociais

- C1. Reforçar a capacidade do Serviço Nacional de Saúde
- C2. Política de Habitação para resposta às carências estruturais
- C3. Respostas Sociais requalificadas e inovadoras

Dimensão Resiliência - Reforço do potencial produtivo

- C6. Qualificações e Competências

Programa Operacional para a Demografia, Qualificações e Inclusão

Opção Programática OP4 - Portugal Mais Social e Inclusivo

- OE 4.a Melhorar o acesso ao emprego e as medidas de ativação de todos os que procuram emprego
- OE 4.c. Promover uma participação equilibrada de género no mercado de trabalho, a igualdade nas condições de trabalho, e equilíbrio entre vida profissional e familiar
- OE 4.h. Promover a inclusão ativa, em particular para grupos desfavorecidos
- OE 4.k Reforçar a igualdade de acesso a serviços de qualidade, sustentáveis e a preços acessíveis
- OE 4.m. Combater a privação material de alimentos e bens de primeira necessidade
- OE 4.5 Garantir a igualdade de acesso aos cuidados de saúde

Norte 2030

Eixo Prioritário 4A - Norte mais Social

- RSO 4.5 - Garantir a igualdade de acesso aos cuidados de saúde e promover a transição dos cuidados institucionais para os cuidados centrados na família e de proximidade
- ESO 4.4 - Promover a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança, o envelhecimento ativo e saudável e ambiente de trabalho saudável
- ESO 4.8 - Favorecer a inclusão ativa, com vista a promover a igualdade de oportunidades, a não discriminação e a participação ativa, e melhorar a empregabilidade, em particular dos grupos desfavorecidos
- ESO 4.11 - Reforçar a igualdade de acesso em tempo útil a serviços de qualidade, sustentáveis e a preços acessíveis

03| 2.2. Agenda Famalicão Qualificado

DESAFIO ESTRATÉGICO

Ser promotor do potencial de realização das pessoas

PLANOS E INSTRUMENTOS LOCAIS

- Plano Estratégico Educativo Municipal, EDUCA 25 – PEEM
- Carta Educativa de Famalicão, EDUCA 20.30
- Plano Municipal de Melhoria e Eficácia da Escola
- Plano Municipal da Juventude
- Plano Estratégico para a Cultura

REDES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

- Rede Local de Educação e Formação
- Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras
- Conselho da Juventude
- Conselho Municipal da Cultura
- Sobre o Palco – plataforma das artes performativas
- Quadrilátero Cultural (Rede Sobre o Palco; Braga 27; Programação Cultural em Rede)

(novas propostas)

- Aliança Famalicão Conhecimento
- Aliança Cidade Criativa da Unesco
- Missão Criação Cultural com a Comunidade (cultura- território- comunidade)

PROJETOS ESTRUTURANTES

- Rede de Centros de Especialização Tecnológica (formação profissional)
- Programa Cidade Amiga das Crianças (UNICEF)
- Residência Universitária
- Conclusão da reabilitação e modernização rede de equipamentos escolares (Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, Escola Básica 23 Bernardino Machado, Escola Básica 23 D. Maria II, Escola Básica 23 Júlio Brandão, Escola Básica 23 Nuno Simões e Escola Básica de Gondifelos)
- Teatro Narciso Ferreira - Programação Comunidade (projetos de cocriação)
- Comemorações do bicentenário no nascimento de Camilo Castelo Branco 2025

ÁREAS COM POTENCIAL DE INTERVENÇÃO

(sistema educativo)

- Formação contínua de docentes, formadores, tutores de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e outros profissionais do sistema
- ERASMUS+ para internacionalização das escolas, qualificação especializada e atração de talento
- Ações para promoção da Cultura Científica
- Ações para uma abordagem educativa holística, promotora da corresponsabilização e cidadania (enriquecimento curricular que reforce o conhecimento sobre a comunidade)
- Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar, programas intermunicipais e medidas e projetos inovadores com envolvimento da comunidade (promoção do sucesso escolar; combate ao insucesso e abandono escolar e desigualdades; igualdade de acesso a serviços de educação)
- Plano de Recuperação das Aprendizagens e Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), e reforço aos Serviços de Psicologia e Orientação dos Agrupamentos de Escolas
- Apoios (Bolsas) a estudantes do ensino superior e à formação avançada
- Inclusão ativa através dos Cursos de Educação e Formação de Jovens e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), e reforço da ação das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva
- Plano de Desenvolvimento de Competências Digitais, aliança para a capacitação digital entre os agentes educativos e o setor empresarial (partilha de investimento e esforços)

(equipamentos educativos)

- Construção, requalificação, modernização e apetrechamento de edifícios e equipamentos do ensino básico e secundário, com espaços de articulação entre educação formal e informal (Cidade do Brincar, À Descoberta a Brincar, laboratório de experiências e escola a tempo inteiro)
- Melhoria dos equipamentos tecnológicos, espaços físicos e oficinas, e centros de formação profissional
- Equipar e capacitar as escolas para a digitalização (recursos humanos, equipamentos, recursos e conteúdos digitais), avaliar o desempenho digital das escolas através da ferramenta SELFIE da Comissão Europeia e implementar um Plano Local Escola Digital
- Valorização do Arquivo Municipal Alberto Sampaio e Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco (adaptação multifuncional e posicionamento de proximidade e interação com outros espaços educativos, agentes culturais e cidadãos)
- Estruturação da Rede Municipal de Leitura Pública em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares

(juventude)

- Estágios Profissionais
- Elaborar um diagnóstico jovens NEET e dos 'jovens desiludidos', caracterizar o grupo Jovens em Risco, e definir e implementar propostas integradas de reposta
- Medidas de apoio à (re)orientação profissional e ao (re)posicionamento dos jovens face às necessidades do mercado de trabalho (abertura a novas oportunidades e áreas para além da área de formação académica base)
- Programa Municipal Jovem Voluntário (enquanto ferramenta para o desenvolvimento de competências técnicas e emocionais)
- Reforço do programa Viveiro de Ideias Gerador, com alargamento das áreas de formação e apoio aos jovens e em articulação com o programa +Cidadania Jovem

(formação e qualificação)

- Cursos Profissionais, Cursos de Aprendizagem e Cursos de Especialização Tecnológica
- CTeSP - Cursos Técnicos Superiores Profissionais e Cursos Superiores de Curta Duração
- Medidas de Formação-Ação e de Formação qualificante para empresários e gestores
- Qualificação Vida Ativa e Formações modulares certificadas
- Licenças para a qualificação de trabalhadores e formação de ativos em processos de investimento ou de modernização de empresas (*cross funding* FEDER)
- Centros Qualifica, Medidas do Programa Qualifica, Plano Nacional de Literacia de Adultos e Acelerador Qualifica, e do Programa Impulso Adultos: Qualifica'25 promotor da oferta formativa para todos os níveis e

grupos etários e Passaporte Qualifica, com processos rápidos de formação e reconhecimento de competências – a aprendizagem ao longo da vida como paradigma da qualificação multigeracional

- Disponibilizar oportunidades de formação para jovens e adultos, mediante a concertação e a promoção da oferta profissionalizante e a oferta de formação contínua e avançada
- Academias de Formação, com a ligação das empresas aos agentes do sistema de ensino e com práticas de trabalho em contexto real
- Medidas para a (re)orientação e reconversão profissional e para a Gestão de Carreira e orientação profissional (qualificação, emprego e empreendedorismo)
- Capacitação e formação de trabalhadores da administração pública local

(cultura)

- Plano Municipal de Cultura e Observatório Municipal da Cultura (estratégicos na preservação e promoção da identidade e mobilização da comunidade cultural)
- Implementação do Contrato Impacto Social das Organizações Culturais, em alinhamento com o Plano Nacional das Artes
- Proteção, desenvolvimento e promoção do património cultural e de serviços culturais e turísticos, de património natural e ecoturismo, que reforcem o papel da cultura e turismo sustentável no desenvolvimento económico, inclusão social e inovação social
- Programa de Residências Artísticas; Laboratório Património (produção artística com ligação ao património)
- Capacitação especializada dos agentes culturais para a transição verde e digital (normalização de procedimentos e funções museológicas; gestão sustentável das práticas culturais e artísticas; criação de gestão de novos produtos digitais; novas ferramentas de comunicação e tipificação de públicos alvo; monitorização qualitativa de públicos...)
- Ações para reforço da matriz identitária local pela cultura (estratégia de programação da identidade cultural e afirmação do território) e para descentralização e democratização da cultura
- Posicionamento estratégico do cluster cultural de Famalicão (estratégia de comunicação e marketing baseada nos fatores de diferenciação, qualidade e excelência), e aposta em nichos artísticos, produtos estratégicos e marcas identitárias (novo circo, teatro, música, dança, arte contemporânea, cinema e literatura, Camilo Castelo Branco, património arqueológico industrial e castrejo, Cidade Têxtil)
- Reforço das ligações criativas entre cultura e turismo para desenvolvimento de produtos distintivos e experiências culturais únicas
- Valorização do património arqueológico castrejo (Castros das Eiras, Santa Catarina e Vermoim; Monte São Miguel-o-Anjo; Perrelos, Pelames e Fábrica de Papel de Gondifelos)
- Qualificação e dinamização cultural de espaços públicos (Viver cultura na cidade 'Quartelão Cultural') e de equipamentos públicos (multifuncionalidade de espaços e equipamentos)
- Incentivo à cooperação na Plataforma Sobre o Placo, e apoio para a capacitação e criação de projetos interdisciplinares, partilha de recursos e implementação de boas práticas, tendo em vista a afirmação do território (a nível regional, nacional e internacional)
- Consolidação do papel da Casa das Artes, na programação e promoção de projetos culturais em parceria e na formação de públicos (desenvolvimento de linguagens artísticas e reforço do sentido estético e crítico, individual e coletivo) e do Teatro Narciso Ferreira, no posicionamento de Riba de Ave enquanto polo estratégico de reabilitação urbana com forte componente cultural de impulso da comunidade e desenvolvimento de públicos
- Apoio a ações e projetos de inclusão ativa Cultura para todos
- Apoio ao tecido associativo cultural para desenvolvimento de projetos de interesse comunitário e reforço do papel das comissões locais em articulação com o projeto Há Cultura
- Conservação e valorização do património cultural e da Rede de Museus como ferramenta estratégica na descentralização do acesso à cultura e da criação artística e no desenvolvimento do território (Consórcio para Centro de Investigação na Rede de Museus; Relocalização do Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave; Ampliação do Museu Ferroviário de Lousado; Valorização do Museu do Automóvel e Museu da Guerra Colonial)
- Modernização da infraestrutura tecnológica da rede de equipamentos culturais e digitalização de artes e património: Estratégia Digital para a Cultura 2.0 (competências de agentes culturais e criativos e públicos; digitalização de recursos e processos – Rede de Museus – Visit Famalicão)
- Estratégia de Literacia Digital para a Cultura
- Internacionalização e transição digital do livro e dos autores (correlação entre literatura e literacia digital)

- Desenvolvimento de iniciativas inovadoras de criatividade, cultura ou conhecimento
- Capacitação de redes e atores de animação social e cultural
- Mediação cultural: apoio aos equipamentos culturais para reforço do papel de mediação; e reforço da mediação na comunidade escolar, através do trabalho colaborativo dos agentes culturais com as escolas (programação cultural de qualidade e excelência nas escolas; aprendizagens artísticas e culturais na escola; Embaixadores culturais nas escolas)
- Reforço da marca do território inovador-criativo: apoio e promoção dos artistas e criadores culturais; incentivo à criação e dinamização de indústrias criativas; programa para fixação de artistas e criativos; impulso à criação e cocriação artística, com especial apoio à atividade criativa da juventude; atividades laboratoriais de criação para a inovação (experiências de ligação entre inovação económica e social e criatividade)
- Ativação de públicos, para o envolvimento e participação dos públicos na programação e oferta cultural (a comunidade como agente cultural)

INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO

Programas da Comissão Europeia

- Citizens, Equality, Rights and Values Programme
- Horizon Europe
- Programa Erasmus+
- Creative Europe
- Programa URBACT

Plano de Recuperação e Resiliência

Dimensão Resiliência - Redução das vulnerabilidades sociais

- C4. Cultura

Dimensão Resiliência - Reforço do potencial produtivo

- C6. Qualificações e Competências

Dimensão Transição Digital

- C20. Escola Digital

Programa Operacional para a Demografia, Qualificações e Inclusão

Opção Programática OP4 - Portugal Mais Social e Inclusivo

- OE 4.d. Promover a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança
- OE 4.f. Promover a igualdade de acesso e a conclusão de uma educação e formação inclusiva e de qualidade
- OE 4.g. Promover a aprendizagem ao longo da vida
- OE 4.h. Promover a inclusão ativa, em particular para grupos desfavorecidos
- OE 4.k. Reforçar a igualdade de acesso a serviços de qualidade, sustentáveis e a preços acessíveis
- OE 4.2 Melhorar a igualdade de acesso a serviços inclusivos e de qualidade na educação e formação
- OE 4.6 Valorizar o papel da cultura e turismo sustentável no desenvolvimento económico, inclusão e inovação social

Norte 2030

Eixo Prioritário 4A - Norte mais Social

- RSO 4.2 Melhorar o acesso equitativo a serviços inclusivos e de qualidade na educação, na formação e na aprendizagem ao longo da vida
- RSO 4.6 Reforçar o papel da cultura e do turismo sustentável no desenvolvimento económico, na inclusão e inovação social
- ESO 4.1 Melhorar o acesso ao emprego e a medidas de ativação de todos os candidatos a emprego
- ESO 4.4 Promover a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança
- ESO 4.6 Promover a igualdade de acesso e a conclusão, em especial por parte dos grupos desfavorecidos, de um percurso de educação e formação inclusivo e de qualidade

03| 2.3. Agenda Famalicão Dinâmico

DESAFIO ESTRATÉGICO

Ser parceiro em soluções globais de futuro

PLANOS E INSTRUMENTOS LOCAIS

- Agenda para a Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- Plano de Ação para a Metalomecânica
- Estratégia de Desenvolvimento do Turismo Famalicão 2020-2030
- Estratégia Local do Prado ao Prato (produção e consumo alimentar sustentável)
- Comércio da Vila – Plano de Ação para a Valorização e Dinamização do Comércio e Serviços no Centro Urbano

REDES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

- European Network of Cities Standing for Sustainable Industry (Rede Europeia de Cidades para a Indústria Sustentável)
- Conselho Municipal de Turismo

(novas propostas)

- Aliança Famalicão Circular (simbioses, circularidade e eficiência industrial)
- Conselho Estratégico da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- Missão I&D (Grupo Interinstitucional de Inovação e Desenvolvimento)

PROJETOS ESTRUTURANTES

- Famalicão Região Europeia Empreendedora
- Programa Famalicão Circular (*Roadmap* para a indústria, comércio e alimentação / Estratégia Famalicão Circular, orientadora da ação integrada multisectorial para uma cidade circular / Centro do Competências para a Economia Sustentável)
- Programa Famalicão Created IN
- Bairro do Comércio Digital Comércio da Vila e Agenda de Animação do Centro Urbano
- Mercados Locais de Proximidade em rede com o Mercado Municipal
- Camillo – Roteiro do Escritor (turismo literário), projeto-âncora articulado com o Turismo Industrial
- Nova agenda anual de grandes eventos para posicionamento externo (Antoninas, Natal, Semana Santa)
- Plataforma logística rodoferroviária – Terminal de Lousado (acessibilidades viárias de ligação ao nó da A3)

ÁREAS COM POTENCIAL DE INTERVENÇÃO

(competitividade das empresas)

- Apoios ao investimento empresarial para o reforço da competitividade
- Reforço do Espaço Empresas (em parcerias com o IAPMEI, enquanto balcão de apoio ao empresário) e medidas de apoio ao acesso a mecanismos de financiamentos
- Apoios à qualificação e digitalização das empresas
- Apoio na adaptação do tecido empresarial à mudança, através da formação nas áreas específicas para a transição digital, sustentabilidade e competitividade global
- Apoio à Internacionalização das empresas e dos seus produtos e marcas, em especial das *startups* e PME's, para alargamento da base exportadora e diversificação dos mercados
- Reforço da marca Famalicão através e da criação de uma identidade internacional, assente nos clusters e nas áreas distintivas do território e da utilização de novos modelos de comunicação e interação internacional (Famalicão Business Fórum, evento de projeção da dinâmica económica local com mostra industrial e empresarial do concelho)
- Reforço da ação do programa Made INternacional: Missões Empresariais (*inbound* e *outbound*) de exploração e abertura a novos mercados; Plataforma B2B para empresas famalicenses e estrangeiras e embaixadores e câmaras de comércio, para estreitamento de relações com embaixadas e câmaras de comércio, orientadas para mercados emergentes e com foco nas áreas diferenciadoras com potencial de internacionalização
- Integração em Redes de Incubadoras Internacionais e incentivo ao estabelecimento de parcerias internacionais estratégicas para a inovação (entre empresas, entidades de ensino e centros de investigação) – para projetos I&D, estágios internacionais e MBA's
- Qualificação infraestrutural, ambiental e logística das áreas de acolhimento empresariais existentes, considerando os novos modelos de AAE's para a sustentabilidade e digitalização das empresas (Fomento de *Green-Eco Parks* para as empresas que apostem na sustentabilidade, através da transformação/reabilitação de áreas empresariais existentes) e para melhores condições na conciliação entre vida pessoal-familiar e o acesso ao trabalho
- Acessibilidades rodoviárias às Áreas de Acolhimento Empresarial (*missing links* e aumento da capacidade da rede) e EN14- Interface Rodoferroviário da Trofa / Santana, incluindo nova ponte sobre o Rio Ave

(talento)

- Promoção da contratação de Recursos Humanos altamente qualificados por Empresas, Infraestruturas Científicas e Tecnológicas e Laboratórios Colaborativos; Inov Contacto e PEPAC Missões
- Apoio à formação e recrutamento de recursos humanos necessários para as empresas (em articulação com o IEFP)
- Atração de jovens qualificados: Bolsas de Inovação; Programa Municipal de Atração de Talento; *Roadshow* nas entidades de ensino e *Open Days* nas empresas
- Reforço das ações de Educação para o Empreendedorismo
- Ações de aproximação de cientistas com não-cientistas e empreendedores para promoção da ciência e inovação
- Adaptação do projeto Pense Indústria para a Comunidade

(conhecimento, inovação e tecnologia)

- Apoio à Criação de Conhecimento Científico e Tecnológico (infraestruturas e equipamentos científicos) e à Criação, Transferência e Valorização de Conhecimento (I&DT)
- Apoio à ação e reforço da cooperação com o CITEVE e o CeNTI para o desenvolvimento da indústria têxtil e de vestuário
- Dinamização da ação do TECMEAT
- Apoio a Ações Coletivas de transferência de conhecimento e tecnologia
- Posicionamento do CIIES enquanto centro de excelência para a inovação: no desenvolvimento de qualificações e competências profissionais orientadas para as áreas emergentes; no apoio às empresas e ao empreendedorismo qualificado e criativo; e no reforço de parcerias entre os agentes de investigação (UL, ESSVA, UM e IPCA) e o setor industrial
- Reforço e capacitação do Sistema de Investigação e Inovação, para maior articulação com a indústria, eficaz transferência de tecnologia e a valorização económica e social do conhecimento (ex: Laboratórios Colaborativos)

- Apoio à criação e registo de patentes
- Consolidação do programa Famalicão FAB LAB, através da integração em redes internacionais e dinamização de parcerias estratégicas

(especialização)

- Concertação estratégica e coordenação de atores, cadeias de valor e redes colaborativas
- Planeamento e programação integrada de investimentos
- Apoio à cooperação e parcerias estratégicas para a inovação (empresas *startups*, PME's e não PME's, universidades e centros de investigação em áreas estratégicas para o desenvolvimento local), com investigação de novos produtos que contribuam para a competitividade empresarial (projetos I&DT com efeito multiplicador)
- Capacitação para a especialização inteligente, com aposta nas áreas estratégicas (formação e qualificação técnica em áreas emergentes e áreas dos clusters locais - têxtil)

(empreendedorismo)

- Desenvolvimento de Plano de Ação para candidatura a Região Europeia Empreendedora
- Programa de apoio ao empreendedorismo para PME's e ao Empreendedorismo Qualificado associado ao conhecimento
- Consolidação do programa JUMP (para captação de ideias de negócio inovadoras) com novos temas (transição verde, sustentabilidade social, inovação social, mobilidade sustentável...)
- Potenciação do programa ELEVATOR (apoio à aceleração de *startups*) e implementação de programa de acompanhamento de desempenho das *startups*
- Programa GROW UP, de apoio ao crescimento das *startups* através do desenvolvimento e promoção de produtos e serviços inovadores
- Apoio à criação de micro negócios, em parceria com o IEPF e a EPAT-Estrutura Técnica de Apoio à Criação e Consolidação de Negócios
- Incentivo à criação de produtos locais, em especial no setor agroalimentar, em alinhamento com os critérios do Selo Made IN Famalicão, Produto que é Nosso!

(incubação)

- Projetos de qualificação, ampliação ou criação de viveiros de empresas locais, de incubadoras sociais e de espaços de *coworking*
- Ampliação da Incubadora Famalicão Made IN, com a criação descentralizada de polos temáticos estratégicos (em alinhamento com estratégias de especialização do território: sustentabilidade, economia social, indústrias criativas...)
- Reforço da ação do Gabinete Made IN Incubar, na atualização dos modelos de planos de negócios, assentes nos conceitos circular, digital, sustentável e responsabilidade social
- Programa de potenciação de sinergias e parcerias estratégicas entre *startups* Geração Made IN

(transição digital)

- Emprego + Digital 2025, programa de capacitação em tecnologias digitais; Academia Portugal Digital, plataforma e programa de desenvolvimento de competências digitais em larga escala para os trabalhadores do setor empresarial
- Apoio às PME's para o Comércio Digital e no desenvolvimento de Modelos de Negócio para a Transição Digital (Coaching 4.0) e Reforço do projeto Marketplace Comércio da Vila

(circularidade)

- Apoio à reconversão do setor industrial para um ecossistema de circularidade dos processos e dos materiais, num novo paradigma de simbioses industriais (Estudo da Pegada Carbónica Industrial do Concelho; Mapeamento de Recursos para Simbioses Industriais)
- Posicionamento em áreas estratégicas diferenciadoras, através de projetos transformadores, com destaque para Famalicão Cidade Têxtil Circular (investigação, desenvolvimento e inovação para a incorporação de materiais de base biológica e novos processos produtivos; melhoria da circularidade do setor e simbioses industriais)
- Famalicão Eco Design Week (captação de talentos e aproximação do design à indústria enquanto fator de inovação e sustentabilidade), Famalicão *demo-ground* industrial para designers e investigação internacional

(descarbonização da indústria)

- Apoio ao setor industrial para uma atuação pluridimensional no plano ambiental (processos e tecnologias de baixo carbono; medidas de eficiência energética; incorporação de energia de fontes renováveis e armazenamento de energia; produção de informação e conhecimento)
- Famalicão Centro Logístico Verde, enquanto modelo sustentável de mobilidade e logística (em cadeias de receção, distribuição e expedição de materiais e produtos)

(recursos endógenos)

- Valorização urbana de recursos endógenos (dimensões criativas, mecanismos de inovação e comercialização)
- Modernização da Rede de Inovação para a Agricultura (infraestruturas...) e apoio a programas e projetos de investigação e inovação: Apoio à adoção de práticas agrícolas sustentáveis; Apoio estratégico ao setor agroalimentar para posicionamento face ao processo de transição agrícola, e na criação de uma fileira de reaproveitamento económico de resíduos; Iniciativa BioCapital incentivador na linha da inovação agrícola
- Preservação da produção agrícola biológica

(turismo)

- Proteção, desenvolvimento e promoção do património natural e do ecoturismo
- Priorização, estruturação e planeamento da ação municipal, com investimento em recursos comuns para os setores cultural e turístico (plataformas digitais, comunicação do território, realização de grandes eventos...), para uma gestão em rede e articulação de públicos
- Estruturação de produtos-âncora integrados e distintivos: Turismo Literários – Camillo Roteiro do Escritor; Turismo Industrial; Turismo de Compras (roteiro lojas de fábrica); Turismo cultural e de natureza (rede de percursos pedestres e cicláveis); e estruturar experiências direcionadas a públicos específicos (participantes em eventos desportivos; visitantes em viagens de negócios, etc.); Turismo Gastronómico (Dias à Mesa, Menu Made IN Famalicão); Turismo Cultural e Criativo; Rede de Museus
- Articulação e interação dos produtos turísticos na escala regional (Quadrilátero, Ave, Porto e Norte)
- Criação de produto global ou composto, resultante da integração, ao nível regional, de toda a realidade oferecida e experimentada pelos turistas (em articulação com a Região Norte, Quadrilátero e Porto)
- Capacitação da comunidade enquanto agentes de informação e promoção turística (cidadãos, operadores e *stakeholders*)

(produção e consumo local)

- Implementação do Programa Estratégico de Valorização do Comércio e Serviços do centro urbano de Famalicão (capacitação dos agentes de comércio de proximidade; atração de lojas âncora; qualificação do espaço público para maior fruição e melhores condições de acessibilidade; incentivo à requalificação e reconversão dos edifícios e espaços comerciais; animação social e cultural do centro urbano; dinamização do Bairro Comercial Digital – Comércio da Vila)
- Criação de sistema de gestão integrada de micrologística para o comércio local (cargas e descargas e entrega de encomendas)
- Reforço do programa Selo Made IN Famalicão, Produto que é Nosso! (reconhecimento e divulgação de produtos locais)
- Reconhecimento e valorização dos produtos locais mais sustentáveis (selo verde) de empresas com responsabilidade ambiental e ações para a sustentabilidade
- Modernização do funcionamento das feiras e mercados e promoção dos circuitos curtos de comercialização em parceria com as comissões sociais e outros agentes locais, através do incentivo à venda direta entre produtor e consumidor final e da dinamização de mercados e feiras
- Reforço do Plano de Reposicionamento da Praça-Mercado de Famalicão, com enfoque na capacitação dos produtores locais e na promoção e valorização dos produtos locais, e sua replicação a outros espaços de feiras e mercados locais/descentralizados

INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO

Programas da Comissão Europeia

- Innovation Fund
- Horizon Europe
- Programa URBACT

Plano de Recuperação e Resiliência

Dimensão Resiliência - Reforço do potencial produtivo

- C5. Capitalização e Inovação Empresarial
- C7. Infraestruturas

Dimensão Transição Climática

- C11. Descarbonização da Indústria
- C12. Bioeconomia Sustentável

Dimensão Transição Digital

- C16. Empresas 4.0

Programa Operacional Inovação e Transição digital

Opção Programática OP1 - Portugal Mais Competitivo e Mais Inteligente

- OE 1.1 Desenvolver e reforçar as capacidades de investigação e inovação e a adoção de tecnologias avançadas
- OE 1.2 Aproveitar as vantagens da digitalização para cidadãos, empresas, entidades de investigação e governos
- OE 1.3 Reforçar o crescimento sustentável e a competitividade das PME e a criação de emprego em PME
- OE 1.4 Desenvolver competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo

Programa Operacional para a Ação Climática e Sustentabilidade

Opção Programática OP2 - Portugal Mais Verde

- OE 2.1 Promover a eficiência energética e a redução das emissões de gases com efeito de estufa
- OE 2.6 Promover a transição para uma economia circular e eficiente no uso de recursos

Programa Operacional para a Demografia, Qualificações e Inclusão

Opção Programática OP4 - Portugal Mais Social e Inclusivo

- OE 4.d. Promover a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança
- OE 4.6 Valorizar a cultura e turismo sustentável no desenvolvimento económico, inclusão e inovação social

Norte 2030

Eixo Prioritário 1A - Norte mais Competitivo

- RSO 1.1 Reforçar a capacidade de investigação, inovação e adoção de tecnologias avançadas
- RSO 1.2 Aproveitar as vantagens da digitalização para cidadãos, empresas, organismos de investigação e governos
- RSO 1.3 Reforçar o crescimento sustentável e a competitividade das PME
- RSO 1.4 Desenvolver competências para a especialização inteligente, transição industrial e empreendedorismo

Eixo Prioritário 4A - Norte mais Social

- RSO 4.6 Reforçar a cultura e o turismo sustentável para o desenvolvimento económico, inclusão e inovação social
- ESO 4.4 Promover a adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança

03| 2.4. Agenda Famalicão Ecológico

DESAFIO ESTRATÉGICO

Ser um habitat multifuncional e biodiverso

PLANOS E INSTRUMENTOS LOCAIS

- Plano de Ação Local para os Biorresíduos e Recolha Seletiva
- AtiveMob, Plano de Ação para a Mobilidade Ativa pedonal e ciclável
- Plano Municipal da Paisagem e Carta dos Habitats
- ARU/Estratégia de Regeneração Urbana de Joane, Bairro-Delães e Lousado-Ribeirão
- Plano Estratégico de Reabilitação Urbana de VNF e de Riba de Ave
- Estratégia de Regeneração de Núcleos Rurais

REDES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

- Rede Cidades Circulares (Biorresíduos e Cidade de Recursos)
- Pacto de Autarcas para o Clima e Energia

(novas propostas)

- Rede CIVITAS (rede das cidades europeias pela mobilidade sustentável)
- Rede ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade
- Missão para a Mobilidade Ativa e Sustentável (AtiveMob)

PROJETOS ESTRUTURANTES

- Comunidades de Energia (projeto-piloto)
- Sistema Municipal de Recolha Seletiva de Biorresíduos
- Reabilitação e Valorização das Margens do Ave e afluentes (Corredores Ecológicos)
- Operação de reabilitação, renaturalização e prolongamento para Norte do Parque de Sinções
- Rede Municipal de Parques Verdes
- Novo Modelo de Transportes Públicos
- Bilhética Integrada de Mobilidade do Quadrilátero
- Interface Intermodal da Estação Ferroviária
- Reperfilamento de vias para a Mobilidade Sustentável: N206 Famalicão-Guimarães e N14 Rotunda de Ferreiros - Ponte sobre o Ave
- Mobilidade Ciclável (Sistema de Bicicletas e Trotinetes Partilhadas) e Rede Urbana Pedonal e Ciclável

ÁREAS COM POTENCIAL DE INTERVENÇÃO

(alterações climáticas)

- Planos municipais de adaptação às alterações climáticas e apoio ao investimento para adaptação às alterações climáticas
- Ações de recuperação natural dos ecossistemas ribeirinhos e de redução de riscos sobre os ecossistemas face a situações de seca e cheias
- Reforço da arborização urbana e rural do território: Plantar 30.000 Árvores até 2030
- Redução de riscos com o aumento das áreas urbanas permeáveis e espaços verdes naturalizados e com árvores autóctones (menos jardins clássicos)

(descarbonização)

- Ação Municipal para a Descarbonização

(comunidade circular)

- Implementação de Plano de Ação Municipal para a Economia Circular
- Zero Waste Market
- Consolidação dos projetos comunitários para a Economia Circular nas freguesias
- Criação de Bancos de Recursos nas comunidades de freguesias, para troca e partilha de bens entre instituições e cidadãos-famílias (puericultura; materiais escolares, musicais e desportivos...

(sistema alimentar)

- Promoção da Agricultura Urbana (Rede de Hortas Urbanas, Hortas Comunitárias, Jardins Comestíveis, Hortas nos Terraços, Pomar Urbano nas ruas da cidade)
- Criação de um Sistema Alimentar Local Sustentável (com sistemas agrícolas de subsistência e familiares; circuitos de mercados locais biológicos e familiares; e práticas de agricultura doméstica integrada nos circuitos de proximidade)

(qualificação urbana)

- Intervenções urbanas para afirmação do modelo urbano policêntrico e aumento da atratividade do território: valorização das centralidades urbanas; requalificação do espaço urbano dos principais aglomerados (cidade e vilas), em especial os espaços verdes e de circulação pedonal; e requalificação das principais centralidades rurais
- Reforço da estrutura ecológica municipal, com medidas para a valorização dos ecossistemas urbanos, em articulação com o sistema urbano e com soluções urbanas integradas para a sustentabilidade e biodiversidade (espaços verdes biodiversos de proximidade, a 15 minutos, com sistemas de drenagem sustentável)
- Reforço da estrutura ecológica (verde) urbana: consolidação do papel do Parque da Devesa, na valorização da biodiversidade e melhoria do conforto urbano da cidade; e ampliação-prolongamento dos parques existentes

(recursos hídricos)

- Melhoria da gestão de recursos hídricos e Ciclo Urbano da Água
- Investimentos para reutilização, resiliência, modernização e descarbonização dos sistemas
- Plano de Gestão das Perdas de Água
- Reabilitação de redes existentes para melhoria da qualidade da água e redução de perdas
- Sistemas de reaproveitamento de águas residuais
- Reabilitação e valorização da rede hidrográfica: Plano de Valorização e Regeneração da Bacia do Ave; Reforço do projeto Os Nossos Rios, para requalificação e valorização da rede hidrográfica do concelho, com envolvimento da comunidade local (pessoas e entidades); Despoluição e proteção dos recursos hídricos (Rio Pelhe) e proteção da paisagem ancorada no Rio Este

(energia)

- Aumento da eficiência energética na administração pública local (iluminação LED e postes de iluminação pública inteligente; projetos de eficiência energética em equipamentos e edifícios habitacionais municipais)
- Renovação energética de edifícios da administração pública, de instituições de ensino, e dos edifícios de serviços e residenciais (incluir no Programa Casa Feliz critérios para valorização da eficiência energética)
- Elaboração do Mapa Solar

- Diversificação da produção de energia a partir de fontes de energia renovável (painéis fotovoltaicos nos edifícios e equipamentos municipais)
- Promoção do autoconsumo e constituição de Comunidades de Energia Renovável
- Implementação de redes inteligentes de energia: projeto piloto de gestão do espaço público através das redes inteligentes de energia (para monitorização e optimização de consumos)
- Aliança com o Ensino Superior, Centros Tecnológicos e Empresas, para dinamização de centros de competências e recursos para a renovação de edifícios

(resíduos)

- Investimentos em baixa na gestão de resíduos (equipamentos de contentorização e veículos para criação de redes de recolha seletiva de biorresíduos)
- Medidas de política municipal para a redução da produção de resíduos, com implementação de plano para a redução, reutilização e reciclagem de plástico
- Implementação de sistemas de recolha de resíduos (orgânicos e não orgânicos), incentivo para a compostagem doméstica de resíduos orgânicos e verdes e para a criação descentralizada de sistemas e compostagem comunitária local (à escala das freguesias)
- Incentivo à recolha e tratamento de resíduos e sobrantes agrícolas e florestais, para a produção de biogás e (re)aproveitamento na fileira da bio economia

(preservação dos ecossistemas)

- Medidas para a conservação da natureza, biodiversidade e património natural
- Rede Municipal de Trilhos de Natureza, enquanto instrumentos de fruição e valorização do património natural e cultural
- Promoção da biodiversidade enquanto pilar do desenvolvimento sustentável através: da rede municipal de hortas urbanas e comunitárias; de projetos e ações de agricultura biológica e de permacultura familiar; da disseminação de informação em parques e jardins e associada a percursos pedonais e cicláveis

(poluição)

- Ações para a redução de todas as formas de poluição: Rede de monitorização da qualidade do ambiente urbano (ar, água, ruído, temperatura) e Programa Eco Cidadão (reconhecimento, valorização e premiação de comportamentos sustentáveis)
- Medidas para monitorização do ar e do ruído: sistema de monitorização do ar e ruído urbano e plano de melhoria da qualidade do ar

(infraestruturas rodoviárias)

- Qualificação da rede viária municipal, para melhoria da mobilidade e segurança rodoviária enquanto vias partilhadas para os vários modos de mobilidade (conceito Rua Completa)

(mobilidade)

- Ações promotoras da mobilidade sustentável, como parte da transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono: Disponibilização de informação através de Balcão da Mobilidade Sustentável no BUA e Plataforma Digital da Mobilidade (redes e percursos, mapas de modos suaves, etc.)
- Melhoria da oferta de transporte público: reforço da rede-pontos de interfaces; novos circuitos de transporte público para acesso a equipamentos e serviços de forte atração de pessoas; disponibilização de informação útil em tempo real, sobre as rotas, frequências e horários dos transportes públicos; consolidação do Voltas (aumento de rotas e frequências, redução do preço de bilhete, reforço da sua intermodalidade...)
- Projetos piloto de organização da logística urbana e de micrologística (sistema de gestão integrada de micrologística para o comércio local - cargas e descargas e entrega de encomendas e/ou com utilização de bicicletas)
- Mobilidade a pedido, transporte flexível para acesso a SIG: Desenvolvimento e teste de soluções inovadoras de 'mobilidade a pedido', considerando as necessidades da população (ótica do utilizador) e o padrão de urbanização difusa
- Ações do AtiveMob, Plano de Ação para a Mobilidade Ativa pedonal e ciclável e medidas de incentivo aos modos suaves (aulas de segurança rodoviária, workshops, etc.)
- Criação de zonas sem trânsito e/ou zonas de zero emissões em meio urbano, através do reforço e qualificação das áreas pedonais (renovação de espaço público) e cicláveis (construção de vias cicláveis, colocação de sinalética, e disponibilização de bicicletas e equipamentos de apoio)

- Implementação de sistemas de gestão da circulação e de estacionamento, reforço dos parques de estacionamento periféricos e de parques para a intermodalidade automóvel-transporte público-bicicleta
- Modernização e adaptação das vias de circulação de modo a dar prioridade ao transporte público em centros urbanos
- Reforço da intermodalidade, apoiada por sistemas de bilhética integrada e passes multimodais
- Reforço da rede de abastecimento para a mobilidade elétrica

(alteração de comportamentos)

- Programa para a alteração de comportamentos sustentáveis (divulgação de informação orientada para o público alvo)
- Capacitação da administração pública para o exemplo, com devolução de resultados e ganhos para os cidadãos (manutenção de espaços verdes, separação de resíduos, compras responsáveis, mobilidade suave...)

INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO

Programas da Comissão Europeia

- Citizens, Equality, Rights and Values Programme
- Horizon Europe
- Programme for the Environment and Climate Action – LIFE
- Programa URBACT

Plano de Recuperação e Resiliência

Dimensão Resiliência - Território competitivo e coeso

- C13. Eficiência Energética dos Edifícios
- C15. Mobilidade Sustentável

Programa Operacional para a Ação Climática e Sustentabilidade

Opção Programática OP2 – Portugal Mais Verde

- OE 2.1 Promover a eficiência energética e a redução das emissões de gases com efeito de estufa
- OE 2.2 Promover as energias renováveis de acordo com a Diretiva de Energia Renovável
- OE 2.3 Desenvolver sistemas de energia inteligentes, redes e armazenamento fora RTE-E
- OE 2.4 Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção dos riscos de catástrofes
- OE 2.5 Promover o acesso e a gestão sustentável da água
- OE 2.6 Promover a transição para uma economia circular e eficiente no uso de recursos
- OE 2.7 Reforçar a proteção e preservação da natureza, biodiversidade e infraestruturas verdes e reduzir todos os tipos de poluição
- OE 2.8 Promover mobilidade urbana multimodal sustentável, como parte da transição para uma economia neutra em carbono

Norte 2030

Eixo Prioritário 2A - Norte mais Verde e Hipocarbónico

- RSO 2.1 Promover a eficiência energética e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa
- RSO 2.2 Promover as energias renováveis, em conformidade com a Diretiva (UE) 2018/2001, incluindo os critérios de sustentabilidade nela estabelecidos
- RSO 2.4 Promover a adaptação às alterações climáticas, a prevenção dos riscos de catástrofe e a resiliência, tendo em conta abordagens baseadas em ecossistemas
- RSO 2.5 Promover o acesso à água e a gestão sustentável da água
- RSO 2.6 Promover a transição para uma economia circular e eficiente na utilização dos recursos
- RSO 2.7 Reforçar a proteção e preservação da natureza, a biodiversidade e as infraestruturas verdes

Eixo Prioritário 2B Mobilidade Sustentável

- RSO 2.8 Promover a mobilidade urbana multimodal sustentável

Eixo Prioritário 5A Norte mais Próximo dos Cidadãos

- RSO 5.1 / 5.2 Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas e não urbanas

Eixo Prioritário 6A Norte Neutro em Carbono e Transição Justa

- Objetivo Específico do Fundo para uma Transição Justa

Produzir, transformar, distribuir e consumir alimentos locais

A comida está no centro das nossas vidas, é vital para a nossa sobrevivência, e liga-nos ao nosso ambiente natural e social de uma forma única. É necessário garantir a sustentabilidade do sistema alimentar e a segurança, equidade e justiça alimentar futura.

A Estratégia do Prado ao Prato, para alimentos europeus mais saudáveis e mais sustentáveis, pretende: assegurar alimentos suficientes, a preços acessíveis e nutritivos dentro dos limites do planeta; reduzir para metade a utilização de pesticidas e fertilizantes, e a venda de agentes antimicrobianos; aumentar a percentagem de terras agrícolas consagradas à agricultura biológica; promover um consumo alimentar e regimes alimentares saudáveis mais sustentáveis; reduzir as perdas e o desperdício alimentares; combater a fraude alimentar ao longo da cadeia de abastecimento; e promover o bem-estar dos animais.

Reflexões e recomendações para Produção:

- **Desafios e Problemas:** Custos dos fatores de produção; Impacto ambiental; Descritores Água, Solo e Ar; Relação Periurbana e Rural; Falta de organização do setor produtivo, de capital para investimento dos produtores, de mão-de-obra, de apoio para a produção biológica, de formação e capacitação e de noção de Gestão de Empresa Agrícola
- **Oportunidades e Soluções:** Estudo e investigação de produtos e fatores de produção com melhor eficiência; Melhoria da eficiência da utilização dos recursos e da capacidade técnica dos decisores e técnicos; Adequação do ordenamento do território; Qualificação das instituições agrícolas; Promoção do Serviço de Aconselhamento Agrícola e Florestal e Apoios à produção efetiva e à mecanização das explorações
- **Boas práticas:** Sistema de certificação Participativa de Garantia dos Circuitos Curtos (<https://inovacao.rederural.gov.pt/projetos/projetos-rrn/37-projetos-rrn/960-sistema-de-certificacao-participativa-dos-cca>); Estratégia de Desenvolvimento Rural do Município do Fundão (<https://www.cm-fundao.pt/index.php/agricultura-e-desenvolvimento-rural>); Projeto Bio Regiões, Novo Modelo de Desenvolvimento Rural; Agenda de Inovação para a Agricultura 2020-2030; SEMEAR, impacto social e económico através da inclusão de pessoas com dificuldades cognitivas, BIPP; Círculos de Sementes; Revolução das Minhocas, Vermicompostagem; Horta FCUL; Terras de Cascais, Juntos pelas raízes; Projeto Terra Jovem, estratégia inclusiva e sustentável de intervenção local de Ponta Delgada; i-Danha Food Lab de Idanha-a-Nova; Projeto Raízes, todos os momentos são de educação viva, da Junta de Freguesia de Quinta do Anjo de Palmela; Horta da Nora em Évora (Bairro da Malagueira); Monte Mimo, agricultura familiar construindo paisagens regeneradas, em Santiago do Cacém (Freguesia de Alvalade do Sado); Horta da Partilha: um espaço de demonstração e experimentação, em Paranhos, Porto; e Hortas-Floresta nas Escolas em Mértola

Reflexões e recomendações para Logística, Distribuição e Comercialização:

- **Desafios e Problemas:** Desperdício Alimentar (prazos de validade, fruta tocada, excesso de produção, circuito de distribuição longo...); Défice de informação e formação para a valorização dos produtos locais (exemplo de vinhos verdes); Reduzida competitividade dos preços, decorrentes dos elevados custos da produção refletidos no valor de comercialização do produto; Monopólio da comercialização pelas grandes superfícies; Excesso de burocracia e inexistência de condições para a venda/distribuição direta pelo produtor
- **Oportunidades e Soluções:** Promoção Circuitos Curtos, dos Mercados Locais e do consumo de produtos da terra & cooperativas; Gestão criteriosa de stocks e revenda de stocks e excessos
- **Boas práticas:** Cooperativa Fruta Feia (CFF); Cafetarias e Restaurantes *Eco-Friendly*, ITAU; Projeto PROVE Promover e Vender da ADREPE; Os Quintais nas Praças do Pinhal, Pinhal Maior; Associações para a Manutenção da Agricultura de Proximidade; Programa de Sustentabilidade na Alimentação Escolar de Torres Vedras; e-book Guia de Boas Práticas de economia Circular para o sector agroalimentar da Reinova.SI; Guia de Implementação SAL em Cantinas; e-book Alimentar Boas Práticas, Da Produção ao Consumo Sustentável 2020; Hortas Urbanas Noocity (<https://pt.noocity.com>); Projeto Biovilla de Palmela (<https://biovilla.org>)

Reflexões e recomendações para Consumo:

- Desafios e Problemas: Consumidor habituado à aquisição de alimentos nas grandes superfícies (em detrimento dos mercados locais) e a custos reduzidos; Circuitos longos de distribuição com preços mais competitivos; Défice na ligação entre os setores produtivo e de distribuição; Alteração de hábitos de consumo, com menor presença da Dieta Mediterrânica
- Oportunidades e Soluções: Reforço de comunicação na divulgação da qualidade dos produtos locais; Modernização e qualificação dos espaços de venda; Reforço da atração dos mercados locais
- Boas práticas: Projeto AproximaR (<https://aproximar.rederural.gov.pt>); Programa de sensibilização e informação sobre sustentabilidade alimentar da APN; Menos no Prato, Mais na Consciência, Boas práticas para redução do desperdício alimentar do ITAU; Realimenta, projeto de combate ao desperdício alimentar da LIDL Portugal; Transformar.te: A ti, a todos nós e ao desperdício, da Missão Continente; Combate ao desperdício alimentar em todas as frentes, da Jerónimo Martins; Green Bags, sacos reutilizáveis e 100% recicláveis para frutas e legumes da LIDL Portugal; Monitorização do Desperdício Alimentar no Centro Hospitalar Barreiro, Montijo; Implementação de Estratégias para redução de Desperdícios Alimentares, do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho; A Bela Rama, uma iniciativa de eco consumo de proximidade, de Lisboa; Kitchen Dates, o primeiro restaurante sem caixote do lixo de Portugal, em Lisboa; Grupo de Consumo HORTA na CIDADE do HnC de Coimbra; Venha colher o que quer comer! da ESA Coimbra; Cem Soldos, BONS SONS, de Tomar; Da habitação ao prato, Minga, uma cooperativa integral, de Montemor-o-Novo; Km0 Alentejo, da Universidade de Évora; À noite no mercado da CMM & Associação Empresários Vale Guadiana, em Mértola; Processo de transição para uma economia circular na área da alimentação, no Porto; Horta Urbana Solidária de Faro: Rooftop num edifício público; Produtos Biológicos nos Refeitórios Escolares, Eu Digo Não ao Plástico e Missão Zero Desperdício Alimentar, da Junta de Freguesia dos Olivais, em Lisboa; Plano Local de Segurança Alimentar e Nutricional da Freguesia de Santa Clara, de Lisboa; Quinta Pedagógica de Braga; Boas práticas URBACT (<https://urbact.eu/six-solutions-city-authorities-help-us-all-waste-less-food>); Programa de Promoção de Saúde Infantil em Municípios de Oeiras (<https://www.oeiras.pt/programas-de-promocao-de-saude-infantil>); Cabazes alimentares de fruta imperfeita Equalfood (<https://www.equalfood.co>) e Phenix (<https://www.wearephenix.com>)

No âmbito do Programa de Promoção da Agricultura e Alimentação Sustentáveis deve ser replicado o modelo da sessão, impulsionador de parcerias e cocriação entre participantes.



O planeamento da mobilidade para as pessoas

A Lei de Bases do Clima adota como um dos seus objetivos a promoção de uma ‘transição rápida e socialmente equilibrada para uma economia sustentável e uma sociedade neutras em gases de efeito de estufa’, para o qual em muito contribuem as soluções de mobilidade.

O planeamento integrado das políticas de mobilidade urbana sustentável é essencial na gestão de relações e conflitos entre os diversos modos de transporte, em particular entre o transporte automóvel e os modos ativos (pedonal e ciclável).

Os Planos de Mobilidade Urbana Sustentáveis (PMUS) devem por isso, integrar serviços de mobilidade sustentável e planear e articular medidas e ações integradas numa estratégia clara, desenvolvida sobre o mote “O que eu quero para a minha cidade?”.

Recomendações

- O Direito à Cidade – cidades para a vida autónoma, quaisquer que sejam as características e condicionantes do cidadão – Quem não tem mobilidade, não tem liberdade;
- Abordagem holística e transversal da temática dos padrões de mobilidade, dos diferentes modos e do território social da mobilidade;
- Implementar ‘Sistemas de Continuidade’ para o impacto – todas as respostas devem garantir continuidade (não serem soltas e fraturadas) e as soluções alinhadas com a visão estratégica (independentes de modas e disponibilidades de financiamento);
- Ordenamento do território para cidades multifuncionais e de uso mistos, estruturadas a partir de circuitos curtos de proximidade (cidade a 15 minutos, com ofertas e alternativas);
- Abordagem às cidades enquanto grandes ecossistemas vivos, assente em conhecimento especializado e trabalho multidisciplinares;
- Articulação e integração transversal das estratégias no combate às alterações climáticas e na promoção da saúde pública (poluição do ar das cidades, relação da imobilidade com a doença depressiva, etc.);
- Mobilidade sustentável e modos suaves enquanto soluções de transporte competitivas (peão, ciclista e transporte público têm de ser competitivos face ao transporte automóvel);
- Desenho de ciclovias de acordo com as regras estabelecidas, acautelando adaptações e invenções que não garantem níveis suficientes de segurança;
- Proteção e potenciação do segundo modo de transporte suave mais utilizado “Andar a pé”;
- Planos de Segurança Rodoviária enquanto instrumentos de suporte a investimentos e financiamento;
- Modelos e soluções de mobilidade criadas a partir das características, especificidades e necessidades locais, desenvolvidas a partir do local de residência;
- Envolvimento e participação pública fulcrais, na reflexão e resposta às questões “O que querem para a vossa cidade, para o vosso bairro, para estas ruas?”



03| 2.5. Agenda Famalicão Participativo

DESAFIO ESTRATÉGICO

Ser ativador da governança integrada em cocriação com os cidadãos

PLANOS E INSTRUMENTOS LOCAIS

- Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil
- Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
- Estratégia para a Diplomacia Urbana de Famalicão, Internacionalização
- Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial - Ave 2030

REDES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

- Comissão Municipal de Proteção Civil
- Comissão Municipal de Defesa da Floresta
- Conselho Municipal de Segurança
- Famalicão Alliance (Parceria pela Internacionalização de Famalicão)

(novas propostas)

- B-Smart Alliance, Parceria para Famalicão Smart City
- Missão para os ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- Rede das Cidades Resilientes

PROJETOS ESTRUTURANTES

- Programa Municipal de Modernização Administrativa
- Famalicão Mais Próximo - Transição Digital dos Serviços Municipais
- Contrato Local de Segurança
- Roteiro Presidência de Proximidade
- Laboratórios de Proximidade (CSIF's)
- Observatório Digital Famalicão (Relatório Voluntário Local ODS e Relatório de Sustentabilidade e Responsabilidade Social)

ÁREAS COM POTENCIAL DE INTERVENÇÃO

(eficácia e eficiência institucional)

- Auditoria interna sobre a capacidade produtiva dos serviços e sobre a capacidade de acolhimento da descentralização de competências e oportunidades de otimização: modernização da estrutura orgânica da administração municipal com adequação às novas competências descentralizadas do poder local; e adaptação de processos e procedimentos municipais para as novas atribuições de competências, com reforço da rede municipal para a implementação das políticas públicas locais
- Reforço das competências, qualificações e capacitação da administração local
- Diagnóstico ao funcionamento dos serviços, para reengenharia dos processos, revisão de procedimentos internos ineficientes e simplificação dos procedimentos de qualidade; e modernização da paisagem organizacional interna, para a ação integrada e articulada das várias estratégias municipais sectoriais e dos vários departamentos e serviços
- Processos de formação interna para a modernização administrativa e maior eficiência dos serviços (formação para a digitalização e em tecnologia, e para implementação de projetos nas áreas emergentes)

(serviços ao cidadão)

- Apoios a Ações Coletivas, e uma administração local mais próxima dos cidadãos e das empresas (apoio às ações dos agentes locais, as ações coletivas e reforçando a atratividade do território): Simplificação administrativa e desburocratização para maior celeridade dos processos e nas repostas ao cidadão; Reorganização do atendimento ao público
- Estratégia de atendimento ao cidadão (dando prioridade às necessidades dos cidadãos e garantido a não exclusão e o apoio personalizado, e cumprindo critérios de qualidade na ótica do cidadão)
- Reforço dos serviços de proximidade fornecidos pelas freguesias e modernização digital das Juntas de Freguesia (BUA de atendimento descentralizado, espaços do cidadão e outros serviços): articulação com as juntas de freguesia para a descentralização, com reforço da capacitação institucional, técnica e administrativa para o atendimento de proximidade aos cidadãos
- Formas inovadoras de provisão de serviços (móvel e digital, nomeadamente nos domínios da educação, saúde, social e cultura)
- Reformulação dos formatos de comunicação com a comunidade, para maior aproximação e participação dos cidadãos (qualificação da informação dada aos cidadãos, adaptação da linguagem processual interna à externa e capacitação e empoderamentos dos cidadãos) e combate à desinformação (interna e externa)

(governança)

- Reforço das redes, parcerias e fóruns locais, e que constituem a paisagem territorial do concelho, para a cogestão partilhada do território (ex: Plataforma Sobre o Palco; Rede Social, CSIF's; Conselhos Municipais; etc.), potenciando o seu trabalho em rede e o seu papel na prossecução de políticas de desenvolvimento territorial integrado e de elevados níveis de qualidade de vida e bem-estar
- Promoção da identidade territorial (para valorização das instituições e funcionários, e mobilização para a cooperação interna e com o exterior)

(competitividade territorial)

- Implementação de Investimentos Territoriais Integrados para a gestão eficiente do território e o desenvolvimento local sustentável, e para a valorização e afirmação territorial e o aumento da competitividade urbana
- Contratação pública estratégica, enquanto instrumento para o desenvolvimento do território, através de sistema de compras públicas sustentáveis e responsáveis
- Implementação dos planos e estratégias de desenvolvimento e consolidação urbana (PEDU, PDM...)

(cooperação interinstitucional)

- Dinamização de redes interurbanas orientadas para a promoção da economia do conhecimento, da criatividade, de competitividade, de internacionalização
- Reforço da articulação supramunicipal, com a implementação de estratégias e projetos integrados e a consolidação das redes e parcerias, e da cooperação intermunicipal das organizações, em especial de âmbito regional, relevantes para o desenvolvimento do território

(associativismo)

- Potenciar o associativismo como pilar da participação cívica dos jovens, através da ação estratégica da Casa da Juventude

- Apoio ao tecido associativo para a implementação de projetos (que transmitam os valores do território, contribuam de forma transversal para os objetivos e metas de desenvolvimento local), com impactos no aumento de qualidade e bem-estar das comunidades locais, e na valorização dos recursos e identidade locais

(segurança)

- Reforço de meios para a proteção civil
- Cooperação interinstitucional e apoio nas ações de promoção da segurança (em especial em contexto urbano) e no reforço da capacidade de intervenção em situações de emergência e de proteção civil

(floresta)

- Ações do Programa MAIS Floresta (informação e sensibilização da população para os riscos e reforço da capacidade de resposta operacional: meios operacionais, rede viária florestal e faixas de gestão de combustível); Programa Comunitário de Defesa da Floresta (vigilância cidadã e proteção participativa)
- Projetos piloto de gestão florestal e ações para a proteção da floresta e reflorestação com espécies autóctones; e valorização ambiental e económica dos 54% de solo com aptidão florestal (implementação de uma Zona de Intervenção Florestal para ação nos riscos e na biodiversidade)

(transição digital)

- Apoios à transição digital na administração pública local e parceiros relevantes (consolidação tecnológica e da digitalização dos serviços municipais; desenvolvimento de interação assente no Cartão do Cidadão, enquanto cartão único e universal de acesso aos serviços municipais; *Contact Center* para fácil acesso dos cidadãos aos serviços municipais)
- Apoio à instalação de redes de banda larga

(cidadania)

- Reforço da democracia participativa através do reforço de projetos de cocriação comunitária
- Reforço dos modelos de auscultação participativa dos cidadãos e incentivo à participação nas Assembleias Municipais e outros modelos informais e contemporâneos de diálogo entre a administração pública e os cidadãos (ex: criação de Assembleias de Cidadãos, etc.)
- Posicionamento da Casa do Território enquanto centro de competências para a participação comunitária ativa (na reflexão e cocriação do território)
- Fóruns Jovens para debate sobre a governação local, com a capacitação dos jovens para a cidadania participativa

(internacionalização)

- Consolidação de parcerias e redes internacionais, para a transferência de conhecimento e experiências, partilhas culturais e artísticas, e intercâmbios profissionais e científicos com outros territórios (entidades e cidades ou regiões)
- Dinamização das redes de Embaixadores Informais de Famalicão VNF Alliance e do grupo Famalicenses no Mundo
- Famalicão International Week

INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO

Programas da Comissão Europeia

- Citizens, Equality, Rights and Values Programme
- Horizon Europe
- Digital Europe Programme
- Connecting Europe Facility
- Programa URBACT

Plano de Recuperação e Resiliência

Dimensão Resiliência - Território competitivo e coeso

- C8. Florestas

Dimensão Transição Digital

- C19. Administração Pública mais Eficiente (Melhorar a relação dos serviços públicos com os cidadãos e as empresas, otimizar a gestão e libertar recursos para a promoção do investimento público)

Programa Operacional Inovação e Transição digital

Opção Programática OP1 – Portugal Mais Competitivo e Mais Inteligente

- OE 1.2 Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, empresas, entidades de investigação e autoridades públicas
- OE 1.5 Melhorar a conectividade digital

Norte 2030

Eixo Prioritário 1A - Norte mais Competitivo

- RSO 1.2 Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, as empresas e os governos

Eixo Prioritário 1B - Norte mais Competitivo e Conetividade Digital

- RSO 1.5 Promover a conectividade digital

Eixo Prioritário 2A - Norte mais Verde e Hipocarbónico

- RSO 2.4 Promover a adaptação às alterações climáticas, a prevenção dos riscos de catástrofe e a resiliência

Eixo Prioritário 5A - Norte mais Próximo dos Cidadãos

- RSO 5.1 Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas urbanas
- RSO 5.2 Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas

Por uma comunidade *creative-friendly*

As entidades da Plataforma Sobre O Palco e a Equipa de Descentralização Cultural do Concelho, refletiram sobre o papel das Entidades Artes Performativas do concelho, e da sua ação no reforço da rede local para a ação estratégica e colaborativa e na cocriação com a comunidade. É evidente o desejo e estímulo da partilha de conhecimento entre as entidades artísticas, e destas com o território, nos seus múltiplos *stakeholders* e, contribuindo para a existência de uma comunidade *creative-friendly*.

Sobre as áreas estratégicas de trabalho num Próximo Futuro, foram identificadas as linhas de força para cinco áreas prioritárias.

Condições de Criação

- encontro de novos espaços e de clusters no território, garantindo uma rede de conexão e divulgação dos mesmos, promovendo um acesso fácil e estável e fomentando a cultura e reabilitação urbana (intervenção e transformação de espaços devolutos...);

Educação e Mediação de Públicos

- desenvolvimento do conceito de que a Escola é o melhor veículo para o sentimento de pertença entre a arte e a comunidade - importa estimular as boas práticas de partilha de conhecimento entre estruturas educativas e estruturas artísticas e entre estruturas artísticas e a autarquia (Educação e Cultura);
- promover a articulação do território educativo local com planos estratégicos nacionais (Plano Nacional das Artes e Erasmus+);
- impulsionar a criação de ferramentas que promovam o diálogo e a articulação entre as entidades do ecossistema local de ensino artístico especializado, de elevada diversidade e com presença nas áreas de Música, Teatro, Dança e Circo;

Planeamento e Financiamento

- procura de novas formas de financiamento, estimulando por um lado o mecenato cultural através do tecido empresarial local e reforçando o conhecimento das entidades em relação aos financiamentos nacionais e internacionais (quer seja por divulgação de oportunidades, quer seja por criação de ações *hands-on* como oficinas, sessões de esclarecimento, etc.);

Comunicação e Internacionalização

- reforço da divulgação do trabalho das entidades artísticas na região, na Europa e no Mundo, através da criação de ferramentas de divulgação local da atividade artística (agendas e roteiros), e de apoio ao posicionamento da rede cultural local com as cidades geminadas e em certames de divulgação internacional (Feiras Internacionais...);

Sustentabilidade

- criação de mecanismos e plataformas que promovam a partilha de recursos e a reutilização de bens materiais, em alinhamento com a estratégia nacional, nomeadamente com os objetivos de interesse público cultural de “fomento da sustentabilidade ambiental e a implementação de boas práticas ecológicas nos domínios artísticos”, e em alinhamento com a estratégia internacional, nomeadamente ODS “Produção e Consumo Sustentáveis”;
- capacitação dos agentes artísticos, nas áreas de gestão cultural e literacia financeira.



Cidade sustentável, conectada e próxima dos cidadãos

O programa B-Smart Famalicão, Inteligente e Sustentável, dinamizado pelo Município, orienta e alinha as ações públicas e privadas com a Agenda Urbana 2030, definida pelas Nações Unidas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Norma ISO 37120 para o Desenvolvimento Sustentável de Comunidades e com Agenda Urbana da UE.

O desenvolvimento da Smart City Famalicão assenta em 6 eixos (pessoas, ambiente/energia, governança, mobilidade, modos de vida e economia), e a ativação do território promovida por dois grupos de ação, para a implementação de uma agenda local para os ODS - Grupo B-Smart Alliance (composta por entidades externas) e Comunidade B-Smart Famalicão (composta por representantes dos diversos serviços municipais).

Estes, são os responsáveis pela criação da cidade inteligente e sustentável - uma cidade mais verde, mais inclusiva, mais inovadora e com uma gestão pública mais moderna, promotora da diversidade, igualdade de oportunidades e participação cidadã - e assumem como missão promover a implementação dos ODS e enquadrar a Smart City Famalicão na concretização das políticas municipais.

Grupo B-Smart Alliance, principais reflexões:

- O futuro é urbano, e a eficiência energética motor da sustentabilidade
- Território verde, transparente e digital, território conectado e próximo do cidadão
- Áreas prioritárias para a ação: Definição, monitorização e partilha de KPI's (*Key Performance Indicator*) para a Sustentabilidade; Digital Connectivity; Comunidades de Energia; Eficiência Energética; Smart Waste and Water e Mobilidade
- Cidade inteligente revelada na gestão eficiente de infraestruturas e de recursos
- Território de experimentação - a cidade de teste e demonstração de soluções - *Living Lab* e *Test Beds*

Comunidade B-Smart, onde nos podemos diferenciar, para uma cidade inteligente e sustentável é uma cidade inclusiva, com qualidade de vida e elevados níveis de acessibilidade, integradora do conceito "cidade a 15 minutos", educadora, participativa e inovadora:

Eixo Pessoas (Educação, Saúde e Justiça)

- Forte identidade local (valores, património e visão) e participação cívica; Rede Local de Educação e Formação; Educação inclusiva, intercultural, multicultural e respeitadora da igualdade de género; Capacitação e formação de excelência face aos novos desafios (digitais, tecnológicos, etc.); Negócios diferenciados para a saúde e bem-estar (alimentação saudável, etc.); Promoção da vida familiar (horários escolares e de emprego que proporcionem mais tempo em família)

Eixo Mobilidade

- Cidade de proximidade, de 15 minutos e com modos suaves; Zonas da cidade de qualidade e exclusivas aos transportes mais sustentáveis (bicicletas, peões, transportes públicos, etc.); Parques de estacionamento periféricos com interfaces de transportes públicos

Eixo Ambiente

- Civismo social e educação para proteção do ambiente (atividades do Parque da Devesa); Projeto B-Green; Valorização dos recursos hídricos e Estrutura Ecológica (cidade e freguesias); ECO XXI (Eco-Escolas e Eco-Freguesias); Ordenamento do território com menor densidade de betão; Cidade-Ecosistema Circular (economia circular, com prevenção de resíduos, reciclagem e valorização); Parcerias da Cidade de Recursos URBACT e da Rede Nacional de Cidades Circulares (Praça Circular) e do ecossistema circular (simbioses industriais; resíduos da construção civil...)

Eixo Energia

- Consumo doméstico e institucional responsável; Transição energética (do fóssil para o renovável) e eficiência energética (iluminação pública e edifícios); Mobilidade elétrica

Eixo Economia

- Dinâmica do setor industrial, empresarial e empreendedor; Cooperação inter empresarial local; Qualificação técnica e empresarial; Clusters da indústria têxtil e da moda (subir na escala de valor), do agroalimentar e das carnes e da metalomecânica; Geração Made IN e Produto Created IN Famalicão; Produção agrícola biológica; Salário Mínimo Municipal; Inovação empresarial e incubação; Design de produto; Economia circular e Bio economia

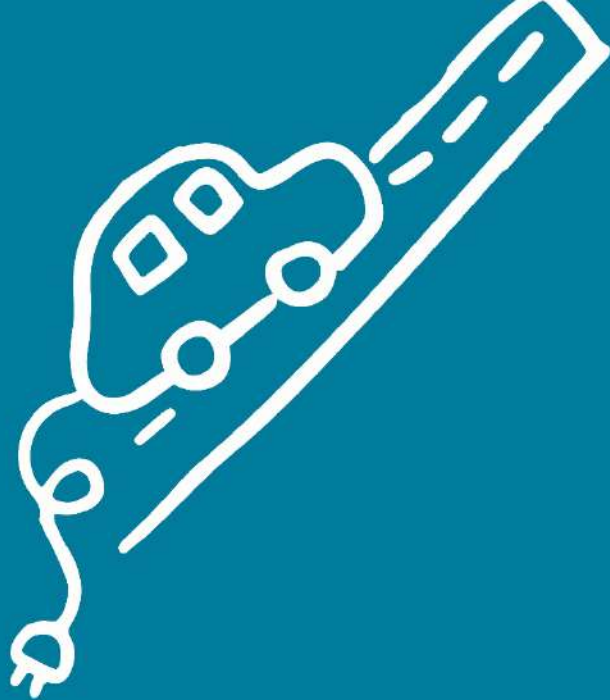
Eixo Modos de Vida (Cultura e Desporto)

- Educação, formação e cidadania pró-ativa (novos públicos e reforço da identidade local); Desporto como meio de inclusão social e de sensibilização ambiental e alimentar; articulação multitemática para a coesão entre Cultura, Educação e Desporto; Biblioteca Digital; Oferta cultural global, em espaços exteriores (na rua) e em produtos Camilo Castelo Branco e Ciclo de Música Erudita; Descentralização da saúde

Eixo Segurança e Cibersegurança

- Confiança no sistema de apoio social; Policiamento de proximidade, figura do “Polícia do cidadão” ou “Polícia da rua” e videovigilância em lugares públicos; Unidades operacionais de bombeiros; Acessibilidade para todos





03.3

CAPACITAÇÃO PARA A
COMPETITIVIDADE DO TERRITÓRIO

03I 3. Capacitação para a competitividade do território

A Estratégia Famalicão.30 desafia o território para novos olhares sobre as suas capacidades e recursos, para a construção de um futuro que ainda se desenha e esboça em sinais difusos e incertos. Esta construção deverá começar com o olhar interno para a capacitação prospetiva. O modelo de capacitação estratégica proposto no Plano incide sobre as competências avançadas que poderão sintonizar o concelho com as tendências emergentes que determinarão o futuro. Famalicão.30 pretende liderar a aproximação às questões estratégicas que movimentam as transformações globais refletindo-as nas opções estratégicas dos atores e líderes locais.

As atuais Agendas Globais transportam novas competências e *know-how* operativo da transformação e inovação, e impõem-se num mundo de rápida redefinição geoestratégica. Estas agendas devem ser interpretadas, traduzidas e convertidas na capacidade do território nelas se movimentar e posicionar.

A capacitação dos atores institucionais, organizacionais, técnicos e empresariais é um fator crítico na implementação da estratégia Famalicão.30 e deverá preparar o território para lidar com os desafios e oportunidades que enfrenta:

- detetando oportunidades e respetivos fatores de competitividade interna e externa;
- formulando estratégias, serviços, produtos, e respostas aos desafios externos que garantam posições de liderança e proatividade;
- integrando e convertendo as novas formulações, tendências dos mercados, problemáticas sociais, culturais e económicas emergentes;
- promovendo capacidades avançadas e diferenciadoras, novos *skills* coletivos e competências transversais de inovação no território.

Famalicão tem vindo a assumir-se como um território marcado pelo elevado nível de qualificação e capacitação das suas parcerias e redes. Os novos desafios colocam-se na interação integradora com o que existe de inovador e emergente a nível global.

O mapeamento das redes, parcerias e grupos de ação sistemática demonstra a elevada densidade e infraestruturação. O dispositivo de interatividade técnica de Famalicão apresenta, também, elevada integração que é a sua marca institucional.

A visão estratégica de integração da diversidade e diferenciação de Famalicão, expressa no desejo de conectividade global, implica um novo nível de *networking* entre todos os atores e agentes. Será estratégica a capacidade de abertura das parcerias organizadas para o trabalho interativo com outras redes, definido tacitamente de acordo com necessidades e interesses numa lógica de geometria variável, interinstitucional e multitemática. Neste patamar, o *networking* posiciona-se estrategicamente na relação entre redes interorganizacionais criando canais de transferência de conhecimento e informação, e disseminando oportunidades transversais de articulação e criação de consórcios de oportunidade.

No território interconectado Famalicão.30 as redes posicionam-se necessariamente na lógica da abertura, e na identificação das zonas de sobreposição e de cruzamento. Estas áreas de sobreposição emergem como oportunidades acrescidas de criação de valor e desenvolvimento para a globalidade do território. Por outro lado, o mapeamento comum de pontos de contacto que funcionem como nós de articulação inter-redes permite a absorção construtiva do aparecimento, inevitável, de novas redes, identificadas e propostas pelo Plano.

O efeito Famalicão.30 deverá estruturar dinamicamente o território atuando com efeito mobilizador no dispositivo institucional e organizacional. As estratégias definidas no Plano propõem dimensões de aproximação e convergência entre redes e atores isolados. A proposta de agendamento temático de Redes, Parcerias, Alianças e Missões deverá funcionar como fator de ativação e mobilização para posterior integração pelos potenciais atores e agentes da ação.

Famalicão.30 promove estrategicamente - enquanto plataforma de aceleração de ideias e projetos, e de desenvolvimento de propostas de produtos e serviços - a capacidade criativa e empreendedora do território.

Para as propostas de ação já em curso, a possibilidade de ganhar escala e dimensão, através de eventos transversais, em interconexão com as redes e plataformas existentes ou a criar, constituirá uma mais-valia decisiva para o tecido empreendedor e criador do território.

A aceleração induzida de ideias inovadoras e criativas constitui-se como capacidade crítica para a competitividade de Famalicão. A capacitação dos processos de criação/ inovação enquanto função sistémica no território constitui-se como aspiração de Famalicão.30.

Para as dinâmicas já existentes, mas eventualmente em fase incipiente de desenvolvimento, a existência de oportunidades de lançamento comunicacional nas redes e parcerias temáticas representa, igualmente, uma oportunidade de crescimento e alinhamento estratégico.

Na perspetiva estratégica de Famalicão.30 a visão de um território competitivo inspira-se na capacidade de criar um ecossistema de liderança de (co)criação e inovação ativa, respondendo ativamente às oportunidades e necessidades do ambiente.

Famalicão.30 deverá ser sinónimo de um ambiente de teste e experimentação de ideias, produtos, serviços, oportunidades e projetos.

É determinante o impulso estratégico de desenhar um espaço aberto de interconexão e brainstorming coletivo, orientado para a abertura e circulação de ideias e propostas, conhecimento e ambições partilhadas.

O ecossistema integrado e em rede de teste e experimentação deverá traduzir-se em produtos e criações inovadoras que acedam à comunidade de atores e agentes socioeconómicos e da comunidade em geral. Igualmente importante é a criação de oportunidades de demonstração em eventos especializados ou abertos.

A dinamização do plano estratégico traduz a capacitação do território na criação e produção inovadora e decorre dessa dinâmica demonstrativa.

A conectividade global de Famalicão para a projeção da sua capacidade criadora/produtora é uma condição crítica da competitividade. A ligação às redes entretanto estabelecidas na diplomacia de cidade em múltiplas cidades nacionais e internacionais e em projetos parceiros e na diáspora famalicense, constitui uma ferramenta crucial para a necessária transferência de conhecimento e acesso a oportunidades globais. Mas também o será para a projeção global do ecossistema criativo do território e seus agentes.

A capacidade de captação de informação estratégica na sua dimensão prospetiva e tendencial revela-se crescentemente uma das competências chave da competitividade do território. Será fundamental a capacitação de 'antenas' locais na captação de fluxos de informação, sua descodificação e adaptação ao ecossistema do território. A informação estratégica exige interpretação, tradução e difusão pelo que o plano estratégico define esta função de Observatório de produção de informação em tempo real para os agentes e atores locais, como condição da competitividade do território - Observatório Digital Municipal.

O acesso à informação inteligente do que está para vir e/ou do que existe, mas não está ainda estruturado ou sistematizado enquanto tendência emergente e dominante poderá constituir a função de Observatório ativo e ativador de ideias, propostas, projetos, negócios e investimentos no território.

A estratégia de integração do território nos fluxos produtores de informação está determinada pelo desenvolvimento de três competências críticas, que se cruzam mas que são diferenciadas:

- a competência de atuação conectada na presença e participação em fóruns de produção de informação e disseminação da reflexão avançada sobre as tendências e oportunidades globais;
- a competência reconhecida e mobilizada dos agentes locais capacitados para funcionar como mediadores e interlocutores no acesso à informação, no qual se integram as universidades e centros de pesquisa e investigação;
- a competência cultural do território para absorver e integrar a informação. Neste domínio pontuam as instituições, organizações e empresas que poderão participar ativamente nos fóruns de reflexão estratégica local desenhados para este efeito.

As ações de ativação estratégica promovidas pelo plano Famalicão.30 (inseridas ou não em ciclos de eventos), servirão enquanto espaços, momentos e oportunidade de alavancar estas competências criando oportunidades de partilha, troca, recriação e interpretação dos sinais globais para o território.

Laboratórios de Candidaturas e Oficinas 2030

Sessões de suporte à conceção e perfilamento de projetos com os objetivos e metas supramunicipais. Eventos de apoio à leitura da matriz de alinhamento dos projetos e candidaturas com os programas e instrumentos de financiamento nacionais e internacionais.

Simbiose Famalicão.30, Agendas em Plataforma

Eventos de ativação e dinamização de redes, parcerias e grupos de ação, para o trabalho conectado e em simbiose inter-redes. Mapeamento e ativação dos pontos de contacto (nós de articulação, sobreposição e cruzamento) para a coconstrução inter-redes.

Semana B-Smart Famalicão, Famalicão Living Lab

Uma semana de eventos físicos e virtuais de aceleração de ideias inovadoras, projetos e redes em consolidação. A cada dois anos, Famalicão funciona como um laboratório vivo - Espaço (físico e virtual) Living Lab, com um programa multitemático, composto por dinâmicas de teste e demonstração de produtos e serviços de elevado potencial estratégico, transforma

Pensar Estratégia

Sessão de reflexão estratégica, de identificação e apresentação de modelos e dinâmicas disruptivas e de capacitação técnica especializada para o desenvolvimento e a inovação, face a novos desafios e temáticas emergentes, com figuras de referência nacional e internacional.

03

04

05

A AVALIAÇÃO



Parte 04: A Avaliação

A avaliação do Plano Estratégico Famalicão.30 assila a visão longitudinal do atual planeamento dinâmico da construção e adaptação sucessiva e contínua, construindo um território orgânico e vivo, em desenvolvimento, inovação e transformação criativa.

A **identificação de fatores críticos de sucesso** de Famalicão.30, internos e externos ao território, constituindo-os objetos dinâmicos de orientação e proposição para a comunidade, assume-se como componente da **avaliação estratégica** a realizar.

A **mobilização dos atores institucionais e comunitários** para a incorporação de propostas e oportunidades estratégicas, num ambiente comunicacional ativo e desafiador constitui a dimensão da **avaliação incremental** que potenciará a visão estratégica do território do plano Famalicão.30.

Estas duas dimensões avaliativas pretendem responder à complexidade de planejar estrategicamente um território com múltiplas interações e fluxos sociais, económicos, culturais, geoestratégicos que se entrecruzam em relações geradoras de impactos imprevisíveis e inesperados.

Avaliação Estratégica

A avaliação estratégica do plano Famalicão.30 insere-se na lógica de incerteza e imprevisibilidade que determinará no futuro muitas das opções do plano. O modelo de avaliação aqui proposto pressupõe a capacidade de se constituir como um referencial orientador e gerador de proatividade nas inevitáveis interações dinâmicas em que o plano decorrerá.

O modelo de avaliação preconizado não se centrará apenas no plano em si, mas também no conjunto de externalidades que o determinará.

No sentido de orientar e concretizar esta dimensão do plano de avaliação, são colocadas questões orientadoras que possibilitem estruturar o percurso avaliativo de Famalicão.30.

Como integrar impulsos externos e oportunidades na dinâmica Famalicão.30?

A capacidade de interpretação e identificação destes impulsos externos e oportunidades integrando-os nas várias propostas do plano define-se como propósito da avaliação. A devolução aos atores dinâmicos do território das oportunidades e impulsos externos, integrando-os na dinâmica do plano é um objetivo crucial da proposta de avaliação.

Que inputs internos alimentam ou poderão alimentar a dinâmica Famalicão.30?

A avaliação do plano terá como objeto estratégico identificar os *inputs* internos no território que possam alimentar a dinâmica Famalicão.30, criando oportunidades de interação com as propostas do plano, assumindo a avaliação um cariz experimental e propositivo.

A avaliação do território e correspondente produção de conhecimento será constituinte da avaliação do plano pelo que o processo de diagnóstico contínuo e análise das suas forças e potencialidades na relação com o plano constituirá um objeto de investigação transversal à vigência do plano.

Que prioridades emergentes se poderão integrar no plano Famalicão.30?

Assumindo a inevitabilidade da necessidade de resposta a novas tendências sociais ou económicas, de planeamento urbano ou ambiental, de eventos disruptivos ou aceleradores de algumas propostas do plano, a metodologia de avaliação proposta irá traçar percursos de convergência e integração no plano que permitam a sua adaptação e flexibilização ou recriação no sentido de potenciar a proposta de desenvolvimento e da sua visão.

Parte das prioridades emergentes que certamente se irão cruzar com Famalicão.30 decorrerão do potencial acesso a novos programas de financiamento, de carácter estrutural da UE ou conjuntural para resposta a contextos adversos ou transformações profundas na economia, sociedade e ou ambiente.

A flexibilidade que permita estabelecer correlações entre oportunidades imprevistas e a visão estratégica Famalicão.30 decorrerá no ambiente de avaliação contínua do plano.

Como evoluem os indicadores de monitorização do plano, face à dinâmica de implementação do plano Famalicão.30 e às dinâmicas externas?

A compreensão da dinâmica do plano pressupõe a visão alinhada da ação e da evolução dos indicadores de referência que parametrizam as suas opções. Os indicadores estruturais do território que nos diversos domínios do território (demografia, saúde, habitação, economia etc.) deverão ser utilizados na avaliação do plano para perceber o eventual impacto estrutural entretanto verificado, e se o perfil do território evoluiu e em que direção. Estabelecer a correlação entre a visão do plano e esta alteração estrutural constitui uma operação da avaliação no âmbito do impacto no território e das opções estratégicas assumidas.

Os indicadores de conjuntura serão alvo da avaliação decorrente das alterações verificadas nas condições de execução do plano nomeadamente nas oportunidades, fatores imprevistos e áreas críticas que afetam o território no seu desenvolvimento. Estes indicadores, nomeadamente dos serviços e das dinâmicas institucionais, preconizam as situações de adaptação e inovação a integrar no plano.

Como se pode representar a ativação da cidadania no âmbito do plano?

A cidadania é um valor chave do plano Famalicão.30 e a sua participação integra o modelo de avaliação proposto. Será fundamental desafiar os cidadãos a continuar a participar na dinâmica estratégica do plano através criação de momentos específicos de avaliação que funcionem como catalisador da perceção pelos cidadãos do impacto do plano no seu dia-a-dia e na representação do território atual e futuro.

Avaliação Incremental

Por outro lado, a avaliação incremental do Plano Famalicão.30 deverá apoiar a qualificação institucional e comunitária dos projetos e iniciativas do território enquadradas nos seus objetivos, metas e valores estratégicos.

A avaliação deverá continuar a ser um instrumento de aceleração e motivação para a ação inovadora e qualificada, baseada na informação crítica sobre as oportunidades de contexto.

A constituição de referenciais de práticas e conhecimento avançado sobre novas experiências e tendências emergentes, que funcionem como Guias de Ação para a inovação e a qualificação da globalidade dos atores do território, constituirá uma proposta de valor específica da avaliação do Plano.

Possibilitar a reflexão crítica informada sobre novas perspetivas e orientações estratégicas para o território definirá o percurso metodológico da avaliação do plano Famalicão.30.

Assumindo a função ativadora e dinamizadora da relação entre as propostas do Plano e as dinâmicas do território, a metodologia de avaliação decorrerá ao longo de eventos de investigação, reflexão temática e comunicação.

A avaliação integrará a dinâmica dos eventos de foco, na inovação e transição para novos desafios, e concretizar-se-á na programação contínua de eventos de ignição qualificadores da ação do plano:

- Plataforma interativa e prospetiva de conhecimento estratégico;
- Referencial de inovação emergente;
- Quadro de Bordo sobre o território e o impacto do plano;
- Fórum estratégico aberto e temático - *Think Tank* do território;
- Eventos mobilizadores na comunidade dos Programas-Farol.

O enfoque operativo da avaliação de Famalicão.30 centra-se nos domínios de ação aí objetivados, os Projetos Estruturantes que serão alvo da avaliação de resultados e impactos. As ferramentas de avaliação criadas traduzirão o grau de execução das propostas de ação emanadas destes projetos, a viabilidade e coerência dos seus objetivos face às necessidades diagnosticadas e a eficácia e eficiência da ação.

A devolução dos resultados e impactos num mecanismo de monitorização e acompanhamento contínuos e transparente face à comunidade permitirá avaliar globalmente o efeito estruturante e transformador dos projetos integrado no plano Famalicão.30.

Analisar, refletir e mobilizar para a ação em comunicação com os cidadãos, instituições e protagonistas do território constituirá a estratégia comunicacional da avaliação.

Plano de Ação da Avaliação

FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO

Os Dias de Famalicão.30

Programa de eventos para monitorização, reforço, requalificação e/ou (re)ajuste dos projetos estruturantes e para reflexão estratégica face aos novos desafios e temáticas emergentes. Com sessões para a apresentação dos resultados e impactos e para a reflexão crítica: implica a participação conjunta das equipas técnicas e entidades promotoras para troca de experiências e boas práticas; instiga à análise crítica da realização e incentiva ao *upgrade* e reposicionamento; e garante a comunicação pública de informação estruturada sobre os resultados obtidos.

Observatório Digital Municipal

Sistematização e disponibilização de informação estratégica, disseminação de boas práticas, ações de *benchmarking*, comunicação em rede de projetos e resultados e divulgação das oportunidades e impulsos externos aos atores do território. Articula com a ferramenta de avaliação Quadro de Bordo Famalicão.30 e com o Relatório do Índice de Sustentabilidade Municipal.

Quadro de Bordo Famalicão.30

Síntese evolutiva dos indicadores quantitativos B-Smart Famalicão, em articulação com o Observatório Digital Municipal e associação ao Índice de Sustentabilidade Municipal. Relatório bianual dos indicadores quantitativos e análise infográfica da informação disponibilizada sobre o concelho e a dinâmica evolutiva setorial.

Barómetro Famalicão.30

Estudo de satisfação da vivência em Famalicão com inquérito/sondagem ao nível de bem-estar dos cidadãos, com foco na sua perceção dos pontos críticos de bem-estar e realização de expectativas.

192

ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

Guião

Definição dos objetivos das sessões para os resultados e foco nos *outputs*; eventos orientadores da ação e sinalizadores de oportunidades; sessões que permitam a recolha e sistematização de dados com informação crítica de suporte à decisão estratégica; e dinâmicas de *networking* técnico e institucional de partilha e construção de conhecimento *inter* planos estratégicos, projetos e ações estratégicas no território.

Atores

Mobilização de atores chave: peritos externos; equipa interna do Município responsável pelos relatórios de monitorização dos indicadores e dos projetos estruturantes; equipas responsáveis pelos Planos e Programas Municipais estratégicos; equipas técnicas e instituições parceiras envolvidas nos projetos estruturantes; redes e parcerias do território

ARTICULAÇÃO E COMPLEMENTARIDADE DAS AÇÕES

2022	(A+C) Os Dias de Famalicão.30
2023	(C) Semana B-Smart Famalicão, Famalicão Living Lab
2023	(C) Laboratórios de Candidaturas e Oficinas 2030
2024	(C) Simbiose Famalicão.30, Agendas em Plataforma
2025	(C) Semana B-Smart Famalicão, Famalicão Living Lab
2025	(A) Barómetro Famalicão.30
2025	(A) Quadro de Bordo Famalicão.30
2026	(A+C) Os Dias de Famalicão.30
2027	(C) Simbiose Famalicão.30, Agendas em Plataforma
2027	(C) Semana B-Smart Famalicão, Famalicão Living Lab
2028	(A) Quadro de Bordo Famalicão.30
2029	(C) Pensar Estratégia
2029	(C) Semana B-Smart Famalicão, Famalicão Living Lab
2030	(A+C) Os Dias de Famalicão.30

(C) Capacitação

(A) Avaliação

(A+C) Avaliação e Capacitação

Observatório
Digital
Municipal

ANEXO



Anexo

Ficha técnica do programa participativo “Os Dias do Famalicão.30”

Imaginar Famalicão 2030

Data: 26/03/2022

Local: Casa das Artes

Data: 10/04/2022

Local: Praça D. Maria II

Data: 20/04/2022

Local: Entrada Norte da Feira Semanal na Av. José Manuel Marques

Data: 23/04/2022

Local: Praça-Mercado Municipal de Famalicão

Facilitadoras e Ilustradora: Andreia Mafra e Catarina Paredes (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão); Margarida Ferreira (Amargo)

Participantes: cidadãos residentes e visitantes de Famalicão

Contributos: 194

Participação dos Jovens no Plano Municipal da Juventude

Data: 26/03/2022

Local: Casa das Artes

Orador: Mário Passos (Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão)

Participantes: estudantes universitários famalicenses bolseiros

Presenças: 240

Grupo de Ação Local para a Circularidade dos Biorresíduos

Data: 31/03/2022

Local: Casa do Território

Facilitadora: Maria João Rauch (Perita da Rede CircularNet)

Participantes: parceiros da Rede CircularNet e Grupo de Ação Local de VNF para os Biorresíduos

Presenças: 22

Famalicão Mais Próximo - os cidadãos no centro

Data: 04/04/2022

Local: Casa do Território

Moderador e Oradores: António Batista (Consultor); João Armando Gonçalves (Instituto Superior de Engenharia de Coimbra); João Seixas (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa)

Participantes: executivo municipal, técnicos e dirigentes de estruturas locais, municipais e regionais

Presenças: 47

Estratégia Local de Habitação

Data: 05/04/2022

Local: Casa do Território

Oradores: Aitor Varea Oro (Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto); Ana Pinto (Santa Casa da Misericórdia do Porto)

Participantes: técnicos e dirigentes municipais e de estruturas locais e regionais

Presenças: 36

Plano Municipal da Saúde

Data: 07/04/2022

Local: Casa do Território

Oradora: Elisabete Ramos (Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto)

Participantes: representantes de entidades e projetos promotores de saúde no território

Presenças: 35

Primeiro Encontro da Comunidade B-Smart Famalicão

Data: 07/04/2022

Local: Casa do Território

Facilitador e Orador: Vítor Manuel Moreira (Diretor Municipal da Câmara de Vila Nova de Famalicão); Pedro Mateus das Neves (CESOP Local da Universidade Católica)

Participantes: Embaixadores Municipais dos ODS's e representantes de entidades com Selo B-Smart Famalicão

Presenças: 30

Conselho Estratégico da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Inovação

Data: 12/04/2022

Local: Casa do Território

Facilitador e Orador: Augusto Lima (Vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão); Mário Passos (Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão)

Participantes: responsáveis pelas entidades representadas no Grupo de Inovação e I&DT

Presenças: 16

A arte de bem conservar a saúde em Famalicão

Data: 19/04/2022

Local: Casa do Território

Oradoras: Margarida Gaspar de Matos (Associação Aventura Social); Ivone Calafate (LIPAC, Liga de Profilaxia e Ajuda Comunitária)

Participantes: agentes promotores de saúde nos jovens

Presenças: 20

Apresentação pública do Plano Municipal para Imigrantes e Migrantes

Data: 22/04/2022

Local: Centro de Estudos Camilianos

Oradores: Pedro Quintela e Mariana Rodrigues (Quaternaire Portugal)

Participantes: entidades com potencial participação na implementação do plano (associações de desenvolvimento local, agrupamentos de escolas e entidades do ensino superior, parceiros da rede social, entidades culturais e ONG's locais)

Presenças: 63

Estratégia Local do Prado ao Prato

Data: 26/04/2022

Local: Casa do Território

Facilitadora e Oradores: Marisa Moreira (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão); Alberto Batista, Artur Cristóvão e Catarina Cepêda (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Participantes: parceiros locais representantes da área da produção, transformação, distribuição e venda de produtos locais

Presenças: 20

Rede Sobre o Palco, Próximo Futuro

Data: 27/04/2022

Local: Teatro Narciso Ferreira

Facilitadora e Oradores: Daniela Tomaz (Consultora); Álvaro Santos, Francisco Jorge Freitas e Nelson Pereira (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão)

Participantes: entidades culturais locais, parceiras da Rede Sobre o Palco

Presenças: 30

Bicicletas e Automóveis, como gerir conflitos e relações

Data: 27/04/2022

Local: Casa do Território

Oradora: Paula Teles (mpt - Mobilidade e Planeamento do Território)

Participantes: agentes locais promotores da mobilidade suave

Presenças: 31

Novos Desafios da Educação: Competências e Qualificação, EDUCA 30

Data: 28/04/2022

Local: Casa do Território

Oradores e Relator: António Rochette Cordeiro (Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra); Gonçalo Xufre da Silva (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa); Francisco Jorge Freitas (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão)

Participantes: Conselho Municipal da Educação

Presenças: 26

Planos Locais de Ação Climática

Data: 28/04/2022

Local: Casa do Território

Moderador e Oradores: Mário Aguilar (Consultor); Marta Coutada (CIM do Ave); João Dinis (Cascais Ambiente)

Participantes: técnicos municipais e representantes de entidades com ação local para o clima

Presenças: 25

Famalicão: o turismo do futuro e o futuro do turismo

Data: 29/04/2022

Local: Casa do Território

Moderador e Oradores: Madalena Dinis (Escola de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo); Susana Ribeiro (Associação de Turismo do Porto e Norte)

Participantes: agentes locais com ligação ao setor turístico

Presenças: 30

Os Novos Desafios do Voluntariado Municipal

Data: 30/04/2022

Local: Casa do Território

Facilitadora e Oradora: Ana Novais (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão); Joana Bacelar

Participantes: representantes de associações com voluntariado ativo no território

Presenças: 18

Painel de Cidadãos, Imaginar Famalicão em 2030

Data: 29/04/2022

Local: Casa do Território

Facilitadores: Andreia Mafra, Francisco Jorge Freitas e Inês Carvalho (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão); Ana Pedrosa (Consultora)

Participantes: cidadãos famalicenses

Presenças: 17

Ficha Técnica

ESTRATÉGIA FAMALICÃO.30

Plano Estratégico de Vila Nova de Famalicão 2022-2030

Município de Vila Nova de Famalicão, outubro de 2022

Direção

Mário de Sousa Passos – Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Executivo Municipal

Ricardo Mendes, Sofia Machado Fernandes, Augusto Lima, Pedro Manuel Santos Oliveira, Luísa Marlene Costa Azevedo, Hélder Joaquim Fernandes Pereira

Equipa Técnica

Francisco Jorge (coordenação geral), António Batista (coordenação da metodologia), Andreia Mafra, Daniela Tomaz

Colaborações

Adelaide Dias; Ademar Carvalho; Álvaro Santos; Ana Luísa Freitas; Ana Novais; Ana Pedrosa; Ana Silva; Anabela Gonçalves; António Barbosa; António Magalhães; Carla Araújo; Carlos Sousa; Catarina Paredes; Catarina Veiga; Céu Castro; Clara Lemos; Cristiana Caldas; Daniel Faria; Filipe Silva; Francisca Magalhães; Hugo Mesquita; Inês Carvalho; Isabel Vieira; João Lemos; Joaquim Freitas; José Agostinho; José Leite; José Manuel Oliveira; Liliana Couto; Manuela Araújo; Marco Magalhães; Margarida Ferreira; Mariana Pereira; Marisa Moreira; Marta Neves; Miguel Araújo; Miguel Fernandes; Mónica Mesquita; Nelson Pereira; Paula Peixoto Dourado; Paulo Bastos; Pedro Fonseca; Quintino Pinto; Rui Alves; Rui Batista; Sandra Teixeira; Sérgio Lopes; Vânia Marçal; Vítor Manuel Moreira; Vítor Martins; Zeferino Pinheiro.

Design

Andreia Mafra, Raquel Bragança

Ilustrações

Margarida Ferreira

Fotos

Andreia Mafra, António Freitas, Diana Correia



Nas freguesias também!

mais entera ajuda!

uma cidade-jardim!

instrumentos de apoio à participação

espaços públicos de qualidade

camioneta para os idosos ao fim-de-semana

para consumidores de álcool/drogas

cidadania participativa

mão esquerda as freguesias!

um shopping a céu aberto!

economia

mais sustentável!

tracas de Rivas! pouca comida!

equilíbrio!

produtos locais

proteger o ambiente!

seguro para as crianças brincar na rua

ecológica!

passos com ideias!

da vida humana aos espaços

atenção com o

planeamento urbano!

transportes baratos

um parque desportivo!

estação-vale para poder andar a pé!

com transtorno

sustentabilidade!

F.30